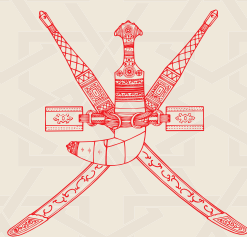




2017
Mā





O 2017 mã

Publicado pelo
Ministério da Informação



**Em nome de Deus,
O Clemente, O Misericordioso**

**“NA VERDADE,
QUANTO AOS FIÉIS
QUE PRATICAM
O BEM, CERTAMENTE
QUE NÃO
FRUSTRAREMOS
A RECOMPENSA DAQUELE
QUE FAZ O BEM”**

**(SAGRADO ALCORÃO)
SURA AL KAHF (XVIII, 30)**





SUA MAJESTADE O SULTÃO QABOOS BIN SAID







Introdução



O Sultanato foi abençoado com mais um ano de crescimento uniforme e estabilidade interna em 2017, uma estabilidade que muitas vezes contrastava fortemente com um contexto de tensões regionais recorrentes. Enquanto isso, três anos de preços do petróleo e do gás em declínio não conseguiram descarrilar os principais objetivos do Nono Plano Quinquenal, graças à aceleração da diversificação da economia e uma gestão competente. Esta é uma recompensa oportuna e bem-vinda para a presciência que derramou as receitas do petróleo, quando abundantes, no sentido do desenvolvimento humano e da infraestrutura material. Os cidadãos de Omã investiram fortemente no meio século de desenvolvimento do país e não desejam vê-lo parar. Todo o benefício material do Renascimento Moderno acabou por alimentar o renascimento cultural e as perspectivas mais evoluídas de bem-estar.

Desde 1970, Sua Majestade o Sultão Qaboos bin Said moderou um processo de reconstrução que tem sido tão impressionante na sua escala de ambições e, no entanto, tão finamente ajustado quanto a ter decorrido em segmentos constantes sem grande perturbação. E assim, o Sultanato conseguiu não só recuperar o atraso, mas também estabelecer uma familiaridade fácil com os desenvolvimentos da ciência e da tecnologia que definem os nossos tempos. O Sultão Qaboos nunca perdeu de vista o objetivo principal, que não era enriquecer um setor da sociedade em detrimento de outro, mas sim entregar os frutos da prosperidade a todos os cidadãos da nação com base na igualdade de oportunidades. Este princípio digno continua a ser o alicerce das políticas domésticas e estrangeiras de Omã e foi totalmente validado no manter claro do caminho para o progresso.

Duas décadas no século XXI adentro, o Sultanato recuperou muito do seu estatuto, historicamente relevante no mundo, como um intermediário pacificador e neutro pronto a desempenhar um papel imparcial onde as tensões possam levar a um impasse. É amplamente respeitado pelo altruísmo político que motiva essas intervenções, na qual demonstrou uma experiência única. Essa graça, que tem sido responsável por facilitar as reconciliações em tantas ocasiões, e entre tantas partes em disputa, é um testemunho da integridade e dos objetivos pacíficos de Omã que substituem todas as outras preocupações.

O nosso país tem visto avanços astronômicos, desde que teve a boa sorte de receber o projeto transformador esboçado pelo Sultão Qaboos em 1970. Este livro não pode fazer mais do que tocar a superfície das mudanças que vimos. Sua Majestade foi abençoado com muitos dons naturais, e pedimos a Deus agora que lhe dê mais abundância, que lhe conceda uma saúde e um bem-estar duradouros e a força para continuar a conduzir a longa jornada de Omã para a grandeza.

Conteúdos



Qaboos liderança através do exemplo, o modelo de Omã

10-25



Negócios Estrangeiros

26-35



História e Geografia

36-69



Instituições do Estado Moderno

70-97



Justiça e Igualdade

98-117



O Conselho de Omã

118-137



Os Média de Omã

138-157



Segurança e Paz

158-185



Recursos Humanos

186-231



Património, Cultura e Artes

232-257



Desenvolvimento Económico

258-299



Turismo e Amenidades Sustentáveis

300-333



“Acreditamos firmemente que a não interferência nos assuntos internos dos estados, o respeito pelos acordos e tratados e o compromisso com os princípios do direito internacional irá conduzir a um mundo em que existe maior harmonia e concordância entre os interesses de diferentes estados. Isso é algo que sempre pedimos, e que acreditamos que deve ser alcançado através da propagação de uma cultura de tolerância e paz, cooperação e compreensão mútua entre todas as nações. Esperamos também que isso conduza à erradicação de muitas das causas da violência e da instabilidade.”

Qaboos bin Said

(Sessão Anual do Conselho de Omã, 2005)

Qaboos ...
liderança através do exemplo, o modelo de Omã



Qaboos... liderança através do exemplo, o modelo de Omã



Durante a vida de uma nação e de um povo pode acontecer emergirem líderes cujos feitos perdurarão, cuja percepção instintiva da actualidade os coloca num percurso onde eles se tornam capazes de redireccionar o futuro de uma nação. Eles tendem a ter não somente a visão do que é possível, mas a energia e a determinação para a concretizar. No entanto, é a capacidade de humildade e de colocar essas energias ao serviço dos interesses mais elevados de uma nação que tornam esses líderes talentosos em líderes excepcionais.

Num momento crucial na história de Omã, o Sultão Qaboos bin Said assumiu a importante responsabilidade de libertar Omã de um prolongado estado de paralisia política e económica e de o transformar num estado moderno vibrante. O sonho improvável tornou-se realidade, e, no processo, o Sultão Qaboos tornou-se num líder muito amado e admirado pelos agradecidos cidadãos de Omã, mas também um estadista reconhecido muito para além das suas fronteiras.

Em 1970, a aspiração imediata tinha um foco interno de estimular uma sociedade empobrecida pela discórdia e negligência de volta à saúde. Só quando as divisões tribais e sectárias que mantiveram a população mal alimentada e mal educada fossem resolvidas poderia existir uma verdadeira esperança de progresso. Em última análise, o objetivo idealista do jovem Sultão Qaboos foi o de ver o seu povo reviver a época dourada de sofisticação cultural, que foi o presente de Omã para o mundo durante longos períodos da sua história.

O Renascimento Moderno iniciado a 23 de julho de 1970 surgiu por etapas incrementais. No início, enfrentou dificuldades desafiadoras, no entanto os obstáculos não eram de natureza humana. Os cidadãos de Omã não se limitaram a não expressar resistência à nova direção que o país estava a levar durante as suas próprias vidas, eles aperceberam-se rapidamente do potencial de um futuro muito diferente

para os seus filhos.

De forma a compreender inteiramente a visão de progresso do Sultão Qaboos nesses primeiros dias, esta teve que ser vista através de uma lente geracional, olhando para um futuro que se estenderia bem para além da sua interferência futura. A primeira geração desfrutaria dos frutos de um melhor sistema médico, uma educação mais completa, de infra-estrutura para facilitar a mobilidade, tudo envolvido num clima de esperança e renovação.

Foi esperado da segunda geração uma participação activa no processo de desenvolvimento, assumindo a responsabilidade de co-criar o Omã que estes quisessem ver sobreviver. Para além da obrigação de desempenhar um papel na manifestação de progresso, os omanitas tinham um direito inerente a fazê-lo, assim como a nação o benefício de poder contar com a sua contribuição.

“Fomos pobres em tudo, mas fortes na nossa originalidade, na nossa fé, na nossa resolução e na nossa determinação de ter sucesso”, lembrou sua Majestade, “apesar de todas as dificuldades e obstáculos que enfrentámos”. Tampouco falhou em distinguir a participação pública que esteve tão decidido a obter: “Vós, os cidadãos, desempenharam o vosso papel na formação da história moderna de Omã ao longo destes anos, tanto no seu estado atual como no seu potencial futuro. Vocês desempenharam o vosso papel de insituir as bases desse futuro que todos esperamos e desejamos.”

O resultado fala por si mesmo. Conquistas à escala monumental transportaram o Sultanato, e os cidadãos do Sultanato, a um lugar que os seus pais ou avós não poderiam ter antecipado. Nenhum aspecto da vida foi deixado intacto, nenhum setor da comunidade deixado para trás. O progresso em todas as áreas tem-se aproximado do fenomenal, a nível material e humano. A prosperidade estabeleceu-se em todas



Uma convicção superou todas as outras em sustentar o ímpeto do Renascimento Moderno de Omã e essa convicção prendeu-se com o fato de que o recurso mais precioso de um país era o seu povo e que, com os recursos necessários, o cidadão omanita poderia ascender a grandes realizações.



as províncias, mesmo nas províncias mais distantes que, apenas décadas atrás eram inacessíveis pela estrada.

Sem considerar o quão excepcional foi esta transformação, a inteligência e a visão que a permitiram são igualmente formidáveis. Quando o Sultão Qaboos assumiu a tarefa de transportar o seu país para fora da Idade Média, este não tinha nenhuma garantia, considerando o seu estatuto como jovem soberano sem um modelo contemporâneo para validar o seu empreendimento. Foi

necessária muita coragem e motivação quando o progresso foi lento, determinação quando os obstáculos pareciam insuperáveis, e amor genuíno pelo seu povo quando inicialmente a luta para unir o país parecia quase impossível. As suas competências de liderança, consolidadas pelo seu carácter e idealismo, foram aprimoradas pelo processo muitas vezes solitário de tomar decisões difíceis. Por vezes, somente a fé pode mostrar o caminho, acompanhada de aspirações realistas.



A abertura e clareza do propósito que marca a forma de fazer negócios do Sultanato conquistou para si e para o seu líder pioneiro uma reputação merecida na abordagem credível de negociações, no país e no exterior.



Hoje em dia Omã encaixa-se confortavelmente na comunidade global do século XXI e é fácil esquecer o quão atrasado estava em 1970, quando a mortalidade infantil era alta e os sonhos de desenvolvimento eram baixos. Hoje é um país com um sistema de saúde referido pela sua excelência, alta tecnologia, uma sociedade educada e diligente, orgulhosa do seu passado e otimista quanto ao seu futuro. Quarenta e sete anos mais tarde, o Sultão Qaboos observou as suas competências de liderança testadas no país e no estrangeiro, enfrentando todos os desafios e circunstâncias com a mesma fé e otimismo que o estimularam quase meio século atrás. Ainda há metas por alcançar, especialmente agora que os padrões foram elevados e o potencial de progresso ainda maior é recebido com menos ceticismo.

Nenhum líder soberano consegue sobreviver por muito tempo numa sociedade democrática sem um conhecimento íntimo da história do seu país. A abordagem da governação do Sultão Qaboos destaca-se pelo seu ênfase constante na longa e ilustre história de Omã. Sempre que possível ele incentivou os omanitas a envolverem-se no seu património, a conhecê-lo, de forma a se descobrirem a si mesmos e as suas raízes, para explorarem a sua conexão e se enraizarem à sua identidade omanita.

Com a sua nova confiança, o Sultanato de 2017, no entanto, pertence ao mundo mais amplo além das suas fronteiras, onde se situa no centro de uma série de círculos concêntricos de interconectividade, com a família de estados Árabes, com a família de Estados do Golfo, com a região mais ampla que incorpora outros países islâmicos e com a ainda mais ampla comunidade internacional.

Os valores fundamentais das interações externas do Sultanato são a boa vizinhança,

a não interferência nos assuntos internos dos outros e a cooperação de boa fé para alcançar interesses comuns e mútuos, de acordo com os princípios de convenção e do direito internacional. Esses princípios têm raízes extensas em Omã, e são, mais particularmente, princípios fundamentais da filosofia de relações humanas do Sultão Qaboos. Eles representam a antítese da agressão e marcam o Sultão Qaboos como um líder que valoriza a paz como alternativa à vitória ou à conquista pessoal.

Devido à abertura e à clareza de objetivos que marcam a abordagem do Sultanato aos negócios, este e o seu líder pioneiro ganharam uma reputação merecida em negociações credíveis. Mesmo quando existem desacordos, Omã demonstra confiança para dar uma avaliação cuidadosamente considerada, não influenciada por interesses adquiridos. Mesmo havendo um interesse nacional próprio em jogo, este não será escondido com critérios de desinteresse.

Durante várias centenas de anos, os omanitas foram referidos na literatura da história e de viagem pela sua hospitalidade aos visitantes estrangeiros, pela sua honestidade enquanto comerciantes no estrangeiro, pelo seu caráter otimista e pela sua tolerância face à diferença. Estes são os valores civilizados que Sua Majestade comemora na condução da Real Corte e nos representantes formais do Sultanato. Estes valores foram utilizados em situações de tensão com resultados positivos, onde Mascate é compreendido como, e muitas vezes chamado a agir como um intermediário honesto. A abordagem de Qaboos para a resolução de conflitos é a do diálogo mediado. Ele evita a política do compromisso especial e do interesse escondido. Tem uma posição demarcada contra todas as formas de violência, agressão, terrorismo e extremismo como solução para tudo, independentemente do seu motivo ou causa.



Primeiros passos no país

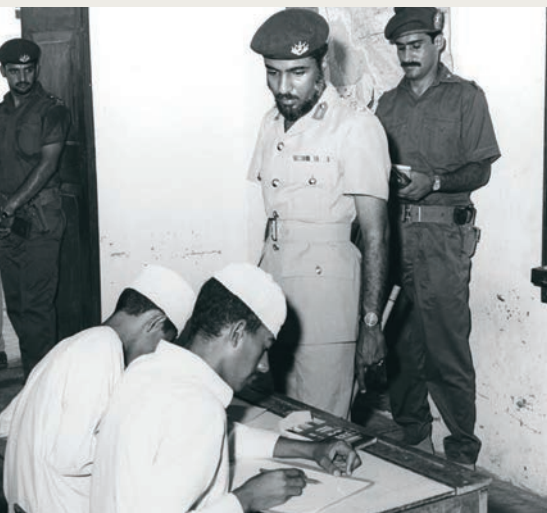
De forma a elaborar uma estratégia de forma a transportar Omã para o século XXI sem resistência e utilizando os recursos à sua disposição, o Sultão Qaboos estabeleceu que um processo sequencial de reunificação, seguido de reconstrução e apoiado por um sistema de segurança eram componentes pré-requisitos. Assim que a harmonia tribal foi alcançada, ficou claro que a reconstrução de Omã teria que girar em torno dos cidadãos que precisavam e mereciam acesso aos elementos básicos do bem-estar físico e mental: cuidados de saúde de qualidade, educação, instrução. Além disso, esses benefícios teriam de estar disponíveis para todos com base na igualdade e na lei. O plano, nas palavras de Sua Majestade, era de “reconstruir o nosso país e proporcionar a todos e cada um dos seus cidadãos uma vida decente e digna. Este objetivo só pode ser alcançado se todos assumirem responsabilidade pela execução desta tarefa. Trabalharemos árduamente de forma a estabelecer um sistema de justiça e democracia no nosso país, construído a partir de realidades árabes e omanitas e respeitando integralmente as tradições e costumes da nossa sociedade.”



O renascimento educacional foi lançado rapidamente, dada a necessidade imediata de estruturas qualificadas para enfrentar os desafios do desenvolvimento. Sua Majestade retirou as limitações que existiam quanto ao acesso à educação tendo ficado disponível a todos os omanitas, independentemente do seu gênero, localização ou meios.

As longas negociações para curar divisões internas e evitar ameaças externas culminaram finalmente na vitória das forças armadas do Sultão, anunciadas formalmente a 5 de dezembro de 1975 e permitindo que o primeiro Plano de Desenvolvimento Quinquenal (1976-1980) começasse. Este formalizou um processo iniciado no início do Renascimento sob a forma de projetos e programas individuais. Os frutos desses empreendimentos iniciais estão evidenciados em todas as áreas do Sultanato de hoje, testemunhando um capítulo brilhante e revolucionário na história moderna de Omã, no qual a excelência humana pode prosperar mesmo num contexto de tragédia e conflito regional.

A calorosa personalidade de Sua Majestade e o estreito envolvimento com o bem-estar do povo de Omã valeram-lhe a lealdade e confiança do seu povo, ambos cruciais para o sucesso dos objetivos de desenvolvimento.





O Sultão Qaboos incentivou os omanitas, em todas as oportunidades, de mergulharem no seu património, conhecê-lo por forma a conhecerem-se a si próprios e de onde vieram, a explorarem de modo a se ligarem e a se enraizarem na sua identidade omanita.



O Sultanato adotou uma abordagem incremental para a democracia, criando uma gradual participação no processo da *Shura* que hoje distingue o sistema político do Sultanato. Foto: Primeira Sessão do Conselho Consultivo do Estado.

O Sultão Qaboos avançou rapidamente de forma a estabelecer o princípio da participação cidadã com o governo e o setor privado na formulação da política nacional de desenvolvimento. O processo em si consistiu de camadas, construído gradualmente capítulo a capítulo, e customizado para as tradições e temperamentos do povo omanita. Recusou-se a modelar-se nas experiências particulares de outros países e levou o seu tempo em cada etapa vital.

Em 1981, o Conselho Consultivo do Estado foi criado e, em 1991, o Conselho Consultivo (Majlis al-Shura) substituiu-o quando o princípio da eleição livre e direta de membros pelo eleitorado cidadão foi adotado para a seleção de representantes das Províncias. Isso incluiu o direito das mulheres de Omã de se candidatarem ao Conselho e, desta forma, as mulheres de Omã gozaram de direitos antes dos seus pares nos estados do CCG.

Em 1996, Sua Majestade promulgou a Lei Básica do Estado, o documento constitucional que regularia o trabalho

de todas as instituições do Estado - e assim nasceu o estado das instituições. A criação do Conselho de Estado nos termos da Lei Básica trouxe um novo nível de competência para o alargamento da liderança do Estado. Cerca de 15% dos membros atuais são mulheres omanitas.

O Conselho de Omã é o parlamento bicameral que junta os Conselhos de Estado e da *Shura* (Majlis al Dawla e Majlis al Shura) quando estes são convocados para se reunirem conjuntamente por Sua Majestade o Sultão Qaboos. O Sultão discursa anualmente no Conselho de Omã, iniciando as sessões dos Conselhos de Estado e da *Shura*. Ele foi proativo na procura de um alto grau de coordenação entre o Conselho de Ministros e o Conselho de Omã (ambas as câmaras) tanto formalmente como quando os membros dos três Conselhos são convidados para se reunirem com o objetivo de debater questões de interesse para as áreas executivas e parlamentares do governo.

A partir de 2011, consciente de uma necessidade de rever alguns dos





mecanismos de trabalho entre o Conselho de Ministros e o Conselho de Omã, para além de dar clareza aos poderes legislativos e de supervisão gozados por este último, Sua Majestade alterou a Lei Básica do Estado, complementando os poderes do Conselho Consultivo. “Desde o início”, explicou Sua Majestade, “queríamos que Omã tivesse a sua própria experiência única no exercício da democracia, na forma de participação dos cidadãos na tomada de decisões nacionais. Esta experiência está a ser construída sobre a base sólida das realidades de Omã e as realidades dos tempos em que vivemos”. Apesar das dificuldades vividas neste processo, a importância e o valor da experiência omanita são confirmados diariamente.

Com os recursos humanos completamente mobilizados, a tecnologia, as comunicações, todos os meios materiais disponíveis para venda ou troca pelos recursos minerais ricos que Omã tinha para oferecer, foram recrutados para mover o motor do desenvolvimento para a frente.

“O nosso objetivo”, disse Sua Majestade, “é o de restaurar a antiga glória do nosso país. O nosso objetivo é ver Omã recuperar a sua posição civilizada entre as nações. Os nossos projetos estão enraizados na nossa realidade e estão em harmonia com esse objetivo civilizado. Tivemos que construir o nosso projeto desde o início e a partir da nossa perspectiva única. O nosso fundamento são os cidadãos de Omã e é como cidadãos de Omã que vamos celebrar a nossa conquista.”

De forma a alcançar as prioridades e os objetivos nacionais sem arriscar grandes interrupções de origem geopolítica, Sua Majestade insistiu repetidamente no imperativo da diversificação económica, da construção de empreendimentos, incentivando a inovação juvenil, e estes têm sido os temas constantes dos sucessivos planos quinquenais. Hoje,

com o turismo a percorrer uma trajetória ascendente saudável e com uma cultura próspera de PME, o Nono Plano Quinquenal 2016-2020 está mais focado do que nunca na alteração da tendência passada de dependência da economia nos combustíveis fósseis. No âmbito do Programa Nacional para Melhoraria da Diversificação Económica (Tanfeedh), Sua Majestade declarou: “Os desafios do futuro são muitos e notáveis. As ferramentas que precisamos para superar estes desafios são pensamento esclarecidos, uma cultura de informação e competências tecnológicas avançadas.”

A Lei Básica do Estado (especificamente o seu Capítulo 3) protege formalmente os direitos e liberdades de todos os omanitas com base na cidadania e na igualdade, equipando-os para interagir local, regional e globalmente como cidadãos do mundo plenamente confiantes, motivados a defender a estabilidade do seu meio. Tais competências exigem liberdade intelectual, e no ano 2000, com a sua habitual capacidade de previsão, Sua Majestade notou o aparecimento ameaçador de tendências negativas, declarando: “A supressão do intelecto e do esforço meritório é o maior dos pecados. Não permitiremos nenhuma subversão do pensamento livre de qualquer das partes sem excepção... A verdadeira fé que defendemos nasceu da razão e do intelecto. Nunca procurou suprimir o pensamento livre. A nossa religião é tolerante. É moral. É aberta. E as palavras do Sagrado Alcorão estimulam-nos a usar o nosso intelecto e a ser conscientes.”

O surgimento da globalização, com as suas influências multiformes na sociedade, levou o Sultão Qaboos a prever antes do tempo “a necessidade de estar preparado para os desafios de uma economia global através do desenvolvimento de competências nacionais e estratégias competitivas. A tecnologia, a investigação e o desenvolvimento serão as componentes

que gerarão o perfil económico que precisamos de apoiar, com o setor privado na liderança do processo. ... As nações são construídas graças aos esforços alimentados pelo seu povo ... A verdadeira riqueza de qualquer nação reside nos seus recursos humanos, só eles são capazes de fazer avançar o processo de desenvolvimento ... O "patriotismo negativo" não nos levará a lugar algum. Um amor sincero pelo país deve materializar-se numa contribuição consistente que é a obrigação de cada cidadão."

Não havia espaço para recrutamento seletivo no novo clima de "lançar as mãos à obra". No passado, as mulheres e os jovens eram excluídos de todas as decisões tomadas fora da família. O seu potencial não era explorado, e esse mesmo potencial era reduzido por falta de oportunidade. Desde 1970, estes dois setores da população têm sido alvo de atenção sem precedentes por parte do sistema, primeiramente pelo seu papel de sustentação e equilíbrio de género, representando cinquenta por cento da população e por último como motor humano que irá forjar novos horizontes no futuro.

Da mesma forma, os desfavorecidos não foram abandonados. Um programa nacional de solidariedade social apoia famílias com necessidades temporárias ou prolongadas, e os alunos com capacidades ou ambição provenientes destas origens podem completar o ensino superior graças a bolsas de estudo completas ou parciais, no país ou no estrangeiro, apropriado relativamente à área escolhida. Numa filosofia de cidadania igual, todos os membros da sociedade têm a possibilidade de alterar as suas circunstâncias por meio dos seus próprios esforços, com a ajuda do Estado, conforme apropriado. Uma instrução directa da convicção de Sua Majestade de que "ninguém deve ser deixado para trás" é a diretiva que ele emitiu que educação, saúde e desenvolvimento social (segurança social e apoio) não

devem de modo algum ser privados pelas perdas significativas dos fundos do Estado devido ao colapso dos preços do petróleo.

O código ético dos meios de comunicação nacional de um país reflete os valores que este defende como cultura e os meios de comunicação omanitas foram fundados em princípios cujos atributos essenciais encorajam a personalidade omanita - imparcialidade na avaliação dos fatos e equilíbrio na sua apresentação. Não é fácil sobreviver no campo competitivo dos meios de comunicação sem uma tendência para o sensacionalismo. No entanto, os *media* de Omã percorreram o estreito caminho da objetividade ao relatar a narrativa doméstica em tempo real e tem sido uma janela igualmente sensata em relação ao mundo exterior, apesar das tensões regionais que frequentemente levantam comentários da opinião pública. Nenhuma polémica, nenhuma guerra de imprensa agitada do tipo que alimenta fricção e rivalidade inútil.

"A importância dos meios de comunicação é apreciada, assim como o papel que desempenha na vida das nações. Reconhecemos que os *media* são um espelho que reflete o que se está a decorrer num país e igualmente que este espelho deve existir sem defeitos, honesto consigo mesmo e com os outros", explicou Sua Majestade. ... "A precisão dos fatos é imperativa, a história deve ser verdadeira. Deve transmitir o que está a acontecer na nossa amada pátria e refletir os feitos genuínos e as esperanças do nosso povo. ... Queremos conhecer-nos a nós próprios e queremos que o mundo nos conheça tal como somos. Mais do que tudo, queremos que os cidadãos de Omã vejam o reflexo dos sucessos dos quais eles se podem orgulhar, dada a determinação e vontade com que os realizaram graças à sua colaboração com o governo."

Uma vez que os meios de comunicação de Omã têm uma função explicativa



Os *media* de Omã foram fundados em princípios destilados de atributos que encorajam a personalidade omanita - imparcialidade na avaliação dos fatos e equilíbrio na sua apresentação.



importante na apresentação dos objetivos e do processo do Renascimento Moderno ao público, Sua Majestade alertou antecipadamente contra qualquer tentação de “propaganda ou de fazer promessas”. Os omanitas, disse ele, e o governo de Omã, não têm tempo para falsos aplausos. “A humildade continua a ser o nosso atributo principal.” Não obstante essas limitações elevadas, os *media* de Omã conseguiram atrair contribuições significativas do setor privado para todas as áreas – imprensa, áudio, visual e eletrônica – permitindo manter padrões éticos sem perder público ou vantagem tecnológica.

Erguendo-se do seu isolamento único, o Sultanato tem desejado interagir com outros povos, familiarizando-os com o patrimônio e a prolongada contribuição cultural de Omã, assim como com a sua interpretação moderada do Islão e rejeição absoluta do extremismo. Isto está a ser efetivamente realizado por variados meios, pela presença dos Centros Culturais Sultão Qaboos em capitais mundiais selecionadas

e cadeiras académicas do Sultão Qaboos em algumas das principais universidades do mundo, através de iniciativas tais como a “Semana de Aproximação e Harmonia Humana”, organizada anualmente em fevereiro pelo Centro Sultão Qaboos para a Cultura e Ciências, e a exposição móvel “Mensagem do Islão de Omã”, que visitou dezenas de cidades e capitais em todo o mundo.

Entretanto, o navio de altura da Marinha Real, o RNOV Shabab Oman II, substituindo o seu antecessor, o RNOV Shabab Oman I, continua a trazer uma mensagem de amizade e calor de Omã para portos em todo o mundo. O Shabab participou também em eventos competitivos e trouxe para casa o Troféu da Amizade das Corridas de Navios de Altura atribuído pela Sail Training International, no Mar Báltico, em agosto de 2017. Essas contribuições fazem muito para neutralizar imagens negativas e reforçar a verdade quanto ao Sultanato como sendo uma nação amante de paz, habitada por um povo quente e cultivado.



Sua Majestade inaugura a Cidade dos *Media*, apresentando a história de Omã a uma audiência cada vez maior.



O Sultanato tem desejado interagir com outros povos, de modo a familiarizá-los com o património e o longo contributo cultural de Omã, com a sua interpretação moderada do Islão e o seu repúdio absoluto em relação ao extremismo.

O mundo mais vasto

Não há dúvida de que o Sultanato ocupa uma posição estratégica extremamente importante no mapa geopolítico do mundo. Em torno desse oásis de estabilidade, existem conflitos e rivalidades de dimensões regionais e globais. Omã poderia facilmente ser vítima destes, mas em vez disso preferiu retomar e valorizar o papel que ocupou durante longos períodos da sua história, como pacificador no Golfo, no mundo árabe e mais além.

O Sultanato pós-1970 expôs uma filosofia de relações estrangeiras que era inconfundivelmente amigável por natureza, que evitava o conflito desnecessário e o julgamento ideológico dos outros. O seu mantra orientador foi viver e deixar viver. Não haviam interesses secretos, nem ambições territoriais além fronteiras, nenhum desejo de interferir e todos os desejos de criar relações de amizade. De forma a legitimar esta abordagem de troca com os outros, foram procuradas convenções internacionais e juntaram-se a organizações internacionais.

Da mesma forma que o Sultanato valoriza os princípios de boa vizinhança, de respeito pela soberania e da não-interferência, ele vê essa abordagem como um processo mútuo, e, ao oferecer esses presentes a outros, não aceita interferência nos seus próprios assuntos. As suas políticas não são influenciadas pelo exterior. No entanto desenvolveu uma reputação como mediador honesto com um histórico significativo de capacidade de resolução de desentendimentos e, como tal, está sempre pronto para intervir quando solicitado, agindo imparcialmente como facilitador neutro e dentro dos parâmetros das leis internacionais.

Como fundador e líder do Renascimento Moderno de Omã, o Sultão Qaboos foi responsável por definir a filosofia da política externa do Sultanato, incorporando opiniões que ele, por sua vez, extraiu do

património cultural dominante de Omã. A clareza e a sinceridade são primordiais. Independentemente da posição do Sultanato sobre uma questão ser ou não apoiada, a sua sinceridade não pode ser contestada.

O Sultanato nunca sacrificará compromissos genuínos em prol de uma posição menos comprometida de “neutralidade negativa”. Não se distancia do que está a acontecer à sua volta, mas contrai-se sempre completa e profundamente ao abordar questões que afetam a paz e a estabilidade. O que distingue a abordagem omanita a tais assuntos mais do que qualquer outro é a sua vontade de trabalhar discretamente, evitando as luzes da ribalta em favor da diplomacia silenciosa.

Nunca usará forças armadas exceto para defender o seu próprio território, ou para ajudar um membro do CCG a repelir agressões externas, como ocorreu, por exemplo, durante a libertação do Kuwait, em 1991, exercendo acordos de defesa mútua. No entanto, da mesma forma, nunca hesitará em exercer os seus bons ofícios na tentativa de resolver divergências, para aproximar as posições de partes em disputa, caso tal seja solicitado. No que lhe diz respeito, não tem diferenças com os seus irmãos e repetidamente recusou-se a boicotar vizinhos e aliados em tempos de conflito interno, preferindo manter uma janela de comunicação que lhe permita construir uma ponte ou ajudar a superar alguma diferença partidária.

A região do Golfo é de uma imensa importância estratégica para o mundo. A estabilidade, ou a falta dela, tem implicações de segurança, energia, dimensão económica e financeira. O Sultanato inclui metade da estreita passagem navegável no Estreito de Ormuz dentro das suas águas territoriais e Sua Majestade o Sultão Qaboos tem consciência da responsabilidade particular de Omã a este respeito, bem como as responsabilidades conjuntas dos outros

Estados membros do Golfo na proteção da passagem de mercadorias através do estreito.

Existe uma necessidade evidente de cooperação entre os oito países que fazem fronteira com o Golfo em geral e os países do CCG, em particular, “cooperação e amizade desprovidas de interesse”, como afirmou Sua Majestade há mais de 40 anos. “Não temos vontade”, acrescentou ele, “de interferir nas contenções das superpotências ou servir os interesses dos outros.” “Tudo o que queremos é que os países da região sejam deixados em paz e que possamos desempenhar o nosso papel ao serviço da paz mundial.”

Sua Majestade é um crente devoto no valor de “interesses equivalentes” entre diversos partidos como meio de preservar a paz e

entre os seus Estados membros, não como entidade agressiva, mas como uma influência estabilizadora de benefício para a região.

O Sultanato sempre apoiou questões de importância material para o mundo árabe, principalmente no que diz respeito à causa palestina, e mesmo apoiando todos os esforços no sentido de trazer paz para a região, tem-se esforçado para provocar a resolução das diferenças árabes e restaurar a solidariedade árabe. Tão cedo quanto 1985, Sua Majestade assumiu uma posição cautelosa que manteve desde aí: “Já prevenimos repetidamente contra as diferenças árabes, quanto ao perigo que elas representam para os verdadeiros interesses da nossa nação. Pedimos aos nossos irmãos árabes que fechem fileiras e renunciem divisões. Hoje, reafirmamos



a estabilidade. “A moderação nas relações internacionais e no tratamento dos assuntos humanos é o único verdadeiro caminho para a credibilidade ... Não só a cooperação, de cada um consoante a sua capacidade, é a força vital do avanço regional, da segurança social, económica e geopolítica mútua, é um imperativo sem o qual os objetivos desejados que queremos não podem ser alcançados.” O Conselho de Cooperação do CCG é agora mais necessário do que nunca como um mecanismo geopolítico de cooperação

que não podem haver alternativas para esta direção.”

O Sultanato apoia todas as iniciativas justas destinadas a alcançar uma verdadeira resolução do conflito israelo-árabe e os direitos legítimos do povo palestino, estes últimos direitos exemplificados no seu direito à autodeterminação do seu próprio estado independente dentro das fronteiras anteriores a 1967, com Jerusalém como sua capital e uma organização em dois estados.

Sob a direção pessoal do Sultão Qaboos, Omã investiu uma parte significativa dos primeiros anos do seu Renascimento a definir e demarcar as suas fronteiras terrestres e marítimas com cada um de seus vizinhos adjacentes. Estas demarcações foram então seladas sob acordos internacionais, não permitindo nenhuma dúvida quanto a mal entendidos que constituem a origem de conflitos intra-nacionais. O Sultanato passou a transformar as suas fronteiras em pontes de amizade e boas relações, de modo a que nenhum partido que partilha uma fronteira com Omã tenha dúvidas que a mão que atravessa a fronteira é uma mão de boa vontade. Isto, mais do que qualquer outro fator, é o que tem sustentado as décadas de segurança e tranquilidade que o Sultanato desfruta desde 1970.

Já em 1976, quando o Sultão Qaboos, ao observar os ingredientes da latente discórdia nas regiões que fazem fronteira com o Mediterrâneo Oriental e o Oceano Índico e os sinais de uma “nova colonização da África e de outros territórios”, advertiu quanto às lutas emergentes entre as grandes potências do mundo quanto ao controlo de recursos, para os quais ele afirmou que o mundo, e particularmente a região, pagaria um alto preço. Sem acordos quanto a uma fórmula de cooperação entre os países da região, ele observava um futuro onde gritos de guerra falsamente disfarçados de ideais de liberdade brilhantes, igualdade e direitos humanos poderiam ser empregados para desestabilizar os estados e criar caos. Os jovens seriam particularmente vulneráveis a essa propaganda. Isso foi há quatro décadas, trinta e quatro anos antes dos acontecimentos da Primavera árabe, e o rastro de consequências negativas que deixou atrás de si.

De facto, desde a década de 1980 que o Sultão Qaboos advertiu em intervalos

regulares quanto a uma tendência crescente de instabilidade, violência, intolerância, desrespeito pela democracia e pela lei, insistindo, no entanto, que “é certo que esta falsa tendência será derrotada”.

Na Sexta Cimeira dos líderes do CCG em Mascate a 3 de novembro de 1985, Sua Majestade elogiou a “ânsia dos Estados do CCG de colaborar na proteção da região no que diz respeito aos fenómenos de violência e terrorismo e de todos os atos que ameaçam a sua segurança.”

Duas semanas mais tarde, e durante o seu discurso que marcou o 15º Dia Nacional do Sultanato a 18 de novembro, ele retomou o tema, apelando à “eliminação do terrorismo em todas as suas formas, pois representa um grande perigo para a nossa segurança e estabilidade. No entanto ao enfrentá-lo, estamos comprometidos ao trabalho sério e urgente de abordar as causas de tensão e conflito por meios pacíficos.” Para que isso tenha êxito, ele acrescentou, o papel e a eficácia das Nações Unidas é primordial.

O compromisso desmedido de Sua Majestade para com a paz é realista “a paz dos fortes ... uma paz tão justa e abrangente que erradica a violência, elimina as raízes do extremismo e instala a tolerância, a convivência amigável e o intercâmbio humano civilizado” e este compromisso é o que sustenta a política de Omã.

Mais uma vez, Sua Majestade apelou para uma abordagem que permitisse enfrentar crises internacionais crescentes, como a seca e o deslocamento de seres humanos. Em particular, ele encorajou os países produtores de petróleo no sentido de trazerem estabilidade aos mercados mundiais de petróleo. “O mundo está a passar por transformações radicais em todos os campos”, previu. “A década



de 1990 está a observar o aparecimento de uma nova ordem internacional. Esperamos que no futuro não haja lugar para conflitos ou confrontações, mas sim para cooperação, compreensão e paz.”

Em 1991, falou do estado frágil do meio ambiente planetário e da responsabilidade coletiva da humanidade para o proteger, uma responsabilidade, como ele descreveu, “não limitada pelas demarcações políticas dos Estados”. A incapacidade de lidar com a gravidade desta questão pode levar a humanidade a experienciar algo que se aproxima de “suicídio coletivo”.

O Prémio Sultão Qaboos para a Proteção Ambiental foi estabelecido em 1989 e é um dos principais prémios internacionais atribuídos ao trabalho de conservação ambiental. Desde 1991 que é premiado a cada dois anos pela UNESCO. Escusado será dizer que o Sultanato tem sido pró-ativo na proteção do seu próprio ambiente, dentro de Omã, estendendo-se ao Golfo e à região mais adiante. De fato, o Acordo de Paris, assinado na Cimeira de Paris no final de 2016, que enfatizou a responsabilidade coletiva na preservação do clima e na redução das emissões de gases de efeito estufa, ocorreu um quarto de século após a Sua Majestade proferir os comentários mencionados no parágrafo acima.

No último quarto de século, o mundo sofreu desenvolvimentos profundamente significativos - políticos, económicos e sociais. Infelizmente, estes desenvolvimentos incluíram guerra, confronto e o aparecimento de organizações terroristas que operam globalmente. A região sofreu muito com os seus atos criminosos e com a violência e extremismo que se inseriram na sociedade e infestaram a religião do Islão, amante da paz. Infelizmente, dada a sua cautela, Sua Majestade viu todos os perigos

sobre os quais avisou acontecer, embora as suas convicções se mantenham: “O extremismo, independentemente do nome que usa, o fanatismo sob qualquer forma, o facciosismo, independentemente da sua força motivadora, são ervas daninhas venenosas, e não tem lugar no território omanita”.

Ele advertiu contra a intransigência que, no entendimento religioso, “leva apenas ao atraso entre os muçulmanos e à propagação da violência e da intolerância nas suas sociedades”. É de fato lamentável que a intransigência tenha enfraquecido a nação islâmica, estagnando a atividade intelectual, de modo a que estejamos agora a enfrentar uma forma de fundamentalismo que é consequência da desinformação quanto aos fatos do Islão. Haverão sempre aqueles indivíduos dispostos a explorar a ingenuidade da juventude de forma a encorajar atos de violência e promover discórdia e ódio”.

Sua Majestade vê como uma tarefa preeminente deste século o alinhamento das forças do bem “para combater a injustiça e a tirania, confrontar os praticantes da limpeza étnica e do abuso da dignidade humana e desafiar os que ocupam as terras dos outros e negam os seus direitos legítimos”. Porque é essencial para o bem da humanidade que “estabeleçamos e mantenhamos a paz ... e esta paz só pode ser sustentada se se basear nos fundamentos sólidos de justiça e cooperação ... O terrorismo em todas as suas formas e manifestações, seja qual for o seu objetivo, é um ataque à paz que a humanidade pretende alcançar ... Desde o início que condenamos todos os que recorrem ao terrorismo e, igualmente, procuramos examinar por completo as suas causas”.

Este resumo refina nos seus pontos essenciais a ampla visão de Sua Majestade





O Sultanato continua a estar ativamente envolvido nos esforços do combate ao terrorismo, usando todas as ocasiões e oportunidades para divulgar uma cultura de tolerância, paz e compreensão entre nações e povos.



o Sultão Qaboos e a sua compreensão da humanidade. O Sultanato continua a envolver-se ativamente nos esforços para combater o terrorismo, expressando esse envolvimento de maneira única, usando qualquer ocasião e oportunidade para semear uma cultura de tolerância, paz e compreensão entre nações e povos.

Ao observar as mudanças profundas que ainda ocorrem pelo mundo, levando ao inevitável surgimento de uma nova ordem internacional, Sua Majestade guiou o seu país através de décadas de mudança, desde o mundo bipolar marcado pelos anos da Guerra Fria, a um unipolar, onde os Estados Unidos dominam o sistema de poder global desde a desintegração da antiga União Soviética. E agora, mais uma vez, uma mudança está em desenvolvimento, em direção a uma multiplicidade de pólos.

Enquanto que a Federação Russa recupera a sua influência regionalmente e no Médio Oriente, novas potências internacionais e blocos de poder estão também a emergir, principalmente a China, Índia, Alemanha e Japão. O surgimento do grupo BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul) reflete a polaridade em transformação dos antigos blocos de poder colonial que deram domínio ao Ocidente durante séculos.

Sua Majestade falou de “brutalidade humana voltando-se contra si mesma”, evidenciada na “crueldade praticada por uma parte da sociedade contra a outra” ou em conflitos étnicos e sectários. “Quão doloroso é”, disse ele em 1993, “que os muçulmanos em algumas partes do mundo estão hoje mais expostos do que nunca à perseguição sectária, à limpeza étnica e ao massacre, infligidos com brutalidade aos homens, mulheres e crianças. Não há nem credo nem consciência para este comportamento degenerado.” A incapacidade de impedir

a onda de violência desencadeou um progressivo custo que agora ameaça todos os cantos do mundo.

Sempre conduzido pela consciência da responsabilidade coletiva e das consequências da inação, Sua Majestade ainda acredita que os líderes mundiais podem encontrar um entendimento comum e escolher a paz para a humanidade acima do interesse, aceitando as Nações Unidas, habilitadas pelo seu próprio estatuto e convenções, como árbitro justo na busca dessa cooperação entre os Estados. Pois “as nações estão mais convencidas que o conflito armado já não é viável, apenas um obstáculo para o crescimento e uma ameaça para a paz e a segurança mundiais. A lógica e o sentimento humano apoiam esta nova descoberta emergente.”

“Talvez se conseguirmos criar confiança entre os povos, estabelecer vínculos de amizade entre as nações, trabalhar para interesses comuns, observar a legitimidade internacional e respeitar os tratados e leis, tudo isto pode levar a uma compreensão mais consciente e à cooperação construtiva que irá impulsionar a vitória da segurança e paz, da tranquilidade e prosperidade. ... A cooperação e a partilha pacífica de interesses benéficos entre as nações são de extrema importância. Devemos esforçar-nos para chegar a este resultado com toda a seriedade, incansáveis no nosso esforço para alcançar um futuro mais próspero para a humanidade. Em Omã tal feito nunca está longe das nossas mentes. É esta a razão, e a única razão, pela qual participamos em encontros regionais e globais, pelo impacto positivo que podemos ter ao apoiar tudo o que é bom para a humanidade.”

Foi uma sorte excepcional para Omã ter sido capaz de se elevar da estagnação para se tornar o vibrante estado moderno



que é hoje, graças à visão e à previsão de um líder verdadeiramente excepcional, Sua Majestade o Sultão Qaboos bin Said. À medida que o seu país avança em direção a metas impensáveis em 1970, os omanitas já desfrutam de uma qualidade de vida que é a inveja de países muito mais prósperos. Conscientes de onde vêm, eles estão envolvidos e dispostos a proteger as suas conquistas contra ameaças externas ou internas. “As

posições que defendemos”, nas palavras de Sua Majestade, “derivam das nossas convicções. Elas refletem a sinceridade das nossas intenções, a clareza da nossa visão e o realismo com que lidamos com as questões que surgem, tanto no país como no estrangeiro.” É um modo exclusivamente omanita - discreto e acolhedor, franco, providente, humilde ainda que resolutivo, escrupulosamente justo - e sem medos na defesa da verdade.





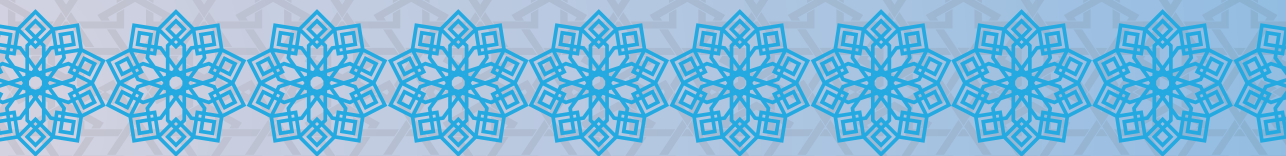
“... Eu gostaria de olhar para o mapa do
mundo e de não encontrar um único país que não esteja
vinculado a Omã por laços de amizade ...”

Qaboos bin Said

(Conferência de Imprensa de Sua Majestade com os *media* de Omã, 1985)

Negócios Estrangeiros

amizade, diálogo e relações equilibradas





Durante quase meio século, Sua Majestade o Sultão Qaboos tem prosseguido uma política externa que valoriza a cooperação, a confiança e a credibilidade acima de tudo, e que promove a abertura e a clareza em todas as suas relações com os outros.



amizade, diálogo e relações equilibradas



O Sultanato persegue uma política externa que não é agitada nem agressiva, mas é o produto de uma leitura consciente e minuciosa de eventos, medida contra fatos comprovados e bases éticas. É motivado por um desejo preeminente de solução, em vez de exibição. As bases são aquelas consagradas na Lei Básica do Estado e na convicção de Sua Majestade o Sultão Qaboos bin Said de que a diplomacia, em particular a diplomacia aberta que Omã pratica, é a abordagem evoluída das relações internacionais e, necessária para resolver os problemas. Os seus princípios orientadores são a criação e manutenção de relações boas e iguais, de boa vizinhança, de não interferência nos assuntos internos dos outros e de respeito pelas leis e normas internacionais.

A história bem sucedida da política externa de Omã foi elevada a novos níveis pelo Sultão Qaboos depois de 1970. Abrindo gradualmente a partir da sua posição isolada, embora pacífica, nos assuntos regionais e mundiais, o Sultão Qaboos desenvolveu uma política externa baseada em cooperação e credibilidade ativas. Ele acreditava que a franqueza e a clareza constituíam o fundamento da confiança em lidar com os outros em todas as situações e não vacilou nessa convicção. Ganhou para Omã o estatuto de árbitro justo na avaliação de questões muitas vezes contenciosas, pelo que teve a oportunidade de contribuir positivamente e regularmente para aliviar tensões regionalmente e além.

Hoje, graças a essa imparcialidade, mas não à indiferença, o Sultanato goza de relações saudáveis com os países de todo o mundo com perspectivas muito diferentes e nutre estas relações sem julgamento, em benefício do Sultanato e de outros. O diálogo e a negociação são

as ferramentas que envolve na abordagem das questões da diferença e a resolução pacífica dentro dos parâmetros do direito internacional é o objetivo primordial.

O Sultanato acredita e faz com que essa crença seja conhecida sempre que a sua política externa é exercida, que não há nenhum problema que não tenha solução se os interesses forem reconciliados e onde a vontade e o esforço forem combinados, pois todas as pessoas decentes procuram a paz, a compreensão e a convivência numa maneira que proteja os interesses de todos sob o princípio de “não prejudicar”.

Com esses princípios fundamentais para orientá-lo, o Sultanato construiu internacionalmente um capital de boa vontade, onde é reconhecido pela sua abordagem aberta à diferença e pela vontade de se envolver nos esforços de resolução das tensões geopolíticas. Essa reputação é consolidada pela participação ativa em instituições internacionais de propósito político e não político.

Desde o início do Renascimento moderno, a política externa de Omã progrediu ao longo de um caminho paralelo à sua política de desenvolvimento. Os dois beneficiaram mutuamente, permitindo que o Sultanato avançasse, através da harmonização da sabedoria e decisão audaz, para a consecução das suas aspirações de prosperidade económica em casa e paz no país e no exterior.



Relações saudáveis promovem estabilidade



Sua Majestade o Sultão Qaboos mantém linhas de comunicação abertas e amigáveis com os chefes de estado e colegas políticos em todo o mundo e esta política serviu bem a Omã, pois tem criado interações saudáveis na região mais ampla. O intercâmbio aberto é crucial para a manutenção da paz numa parte do mundo tão estratégica e potencialmente volátil como é o Médio Oriente, e a estabilidade que é particularmente característica de Omã é um constante lembrete de que as relações transparentes funcionam.

A abordagem do Sultanato é baseada num profundo entendimento da sua própria experiência histórica e a crença de que o melhor investimento de um país é um investimento no seu próprio desenvolvimento interno. Essa clareza de propósito é uma das qualidades que separam Omã entre as nações que recentemente emergiram do atraso. O progresso alcançado em menos de meio século agrega credibilidade aos seus esforços em lidar com outras nações.

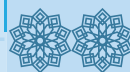
Na região do Golfo, o Sultanato tem sido um promotor ativo do movimento para uma maior integração entre os estados do CCG. Retorna constantemente ao tema da segurança regional, da estabilidade, como base do progresso e dos meios racionais para garantir os interesses mútuos e a verdadeira cidadania do Golfo. Atua sempre que apropriado para incentivar uma maior cooperação entre os países do CCG e seus vizinhos que não sejam do CCG, como a República do Líbano e a República Islâmica do Irão, sempre com os objetivos de estabilidade e prosperidade compartilhada com esses países e seus povos no lugar de prioridade.

As relações estreitas de Omã com seus países irmãos do CCG são fundamentadas na história comum e em objetivos políticos, económicos e sociais comuns. Mascate vê uma maior interdependência e cooperação como o meio para melhorar o bem-estar dos povos dos países constituintes. Neste contexto, trabalhou para remover os obstáculos que ameaçam a estabilidade da região do Golfo e os desenvolvimentos já alcançados.

O mundo árabe teve mais do que a sua parcela de agitação e o Sultanato tem sido frequentemente chamado, ou tem-se oferecido, para acalmar situações repletas de tensão. As suas intenções são respeitadas, dada a sua orientação para a resolução e o bem-estar dos povos árabes. As suas intervenções resultaram em muitos sucessos silenciosos em que o mal-entendido interno ou a agressão externa provocaram conflitos. O compromisso do Sultanato com o diálogo pacífico é fortemente respaldado pelo seu próprio registo de não agressão.

Os instintos reconciliadores de Omã não se limitam às trocas com os seus vizinhos do Golfo e árabes, mas estendem-se à área mais ampla de África, Ásia, Europa e América, além das muitas organizações internacionais e regionais das quais o Sultanato é membro. É extremamente consciente de que a estabilidade da região é profundamente afetada pelas decisões tomadas ou eventos que ocorrem noutras partes do mundo.

Na sua missão de promover uma cultura de interação pacífica, o Sultanato tem sido um defensor comprometido das atividades das Nações Unidas e das suas diversas organizações afiliadas, incluindo a UNESCO, a Organização



Omã é um participante ativo nas atividades de vários órgãos e organizações regionais e internacionais, onde apoia todos os esforços que promovem a paz, o respeito pelos direitos humanos e medidas para combater o terrorismo e a pirataria.

Sua Majestade o Sultão recebe Sua Alteza o Xeque Sabah Al-Ahmad Al-Jaber Al-Sabah, Emir do Kuwait.

Internacional do Trabalho, a Agência Internacional de Energia Atômica, o Conselho dos Direitos do Homem das Nações Unidas, entre outros.

O Sultanato também compartilha os sentimentos de outros órgãos regionais e internacionais preocupados com a paz e os direitos humanos, bem como com os esforços para conter o terrorismo e a pirataria.

As regiões árabe e do Golfo viram

uma atividade política, diplomática e econômica significativa durante 2017 e o Sultanato foi um participante informado em grande parte dessa atividade.

Em 20 de fevereiro de 2017, Sua Majestade o Sultão Qaboos recebeu o chefe de um amável estado vizinho, Sua Alteza Sheikh Sabah Al-Ahmad Al-Jaber Al-Sabah, o Emir do Kuwait, para discutir assuntos de interesse mútuo durante uma visita prolongada de 3 dias.



Mais tarde, a 14 de maio de 2017, Sua Majestade recebeu Sua Majestade o Rei Abdullah II da Jordânia numa visita privada de dois dias ao Sultanato.



Sua Majestade
o Sultão dá as
boas-vindas a
Sua Majestade o
Rei Abdullah II da
Jordânia.



Sua Majestade o
Sultão recebe Sua
Excelência o Dr.
Hassan Rouhani,
Presidente da
República Islâmica
do Irão.

Omã continua a manter relações cordiais com a República Islâmica do Irão e o presidente iraniano, Dr. Hassan Rouhani, visitou o Sultanato para um dia de conversações com o Sultão Qaboos e altos funcionários do governo em 15 de fevereiro de 2017.

Tendo sempre sido um grande contribuidor nas cimeiras do Golfo, árabes e internacionais, o Sultanato tem um longo historial de intervenções no que diz respeito a superar divergências nas relações árabes e internacionais.

Como Representante Especial de Sua Majestade o Sultão Qaboos, Sua Alteza Sayyed Asaad bin Tariq Al Said, Vice-Primeiro Ministro das Relações e Cooperação Internacional, reuniu-se com o Excelentíssimo Presidente Mahmoud Abbas, Presidente do Estado da Palestina, a 18 de maio de 2017. O Presidente Abbas teve uma visita de trabalho de dois dias ao Sultanato.

Embora essas visitas reflitam o grau de apreciação pessoal e política que Sua Majestade desfruta entre os seus pares, o Sultanato também é um participante

comprometido nos Conselhos do Golfo, Árabes e Internacionais convocados para abordar questões de interesse ou preocupação mútua, tendo em vista o valor dessas ocasiões na consolidação de vínculos pessoais entre os chefes de estado.

Neste contexto, Sua Majestade delegou a Sua Alteza Sayyid Fahd bin Mahmoud Al Said, Vice-Primeiro Ministro dos Assuntos do Gabinete, para participar das reuniões do 37º Conselho do CCG em sua representação. A Cimeira ocorreu no Bahrein em dezembro de 2016.

Em nome de Sua Majestade o Sultão, o Vice-Primeiro Ministro dos Assuntos do Conselho de Ministros liderou a delegação do Sultanato nas reuniões da 37ª Cimeira dos Líderes do Conselho de Cooperação do Golfo.





O Vice-Primeiro Ministro dos Assuntos do Conselho de Ministros encabeçou a delegação do Sultanato na Cimeira EUA-Golfo.

O Vice-Primeiro Ministro dos Assuntos do Conselho de Ministros representou novamente Sua Majestade ao dirigir a delegação do Sultanato na 17ª Cimeira

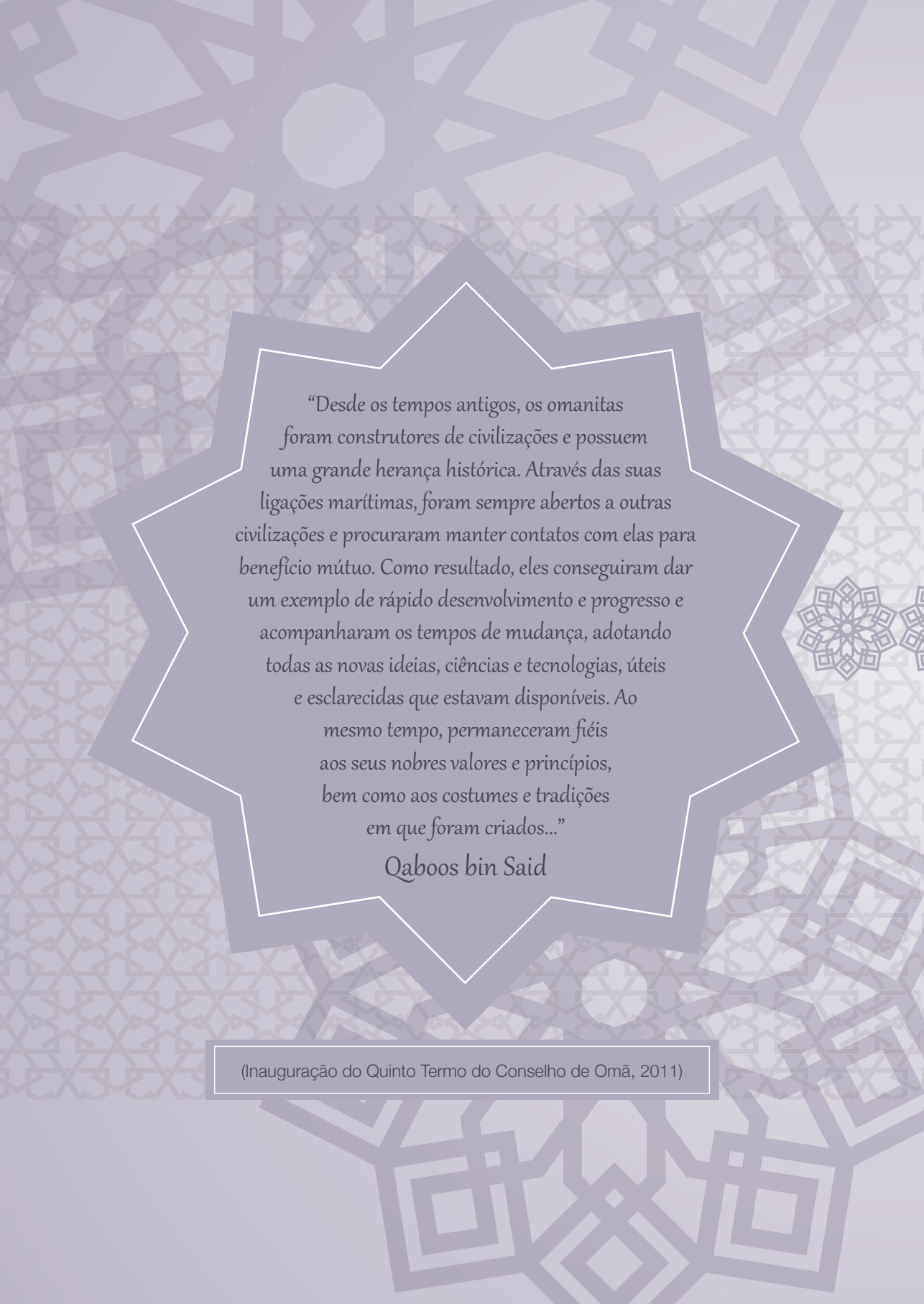
Consultiva dos Líderes dos Estados membros do CCG e na Cimeira Islâmica Árabe-Americana realizada na Arábia Saudita em maio de 2017.



Sua Majestade delegou o seu Representante Especial e Vice-Primeiro Ministro das Relações Internacionais e Cooperação para participar da 28ª Sessão Ordinária da Cimeira Árabe realizada em Amã em 29 de março de 2017.

No mesmo mês, Sua Excelência o Dr. Yahya bin Mahfoud Al-Manthari, Presidente do Conselho de Estado, foi delegado por Sua Majestade para liderar a delegação do Sultanato na Cimeira dos Primeiros Líderes da Associação da Orla do Oceano Índico, que se reuniu em Jacarta em 6 de março 2017.

O Vice-Primeiro Ministro para as Relações Internacionais e Cooperação e Representante Especial de Sua Majestade o Sultão liderou a delegação do Sultanato na 28ª Cimeira Ordinária da Liga dos Estados Árabes.



“Desde os tempos antigos, os omanitas foram construtores de civilizações e possuem uma grande herança histórica. Através das suas ligações marítimas, foram sempre abertos a outras civilizações e procuraram manter contatos com elas para benefício mútuo. Como resultado, eles conseguiram dar um exemplo de rápido desenvolvimento e progresso e acompanharam os tempos de mudança, adotando todas as novas ideias, ciências e tecnologias, úteis e esclarecidas que estavam disponíveis. Ao mesmo tempo, permaneceram fiéis aos seus nobres valores e princípios, bem como aos costumes e tradições em que foram criados...”

Qaboos bin Said

(Inauguração do Quinto Termo do Conselho de Omã, 2011)

História e Geografia



História e continuidade cultural



A cidade de Al-Baleed, na região de Dhofar, tem raízes que remontam até à era pré-islâmica.

Em várias ocasiões na sua história, a reputação de Omã no que respeita à navegação em alto mar foi inigualável. Chegara a comandar frotas de navios comerciais oceânicos que exploravam costas distantes e interagiram com as grandes civilizações do passado - suméria, babilónica, egípcia, romana e outras. Os conhecimentos de navegação dos marinheiros omanitas eram lendários o que atraiu comerciantes para as margens do sul da Pérsia e do Oriente e para o oeste através do Mar da Arábia até África, onde eram habituais e visitantes bem-vindos nos portos da África Oriental, desde o sul da Somália até Moçambique.

a honestidade que caracterizava o modo como conduziam os seus negócios e a sua tolerância e respeito pela diferença eram os fatores que os tornavam missionários tão efetivos da nova fé. O Islão assentou bem com o temperamento dos omanitas, eles contribuíram também para a cultura e a atividade intelectual nos primeiros séculos do *Hijri*, as quais tiveram um impacto notável e duradouro.

Os portugueses chegaram ao Oceano Índico e ao Golfo Pérsico no século XVI d.C. e Omã perdeu o controle das rotas comerciais do Leste. As suas



Com a ascensão do Islão, a fama dos marinheiros de Omã ultrapassou novos limites. Temendo apenas Deus, eles mostraram uma enorme coragem no mar e tornaram-se instrumentos persuasivos na disseminação inicial da fé no Iraque, na Pérsia, em Sindh e além-fronteiras.

Embora o comércio tenha proporcionado o impulso inicial para as suas extensas explorações, foi na contribuição que deram na disseminação do Islão que os omanitas se sentiram mais orgulhosos. Eles levaram a sua nova fé para o interior da África a partir dos portos costeiros onde trocavam bens. Eles levaram também a sua fé com eles para a China e os portos asiáticos ao longo do caminho. A sua atitude calma,

cidades foram saqueadas e brutalmente vandalizadas. Com o tempo, os habitantes conseguiram cerrar fileiras e restabelecer uma frota naval capaz de expulsar os portugueses das fortalezas que haviam ocupado no país. Seguiu-se uma sucessão de campanhas navais, mobilizadas para o Oceano Índico ocidental, até às margens da Pérsia, do Golfo Pérsico e da África Oriental, até que conseguiram destruir, uma por uma, as fortalezas portuguesas e acabar com a sua presença na região.

Com o estabelecimento do estado Al Busaidi pelo seu fundador em 1744, o Imã Ahmad bin Said, deu início a uma sucessão que continua até hoje na pessoa de Sua



Os omanitas, que ganharam um justo reconhecimento como marinheiros e navegadores altamente capazes, deram um contributo fundamental para a conquista islâmica, disseminando a fé por terra e pelo mar até ao Iraque, Pérsia e Sindh.



Majestade o Sultão Qaboos bin Said. A boa fortuna de Omã foi recuperada. À medida que a sua influência foi restituída, Omã começou a construir o que se viria a tornar a sua maior frota de sempre, uma armada que, em 1805, contava com quatro fragatas, quatro corvetas, dois navios de vela, sete barcos com mastro e vinte navios comerciais armados.

A ressurreição da influência marítima de Mascate foi acompanhada por uma atividade comercial e diplomática sem precedentes. O navio omanita Sultana navegou para Nova York em 30 de abril de 1804, transportando a bordo Ahmed bin al-Nu'man, o primeiro enviado árabe a efetuar uma visita oficial à América. O governador de Mombasa, uma província de Omã nessa altura, também voou para Londres em 1842 como embaixador de Omã junto da Rainha Victoria. O navio "La Caroline" visitou Marselha em 1849.

No final do século XIX e início do século XX, o país voltou a isolar-se, enfraquecido pela divisão interna e pela influência externa. Mas o dia 23 de julho de 1970 viu o fim deste retrocesso com a chegada de Sua Majestade o Sultão Qaboos bin Said.

Mais uma vez, Omã banuiu o infortúnio com vista a emergir da estagnação para uma nova era de autodomínio, com todas as aspirações que haviam herdado permanecendo intactas.

Os nomes de Omã

Não há nenhum ponto de vista prevalente sobre a origem do nome "Omã", alguns identificam as suas origens em "Uman" da tribo Al-Qahtani, outros na derivação linguística que significa "permanecer" ou "assentar". O Ibn al-Qabi escreve: Omã significa aqueles que ocupam um lugar, como no adjetivo *a'amen*, ou *amoun*, i.e., um homem estabelecido ou radicado. Daí derivou Omã. Ele continua: "Se um homem é *a'amen*, isso significa que ele se estabeleceu em Omã". O Al-Zujjaji, por sua vez, diz que Omã recebeu o seu nome de Oman bin Ibrahim Al-Khalil, enquanto Ibn Kalbi diz que Omã recebeu o seu nome de Oman bin Siba 'bin Yaghtan bin Ibrahim Khalil Al-Rahman "porque ele foi quem construiu a cidade de Omã".

Diz-se que os Azd chamaram Omã de "Omana", porque eles originaram de um vale em Maarib que tinha esse nome e que se assemelhava à



Um manuscrito delicadamente iluminado da valiosa coleção do Sultanato.





Fontes árabes reconheciam Omã como um território independente. Ambos Al-Istakhri e Ibn Hawqal referiam-se a Omã como uma vasta terra de territórios autóctones.



sua nova casa. Yalainous foi um dos primeiros historiadores romanos a mencionar Omã, no primeiro século da era cristã. Um século mais tarde, o nome apareceu em Ptolomeu. A. Grohimann na Enciclopédia do Islão de 1936 (Brill, Leiden) considerou que “Omana” descrito por estes dois historiadores era efetivamente Sohar, o pólo económico regional predominante da Era Clássica.

Omã foi identificado por outros nomes, mais amplamente de “Magan”, pelo qual os sumérios e mesopotâmicos se referiam a ele. O nome pode conter uma alusão à indústria de construção naval, na qual Omã se destacou. Nas inscrições cuneiformes, um *magan* era um tipo de casco de navio, conhecido pelos persas como um *mezoan*, o qual deriva da raiz (mazan), que significa nuvens ou correntes de água abundantes.

Fontes árabes referiam-se a Omã como um território independente. Al-Istakhri e Ibn Hawqal concordaram que Omã era “uma terra soberana com um povo soberano”.

Ibn Khaldun tinha a definição mais clara de todos, descrevendo Omã como pertencente a um grupo de distritos árabes na Península Arábica que haviam emergido como estados independentes, ou seja, o lémen, Hijaz, Hadhramawt, Shihr e Omã, governadas separadamente como territórios soberanos.

Contribuição para a propagação do Islão

A chegada do Islão marcou um importante ponto de viragem na história de Omã. A população respondeu de forma voluntária e pacificamente ao convite do profeta Maomé para fazer parte da comunidade dos fiéis e passou a desempenhar um papel

de liderança na consolidação da fé e promoção do estandarte do Islão nas suas viagens, tanto a Oriente como a Ocidente.

Os relatos colhidos concordam que Mazin bin Ghadhuba foi o primeiro omanita a viajar para a cidade de Medina para conhecer o Profeta, a quem ele disse: “Ó filho de um bom e abençoado povo! Alá tem mostrado o caminho da justiça ao povo de Omã através da sua religião. Eu venho de um país onde a prosperidade e sustento abundam.”

O Profeta Maomé respondeu: “A minha religião é a religião do Islão. Alá vai duplicar a prosperidade do povo de Omã. Que as bênçãos e prosperidade sejam concedidas àqueles que acreditam em mim e me viram; que as bênçãos e a prosperidade sejam concedidas aos que creem em mim, sem me terem visto, e àqueles que não viram aqueles que me viram. Alá vai aumentar a fé do povo de Omã.”

Omã foi um dos primeiros países a abraçar o Islão durante a vida do Profeta, o qual enviou Amr Ibn Al Aas aos dois reis de Omã (Jaifer e Abd, filhos de Al Julanda ibn Al Mustakbir) aconselhando-os a abraçar o Islão. Omã respondeu positivamente sob a liderança dos filhos de Al Julanda e desde então tornou-se num forte bastião do Islão e ajudou na propagação da religião em várias regiões, particularmente na África Oriental e Central.

O Profeta Maomé (que a Paz esteja com ele), disse num *Hadith* muito conhecido, em relação aos devotos habitantes de Omã: “Que a misericórdia de Deus recaia sobre o povo de Al Ghubaira (o povo de Omã)...” “Eles acreditavam em mim, embora nunca me tivessem visto.”





A sua precoce devoção ao islamismo e a sua devota atitude tornaram os omanitas persuasivos missionários do *da'wah*, ou chamamento ao islamismo, nas suas viagens ao estrangeiro.



Foi alvo de admiração singular pelo Profeta, ao reconhecer nos relatos que chegaram ao seu conhecimento, o abraço genuíno do islamismo pelos omanitas, na sua interpretação mais pura.

O discurso proferido pelo Califa Abu Bakr à delegação omanita que viajou para Medina sob a liderança do Abd bin al-Julanda, após a morte do profeta Maomé é um registo importante que fala do bom caráter e hospitalidade do povo de Omã e da sua adesão ao Islão.

Omã desempenhou um papel fundamental na difusão da civilização Islâmica para outras partes do mundo. Os omanitas participaram das conquistas árabes por terra e mar do Iraque, da Pérsia, do vale do Indo e de outros lugares.

Os omanitas levaram o Islão para a África Oriental, a China e para portos em outras partes da África e da Ásia, onde se envolveram no comércio. O povo de Omã é bem conhecido pela sua adesão à sua religião e pelos seus valores. Isso criou fortes laços entre as pessoas, que se dedicam intensamente a preservá-los.

O reinado de Nabhan

Os historiadores omanitas concordam que Bani Nabhan governou por quinhentos anos, distribuídos em dois períodos distintos. O primeiro destes dois, ou o Primeiro Período de Nabhan, durou quatrocentos anos, desde a morte do Imã Abi Jaber Moussa bin Abi Al Maali Moussa bin Najad em 549 AH/ 1154 AD até à derrota de Suleiman bin Suleiman bin Mudhaffar Al-Nabhani, o célebre rei poeta, e da tomada de posse de Muhammad bin Ismail como Imã de



O castelo Al-Faiqn em Manh era conhecido tanto pela sua solidez inexpugnável quanto pelas fortes influências islâmicas no seu estilo arquitetónico.



A influência dos Al-Nabhan estendeu-se muitas vezes até à costa, mas às vezes foi limitada ao interior quando as tribos dissidentes conseguiram inserir-se, separando o litoral da autoridade central.

A fortaleza de Muttrah ergue-se com destaque, um monumento eloquente na história da região e na memória dos navios que atravessavam o alto mar de e para este antigo porto.

Omã em 906 AH/ 1500 AD. O que se seguiu foi uma violenta sucessão de guerras e invasões travadas contra os Bani Nabhan de dentro e fora das fronteiras do país, com intermitentes períodos de governo pelo Imamate.

O segundo ou posterior período de Nabhan, que durou de 906 a 1034 AH/ 1500 a 1624 AD, apresentou uma sucessão de Imãs mal sucedidos e foi cercado por lutas de poder entre os próprios Bani Nabhan, e entre os Nabhan e várias outras tribos com vista ao poder. No entanto, o mais significativo dos acontecimentos deste período foi, sem dúvida, a ocupação dos portugueses na costa litoral de Omã.

Durante parte do seu reinado, a influência dos Nabhan foi confinada ao interior do território, e no seu auge dominaram até a costa. Porém, noutras épocas, os grupos tribais dissidentes conseguiram separar-se do controle de Nabhan retirando-se para as regiões litorais.

Quanto às relações entre os Nabhan e as potências externas, fontes omanitas apontam para o desenvolvimento de relações políticas e diplomáticas

entre os Nabhani de Omã e o mundo exterior, evidenciado no intercâmbio de visitas com os países vizinhos, em particular os do Golfo e os da região da África Oriental e com uma série de reinos asiáticos.

Os Yarubis e a expulsão dos portugueses

Enquanto os portugueses reprimiam sistematicamente todas as resistências na região e estendiam o seu controlo sobre grandes extensões da costa omanita, apesar da forte resistência, uma nova força estava a ser despertada em Omã. Em 1624, Nassir bin Murshid emergiu como um líder carismático tendo-se tornado no primeiro Imã do Estado de Ya'rubi. Ele foi perspicaz em entender a dimensão da tarefa que tinha de ser realizada e a natureza das mudanças que estavam a ocorrer, tanto em Omã como na região. Ele estava convicto de que nenhum confronto com os portugueses poderia ser decisivo, a menos que fosse empreendido por uma força nacional disciplinada e coesa, o que exigia que ele tivesse de assumir a difícil tarefa de unir as díspares tribos de Omã. Através dessa iniciativa, ele conseguiu, consolidar o





Depois de um prolongado período de turbilhão e sob a forte liderança do Imã Ahmed bin Said, que uniu tribos rivais e fundou o Estado de Al-Busaidi, o país alcançou estabilidade e um governo central.



país sob a sua liderança pela primeira vez em muitos anos, passando então a capacitá-lo com uma forte frota naval, tendo reduzido a influência portuguesa e libertado várias cidades costeiras do seu controlo. O Imã Sultan bin Saif deu continuidade a esta missão, tendo finalmente conseguido libertar Mascate em 1650.

Os Omanitas não descansaram até terem conseguido expulsar os portugueses da costa litoral e lançaram uma série de ataques contra as fortalezas portuguesas no Oceano Índico e na África Oriental. Durante o reinado do Imã Saif bin Sultan, a primeira pedra foi lançada para que a sua invencível marinha assumisse o controlo de todo o litoral da África Oriental, de Mombasa a Kilwa, transformando Mascate no principal entreposto da região do Golfo e um dos principais portos do Oceano Índico e da Península Árabe.

Al Busaid: o renascimento da antiga glória de Omã e o estabelecimento de um Estado moderno

A tomada de posse do Imã Ahmed bin Said em 1744, que era o *Wali* de Sohar, como governante de Omã, marcou o início de uma nova era na história do país, que passou por várias fases do seu processo até aos dias de hoje, um período de mais de duzentos e sessenta e sete anos. A escolha do Imã foi promovida por um estrato influente da sociedade, que acolhia as posições que o Imã tinha tomado e reconhecia nele a qualidade da coragem, o qual tinha assegurado o sucesso da expedição que evitou uma tentativa de invasão Persa em Omã.

Durante o reinado do Imã Ahmed bin Said, Omã teve pela primeira vez na sua história um governo central. O

Imã Ahmed foi capaz de unificar as tribos guerreiras e tomou as medidas necessárias para estabelecer as bases para um Estado moderno. Isto envolveu a criação de forças armadas para responder às necessidades de defesa de Omã, a modernização das atividades comerciais e o desenvolvimento de uma frota naval. Durante o reinado do Imã Ahmed, Mascate manteve a sua posição como uma das cidades comerciais mais importantes da região. O porto de Mascate tornou-se um importante porto nas rotas comerciais europeias. O Imã Ahmed reavivou o papel de destaque de Omã na região. Numa ocasião, o Imã Ahmed enviou uma força de 100 navios liderada pelo navio Al Rahmani, em 1775, para o setor norte do Golfo a fim de romper um cerco estabelecido pelos Persas em torno da cidade iraquiana de Basra, em resposta ao apelo do *Wali* de Bagdade.

Historiadores árabes e europeus concordam que uma série de factores levou a que os omanitas desempenhassem um papel de liderança na região. Os mais importantes desses factores foram o legado de séculos de comércio marítimo, a localização geográfica do país e a sua herança única, juntamente com a estabilidade que prevaleceu em Omã num momento em que o resto da região do Golfo foi tomada pelo caos e instabilidade contínua. O Imã Ahmed bin Said foi um grande trunfo para o país e impôs um grande grau de autodisciplina, perseverança e capacidade de tomar a decisão certa no momento certo. O Imã Ahmed ganhou o respeito de potências europeias, e a confiança destas na sua liderança atraiu estrangeiros e encorajou-os na criação de agências comerciais nas cidades de Omã,



particularmente em Mascate, que em 1790 se tornou “uma das cidades mais importantes da Ásia”, segundo um relatório elaborado pela Companhia Britânica das Índias Orientais.

O Imã Ahmed bin Said morreu em 1189 AH/ 1775 AD em Rustaq, a capital de Omã na época. Foi sucedido por uma série de imãs e sultões da dinastia Al Busaid. A capital foi transferida de Rustaq para Mascate por Hamad, o neto do Imã Ahmed bin Said, que governou entre 1193 AH/ 1779 AD to 1207 AH/ 1792 AD. Mascate permaneceu a capital de Omã, até aos dias de hoje.

O povo de Omã tem um profundo sentido de pertença à sua terra, e uma consciência clara da necessidade de união para ultrapassar quaisquer desafios que o país possa enfrentar. Este sentido de união tem sido uma característica constante da identidade nacional de Omã ao longo da sua história. A liderança contínua da dinastia Al Busaid desde meados do século XVIII até agora tem desempenhado um papel importante no contributo para a união nacional, especialmente durante o reinado de Sayyid Said Bin Sultan (1807-1856), e durante o reinado atual de

Sua Majestade o Sultão Qaboos bin Said, o fundador da Renascimento Moderno de Omã.

Embora períodos de fragilidade tenham ocorrido de tempos a tempos, o reinado da dinastia Al Busaid conquistou muitas e grandes realizações, nomeadamente a eliminação da ocupação estrangeira e o estabelecimento de um império que se estendeu a muitas partes da África Oriental durante a primeira metade do século XIX. Este império tinha uma forte presença naval no Oceano Índico, levando à promoção de relações políticas equilibradas com as grandes potências mundiais, como a Grã-Bretanha, a França e os Estados Unidos. Durante esse tempo, muitos desafios internos e regionais foram superados e bases sólidas foram estabelecidas para relações regionais e internacionais equilibradas. Isso permitiu ao Sultanato proteger os seus interesses nacionais e emergir como um país próspero, que garante o direito de todo o seu povo a uma cidadania igual. Com a união de Omã permanecendo intata como aconteceu ao longo da sua história, a Nação reviveu a sua antiga glória e continuou a dar o seu contributo para o progresso da civilização humana.



Embora a geografia seja essencialmente uma questão de localização, terreno e fronteiras terrestres ou marítimas, também representa uma espécie de diálogo entre a natureza, os recursos e o ambiente e a resposta do homem a eles - não só na forma como ele tenta superar quaisquer dificuldades que se lhe coloca, mas também no seu grau de sucesso em convertê-los em ativos materiais.

O Sultanato de Omã ocupa estrategicamente um local de singular importância e esse fato tem-se refletido repetidamente nas escolhas que fez, bem como nas suas políticas e métodos de execução, ditando como o país interage com as questões e desenvolvimentos que o afetam.

Situado no extremo sudeste da Península Árábica, o Sultanato de Omã estende o seu território entre as latitudes 16°40' e 26°20' Norte e as longitudes 51°50' e 59°40' Leste. O seu litoral de 3.165 quilómetros corre em direção ao norte desde o Mar da Arábia e a entrada do Oceano Índico, no sudoeste, até ao Mar de Omã e Musandam, na entrada do Golfo Árábico, de onde se pode vislumbrar o estratégico estreito de Ormuz.

Omã partilha fronteiras com a República do Iémen a sudoeste, com o Reino da Arábia Saudita a oeste e com os Emirados Árabes Unidos a norte. Tem a soberania

sobre uma série de pequenas ilhas no Mar de Omã e no Estreito de Ormuz, incluindo Salamah e suas Filhas, bem como no Mar da Arábia, a ilha de Masirah e as ilhas Hallaniyat, para além de algumas outras pequenas ilhas.

Situado sobre o Trópico de Câncer, Omã está numa das regiões mais quentes e áridas do mundo, apesar da parte sul do país ter um clima tropical.

Além de dominar a mais antiga e importante rota do comércio marítimo mundial entre o Golfo e o Oceano Índico, Omã - com uma área de 309.500 km² - é também atravessado pelas antigas rotas terrestres norte-sul e este-oeste das caravanas.

A característica geográfica mais distintiva do Sultanato é a cadeia de montanhas Hajar, que se estende a partir do norte para baixo num grande arco desde Ru'us Al Jibal em Ras Musandam (no Estreito de Ormuz, a porta de entrada para o Golfo) até Ras Al Hadd - o ponto mais a sudeste da Península Árábica, virado para o Oceano Índico. No seu ponto mais alto, na região de Jabal Al Akhdar, a cordilheira de Hajar atinge uma altura de aproximadamente 3.000 metros.

Na província de Musandam as montanhas atingem uma altura de cerca de 1.800 metros acima do Estreito de Ormuz, que corre entre as costas de Omã e

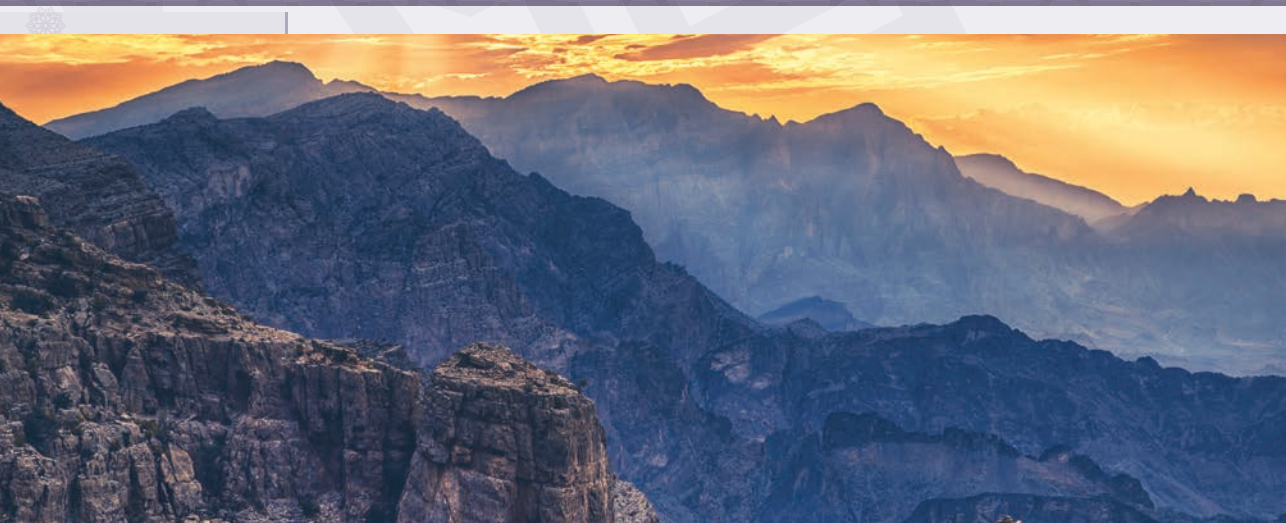


Natureza e geografia,
magníficas na sua
abundância

Wadi Al-Arbiyeen em
Qiryat.



Os Omanitas comparam a cordilheira de Hajar a uma espinha dorsal humana. Chamam ao distrito que faz fronteira com o Mar de Omã de Al-Batinah (que significa aproximadamente “interior”/ “abdómen”) e à área a oeste das montanhas de Ad Dhahirah (“exterior”/ “parte traseira”).



O elevado Jebel Hatt na cordilheira de Hajar captura a grandeza da paisagem omanita, onde os turistas chegam em números crescentes para disfrutar da natureza pristina.

do Irão, sendo que as rotas marítimas internacionais navegáveis estão do lado de Omã.

Os Omanitas comparam a cordilheira de Hajar a uma espinha dorsal humana. Chamam à área situada no Mar de Omã de Al Batinah, ou “O Estômago”, e à área a oeste das montanhas de Ad Dhahirah, ou “As Costas”. Al Batinah - a zona costeira formada pelos *wadís* (leitos secos de rio que apenas se enchem de água nas épocas chuvosas) que descem das montanhas - tem entre 15 e 80 quilómetros de largura e mais de 300 quilómetros de extensão. Esta é a principal área agrícola do Sultanato, possuindo quintas e pomares irrigados por água subterrânea, e corre em direção ao norte desde Mascate até à fronteira dos Emirados Árabes Unidos.

Vários *wadís* cortam a direito através das montanhas de Hajar. O maior - Wadi Sumail - liga a cidade de Mascate, na costa, aos *wilayats* (províncias ou distritos) de Izki e Nizwa no interior. Os omanitas chamam às montanhas a oeste deste *wadí* de Al Hajar Al Gharbi (Hajar Ocidental), que inclui a região de Jabal Al Akhdar e os *wilayats* de Rustaq, Nakhl, Al Awabi e vários outros.

A área de montanha a leste de Wadi Sumail

é chamada de Al Hajar Al Sharqi (Hajar Oriental) e inclui - entre outros - os *wilayats* de Sumail e Bidbid. O pico mais alto na cordilheira Hajar é Jabal Shams na província de Ad Dakhilyah, cujo cume está a cerca de 3.000 metros acima do nível do mar.

No Monte Qurm em Mascate, a costa de Omã estreita-se e torna-se rochosa com inúmeras reentrâncias. A costa que vai da ponta sul de Mascate até Ras Al Hadd é semelhante. De Ras Al Hadd até Filim na baía de Masirah as Areias de Sharqiyah estendem-se por uma faixa de terreno com cerca de 160 quilómetros de comprimento por 8 quilómetros de largura. A sudoeste da ilha de Masirah encontra-se uma vasta área de terreno plano e pedregoso conhecido como Jiddat Al Harasis. A oeste das Areias de Sharqiyah situa-se uma área de terreno rochoso a baixa altitude com cerca de 250 quilómetros de largura atravessada por *wadís* correndo de norte para sul, que incluem Wadi Halfain e Wadi Andam.

A oeste da Ilha de Masirah situa-se a península de Barr Al Hikman, que está separada de Masirah por um canal de 14 quilómetros de largura. Tratam-se de salinas, que podem atingir uma profundidade de até 5 quilómetros para o interior e, em algumas épocas do ano, são



Devido aos ventos das monções que chegam a partir do sudoeste, os visitantes afluem à Província de Dhofar no outono para usufruírem da experiência do efeito do arrefecimento das chuvas e observar o florescimento das suas pastagens. A região também é famosa pelas suas árvores indígenas *boswellia*, que durante muitos séculos, foram a fonte do lucrativo comércio de incenso de Omã.

cobertas pelo mar. A população desta área ganha a sua vida sobretudo com a pesca.

A costa de Omã - incluindo as províncias de Al Wusta e Dhofar - estende-se ao longo do Mar da Arábia por uma distância de 560 quilómetros, dos quais, cerca de 130 quilómetros estão sujeitos às chuvas da monção. Este último trecho é composto por uma planície costeira com uma largura entre 8 e 10 quilómetros e inclui Salalah e vários outros *wilayats* como Taqah, Mirbat, Sadah, Rakhyut e Dhalkut. As zonas costeiras da província de Dhofar são ricas em peixe, incluindo camarão e *hamour* (garoupa), bem como sardinhas, sendo que os excedentes das capturas são utilizados como ração animal ou adubo. A região montanhosa de Dhofar estende-se de leste para oeste, por uma distância de cerca de 400 quilómetros, desde o lado oposto das ilhas Hallaniyat até à fronteira da República do Iémen, formando uma cadeia montanhosa contínua que inclui

Jabal Samhan a leste e Jabal Al Qamar a oeste. Em nenhum momento esta estrutura montanhosa tem uma largura de mais de 23 quilómetros ou uma altura superior a 2.500 metros. Uma faixa de 75 quilómetros destas montanhas é coberta de vegetação de junho a setembro de cada ano, durante a época do *khareef* (monção), quando os ventos das monções do sudoeste vêm dar à região um carácter muito diferente do resto da Península Arábica e as chuvas transformam esta terra num agradável *resort* de verão com abundantes pastagens.

Árvores de franquincenso crescem em algumas destas áreas - uma lembrança viva de que a região já foi conhecida mundialmente pelo comércio desta substância - sendo a sua principal fonte de riqueza nos tempos antigos.

Nascentes de água doce fluem abundantemente em Dhofar ao longo do ano.

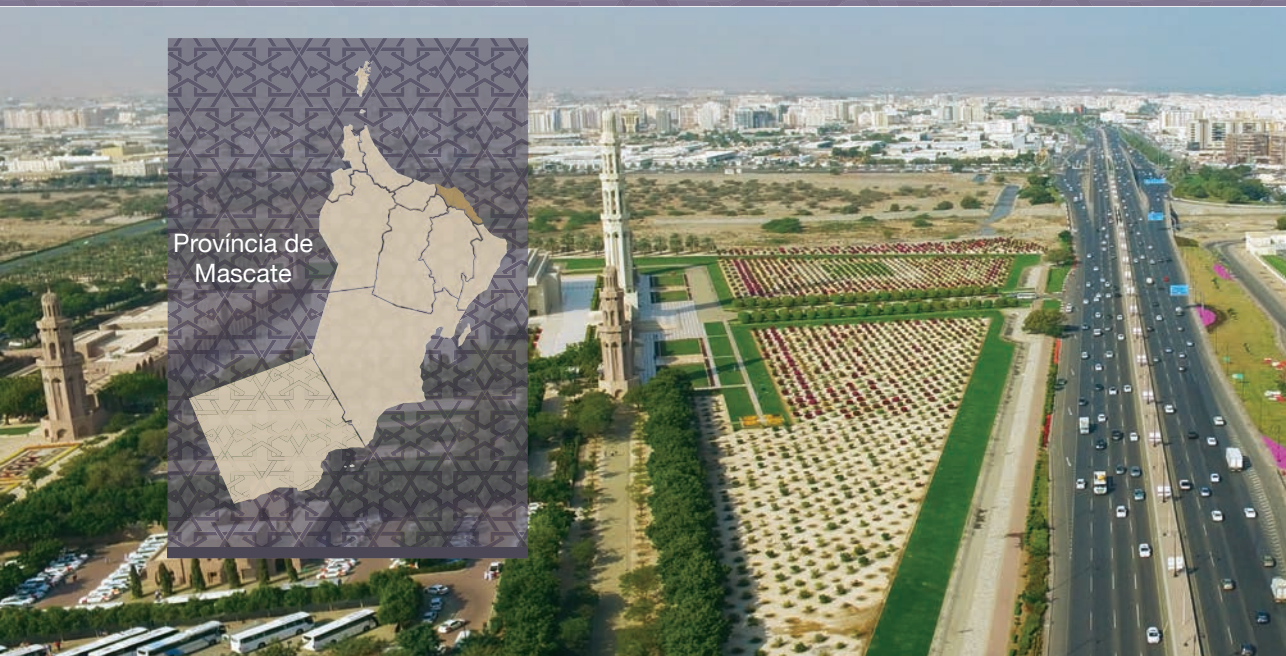
Geologia

As paisagens de Omã são bastante variadas e de uma beleza surpreendente: montanhas sublimes e frescas entrecortadas por desfiladeiros com mais de 1.000 metros de profundidade, planícies aparentemente intermináveis de cascalho quente e fervilhante, dunas altas e douradas e salinas cinzentas que atraem simultaneamente turistas e entusiastas da geologia.

Os soberbos perfis rochosos das montanhas são um paraíso para os geólogos de todo o mundo. O registo rochoso do país estende-se por mais de mil milhões de anos. Ao lado de grossas camadas de calcário, testemunhando as condições tropicais do passado, a rocha gravou três períodos em que o país esteve coberto de gelo, facto de certa forma surpreendente dado o seu presente clima.

Os ofiolitos de Sumail de cor escura, são uma mistura de camadas de rochas vulcânicas e rochas provenientes das profundezas (de até 10 quilómetros) da terra, que foram empurrados de norte para sul até à superfície ao longo de centenas de quilómetros há 75 milhões de anos. Estes ofiolitos podem ser ricos em cobre e cromo.

As planícies interiores são rasas e escondem uma camada com quilómetros de espessura de sedimentos muito mais antigos onde estão os recursos de hidrocarbonetos do país. Sal antigo, que vem à superfície em diversos domos salinos, como Qārat Kibrit, foi minerado no passado, mas também desempenhou um papel importante na formação das jazidas de petróleo e gás.



Província de
Mascate

População da Província de Mascate



2017

segundo as estatísticas
do Centro Nacional de
Estatística e Informação,
publicadas em agosto

1.474.948

2010

de acordo com o mais
recente censo de
População, Habitação e
Estabelecimentos

775.878



A Província de Mascate beneficiou de uma série de melhorias e desenvolvimentos da sua infraestrutura que continuam a repercutir-se em todos os aspectos da vida contemporânea.



Uma rede moderna de estradas movimentadas:

na estrada Sultão Qaboos circula o tráfego que atravessa a cidade de Mascate.

A província de Mascate é o coração do sistema político, económico e administrativo do país, bem como a localização da sua capital - Mascate - a sede do governo e centro nevrálgico do aparelho administrativo do Estado. É também um centro vibrante de atividade económica, comercial e turística.

Situada de frente para o Mar de Omã, no extremo sul da costa Batinah, a província de Mascate faz fronteira a leste com as montanhas de Hajar Oriental e com a província de Ash Sharqiyah Norte, a oeste com a província de Al Batinah Sul e a sul com a província de Ad Dakhiliyah.

Mascate é a província do Sultanato com a maior densidade populacional, tendo uma população de 775.878 habitantes, de acordo com o mais recente (2010) Censo de População, Habitação e Estabelecimentos. No entanto, de acordo com as estatísticas de agosto de 2017 emitidas pelo Centro Nacional de Estatística e Informação, este número

subiu para 1.474.948. Esta província testemunha um desenvolvimento ativo em todos os setores, incluindo o estabelecimento de uma rede rodoviária moderna (que liga Mascate aos outros *wilayats* da província e mais além), projetos paisagísticos, parques, mercados, serviços públicos e a modernização de bairros residenciais e de negócios. A modernização dos seus bairros residenciais e comerciais tem assegurado a Mascate um lugar de destaque entre as mais modernas cidades. A sua estratégia de desenvolvimento tem em conta a herança do passado, e simultaneamente o planeamento de um futuro promissor.

A província de Mascate compreende seis *wilayats*: Muscat, Mutrah, Amerat, Bausher, Seeb e Quriyat sendo que cada um é administrado por um *wali* nomeado pelo Governador de Mascate.

O Conselho Municipal de Mascate tem 26 membros que representam os *wilayats* da província.



População da Província de Dhofar



2017

segundo as estatísticas do Centro Nacional de Estatística e Informação, publicadas em agosto

460.050

2010

de acordo com o mais recente censo de População, Habitação e Estabelecimentos

249.729



A província de Dhofar tem desempenhado um papel importante na história de Omã, quer recentemente, quer no passado mais distante, e foi a partir de Salalah, em Dhofar, que a era contemporânea de

desenvolvimento de Omã viu pela primeira vez, a luz do dia com o nascimento de sua Majestade o Sultão Qaboos bin Said, em novembro de 1940. Historicamente, Dhofar – a terra do franquincenso da



A Província de Dhofar foi a terra do franquincenso da Península Árábica e uma porta de entrada para o seu progresso, desenvolvimento e prosperidade no contexto do Renascimento moderno.



Projetos de desenvolvimento recentes trazem uma nova dimensão à bela província de Dhofar, que rapidamente se está a tornar num dos principais destinos turísticos.

Península Árábica - era a grande porta de entrada de Omã para o Oceano Índico e estava localizada no cruzamento das rotas das caravanas do sul da Arábia, ao passo que, nos últimos tempos, tornou-se a porta de entrada do país no progresso e na prosperidade.

A província de Dhofar fica no extremo sul de Omã, estando Salalah a 1.000 quilómetros de distância de Mascate. Faz fronteira a nordeste com a província Al Wusta, a sudeste e a sul com o Mar da Arábia, a oeste e sudoeste com a República do Iémen e a norte e noroeste com o deserto de Rub' Al Khali, ou o "Quartelão Vazio", e é conhecida pelo seu clima sazonal, ou *khareef*, como é conhecido localmente. Esta é a altura onde se vivem doces momentos entre os verdejantes planaltos envoltos numa ondulante névoa branca que humedece e arrefece o ar.

Esta província tem dez *wilayats* - Salalah, o seu principal centro, Taqah, Mirbat, Rakhyut, Thumrait, Dhalkut, Mazayounah, Muqshin, Shaleem e as ilhas Hallaniyat e Sadah.

A província de Dhofar tem uma população de 249.729, de acordo com o Censo de População, Habitação e Estabelecimentos de 2010 mas de acordo com as estatísticas do Centro Nacional de Estatística e Informação, publicadas em agosto de 2017, este número já atingiu 460.050.

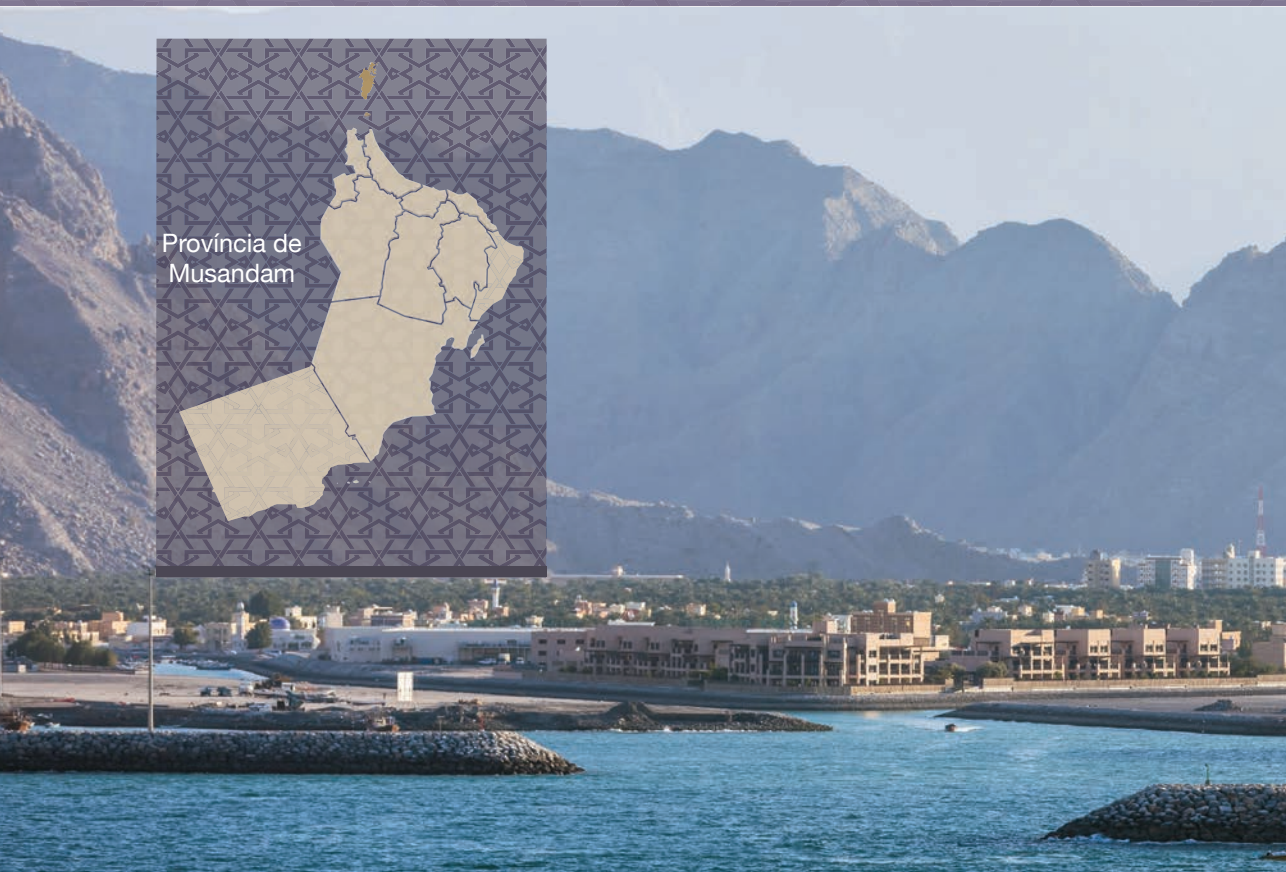
Os assuntos da província são administrados pelo Ministro de Estado e Governador de Dhofar.

O Conselho Municipal de Dhofar tem 24 membros que representam os *wilayats* da província.





Província de
Musandam



População da Província de Musandam



2017

segundo as estatísticas do
Centro Nacional de Estatística
e Informação, publicadas em
agosto

44.332

2010

de acordo com o
mais recente censo de
População, Habitação e
Estabelecimentos

31.425





Erguendo-se sob o Estreito de Ormuz, Musandam tem um significado estratégico único como guardião de uma das vias navegáveis mais importantes internacionalmente, em que circulam cerca de 10% dos carregamentos de petróleo do mundo.



A bela Fortaleza de Khasab, resplandecente no seu marcante ambiente natural.

Musandam é de grande importância estratégica, erguendo-se sob o Estreito de Ormuz, a mais importante porta de entrada internacional. É importante para as exportações e comércio do petróleo tanto a nível regional como internacional, através das quais 90% das exportações de petróleo do Golfo se destinam ao mundo exterior. É também a porta oriental para o movimento de comércio e navegação de e para os Estados do Golfo. A Província de Musandam situa-se no extremo norte do Sultanato de Omã, sobre o o Estreito de Ormuz e serve de porta de entrada entre o

Golfo e as águas abertas do Mar de Omã e do Oceano Índico.

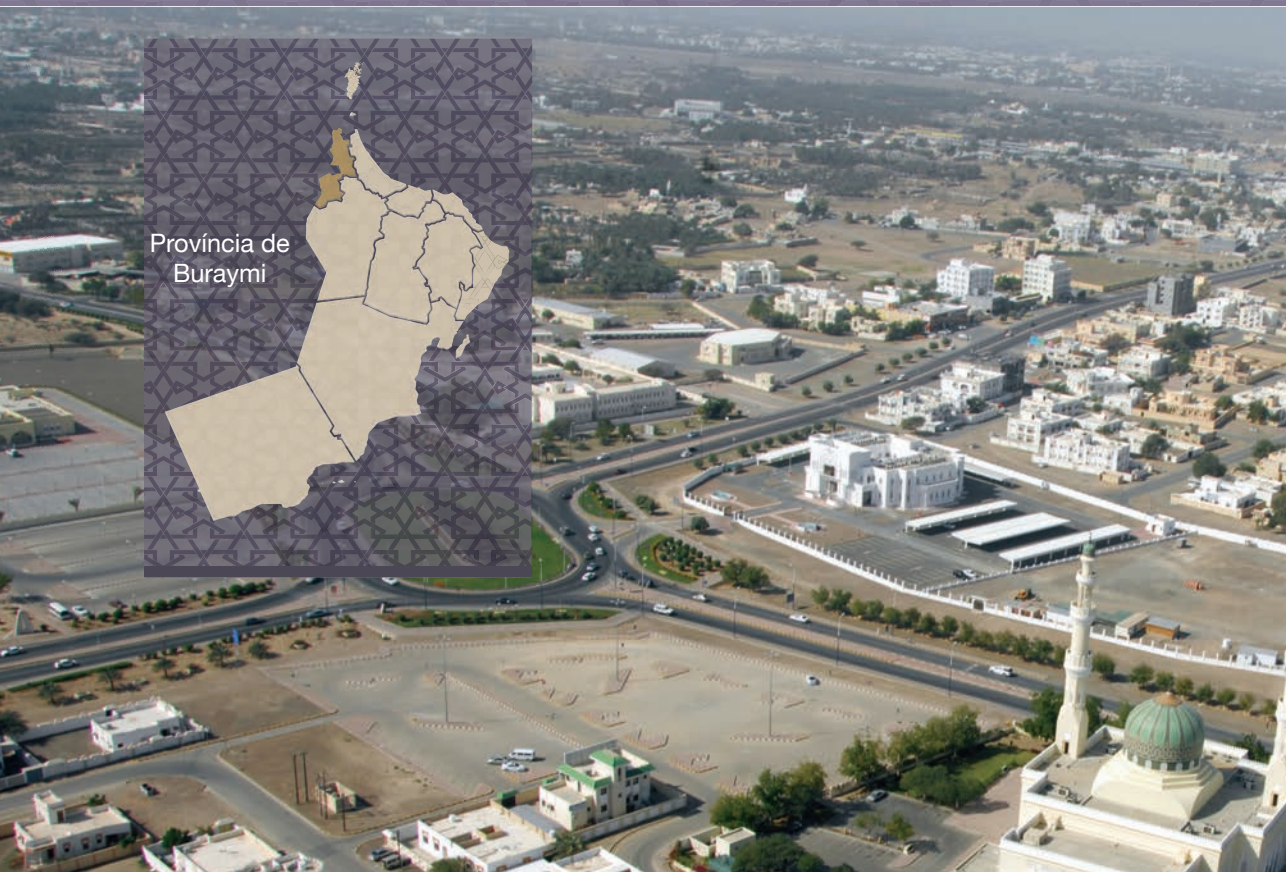
A província de Musandam tem quatro *wilayats* - Khasab, o seu pólo principal, bem como Dibba, Bukha e Madha.

A população desta província era 31.425 de acordo com o Censo de População, Habitação e Estabelecimentos de 2010, e 44.322 segundo as estatísticas do Centro Nacional de Estatística e Informação, de agosto de 2017. O Conselho Municipal tem 8 membros que representam os *wilayats* da província.





Província de
Buraymi



População da Província de Buraymi



2017

segundo as estatísticas do
Centro Nacional de Estatística
e Informação, publicadas em
agosto

114.794

2010

de acordo com o
mais recente censo de
População, Habitação e
Estabelecimentos

72.917





A Província de Buraimi comemora a conclusão de vários projetos de desenvolvimento importantes, que irão trazer uma nova vida para a Província e irão aumentar o seu estatuto económico e turístico a nível nacional.



Wilayat Al-Buraimi, capital da província com o mesmo nome, comemora as dádivas do Renascimento moderno.

A província de Buraymi é conhecida pela sua localização estratégica no noroeste do Sultanato. Historicamente, por causa da sua localização acima do nível do mar e das abundantes fontes de água dos seus *wadis* e *afllaaj* (canais de irrigação), a província também se tornou num importante entreposto comercial de uma importante rota comercial e um relevante produtor de trigo, tâmaras e outras frutas.

Existem vários fortes e castelos em Al Buraymi, incluindo - entre outros - Al Khandaq, Al Hillah, Bait Al Nadd e Al Khabib.

Buraymi tem testemunhado a implementação de promissores projetos de desenvolvimento que se destinam a promover o potencial turístico da

província. Os novos programas de turismo e desenvolvimento oferecem um avanço significativo e muito promissor para um nível de desenvolvimento sofisticado que irá refletir-se não só em Buraymi, mas também no Sultanato como um todo, dada a natureza multifacetada e a escala dos projectos previstos.

A província tem três *wilayats* - Buraymi (o principal), Mahdha e Al Sinainah - e uma população de 72.917 segundo o Censo de População, Habitação e Estabelecimentos de 2010 mas de acordo com as estatísticas de agosto de 2017 do Centro Nacional de Estatística e Informação a população já atingiu 114.794.

O Conselho Municipal de Buraymi tem 8 membros.





Província de
Dakhiliyah

População da Província de Dakhiliyah



2017

segundo as estatísticas do
Centro Nacional de Estatística
e Informação, publicadas em
agosto

466.969

2010

de acordo com o
mais recente censo de
População, Habitação e
Estabelecimentos

326.651





A Província de Dakhiliyah não só é uma das principais províncias agrícolas do país, mas também uma província de um enorme significado na história da Omã.



Em tempos uma poderosa capital de Omã, Nizwa, localizada no interior da província de Al-Dakhiliyah ainda hoje inspira admiração, dominada pela sua Fortaleza restaurada.

Com a sua rica história, património cultural, localização e características topográficas, a província de Dakhiliyah é uma das mais importantes províncias do Sultanato e forma o interior estratégico do país. Trata-se de um grande planalto no centro do país, que inclui a cadeia de montanhas Jabal Al Akhdar e as encostas que descem para o sul na direção do deserto. Sendo uma ligação fundamental entre as diferentes províncias do Sultanato, Dakhiliyah faz fronteira a leste com as províncias Sharqiyah Sul e Sharqiyah Norte, a oeste com a província Dhahirah, a sul com a província Wusta e a norte com as províncias de Mascate e Batinah Sul.

Para além de ser uma das principais regiões agrícolas do país, a província de Dakhiliyah também tem desempenhado um papel de destaque na história do país.

A província tem oito *wilayats* - Nizwa (o seu principal centro), Bahla, Manah, Al Hamra, Adam, Izki, Sumail e Bidbid - e de acordo com o Censo de População, Habitação e Estabelecimentos de 2010, tem uma população de 326.651 habitantes, mas que terá agora alcançado 466.969 habitantes de acordo com as estatísticas de agosto de 2017 do Centro Nacional de Estatística e Informação. O Conselho Municipal tem 26 membros.





População da Província de Batinah Norte



2017

segundo as estatísticas do
Centro Nacional de Estatística
e Informação, publicadas em
agosto

767.505

2010

de acordo com o
mais recente censo de
População, Habitação e
Estabelecimentos

483.582



A província de Batinah Norte - uma faixa costeira entre o mar e as montanhas - é geográfica e economicamente uma das mais importantes províncias do Sultanato. Engloba seis *wilayats*: Sohar (o principal), Shinas, Liwa, Saham, Khabourah e Suwaiq.

A província ocupa uma localização geográfica fundamental ao longo da costa sul do Mar de Omã e tem sido uma importante ligação marítima e comercial de Omã com os países que fazem fronteira com o Golfo e o Oceano Índico. Uma representação visual do



A Província de Batinah Norte abrange uma das maiores planícies agrícolas do Sultanato, Planície de Al-Batinah, uma região rica em minerais e fonte de matérias-primas para várias indústrias vitais.



A Mesquita Sultão Qaboos em Sohar é um marco cultural moderno localizada num antigo porto mercantil.

grande potencial económico desta província é a ampla planície de Batinah, uma das maiores planícies agrícolas do Sultanato. Também é rica em recursos minerais, que estão actualmente a ser explorados como base para vários projetos vitais da indústria pesada.

O Porto Industrial de Sohar é um dos megaprojetos de Omã. A Zona Industrial de Sohar, que está ligada ao porto, continua a atrair um número significativo de grandes empresas industriais e de manufatura, incluindo projetos de fertilizantes, petroquímica, alumínio e ferro. Estas atividades foram ainda mais reforçadas com a criação da Zona Franca de Sohar e do Aeroporto de Sohar, um novo portal para o Sultanato que veio acelerar o desenvolvimento de projetos comerciais e industriais próximos e ajudar a promover o investimento.

Entretanto, estão em andamento as directivas Reais emitidas por Sua Majestade o Sultão Qaboos, com o objectivo de converter o Porto de Shinas num porto comercial e ligar Batinah Norte a Musandam por mar, através de rotas de passageiros e de mercadorias, e por via ferroviária. A ligação ferroviária será desenvolvida como parte integrante do projecto ferroviário dos países do CCG e irá percorrer as províncias de Batinah Norte e Sul junto à Via Rápida de Batinah.

A população da província é de 483.582, de acordo com o Censo de População, Habitação e Estabelecimentos de 2010 e de 767.505 segundo as estatísticas de agosto de 2017 do Centro Nacional de Estatística e Informação. O Conselho Municipal de Batinah Norte é composto por 28 membros.





População da Província de Batinah Sul



2017

segundo as estatísticas do
Centro Nacional de Estatística
e Informação, publicadas em
agosto

423.574

2010

de acordo com o
mais recente censo de
População, Habitação e
Estabelecimentos

289.008



Batinah Sul estende-se desde o Mar de Omã, a leste, até às encostas da cordilheira Hajar Ocidental, a oeste e devido à sua localização, o seu potencial económico e a sua densidade populacional, tem sido um lugar de influência em toda a história de Omã.



As famosas piscinas “azuis” de Al-Khabbah Al-Zarqa em Al-Hawqain, no *wilayat* de Al-Rustaq, são uma das principais atrações turísticas de Batinah Sul.

Esta província, constituída por seis *wilayats*: Rustaq (seu principal *wilayat*), Awabi, Nakhl, Wadi Al Ma'awil, Barka e Musana'ah, tinha uma população de 289.008 habitantes, de acordo com o Censo de População, Habitação e Estabelecimentos de 2010, que aumentou para 423.574 segundo as estatísticas de agosto de 2017 do Centro Nacional de Estatística e Informação.

Esta província fica entre o Mar de Omã, a leste, e as encostas da cordilheira Hajar Ocidental, a oeste. Devido à sua localização central, seus recursos económicos e população numerosa, Batinah Sul sempre desempenhou um

papel marcante ao longo do decurso da história de Omã.

Muitos resultados foram alcançados nesta província nas áreas do serviço público, incluindo infra-estruturas rodoviárias, telecomunicações, extensos parques e demais planeamento urbano e de serviços que acompanham o desenvolvimento da vida económica e social no Sultanato.

Foi prestada muita atenção ao desenvolvimento das fontes de água quente termal de Ain Al Kasfah, no *wilayat* de Rustaq e de Ain Al Thuwarah, no *wilayat* de Nakhl.

Província de
Sharqiyah
Sul



População da Província de Sharqiyah Sul



2017

segundo as estatísticas do
Centro Nacional de Estatística
e Informação, publicadas em
agosto

315.537

2010

de acordo com o
mais recente censo de
População, Habitação e
Estabelecimentos

188.032





O turismo está pronto para crescer na Província de Sharqiyah Sul, onde múltiplos novos projetos encontram-se em vários estágios de desenvolvimento. Enquanto isso, os detalhes finais do plano de melhoria da Reserva Natural de Saleel foram aprovados.



Sur tem uma longa associação com o mar, possuindo desde tempos antigos um porto de escala e de partida de navios mercantes, tendo relações comerciais com mercados distantes.

A província Sharqiyah Sul, que ocupa a parte nordeste do Sultanato de Omã, faz fronteira a leste com o Mar da Arábia, a sul com as Areias de Sharqiyah e a oeste com a província de Dakhiliyah.

A província é composta por cinco *wilayats* - Sur (o seu principal *wilayat*), Al Kamil wa'l Wafi, Ja'alan Bani Bu Hassan, Ja'alan Bani Bu Ali e Masirah.

Sharqiyah Sul assistiu à implementação de uma série de projetos de desenvolvimento, juntamente com uma grande extensão da rede de estradas e infra-estrutura específicas para o turismo. A Reserva Natural Al Saleel é um projeto importante de eco-diversidade, o que contribui para

a manutenção do equilíbrio ecológico regional e promove o turismo sustentável.

A província de Sharqiyah Sul também abriga grandes projetos económicos, incluindo unidades de liquidação de gás natural, uma unidade industrial de ureia-amoniaco e a Zona Industrial de Sur, uma plataforma para as pequenas e médias indústrias.

Com uma população de 188.032 habitantes de acordo com o Censo de População, Habitação e Estabelecimentos 2010 e 315.537 segundo as estatísticas de agosto de 2017 do Centro Nacional de Estatística e Informação, o Conselho Municipal desta província tem 16 membros.





Província de
Sharqiyah
Norte

População da Província de Sharqiyah Norte



2017

segundo as estatísticas do
Centro Nacional de Estatística
e Informação, publicadas em
agosto

283.095

2010

de acordo com o
mais recente censo de
População, Habitação e
Estabelecimentos

162.482





Com projetos simultâneos abrangendo a saúde, educação, turismo, estradas, eletricidade, água e outros setores em curso, a Província de Sharqiyah Norte é uma colmeia fervilhante de atividades de desenvolvimento.



A província de Sharqiyah Norte avista as encostas interiores da cordilheira de Hajar Oriental. Faz fronteira com Mascate a norte, com a província de Dakhiliyah a oeste e a com a província de Sharqiyah Sul a leste e a sul.

Os seis *wilayats* de Sharqiyah Norte são Ibra, o principal centro, bem como Mudhaibi, Bidiyah, Qabil, Wadi Bani Khalid e Dima wa'l Ta'een.

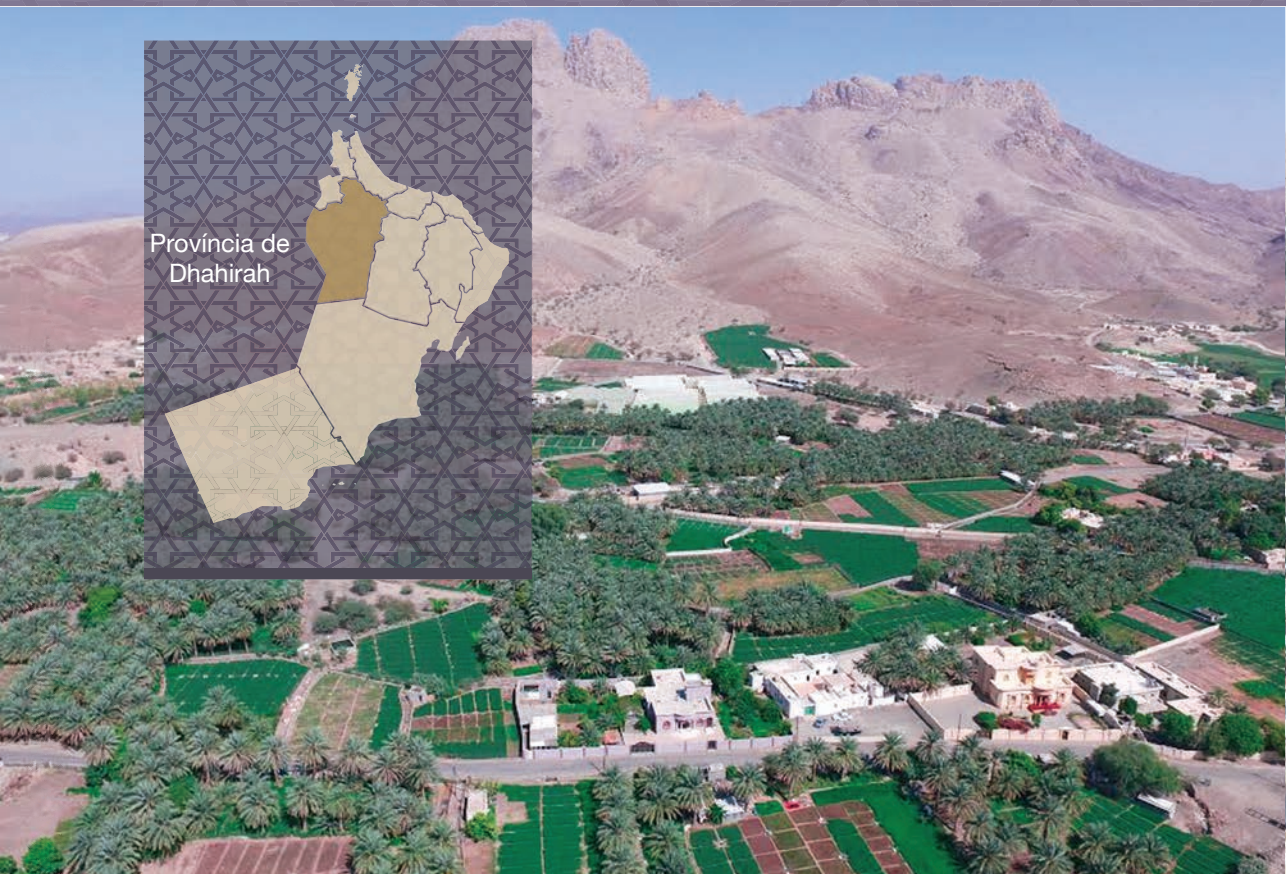
Com uma população de 162.482 de acordo com o Censo de População,

Habitação e Estabelecimentos de 2010 e 283.095 segundo as estatísticas de agosto de 2017 do Centro Nacional de Estatística e Informação, o Conselho Municipal desta província tem 16 membros.

Sharqiyah Norte beneficiou de projectos de desenvolvimento substanciais, distribuídos por uma gama de serviços públicos, incluindo saúde, educação, infra-estruturas rodoviárias e de abastecimento de água, bem como projectos de turismo.

Dois cenários simbólicos capturam alguma da diversidade do norte de Al-Sharqiyah: a histórica Casa Al-Khubayb em Al-Mudhaibi e a beleza exuberante de Wadi Bani Khalid.





População da Província de Dhahirah



2017

segundo as estatísticas do Centro Nacional de Estatística e Informação, publicadas em agosto

217.153

2010

de acordo com o mais recente censo de População, Habitação e Estabelecimentos

151.664





A Província de Dhahirah é composta por três *wilayats*: Ibri, Yanqul e Dhank, sendo Ibri a sua capital e o seu ponto central. A Província tem uma população total de 151.664.



A província de Dhahirah é rica em recursos agrícolas, história e potencial turístico e durante os anos do Renascimento moderno de Omã alcançou um impressionante desenvolvimento em todas as esferas. Trata-se de uma planície semidesértica que desce a partir do Hajar Ocidental para o deserto do Rub'al Khali, ou Quarteirão Vazio, que faz fronteira com o seu lado ocidental. A montanha de Jabal Al Kawr marca a sua fronteira leste com a província de Dakhiliyah, enquanto a província de Wusta fica a sul.

A província de Dhahirah tem três *wilayats* - Ibri (o *wilayat* principal), Yanqul e Dhank – e uma população

em 2010 de 151.664, de acordo com o Censo de População, Habitação e Estabelecimentos, que cresceu para 217.153 segundo as estatísticas de agosto de 2017 do Centro Nacional de Estatística e Informação.

As suas características mais distintivas incluem um alto nível de produção agrícola e uma localização no cruzamento das centenárias rotas de caravanas trans-árabes. Tem também vários campos de exploração de petróleo e gás e beneficiou de projetos de desenvolvimento substanciais.

O seu Conselho Municipal tem 10 membros.

A província de Al-Dhahirah conjuga os benefícios superiores do desenvolvimento moderno com a natureza intocada.





Província de
Wusta



População da Província de Wusta



2017

segundo as estatísticas do
Centro Nacional de Estatística
e Informação, publicadas em
agosto

46.756

2010

de acordo com o
mais recente censo de
População, Habitação e
Estabelecimentos

42.111





A Zona Económica Especial de Duqm, um interface económico internacional polivalente, é um projeto de importância central para a Província de Wusta.



A província de Wusta fica a sul das províncias de Dakhiliyah e de Dhahirah. A leste tem o Mar da Arábia e faz fronteira a oeste com o deserto de Rub'al Khali, ou Quarteirão Vazio, e a sul com a província de Dhofar. As suas características mais distintivas incluem um grande número de campos de petróleo e gás e um clima temperado durante todo o ano.

Wusta é composta por quatro *wilayats* – Haima (o seu principal centro), Mahawt, Duqm e Al Jazer – e tinha uma população em 2010 de 42.111 de acordo com o Censo de População, Habitação e Estabelecimentos de 2010. No entanto, esta aumentou para 46.756, segundo as estatísticas de agosto 2017, do Centro Nacional de Estatística e Informação. O seu Conselho Municipal tem 8 membros.

A Zona Económica Especial de Duqm (ZEED) é um dos projetos mais ambiciosos da província. Constitui um interface

económico polivalente de proporções globais e um centro regional chave, apoiado pela posição geopolítica estratégica de Duqm, aberto ao Mar Árabe. Duqm beneficiou de um desenvolvimento significativo nos últimos anos e ocupa agora uma posição de destaque no mapa global de investimento, dada a sua vantagem competitiva e os vários incentivos e infraestruturas oferecidas aos investidores.

O complexo da doca seca na Zona Económica de Duqm, reflete a estratégia do Governo de desenvolver a província de Wusta no sentido de esta se tornar um dos principais contribuidores para a economia nacional e promotor do Sultanato no plano internacional.

Para além deste complexo, foram introduzidos muitos projetos de fornecimento de água, energia elétrica, estradas, cais de pesca e serviços de saúde e educação.

A pujante província de Al-Wusta aloja projetos gigantescos que capitalizam tanto a sua posição estratégica nas linhas de navegação internacionais quanto a sua paisagem natural.





*“O governo e as pessoas são como um único corpo.
Se um dos seus órgãos não cumprir o seu dever, as
outras partes desse corpo irão sofrer.”*

Qaboos bin Said

(Ascensão de Sua Majestade, 30 de julho de 1970)

Instituições do Estado Moderno





Construir um estado moderno e fundamentá-lo em instituições, sistemas e leis que respondessem às necessidades de desenvolvimento da sociedade e do país foi um princípio fundamental do Renascimento moderno de Omã.



A Lei Básica do Estado e a sua Estrutura Organizacional



Os objetivos do Renascimento moderno de Omã prendem-se com a construção de um estado moderno fundamentado em instituições, sistemas e leis que garantam a sua subsistência como uma democracia progressiva.



O estabelecimento de um estado moderno e a garantia da sua existência sustentável através de uma complexa sobreposição de instituições, sistemas e leis deram origem aos princípios fundamentais do Renascimento moderno de Omã. A constituição de um estado moderno era essencial para que a sociedade avançasse e para apoiar o desenvolvimento futuro e foi concebido com cuidado e propósito por Sua Majestade o Sultão Qaboos bin Said, que entendeu os princípios democráticos subjacentes e os fatores que adaptariam a sua concepção às realidades de Omã. Constituiu um ideal consciente e benéfico para o Sultanato na sua jornada contemporânea, permitindo-lhe adotar a ciência e o conhecimento da modernidade sem perder a autenticidade. O progresso e património provaram ser aliados fortes no caminho para o século XXI.

A importância do que foi alcançado no que diz respeito à criação e consolidação das instituições estatais modernas foi o resultado de uma visão abrangente, executada através de um planeamento e liderança cuidadosos. Dedicadas à pátria e aos seus cidadãos, as diretrizes de governação foram primeiro de estabelecer e depois de proteger, um conceito de cidadania com base na plena igualdade entre todos os cidadãos do Estado.

Este princípio foi finalmente consagrado na Lei Básica do Estado, emitida em 11 de junho de 1996, e nas suas posteriores alterações. A Lei Básica é uma carta que enuncia todos os aspetos fundamentais do estado moderno, as relações entre as suas instituições e as responsabilidades, direitos, deveres e tarefas confiadas aos diversos órgãos do estado e às suas instituições administrativas. Ela





A Lei Básica do Estado é o quadro legal que sustenta e delinea o trabalho das autoridades competentes. Ao mesmo tempo, oferece proteção e garantias que maximizam a liberdade, a dignidade e os direitos do indivíduo.



garante a independência do judiciário no desempenho do seu papel, para que a justiça possa ser atendida, supervisionando o seu desempenho e garantindo o seu adequado progresso através dos mecanismos operacionais de controlo financeiro e administrativo pelo Estado, expressa através do trabalho desempenhado pela Instituição de Auditoria Financeira e Administrativa do Estado, pela Autoridade Pública para a Defesa do Consumidor e outros órgãos reguladores que exercem as suas funções sob a égide da presente lei. As obrigações associadas servem para assegurar e garantir as liberdades fundamentais dos cidadãos, protegidos pela lei.

A Lei Básica do Estado

De forma a promover o progresso em direção à prosperidade e estabilidade e maior participação dos cidadãos

no processo de desenvolvimento, foi promulgado o decreto-Real nº 101/96, de 6 de novembro de 1996, que instituiu a Lei Básica do Estado. A Lei Básica forneceria as bases para um futuro seguro para Omã e reforçaria o seu estatuto internacionalmente, através da promoção da sua crença na paz e na cooperação entre nações e povos.

Os sete capítulos e 81 artigos da Lei Básica criaram o quadro jurídico necessário para definir e supervisionar o trabalho das várias autoridades do Estado, orientando as agências individuais sobre os objetivos específicos e o âmbito das suas responsabilidades. Por outro lado, oferecem também salvaguardas máximas para proteger a liberdade, a dignidade e os direitos do indivíduo. Elevam o estatuto da lei para os mais elevados padrões soberanos reconhecidos internacionalmente.



Este documento histórico define o sistema de governo do estado e os princípios que orientam as políticas do estado a vários níveis. Especifica os direitos e deveres públicos dos cidadãos e detalha as disposições relativas ao Chefe de Estado, ao Conselho de Ministros e ao Poder Judiciário. Também faz referência aos conselhos especializados, aos assuntos financeiros e ao Conselho de Omã (Majlis Oman). Embora as leis devam ser emitidas com base nas disposições da Lei Básica do Estado, essas leis não devem entrar em conflito com as disposições da Lei Básica.

Por forma a confirmar a participação de todos os membros da sociedade na marcha para o desenvolvimento abrangente e em direção aos objetivos desejados de progresso, algumas das disposições da Lei Básica foram revistas pela primeira vez ao abrigo do decreto-Real nº 99/2011 de 19 de outubro de 2011. As novas alterações concederam poderes e prerrogativas legislativas e de auditoria ao Conselho de Estado (Majlis Al Dawla) e ao Conselho Consultivo (Majlis Al Shura) para garantir que ambos considerem as decisões promulgadas pelo Conselho de Ministros.

As alterações também concederam ao Conselho de Estado (Majlis Al Dawla) e ao Conselho Consultivo (Majlis Al Shura) o direito de alterar todas as leis propostas pelo Conselho de Ministros antes de submetê-las a Sua Majestade o Sultão para promulgação. As alterações da Lei Básica concederam ao Conselho Consultivo a prerrogativa individual de propor leis. As mesmas também definem os termos de adesão ao Conselho de Estado e ao Conselho Consultivo, bem como o número de membros dos dois Conselhos para que o número de membros do Conselho de Estado não exceda o número dos membros do Conselho Consultivo.

Bases Sólidas

A Lei Básica do Estado especificou um conjunto de bases sólidas e princípios específicos para o Estado e o sistema de governo. No seu primeiro artigo, a Lei Básica afirma que o Sultanato de Omã é um Estado árabe Islâmico independente e totalmente soberano, cuja capital é a cidade de Mascate.

O artigo 2º estabelece que a religião do Estado é o Islão e que a *Sharia* é a base da legislação.

A primeira parte da Lei Básica do Estado também especifica o método e os procedimentos para a ascensão ao poder. O artigo 5º determina que o sistema de governo do Sultanato consiste num regime de realza, que é hereditário através dos descendentes masculinos de Sayyid Turki bin Said bin Sultan, desde que o escolhido como sucessor seja muçulmano, criterioso e de bom caráter e um filho legítimo de dois pais omanitas muçulmanos.

A governança no Sultanato é assumida de acordo com o artigo 9º e com base na justiça, na *Shura* (consulta) e na igualdade. Os cidadãos têm o direito de participar nos assuntos públicos, de acordo com a lei.

O artigo 59º estipula que a soberania da lei é a base do governo do Estado e que a integridade, imparcialidade e retidão do poder judiciário devem ser uma garantia de direitos e liberdades.

A Lei Básica do Estado também garante a independência do poder judicial e torna um crime punível por lei qualquer interferência em processos judiciais ou nos assuntos da justiça.

Todos os aspectos do sistema político de Omã e o modo como ele opera é definido pela Lei Básica do Estado nos seus artigos, que garantem os direitos e liberdades dos cidadãos do país, bem como o papel das autoridades e das instituições do Estado.



Estrutura Organizacional do Estado



A estrutura organizacional do Estado é composta por Sua Majestade o Sultão e os Conselhos, as instituições e as autoridades enumeradas a seguir:

Primeiro - Sua Majestade o Sultão

Sua Majestade o Sultão é o Chefe de Estado, a autoridade suprema e final do Estado e o Comandante Supremo das Forças Armadas. A Pessoa de Sua Majestade é inviolável. O respeito por ele é obrigatório e os seus comandos devem ser obedecidos. Ele é o símbolo da unidade nacional. Ele é o guardião e defensor do país. O Artigo 42º da Lei Básica do Estado define as funções de Sua Majestade.

Segundo - Conselho de Ministros

O Conselho de Ministros auxilia Sua Majestade o Sultão na elaboração da política geral do Estado. É a instituição responsável pela execução da política geral do Estado. Neste contexto, o Conselho de Ministros compromete-se na tarefa específica de apresentação das recomendações a Sua Majestade o Sultão sobre a evolução económica, política, social e questões administrativas de interesse para o governo executivo. Isto inclui propostas de projetos de lei, decretos Reais, decisões destinadas a: promover o bem-estar dos cidadãos; assegurar serviços básicos a serem

prestados a estes; melhorar os padrões económicos, de saúde e culturais dos cidadãos; determinar os objectivos gerais e as políticas de desenvolvimento económico, social e desenvolvimento administrativo; ou propor meios e procedimentos para implementar essas políticas para garantir a utilização adequada dos recursos financeiros, económicos e humanos.

Além disso, o Conselho de Ministros discute os planos de desenvolvimento elaborados pelos departamentos envolvidos e submete-os a Sua Majestade o Sultão para aprovação. Este Conselho também discute as propostas dos ministérios, cada um nas suas áreas de atuação e toma as decisões adequadas sobre estas propostas.

O Conselho de Ministros supervisiona o bom funcionamento do aparelho administrativo do Estado e acompanha a forma como ele executa as suas funções e coordena as suas unidades. Também é responsável pela supervisão geral da aplicação das leis, decretos, decisões Reais, regulamentos, tratados, acordos e decisões judiciais, além de outras tarefas ou missões que são delegadas ao Conselho por Sua Majestade o Sultão ou tarefas que lhe são confiadas pelo poder da lei. O Conselho de Ministros tem um Secretariado-Geral, que o ajuda a desempenhar as suas funções.



**A composição do Conselho de Ministros, sob a
presidência de Sua Majestade, o Sultão, é a seguinte:**



Sua Alteza Sayyid Fahd bin Mahmood Al Said

Vice-Primeiro-Ministro do Conselho de Ministros



Sua Alteza Sayyid Haitham bin Tariq Al Said

Ministro do Patrimônio e Cultura



S. Ex.^a Sayyid Khalid bin Hilal bin Saud Al Busaidi

Ministro do *Diwan* da Real Corte



S. Ex.^a General Sultan bin Mohammed Al Nu'mani

Ministro do Gabinete Real



S. Ex.^a Sayyid Badr bin Saud bin Hareb Al Busaidy

Ministro dos Assuntos da Defesa



S. Ex.^a Sayyid Hamoud bin Faisal bin Said Al Busaidi

Ministro do Interior



S. Ex.^a Yusuf bin Alawi bin Abdallah

Ministro dos Negócios Estrangeiros



S. Ex.^a Sheikh Abdulmalik bin Abdullah bin Ali Al Khalili

Ministro da Justiça

S. Ex.^a Darwish bin Ismail bin Ali Al Balushi

Ministro dos Assuntos Financeiros

S. Ex.^a Sheikh Abdullah bin Mohammed bin Abdullah Al Salmi

Ministro do *Awqaf* e Assuntos Religiosos

S. Ex.^a Dr. Mohammed bin Hamad bin Saif Al Rumhy

Ministro do Petróleo e Gás

S. Ex.^a Dra. Rawiyah bint Saud bin Ahmed Al Busaidiyah

Ministra do Ensino Superior

S. Ex.^a Dr. Ali bin Masoud bin Ali Al Sunaidy

Ministro do Comércio e Indústria

S. Ex.^a Sheikh Saif bin Mohammed Al Shabibi

Ministro da Habitação



S. Ex.^a Sheikh Abdullah bin Nasser Al Bakri

Ministro do Trabalho



S. Ex.^a Dr. Ahmed bin Mohammed bin Obaid Al Saidi

Ministro da Saúde



S. Ex.^a Dra. Madeeha bint Ahmed bin Nasser Al Shaibaniyah

Ministra da Educação



S. Ex.^a Sheikh Al Fahdl bin Mohammed bin Ahmed Al Harthy

Secretário-Geral do Conselho de Ministros



S. Ex.^a Ahmed bin Abdullah bin Mohammed Al Shuhi

Ministro dos Municípios Regionais e Recursos Hídricos



S. Ex.^a Dr. Ahmed bin Mohammed bin Salem Al Futaisi

Ministro dos Transportes e Comunicações



S. Ex.^a Sheikh Khalid bin Omar bin Said Al Marhoon

Ministro da Função Pública



S. Ex.^a Sheikh Saad bin Mohammed bin Said Al Mardhouf Al Saadi

Ministro dos Assuntos do Desporto





S. Ex.^a Sayyid Saud bin Hilal bin Hamad Al Busaidi

Ministro de Estado e Governador de Mascate



S. Ex.^a Dr. Abdullah bin Mohammed bin Said Al Sa'eedi

Ministro para os Assuntos Jurídicos



S. Ex.^a Dr. Fuad bin Jaafar bin Mohammed Al Sajwani

Ministro da Agricultura e Pescas



S. Ex.^a Mohammed bin Salim bin Said Al Toobi

Ministro do Meio Ambiente e Assuntos Climáticos



S. Ex.^a Sheikh Mohammed bin Said bin Saif Al Kalbani

Ministro do Desenvolvimento Social



S. Ex.^a Sayyid Mohammed bin Sultan bin Hamoud Al Busaidi

Ministro de Estado e Governador de Dhofar



S. Ex.^a Ahmed bin Nasser bin Hamad Al Mahrazi

Ministro do Turismo



S. Ex.^a Dr. Abdulmunim bin Mansoor bin Said Al Hasani

Ministro da Informação





Sua Majestade o Sultão preside uma reunião do Conselho de Ministros a 15 de outubro de 2017



Terceiro - Conselho de Defesa

Em 28 de dezembro de 1996, Sua Majestade o Sultão Qaboos emitiu o decreto-Real nº 105/96 que estrutura o Conselho de Defesa sob a presidência de Sua Majestade e com 8 outras pessoas selecionadas como membros devido ao seu nível hierárquico ou posição. O Conselho de Defesa reúne-se sob direção de Sua Majestade o Sultão para debater questões relativas à defesa e segurança do Sultanato.

Quarto - Conselho de Segurança Nacional (CSN)

O Conselho de Segurança Nacional (CSN) é responsável por analisar todas as questões relacionadas com a segurança nacional. Reúne-se, sob a presidência de Sua Majestade o Sultão em casos considerados apropriados pelo Sultão Qaboos. Caso contrário, o CSN reúne-se sob os designios do Ministro do Gabinete Real. Os seus membros são: o inspetor-geral da Polícia e Alfândegas, o chefe do Serviço de Segurança Interna, o chefe do Estado Maior das Forças Armadas do Sultão e o presidente do Departamento de Comunicações e Ligação. O Conselho pode solicitar a presença de não-membros, como e quando apropriado. O Conselho tem um Secretário-Geral, que é nomeado a partir da equipa do Gabinete Real.

Quinto - Conselho de Assuntos Financeiros e Recursos Energéticos

Este Conselho tem a responsabilidade de elaborar a política fiscal do Estado e todos os assuntos relacionados com o seu sistema financeiro e monetário. Elabora anualmente o Orçamento Geral do Estado e estuda dotações financeiras para os projetos de desenvolvimento, bem como qualquer outro aspecto relacionado com o investimento interno e externo, o seu financiamento e outros investimentos relacionados com economia, negócios financeiros e monetários.

A missão do Conselho também inclui o desenvolvimento de recursos energéticos e

a sua contribuição para a economia nacional, bem como melhorias ao modo como são utilizados os fundos que os mesmos geram.

O Conselho, que se reúne sob a presidência de Sua Majestade o Sultão ou o seu Vice-Presidente, foi reestruturado sob a presidência de Sua Majestade pelo decreto-Real nº 60/2011, emitido a 9 de maio de 2011.

No dia 13 de setembro de 2017, o Conselho analisou o relatório da situação financeira do estado, indicadores de desempenho financeiro, estimativas preliminares do Orçamento do Estado para o exercício de 2018 e as bases e premissas sobre as quais serão elaboradas as estimativas. O Conselho aprovou as recomendações do estudo sobre a estratégia energética nacional e as ações a serem tomadas, incluindo o objetivo mínimo para a energia renovável (10%), que deverá ser alcançado até 2025.

Sexto - Conselho de Governadores do Banco Central de Omã

O Conselho de Governadores do Banco Central de Omã empreende a tarefa de elaboração de uma política monetária adequada para o Sultanato. Também gere o Banco Central de Omã (BCO), que foi criado a 1 de dezembro de 1974 de acordo com as disposições da Lei Bancária nº 7/74, posteriormente alterada pelo decreto-Real nº 114/2000.

O Conselho está totalmente habilitado a adotar todas as medidas necessárias para garantir que o BCO é adequadamente gerido. Também goza de plena autoridade para emitir moeda, monitorizar as instituições bancárias e supervisionar as operações bancárias no Sultanato.

O Conselho de Governadores do Banco Central de Omã é composto por seis governadores, nomeados e liderados por Sua Majestade o Sultão. Em 5 de setembro de 2017, foi emitido o decreto-Real nº

O Conselho Superior de Magistratura é responsável pela elaboração da política geral do judiciário e pela supervisão da sua independência e do seu desenvolvimento. A sua missão consiste em consolidar os valores, os ideais e a ética da atividade judicial e em proteger o sistema judicial tendo todos os poderes no exercício deste mandato.

42/2017 com vista a reconstituir o Conselho de Governadores do Banco Central de Omã, presidido por Sua Majestade.

Sétimo - Conselho Superior de Magistratura

O Conselho Superior de Magistratura tem jurisdição sobre a política geral do judiciário, garante a sua independência e monitoriza o seu desenvolvimento. Executa ainda um papel importante na consolidação dos valores, ideais e ética da atividade judicial e no cuidado prudente dos seus sistemas. De modo a alcançar os seus objetivos, o Conselho Superior de Magistratura tem jurisdição sobre os tribunais e o Ministério Público. Além disso facilita o processo de litígio, o acesso a processos judiciais e a consideração de nomeações apresentadas pelas autoridades competentes para tal.

As promoções no Judiciário, no Tribunal Administrativo e no Ministério Público, nos casos em que a lei estipula que tais cargos devem ser preenchidos por decreto-Real, também se enquadram na competência deste Conselho. Além de propor projetos de lei sobre questões judiciais e expressar opiniões sobre projetos de lei também dá o seu parecer sobre os projetos de acordos de cooperação judicial entre o Sultanato e outros países, bem como sobre qualquer outro assunto que Sua Majestade determinar que lhe seja submetido para apreciação.

O Conselho foi reestruturado a 29 de fevereiro de 2012, nos termos do decreto-Real nº 9/2012, sendo Sua Majestade o Sultão o Presidente.

Oitavo - Conselho Supremo para o Planeamento

O Conselho Supremo para o Planeamento foi promulgado pelo decreto-Real nº 30/2012, emitido em 26 de maio de 2012. O Conselho elabora as estratégias e políticas necessárias para alcançar um desenvolvimento sustentável no Sultanato. Também elabora os mecanismos para a implementação dessas estratégias

e políticas com vista à obtenção de diversidade económica e utilização ideal dos recursos naturais e humanos.

No dia 18 de setembro de 2017, o Conselho Supremo para o Planeamento analisou o relatório de desempenho da economia de Omã, incluindo os indicadores do PIB e as taxas de inflação, que permaneceram muito baixas. O Conselho também analisou a avaliação de desempenho do ano de 2016, que constituiu o primeiro ano do Nono Plano de Desenvolvimento Quinquenal 2016-2020 no contexto das mudanças que têm vindo a ocorrer nos mercados petrolíferos globais e das expectativas para os próximos três anos do Plano. Está em causa a manutenção e o aumento do desenvolvimento económico e social e o Conselho foi informado sobre o status efetivo do desembolso dos componentes do desenvolvimento do Nono Plano Quinquenal 2016-2020. Seguiu-se uma discussão sobre novas propostas de desenvolvimento com estatuto de prioridade pelos ministérios e unidades governamentais ao longo dos demais anos do Plano.

Nono - Comitês Superiores, Conselhos Subsidiários Especializados e Autoridades Públicas

O artigo nº 56º da Lei Fundamental do Estado afirma que "Conselhos Especializados devem ser estabelecidos, os seus poderes definidos e os seus membros nomeados de acordo com decretos Reais". O aparelho administrativo do Estado dispõe de um número de comitês superiores, conselhos subsidiários especializados e autoridades públicas, cada um dos quais é responsável por gerir ou supervisionar um setor específico, com vista à obtenção de uma visão global para o desenvolvimento. Para servir o interesse público e garantir o bom fluxo de trabalho em cada setor, estes corpos coordenam-se com outros departamentos relevantes, incluindo ministérios.

Os membros desses comitês, conselhos e autoridades incluem ministros e figuras públicas, de acordo com a sua especialização.

O aparelho administrativo do Estado abrange uma série de comitês superiores, conselhos especializados afiliados e órgãos públicos, cada um dos quais assume os trabalhos ou a supervisão de um setor específico, atuando em coordenação com os outros órgãos relevantes de forma a alcançar uma visão global integrada.

Alto Comité de Conferências

Este Comité é responsável pela preparação, monitorização e relações em conferências que tenham a participação de Omã - particularmente aqueles que envolvem o Conselho de Cooperação do Golfo Árabe - em coordenação com os ministérios relevantes.

Alto Comité Supremo dos Planos Quinquenais

O Alto Comité Supremo dos Planos Quinquenais especifica os elementos básicos e as diretrizes para os planos de desenvolvimento a cinco anos. Realiza também avaliações semestrais desses planos e acompanha a sua implementação.

Este órgão atua como uma força executiva na mediação das prioridades atuais delineadas por Sua Majestade, traduzindo-as em políticas a serem consagradas e executadas através do Plano de Desenvolvimento Quinquenal.

O Comité promove uma maior coordenação entre o governo, o Conselho de Estado e o Conselho Consultivo em mobilizar energias para a concretização dos objetivos da nação.

Instituição de Auditoria Financeira e Administrativa do Estado

A Instituição de Auditoria Financeira e Administrativa do Estado (IAFAE) foi estabelecida como um órgão independente financeira e administrativamente para substituir a Secretaria-Geral de Auditoria do Estado pelo decreto-Real nº 95/99, emitido em 22 de Novembro de 1999. No dia 27 de fevereiro de 2011, Sua Majestade o Sultão Qaboos deu ordens para alterar o seu nome para Instituição de Auditoria Financeira e Administrativa do Estado, após o qual se tornou o aparelho de controle administrativo e financeiro do Estado. Este organismo reporta diretamente à Sua Majestade o Sultão.

Coroando as etapas sucessivas no desenvolvimento da instituição de Auditoria, a Lei de Auditoria Financeira e Administrativa foi promulgada pelo decreto-Real nº 111/2011, coincidentemente com a Lei de Proteção de Fundos Públicos e Prevenção de Conflitos de Interesses ("Lei Anti-Corrupção"), promulgada por meio do decreto-Real nº 112/2011. Estas duas leis juntas trouxeram foco ao trabalho da IAFAE e alargaram os seus termos de referência de forma a melhorar o seu desempenho no cumprimento dos objetivos gerais do desenvolvimento nacional.

Em 15 de Janeiro de 2016, o Sultão Qaboos emitiu directrizes que passaram a incluir o Município de Mascate, a Secretaria-Geral do Conselho de Ministros, o Tribunal de Justiça Administrativa e a Autoridade Pública das Indústrias Artesanais, no âmbito da Auditoria Financeira e Administrativa do Estado.

O Estado está determinado a combater a corrupção e a promover a integridade em todos os seus sectores operacionais e a Instituição organiza regularmente seminários para aumentar o nível de consciência e de integridade e manter os cidadãos informados sobre a boa utilização dos fundos públicos. Entre 2013 e 2016, promoveu um total de 154 dos referidos seminários.

Conselho da Função Pública

O Conselho da Função Pública assume a responsabilidade de elaborar as políticas gerais relacionadas com a função pública e os planos relacionados com o desenvolvimento administrativo. Este Conselho olha para as decisões, leis e procedimentos que visam aumentar a organização e melhorar o desempenho no aparelho administrativo do Estado.

A função do Conselho é a de assumir a tarefa de desenvolvimento de sistemas de serviços públicos e aumentar a eficiência dos métodos, meios e procedimentos

utilizados rotineiramente no trabalho do serviço civil; também tem como função rever as políticas e sistemas, harmonizar tabelas salariais, subsídios, benefícios e bônus; e propor alterações às mesmas ao Conselho de Ministros; finalmente tem também como responsabilidade adotar sistemas de controle administrativo concebidos para verificar a integridade da aplicação de leis e regulamentos relativos à função pública.

Conselho da Universidade Sultão Qaboos

O Conselho Universitário Sultão Qaboos trabalha para manter e fazer avançar o padrão de ensino universitário e para atingir a máxima uniformidade entre os cursos oferecidos na Universidade Sultão Qaboos e as exigências do Plano Nacional de Desenvolvimento.

No dia 12 de junho de 2017, o Conselho adotou na Universidade o programa de estudos superiores com algumas modificações. A criação do Centro SQU de Pesquisa de Energia Sustentável e o Centro de Investigação Científica à Escala “Nano”, também foi aprovado.

No contexto dos esforços da SQU para capacitar os alunos bem como aprimorar e valorizar os seus esforços acadêmicos e extracurriculares, foram adotadas três iniciativas de prêmios universitários: para atividades desportivas inter-faculdades, para o melhor projeto de pesquisa estudantil e para o grupo de alunos mais exemplar.

Conselho dos Concursos Públicos

O Conselho dos Concursos Públicos assume a responsabilidade de anunciar propostas, abrir licitações, analisar e adjudicar propostas submetidas a concurso público, cujo custo exceda 3 milhões de RO. Exceptuam-se deste processo os contratos relativos a projetos de segurança e defesa e projetos com referências específicas na lei. O Conselho

aborda as suas funções guiadas por medidas destinadas a aumentar os níveis de desempenho nas agências governamentais, a fim de garantir o uso correto e eficiente do dinheiro público.

No dia 28 de março de 2017, o Conselho dos Concursos Públicos apresentou o sistema de registro Esnad (“suporte” em árabe), um portal de licitação eletrônica para o departamento de compras governamentais o qual tem contribuído para aumentar os níveis de eficiência, acelerando os processos de avaliação e adjudicação feitos eletronicamente, em conformidade com a Lei da Licitação e respetivas regras aplicáveis. A Esnad também supervisiona o processamento eletrônico das transações financeiras relacionadas. De acordo com interpretações correlacionadas, o simbolismo da Esnad incorpora muitos aspectos da relação de cooperação entre as partes envolvidas, bem como a tendência progressiva em direção a formas de desenvolvimento mais sustentáveis, uma economia e um ambiente mais “verdes” e todos eles constituindo ideais dominantes na imagem nacional de Omã.

Conselho de Educação

O Conselho de Educação (CE) emergiu de um casamento triangular entre a política geral do Estado, o plano nacional de desenvolvimento e as necessidades do mercado de trabalho. O decreto-Real nº 48/2012 estabeleceu o Conselho como uma extensão do Conselho de Educação Superior, este último por sua vez estabelecido em 1998 através do decreto-Real nº 65/1998.

À luz destes elementos, e de acordo com o seu mandato, o Conselho, desde a sua criação, desenvolveu sucessivos projectos concebidos com o objectivo de desenvolver a educação no Sultanato.

Em 2017, Sua Majestade o Sultão Qaboos bin Said analisou e endossou a filosofia da educação tal como defendida pelas

Em 2017, Sua Majestade o Sultão Qaboos endossou a Filosofia da Educação no Sultanato de Omã como um documento de referência para a orientação das políticas educativas, direccionando-as para uma cultura de desenvolvimento contínuo da educação em todas as suas formas e fases.

autoridades educacionais do Sultanato, uma filosofia que define a política para todas as fases do sistema educacional e serve de referência na construção de currículos que se harmonizem com amplos objetivos nacionais.

No esforço em curso para atualizar os sistemas de formação técnica e profissional e alinhar os seus programas com a procura pelo desenvolvimento económico de quadros qualificados e profissionais, o Conselho de Educação aprovou propostas para alterar a designação existente de “centro de formação profissional” para “escola profissional” e para elevar o Instituto de Formação de Pescadores de Khaboura para uma escola profissional especializada em tecnologia e ciências marinhas.

O Conselho também aprovou o pedido do Instituto Nacional Superior Automobilístico para que o seu estatuto fosse elevado para escola, permitindo-lhe oferecer cursos e programas especializados para o setor automóvel. Por fim, o Conselho aprovou o pedido da Autoridade da Zona Económica Especial para o estabelecimento de uma escola de modo a fornecer programas e cursos especializados benéficos às atividades económicas da região, o qual incorporará investimentos do setor privado.

Conselho de Especialidades Médicas de Omã

De forma a lidar com o crescimento exponencial no setor de serviços de saúde do Sultanato desde a década de 1970 e as realizações sem precedentes registadas como consequência do foco intensivo na excelente prestação de cuidados de saúde aos cidadãos, tornou-se necessário trazer para o país um processo de formação internacionalmente reconhecido em medicina geral e especializada.

Na implementação das directivas de Sua Majestade o Sultão Qaboos, a Omanização é um contínuo objectivo nacional que se encontra no caminho da plena auto-suficiência no mercado de trabalho. O decreto-Real n.º 31/2006 criou o Conselho

de Especialidades Médicas de Omã (CEMO), o qual possui personalidade jurídica e independência financeira e administrativa.

Desde a sua criação, o Conselho acumulou um sólido acervo de conhecimentos no domínio da educação médica especializada e pode hoje reivindicar a sua posição como uma instituição académica líder nesta região do mundo.

Para além das suas operações em Omã, o CEMO promove oportunidades de formação no exterior para médicos de várias áreas de especialidade. No dia 6 de fevereiro de 2017, o Conselho celebrou a graduação do oitavo grupo de médicos omanitas que completou entre quatro e seis anos académicos de formação no exterior, perfazendo um total de 107 pós-graduações bem-sucedidas em 17 especialidades médicas distintas.

Conselho de Investigação

O Conselho de Investigação ultrapassou diversas etapas significativas desde a sua fundação, ao abrigo do decreto-Real nº 54/2005, anunciando e iniciando a implementação imediata de uma estratégia nacional para a investigação científica. As políticas e os mecanismos adotados apoiam a pesquisa como um meio de atender às exigências locais, ao mesmo tempo em que aderem aos padrões internacionais na área da inovação e da excelência científica. Para este efeito, o Conselho valoriza vínculos de pesquisa, a transferência de conhecimentos e um ambiente de investigação que é simultaneamente estimulante e fundamentado em necessidades e capacidades reais.

O Conselho estabeleceu um programa aberto de bolsas de investigação e, em 2009, iniciou o financiamento de propostas de investigação apresentadas por investigadores de várias disciplinas. A estratégia nacional visa criar competência e capacidade bem como um ambiente

susceptível de produzir objectivos avançados de investigação. O programa recebe propostas de investigação, examina o seu potencial e distribui o financiamento, conforme apropriado, por seis setores de investigação: energia e indústria; comunicações e sistemas de informação; ambiente e recursos vitais; educação e recursos humanos; cultura e ciências sociais; saúde e serviço social.

O programa incentiva os investigadores a prosseguirem projetos nas suas áreas de interesse e em harmonia com as necessidades locais. Espera-se que estes projetos acompanhem o ritmo dos desenvolvimentos científicos e outros desenvolvimentos globalmente relevantes. Até à data, o Conselho recebeu 320 propostas de investigação em vários sectores de investigação, das quais 160 foram selecionadas. Entre as propostas de pesquisa académica foram financiados 65 projetos de doutorado e 139 a nível de mestrado.

Em setembro de 2017, o Conselho lançou a Biblioteca Virtual de Ciências de Omã, Masader (significa “fontes” em árabe), que tem como objetivo unir a comunidade académica de Omã com os melhores recursos de pesquisa do mundo. A Masader também irá contribuir para a promoção de atividades de pesquisa científica para académicos em geral, bem como estudantes de instituições de ensino superior e outros investigadores de vários setores do Sultanato.

Autoridade Omanita de Acreditação Académica

A Autoridade Omanita de Acreditação Académica (AOAA) foi estabelecida como o órgão oficial responsável pela acreditação e garantia dos padrões de qualidade de todas as instituições do ensino superior privadas e públicas no Sultanato e pela aprovação dos programas académicos que oferecem. A Autoridade desempenha um papel fundamental na disseminação da cultura de qualidade.

A Autoridade de Omã para a Acreditação Académica tem trabalhado desde a sua criação para desenvolver um sistema nacional para a gestão da qualidade do ensino superior com base nas melhores práticas internacionais, tendo simultaneamente em conta as exigências especiais do enquadramento local Omanita.

Este organismo tem feito muitos progressos a este respeito, incluindo o desenvolvimento de um plano para gerir a qualidade do ensino superior no Sultanato. Conhecido como o Plano de Qualidade, esta estratégia foi baseada nos resultados de um estudo analítico abrangente sobre as exigências de qualidade do ensino superior.

Autoridade Pública do Artesanato

O estabelecimento da Autoridade Pública do Artesanato (APA) foi responsável por um aumento do crescimento das artes e ofícios em Omã e incentivou uma percepção de oportunidade no setor como fonte de rendimento. Este desenvolvimento harmoniza-se facilmente com a política nacional de diversificação económica e promoção do empreendedorismo do setor privado e está a gerar dividendos sobre o investimento original na APA.

A APA trabalha para promover as capacidades dos artesãos e adaptar a produção das indústrias artesanais às tendências contemporâneas. Isso ocorre através de iniciativas de formação e produção que apoiam aspectos do ciclo de produção artesanal promovendo assim o artesanato tradicional como uma fonte viável de rendimento profissional no contexto moderno.

Ao longo de 2017, a APA implementou múltiplos esquemas de apoio a trabalhadores inovadores e criativos, geridos por meio de um sistema estruturado de programas de formação práticos, capacitados e produtivos. Esses



programas são disponibilizados em centros especialmente concebidos, especializados na tarefa de preservar e transferir competências resultantes da tradição omanita para as gerações mais jovens.

Em julho de 2017, a APA detinha 180 estabelecimentos artesanais inscritos no seu registo e 25 lojas comerciais, para além de feiras locais independentes e exposições móveis de grupos de artesanato em lojas de retalho e portais eletrónicos.

A Competição Sultão Qaboos de Excelência no Artesanato reflete o reconhecimento de Sua Majestade do valor e da importância das indústrias artesanais e demonstra o seu elevado nível de compromisso com os artesãos de Omã.

Autoridade de Mercado de Capitais

A Autoridade de Mercado de Capitais (AMC) tem trabalhado para desenvolver a infraestrutura legislativa e regulamentar do sector do mercado de capitais do Sultanato, através da introdução e alteração dos regulamentos e controles que regem o setor. Esses controles visam apoiar a estabilidade do mercado de ações e aumentar a sua eficiência, fatores essenciais para as necessidades económicas atuais do Sultanato e da região e que marcha em sintonia com a evolução dos mercados globais.

Novos regulamentos e procedimentos foram adotados pela Autoridade em 2016, sendo os mais proeminentes os que regulam o mercado *sukuk*. Também foram adotadas alterações aos regulamentos executivos da Lei do Mercado de Capitais, que reduziram os prazos de divulgação para os emissores e intensificaram os padrões de controle de modo a garantir a adequação ao mercado de capitais e assegurar financiamento.

As alterações também incluíram uma reclassificação dos mercados que elevaram a quantidade de mercados no

Mercado de Valores Mobiliários de Muscat para seis: o mercado regular, o mercado paralelo, o mercado de acompanhamento, o mercado terciário, o mercado de valores mobiliários e *sukuk* e o mercado de direitos preferenciais.

Organização de Caridade de Omã

A Organização de Caridade de Omã (OCO) apoia várias causas de solidariedade social tanto dentro como fora do Sultanato. Esta Organização tem prestado assistência, por exemplo, aos palestinos necessitados, bem como tem fornecido recursos para a reconstrução da Faixa de Gaza e estabelecido uma série de estruturas de ensino na Cisjordânia. A Organização prestou ainda ajuda no Líbano, na Síria, na Líbia, no Paquistão e em muitos outros países que foram alvo das trágicas consequências de conflitos, guerras e catástrofes climáticas, atuando por meio de organizações internacionais estabelecidas tais como o Comité Internacional da Cruz Vermelha, a ACNUR e outras semelhantes.

A OCO também tem contribuído em situações de calamidade pessoal ou coletiva, resultantes de acidentes, terremotos ou fome em várias partes do mundo. Possui unidades especiais dedicadas ao cuidado de crianças e órfãos, de deficientes, de idosos e de outros grupos sociais desfavorecidos.

Autoridade de Tecnologia da Informação

A Autoridade de Tecnologia da Informação (ATI), desde que foi criada ao abrigo do decreto-Real n.º 52/2006, de 31 de maio de 2006, foi responsável pela estratégia digital nacional de Omã, também conhecida como projeto de governo eletrónico. A sua finalidade é liderar a transição para uma economia baseada no conhecimento, através de uma série de iniciativas e projetos na era digital em todos os aspectos da sociedade.



A ATI foi responsável por implementar o *G-Cloud*, o Projeto Nuvem do Governo de Omã, projetado para fornecer uma infra-estrutura comum, incluindo servidores, redes, armazenamento e aplicativos para atender as necessidades de todas as agências governamentais a partir de uma plataforma única.



A Autoridade foi responsável por criar o Centro Nacional de Dados, que alberga os sistemas de TI de todas as instituições governamentais e fornece soluções de recuperação de desastres e por implementar a Rede do Governo de Omã, uma infra-estrutura nacional de telecomunicações que interconecta entidades governamentais. Esta rede visa apoiar e vincular outras iniciativas de *e-governo* e em última instância melhorar os serviços públicos em geral.

A Autoridade usa o “Tam”, o Serviço de Certificação Eletrônico fornecido pelo Centro Nacional de Certificação Digital (CNCD) da ATI, permitindo que cidadãos e residentes usem serviços eletrônicos governamentais e transações com elevado grau de segurança, autenticidade, integridade e confidencialidade, protegendo assim todas as *e-transações* feitas por meio de cartões de identificação ou cartões móveis SIM.

A Autoridade também foi responsável por implementar o *G-Cloud*, o Projeto Nuvem do Governo de Omã, que fornece uma infra-estrutura comum, incluindo servidores, redes, armazenamento e aplicativos, tais como permitir que a plataforma atenda confortavelmente as necessidades de todas as agências governamentais.

Autoridade Reguladora de Telecomunicações

A Autoridade Reguladora das Telecomunicações (ART) foi criada a 12 de março de 2002 ao abrigo da Lei Reguladora das Telecomunicações, emitida pelo decreto-Real n.º 30/2002 e concebida com o objetivo de liberalizar e atualizar os serviços no setor. Em 2012, foi-lhe atribuída a responsabilidade de reorganizar o sector dos serviços postais nacionais, em conformidade com a Lei de Regulamentação dos Serviços Postais que decorre do decreto-Real n.º 71/2012 sobre o desenvolvimento e liberalização do sector postal.

A ART concentrou as suas energias no sentido de dar aos utilizadores acesso

a serviços globais de comunicações de qualidade, a preços acessíveis. Para este efeito, tem promovido o crescimento do número de operadores licenciados no mercado, de modo a poder oferecer uma maior escolha ao consumidor.

A Autoridade também tem vindo a trabalhar no sentido de otimizar o ambiente regulatório para que um público consciente do produto possa ter a garantia de um serviço de classe mundial até o final de 2018.

Para esse fim, promoveu dois instrumentos regulatórios específicos, o primeiro relacionado com o preço (o Regulamento do Acesso de Interligação e das Interconexões, o Regulamento das Tarifas de Retalho e Regulamento da Separação de Contas); e o outro relativo à qualidade (o Regulamento da Qualidade de Serviço). Estes regulamentos foram publicados no Diário Oficial no início de 2016 e visam promover e incentivar a concorrência no mercado e melhorar a qualidade dos serviços prestados.

Autoridade Pública para a Eletricidade e Água

A Autoridade Pública para a Eletricidade e Água (APEA) foi criada ao abrigo do decreto-Real n.º 92/2007, emitido em 9 de setembro de 2007, após a privatização do setor elétrico em 2004. A Autoridade tem competência para regular o setor de eletricidade e água no Sultanato de acordo com a lei vigente. A APEA - uma entidade legal que é financeiramente e administrativamente independente - tem o direito de possuir os recursos necessários que lhe permitam atingir os seus objetivos.

A Autoridade é responsável pela execução do plano diretor para o setor da água, conforme delineado para o período até 2040. O plano envolve a implementação de projetos de dessalinização e projetos de transferência e distribuição de água, visando altos níveis de cobertura e maior confiabilidade do abastecimento de água. A cobertura atual do setor de água do



Desde a sua criação, a Autoridade Nacional de Registos e Arquivos tem vindo a colecionar documentos e arquivos de relevância para o Sultanato. Hoje, administra um grande e importante inventário de material histórico que documenta uma parte da memória nacional.

Sultanato, conforme as últimas estatísticas de 2015, é de 60% e esse número deverá aumentar para 98% até 2040.

As estações de dessalinização são grandes projetos que contribuem significativamente para melhorar a segurança da água do Sultanato. No âmbito da estratégia 2040, as estações deverão tornar-se a principal fonte de água potável, com águas subterrâneas retidas como armazenamento estratégico. A APEA está a colaborar com a Empresa de Fornecimento de Electricidade e Água de Omã, no sentido de expandir estações de dessalinização existentes e estabelecer novas estações de modo a atender à crescente procura por água potável.

Autoridade Nacional de Registos e Arquivos

A Autoridade Nacional de Registos e Arquivos Nacional (ANRA), foi criada ao abrigo do decreto-Real nº 60/2007 publicado no dia 2 de julho de 2007, como um projeto nacional para preservar a história de Omã e estabelecer um sistema completo de gestão de registos públicos relacionados com os departamentos governamentais sujeitos à Lei da ANRA.

Fornecer suporte técnico e acompanhamento na gestão de documentos atuais e intermediários, através da interação com as autoridades relevantes, é uma das competências específicas e mais importantes da Autoridade. Ela fornece apoio técnico às unidades governamentais de modo a auxiliá-las na preparação de sistemas de gestão dos seus próprios documentos. Até maio de 2017, havia apoiado 45 unidades do aparelho administrativo do Estado neste processo, operando em conformidade com a Lei de Registos e Arquivos.

A Autoridade supervisiona e avalia os locais de armazenamento de documentos intermediários em nome das autoridades competentes, realizando visitas regulares no terreno a esses locais para fazer observações técnicas.

A ANRA tem desde a sua criação prosseguido o seu objectivo primordial de recolha de documentos e arquivos relativos ao Sultanato nos países que contribuíram através das suas relações passadas com Omã para a constituição de um espólio documental. Também recolhe documentos de cidadãos do Sultanato. A ANRA, através destes métodos, reuniu uma grande e importante coleção de documentos que representam uma parte da memória nacional.

Além disso, desde 2016, a ANRA começou a reunir documentos de conservação devolvidos de unidades do aparelho administrativo do Estado, em conformidade com a Lei de Registos e Arquivos.

No dia 1 de maio de 2017, a Comissão realizou uma eliminação segura de documentos de modo a destruir de forma segura documentos em papel, recipientes eletrónicos e outros dispositivos de armazenamento por conta do governo e agências de segurança, empresas, instituições privadas e particulares.

Autoridade Pública de Promoção de Investimentos e Desenvolvimento das Exportações

A Autoridade Pública de Promoção de Investimentos e Desenvolvimento das Exportações (APPIDE) foi criada pelo decreto-Real nº 52/2011, emitido em 27 de março de 2011, elaborado no âmbito da estratégia do governo para o desenvolvimento contínuo do setor do investimento e da promoção das exportações omanitas, através de pacotes atrativos oferecidos aos investidores locais e estrangeiros.

A APPIDE está empenhada em incentivar uma maior participação do sector privado em Omã com vista a aumentar o investimento interno e o crescimento das exportações em setores não relacionados com combustíveis fósseis. O objectivo primordial é aumentar a balança comercial de Omã.



A Autoridade também está preocupada com a atração de investimento estrangeiro, facilitando todas as operações e percebendo o “peso económico para o Sultanato” de seguir a evolução económica do mundo.

Autoridade Pública de Segurança Social

A Autoridade Pública de Segurança Social (APSS) fez progressos significativos no esforço para alcançar uma cobertura da segurança social para os cidadãos que trabalham no setor privado. Ela foi criada para este fim nos termos do decreto-Real nº 72/1992. O seu papel é vital na proteção deste segmento da classe trabalhadora.

A APSS visa melhorar a qualidade dos seus serviços e promover a confiança mútua e satisfação entre empregadores e empregados segurados, dentro dos recursos disponíveis e de acordo com as leis e regulamentos em vigor.

O setor da segurança social registou muitos desenvolvimentos positivos desde a introdução no Sultanato do regulamento da segurança social em 1992 para os omanitas que trabalham no setor privado. Alterações sucessivas à legislação da segurança social conseguiram ampliar a sua abrangência e incorporar categorias não cobertas pela segurança social nos primeiros anos do sistema. Havia 217.829 trabalhadores do setor privado abrangidos no âmbito do regime, de acordo com as estatísticas disponíveis no final de maio de 2017.

Autoridade Pública para as Lojas e Reserva Alimentar

A Autoridade Pública para as Lojas e Reserva Alimentar foi criada em 1980 em virtude do decreto-Real nº 62/1980. O decreto definiu o papel e função fundamentais da Autoridade como garante da disponibilidade de géneros alimentares básicos de forma permanente nas quantidades e no estado de prontidão que

lhe permitiria intervir rapidamente em caso de emergência nacional, tal como uma situação causada por alterações climáticas ou outras turbulências imprevistas.

O relatório da Autoridade foi recentemente expandido por meio do decreto-Real nº 3/2017, que reafirmou os seus objetivos e termos de referência em aspectos específicos, incluindo a implementação da estratégia de segurança alimentar, relatórios periódicos ao Conselho de Ministros, o desenvolvimento de políticas e legislação relacionadas com o setor da segurança alimentar do Sultanato e o estabelecimento de um sistema nacional integrado de informação sobre segurança alimentar através da coordenação com as autoridades envolvidas.

A Autoridade assinou uma série de novos acordos em 2017 relativos à importação de géneros alimentares básicos do exterior para cobrir as necessidades futuras e potenciais do consumidor. Os acordos contribuem para a sua estratégia existente de garantir de forma permanente a oferta e armazenamento de alimentos básicos de qualidade de importância estratégica.

Autoridade Pública para a Defesa do Consumidor

Em 26 de fevereiro de 2011, o decreto-Real nº 26/2011 estabeleceu a Autoridade Pública para a Defesa do Consumidor (APDC). O Regulamento da APDC foi implementado a 5 de abril de 2011, nos termos do decreto-Real nº 53/2011.

Desde o início, a APDC tem trabalhado na elaboração de legislação, regulamentos e diretrizes dentro do seu mandato, em relação à estabilidade de preços, à mobilização da consciência do consumidor em relação à publicidade enganosa e ao processamento de reclamações relevantes de indivíduos e associações de consumidores. Esta, examina e testa também soluções adequadas a essas questões, monitoriza todas as atividades comerciais de forma



continua e observa a circulação de bens e serviços de modo a assegurar a sua adequada distribuição. Promove ainda a concorrência, desafia a fraude comercial e trabalha para evitar situações de monopólio que sejam prejudiciais à economia nacional. Em geral, toma medidas para proteger e fortalecer os direitos dos consumidores em todos os seus aspetos.

A Lei da Proteção do Consumidor foi emitida através do decreto-Real nº 66/2014 e a Lei da Concorrência e Anti-Monopólio de Omã através do decreto-Real nº 67/2014 com vista a se alinhar com a prática atual das transações de consumo nos mercados domésticos e internacionais do Sultanato. O Sultanato, tem-se esforçado para introduzir uma legislação que defenda os direitos dos consumidores e fornecedores e que dissuada a fraude. Estas leis têm também como objectivo regular a relação entre o consumidor individual e o setor empresarial que prestam bens e serviços.

O regulamento executivo da Lei da Proteção ao Consumidor foi emitido em 9 de março de 2017 para completar a complexa legislação que regula a proteção do consumidor e dar possibilidade para a efetiva aplicação dos artigos desta lei.

Autoridade da Zona Económica Especial de Duqm

A Autoridade da Zona Económica Especial de Duqm (AZEED ou "SEZAD") foi criada ao abrigo do decreto-Real nº 119/2011 em 26 de outubro de 2011 e tem sido ativo no seu papel de gestão da Zona Económica Especial em Duqm, enquanto supervisionava as relações de negócios entre empresas e investidores na SEZAD. Este organismo tem-se concentrado na consecução da elaboração da legislação, conforme necessário para o bom funcionamento da Zona Económica e para reforçar a sua capacidade em termos de recursos humanos técnicos, administrativos e financeiros de modo a garantir o máximo benefício para esta organização.

No dia 26 de dezembro de 2013, o decreto-Real nº 79/2013 deu um grande impulso ao investimento doméstico na região e à atração de investimentos estrangeiros através das suas ofertas de incentivos na forma de infraestrutura e garantias aos projectos construídos especificamente dentro da zona da SEZAD. Encabeçando a lista de incentivos encontra-se a isenção de impostos, 100% propriedade estrangeira em projetos e a isenção do investimento de capital mínimo exigido. Também se encontra contemplada a isenção de todas as restrições em relação à introdução, manuseio e troca de moeda estrangeira e da aplicação das disposições da Lei das Agências Comerciais.

Em 6 de setembro de 2017, iniciou-se a implementação dos novos regulamentos da SEZAD que regem o desenvolvimento imobiliário na Zona Económica Especial. Espera-se que o atraente ambiente legislativo refletido nos regulamentos melhore os esforços da SEZAD para atrair investimentos locais e estrangeiros. Está em causa a necessidade de encorajar o setor privado a cooperar na construção de projetos de desenvolvimento imobiliário multi-usos direcionados para os mercados residencial, comercial e turístico.

Autoridade Pública de Rádio e Televisão

A Autoridade Pública de Rádio e Televisão (APRT) surgiu a 19 de outubro de 2010, e foi instituída pelo decreto-Real nº 108/2010. É responsável pela divulgação da sua mensagem multimédia através de uma programação áudio e visual bem sucedida. A mensagem da APRT promove valores sociais e culturais de elevada importância, o envolvimento da comunidade e o seu sentido patriótico, incorporando a ideologia e a visão do Estado e aspirando à liderança no campo da mídia audiovisual. O carácter da sua programação baseia-se na autenticidade histórica da identidade omanita e do Renascimento moderno e oferece um produto de informação de alta qualidade que é recompensado pela forte confiança do público.

Na sua estratégia de 2017, a APRT concentrou-se no desenvolvimento de conteúdos de media e qualidade de produção. Continua a manter-se a par dos rápidos desenvolvimentos que ultrapassam os aspectos técnicos da radiodifusão e da televisão, com vista a manter e melhorar o seu actual e bem considerado estado numa área caracterizada pela sua concorrência enérgica e muitas vezes agressiva.

Autoridade Pública para o Registo de Mão-de-Obra

No dia 19 de maio de 2013, o decreto-Real nº 32/2013 foi emitido para alterar algumas das disposições dos regulamentos da Autoridade Pública para o Registo de Mão-de-Obra. Este decreto especifica os poderes e prerrogativas da Autoridade, a quem fica confiado o estabelecimento de uma base de dados abrangente de mão-de-obra em vários departamentos dentro do setor público (civil, militar e de segurança), e do sector privado.

A Autoridade, em 17 de julho de 2016, lançou o formulário de registo de aptidões e competências profissionais para candidatos a emprego. Isso representa o primeiro passo de um projeto essencial na identificação das preferências dos candidatos a emprego e na orientação a prestar a estes sobre como obter uma carreira compatível com as suas competências e aptidões profissionais, bem como em estabelecer programas de formação e melhoria de competências compatível com as suas aspirações e potencial.

Em agosto de 2017, a Comissão anunciou a disponibilização de um novo mecanismo para possibilitar os candidatos a emprego a concorrer para posições de trabalho *on-line* ou via SMS, um instrumento que também irá ajudar a identificar com maior precisão o número real de desempregados de longa duração.

Autoridade Pública da Aviação Civil

A Autoridade Pública de Aviação Civil (APAC), agindo em conformidade com o decreto-Real No. 43/2013 de 16 de setembro de 2013, definiu os objectivos da Autoridade que consistem na promoção do sector da aviação civil e todas as suas instalações de apoio e elevar os padrões para o máximo alcançável em termos de eficiência, qualidade e segurança da aviação civil e do transporte aéreo.

A Autoridade trabalhou diligentemente para ampliar a rede de transporte aéreo que liga o Sultanato ao resto do mundo. Aumentou o campo de investimento, atraindo companhias aéreas internacionais para o espaço aéreo de Omã e propiciou o aparecimento de novas operadoras nacionais. A abordagem dinâmica da APAC, visando o acesso ao espaço aéreo em todas as suas formas e com todos os seus serviços de apoio como cruciais para o desenvolvimento económico, está a fomentar os novos setores de crescimento de receita não-petrolíferos em Omã, principalmente o turismo, mas também os negócios em geral, como um braço do sistema nacional de logística com autosuficiência financeira.

As mudanças regulatórias ajudaram o processo de abertura do céu e a APAC completou com despacho eficiente a elaboração da política nacional de aviação civil. Outras realizações incluem a expansão da atividade da aviação civil, a flexibilização das restrições ao investimento no setor privado e a chegada da primeira companhia aérea *low-cost* de Omã. Outras empresas passaram a fase de avaliação geral preliminar da aviação.

O Sultanato possui atualmente 92 acordos de transporte aéreo com países do exterior, dos quais 31 são acordos de céu aberto e a APAC aprovou pedidos de várias companhias aéreas para estabelecer horários de voos, tanto nacionais como internacionais, no aeroporto de Sohar.

À medida que o Sultanato amplia a sua rede de ligações de transporte com o exterior, a Autoridade Pública da Aviação Civil está a intensificar a sua estratégia de abertura a um maior investimento no setor, iniciando novas conexões com companhias aéreas internacionais e criando oportunidades para as companhias aéreas locais.

Autoridade Pública para as Pequenas e Médias Empresas

A Autoridade Pública para as Pequenas e Médias Empresas (PME), *Riyada* (“liderança” em árabe) foi criada ao abrigo do decreto-Real nº 36/2013, emitido em 30 de Maio de 2013 com o intuito de impulsionar o sector das PME e aumentar o seu contributo para a economia nacional. O seu papel primordial tinha em vista o atendimento ao sector, fornecendo programas técnicos e formativos e outros serviços de apoio, tais como orientação profissional, facilidades de consulta e estudos de viabilidade. A Autoridade emite o cartão de privilégio do empresário aos inovadores e aos trabalhadores independentes e supervisiona os prémios de empreendedorismo. Patrocina sistemas incubadores e centros de negócios, gere direitos de usufruto da terra e organiza exposições e eventos internos e externos.

A Autoridade auxilia os empreendedores das PME com estudos de viabilidade económica, incluindo a coleta e análise de informações relevantes do projeto para determinar a sua viabilidade. Além dos estudos de viabilidade, a Autoridade apoia os empresários através de todo o processo de análise do projeto (comercial, administrativa, comercial, técnica), ajudando-os a preparar as estratégias apropriadas para o projeto escolhido.

No final de julho de 2017, 4.702 novas PME foram registradas na Autoridade Pública para as Pequenas e Médias Empresas, elevando o número total dessas empresas para 27.923.

Autoridade Pública para a Defesa Civil e Ambulância

A Autoridade Pública para a Defesa Civil e Ambulância foi criada ao abrigo do decreto-Real nº 3/2013, emitido em 8 de janeiro de 2013. É uma entidade jurídica que é material e administrativamente independente e opera sob a jurisdição da Real Polícia de Omã (RPO). No dia

30 de Novembro de 2014, a estrutura organizacional da Autoridade foi definida com o anúncio do decreto-Real nº 68/2014.

A Autoridade delineou uma estratégia de futuro clara para acompanhar o ritmo de desenvolvimento, cedendo equipamentos e máquinas necessárias para realizar o trabalho que lhe foi atribuído em incêndio e salvamento (terra e água), resgate de feridos, operações de busca e salvamento bem como lidar com materiais perigosos.

Autoridade Omanita para a Parceria para o Desenvolvimento

A Autoridade Omanita para a Parceria para o Desenvolvimento (AOPD) foi criada pelo decreto-Real nº 9/2014 de 2 de março de 2014. É uma entidade jurídica vinculada ao Ministério da Indústria e Comércio, mas que goza de independência financeira e administrativa.

O amplo mandato da AOPD inclui a disponibilização de oportunidades de formação e qualificação de omanitas em competências especializadas, apoiando as pequenas e médias empresas e trabalhar para fortalecer o setor privado. Também promove o uso da tecnologia em ambos os sectores público e privado, bem como a integração de técnicas modernas em sistemas existentes. Contribui para o fortalecimento das capacidades militares e de segurança do Sultanato a todos os níveis, facilita o investimento, apresenta propostas para diversificar as fontes de rendimento nacional e avançar para uma economia sustentável e eficiente, nos termos da parceria para o programa de desenvolvimento.

Em 2016, a Autoridade completou a implementação de quatro projetos: o Programa Nacional de Melhoria de Competências, o Fundo de Desenvolvimento de Pequenas e Médias Empresas, o Centro de Biotecnologia Marinha de Omã e o Programa de

Desenvolvimento de Aptidões para Jovens. A Autoridade promoveu 247 cursos que beneficiaram 4.572 estagiários de 14 agências militares, de segurança e civis.

Autoridade Pública de Mineração

A Autoridade Pública de Mineração (APM) foi criada por decreto-Real nº 49/2014, emitido em 21 de setembro de 2014, sob os princípios fundadores de realizar uma pesquisa geológica abrangente do Sultanato e em seguida desenvolver o setor da mineração.

A Autoridade tem trabalhado desde a sua criação para aperfeiçoar a estratégia global para o setor de mineração no Sultanato, cujo principal objetivo é desenvolvê-lo de modo a obter o máximo benefício. Assim sendo, aposta no investimento e na exploração da riqueza mineral em direção mais adequada aos objetivos da diversificação económica.

No dia 17 de julho de 2017, a APM adjudicou formalmente a implementação da Estratégia de Mineração de Omã, a qual define o caminho a seguir para o setor de mineração nos próximos 10 anos. A Estratégia constitui uma base sólida para a gestão e regulação do setor, determina metas para a contribuição desse setor para o PIB, com níveis antecipados de crescimento anual e sugere mecanismos adequados para o seu desenvolvimento.

Unidade de Suporte à Implementação e Acompanhamento

A Unidade de Suporte à Implementação e Acompanhamento (USIA) foi estabelecida pelo decreto-Real nº 50/2016 de 17 de outubro de 2016. A Unidade é uma entidade jurídica com independência financeira e administrativa. Tem capacidade para deter, gerir e alienar fundos fixos e móveis.

A USIA foi estabelecida para apoiar e supervisionar os esforços do governo para a diversificação económica.

Trata-se do órgão oficial responsável pelo acompanhamento de projetos e iniciativas governamentais nos sectores industrial, turismo, logística, financeiro e de financiamento inovador, mercado de trabalho e emprego, pescas e outros dos 19 projetos delineados no Nono Plano Quinquenal com vista a promover o crescimento económico e reduzir a dependência do petróleo.

De modo a garantir uma maior responsabilidade da unidade e garantir a sua autoridade decisória, o decreto-Real especificou a sua subordinação direta ao Ministro da Real Corte.

A USIA deverá medir o progresso das iniciativas sob a estratégia de diversificação nacional de acordo com indicadores de desempenho precisos, coordenando com unidades relevantes e empresários individuais. Será a primeira vez que esses indicadores selecionados serão utilizados em tão grande escala no Sultanato.

Na sua curta existência, a USIA provou ser um instrumento eficaz em mover iniciativas e projetos através do processo de implementação, operando por meio de comités diretores que articulam a Unidade com os setores relacionados. Estes comités realizam reuniões mensais específicas para cada iniciativa ou projeto.

A Unidade também supervisiona as iniciativas de parceria e desenvolvimento de negócios que contribuem para tornar o Sultanato um ambiente atraente e competitivo para investidores nacionais e internacionais.

Comissão Nacional de Educação, Cultura e Ciências de Omã

A Comissão Nacional de Educação, Cultura e Ciências de Omã (CNECCO) tem como principal função a articulação com as organizações árabes, islâmicas e internacionais envolvidas na educação, cultura e ciência (UNESCO, ALESCO e

ISESCO) e com as autoridades e órgãos educacionais e culturais competentes no Sultanato. A Comissão promove e divulga a herança de Omã e os esforços do Sultanato nos campos educacionais, culturais e científicos. Colabora com a UNESCO, ALESCO e ISESCO em áreas de interesse mútuo de compreensão e interação entre as pessoas pertencentes a diferentes culturas.

O Prémio Sultão Qaboos para a Preservação Ambiental é concedido a cada dois anos através do Programa “O Homem e a Biosfera” da UNESCO. O prémio é concedido em reconhecimento de uma contribuição marcante para a conservação ambiental feita por indivíduos, grupos, instituições ou organizações, de acordo com a política e os programas da UNESCO.

O Prémio Sultão Qaboos para a Preservação Ambiental é o primeiro prémio árabe a ser estabelecido internacionalmente para a conservação ambiental. Este Prémio foi instituído por iniciativa de Sua Majestade o Sultão Qaboos em junho de 1989 com a aprovação e benção da UNESCO.

Comissão Nacional de Direitos Humanos

A Comissão Nacional de Direitos Humanos tem se esforçado desde que foi fundada em 2008 para oferecer uma visão clara e solidária dos direitos humanos no Sultanato. Acompanha o estatuto dos direitos humanos, das liberdades fundamentais, das responsabilidades e dos deveres, em conformidade com os termos de referência que lhe são atribuídos nos termos do decreto-Real nº 124/2008. A Comissão (anteriormente conhecida como Comissão dos Direitos Humanos) é uma entidade jurídica com independência no exercício das suas funções. Tem sede em Mascate e reporta ao Conselho de Estado (Majlis al Dawla).

Em 18 de abril de 2016, foi promulgado o decreto-Real nº 23/2016 que altera o nome da Comissão para a sua denominação atual. Seguiu-se a promulgação do decreto-Real nº 24/2016, nomeando os 14 membros da Comissão, provenientes de diversas áreas de especialização e incluindo entre eles quatro mulheres omanitas.

No dia 21 de junho de 2017, o decreto-Real nº 26/2017 nomeou um presidente da Comissão.

Comité Nacional da Juventude

O Comité Nacional da Juventude foi criado ao abrigo do decreto-Real nº 117/2011, emitido em 26 de Outubro de 2011, como uma entidade jurídica independente.

O Comité procura abrir canais de comunicação construtivos e diálogo produtivo com, ou entre, os diferentes grupos de jovens do Sultanato com o objectivo de promover um sentimento de lealdade à nação e ao seu líder.

A suas funções incluem também incutir valores religiosos e de cidadania e promover o apego à herança cultural de Omã. Procura educar a juventude sobre questões de legislação que definam os seus deveres para com o Estado e a sociedade e que garantem os seus direitos e liberdades pessoais conforme refletido na Lei Básica do Estado.

Em fevereiro de 2017, o Comité anunciou cinco programas de ação que abrangem o terceiro período (2016-2018) do seu plano quinquenal global (2016-2020). O programa aborda questões de cidadania e afiliação, o Programa de Desenvolvimento da Juventude, o Programa de Participação Juvenil, o Programa de Capacitação Económica e o desenvolvimento juvenil em geral.



Inspirado na necessidade de alcançar o estatuto de prontidão total em circunstâncias excepcionais que afetem os serviços públicos, estilo de vida ou saúde, Sua Majestade instruiu a criação do Comité Nacional de Gestão de Crise com vista a esse fim.

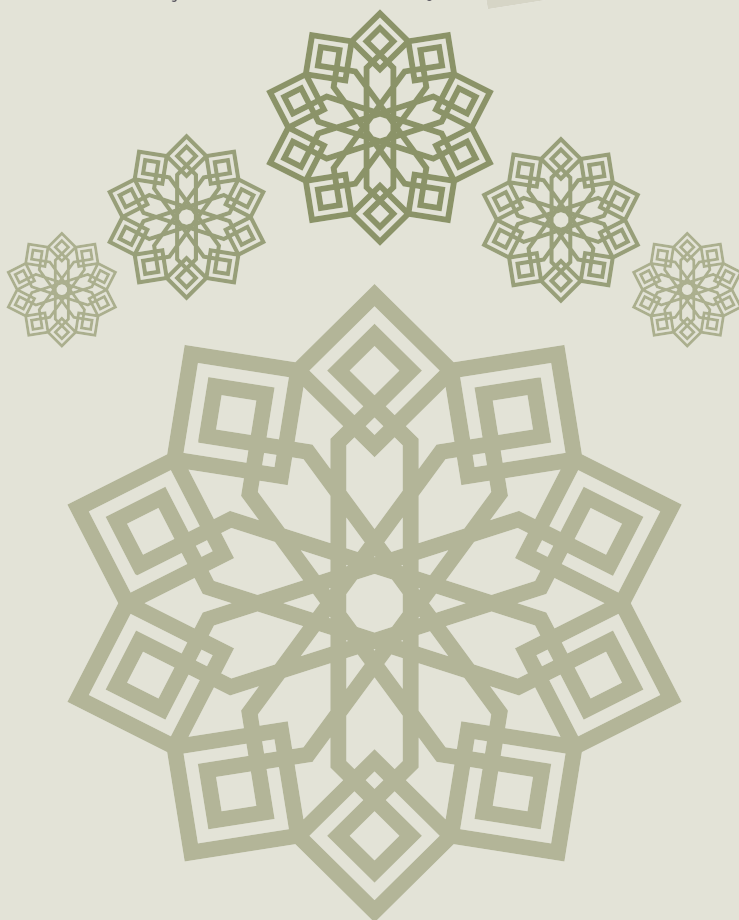


Comité Nacional de Gestão de Crise

O Comité de Gestão de Crise foi criado sob a diretiva de Sua Majestade, em junho de 2010 para gerir crises e estabelecer protocolos para garantir a pronta resposta a circunstâncias excepcionais que exijam serviços imediatos e/ou assistência de subsistência e médica.

De entre os objetivos do Comité estão a re-formulação do plano nacional de gestão de crise e a criação de uma entidade central equipada para gerir tais crises. Este organismo está a trabalhar para atualizar informações sobre todas

as instalações civis, estradas, terrenos e bases de dados SIG e de redistribuir lojas de reserva de alimentos para todos as províncias do Sultanato. Ele está também atualmente envolvido no estabelecimento de instalações hospitalares rapidamente mobilizáveis, que possam ser transportadas por meio aéreo, estando as unidades operacionais especializadas devidamente equipadas para uso em situações de crise. Este supervisiona igualmente o abastecimento de água dessalinizada para hospitais de referência para uso em situações em que as estações de dessalinização se encontrem fora de serviço.





“A justiça deve seguir o seu curso e deve ser o nosso objetivo, pois, com a ajuda e apoio de Deus, continuamos a desenvolver e a melhorar o sistema judicial e a monitorizar as instituições para que possamos satisfazer a nossa aspiração de estabelecer um estado institucional ... O apoio ao sistema judicial bem como a sua independência é uma obrigação a que nos comprometemos.

É vital que as suas decisões sejam respeitadas sem medo e sem favorecimento.

Todos são iguais perante a lei.”

Qaboos bin Said

(Inauguração do Quinto Termo do Conselho de Omã, 2011)

Justiça e Igualdade



Justiça e Igualdade



Valores fundamentais de que beneficiam os cidadãos e residentes

Sua Majestade o Sultão Qaboos bin Said é o Presidente do Conselho Superior de Magistratura, tendo supervisionado de perto a evolução do poder judicial no Sultanato ao longo das décadas do Renascimento moderno. Omã ultrapassou muitas etapas ao longo da sua jornada com vista a alcançar a sofisticação das instituições que prevalecem hoje. Uma das preocupações mais profundas do Estado era o imperativo de ampliar o controle judicial e o estado de direito e o de aproximar as partes litigantes num sistema dedicado à justiça e à igualdade. O Sultão Qaboos viu esses valores e o impacto civilizador de um sistema judicial

justo, como componentes da sociedade que ele preconizara - uma sociedade próspera, segura e harmoniosa.

O primeiro marco notável na evolução do sistema judicial verificou-se com a promulgação da Lei Básica do Estado na forma do decreto-Real nº 101/96. O Capítulo Seis foi dedicado ao judiciário e à modernização do sistema judicial. O decreto-Real nº 9/2012 e 10/2012, emitido em 29 de fevereiro de 2012, estabeleceu o Conselho Superior de Magistratura e reorganizou o poder judiciário para se adequar ao princípio do estado das instituições e de direito o qual tem vindo a progredir em



O Sultanato alcançou níveis avançados de modernização e desenvolvimento num período relativamente curto, apoiado por um sistema judicial completamente independente do Estado, para que todos os órgãos do Estado possam exercer as suas funções com total independência e sem interferência externa.



em sucessivas fases. O resultado desta abordagem incremental rumo à reforma foi um nível avançado de modernização e desenvolvimento alcançado sem resistência. Exige que o poder judicial disfrute de total independência, que exista uma separação de poderes genuína e completa, em que cada autoridade age livremente e sem interferência externa ou limitações no seu funcionamento.

A Lei de Transações Cíveis, promulgada ao abrigo do decreto-Real n.º 29/2013 de 6 de Maio de 2013, consolidou a infraestrutura legislativa que representa a materialização em aparência e prática da aspiração de Sua Majestade para a justiça em Omã.

A inauguração do Supremo Tribunal a 25 de maio de 2016 foi um evento de grande importância, surgindo como principal instituição dentro do sistema judicial do Sultanato, e a mais alta autoridade legal. Sua Majestade, no seu papel de Presidente do Conselho Superior de Magistratura, acredita firmemente que um poder judicial eficaz funciona melhor num ambiente apropriado e insistiu que todas as instalações e serviços sejam oferecidos ao Judiciário, de modo a garantir o bom exercício do processo judicial de forma equitativa para todas as partes.

O desenvolvimento da infra-estrutura dos tribunais nacionais foi paralelo

em ritmo e qualidade aos avanços da legislação, com Complexos Judiciais agora presentes em várias províncias. O complexo de tribunais de Mascate foi inaugurado em 2015, incorporando o Tribunal da Relação de Mascate e o Tribunal de Primeira Instância. Os complexos de tribunais constituem um excelente exemplo do processamento eletrónico que está a transformar a administração da sociedade e que é uma prioridade no Sultanato. Um sistema de balcão único trás facilidades aos utilizadores das instalações judiciais, como sejam juizes, advogados ou litigantes, para aceder a detalhes de casos e obter julgamentos.

O sistema judicial de Omã tem sido objeto de escrutínio internacional e *feedback* positivo. Está altamente classificado entre os indicadores que avaliam sistemas judiciais a nível global. Esta validação é fruto de décadas de planeamento sistemático e cuidadoso e uma consequência direta da lealdade em todas as circunstâncias para com o estado de direito e o estado das instituições. A justiça exercida e percebida cria segurança e tem vindo a aumentar o estado de confiança em Omã. Um benefício positivo desta vantagem é a facilidade com que o Sultanato agora consegue atrair investimento de capital e se está a tornar num participante influente e interativo na economia global.



O Conselho dos Assuntos Judiciais Administrativos

A Lei Básica do Estado estipula que “o Estado de Direito será a base da governação no Estado”, e no exercício deste princípio, o Sultanato demonstrou determinação em criar um aparelho que garanta a independência do poder judicial. O decreto-Real n.º 10/2012 reorganizou a administração da justiça, retirando ao Ministério da Justiça poderes de administração judicial e de inspeção judicial e transferindo-os para o Conselho dos Assuntos Judiciais Administrativos definidos e apresentados na Lei do Poder Judicial. O decreto-Real n.º 54/2012 estabeleceu um Secretariado-Geral do Conselho dos Assuntos Judiciais Administrativos e o Conselho imediatamente pronunciou a sua independência do Ministério da Justiça e continua a trabalhar no sentido de completar a intenção do Sultanato de instalar um sistema judicial sofisticado, progressivo tanto na sua infra-estrutura como nos seus recursos humanos.

O Artigo 16º do decreto-Real nº 90/99 que estabelece a Lei da Autoridade Judicial declara que “O Poder Judiciário terá um Conselho de Assuntos Judiciais Administrativos chefiado pelo Presidente do Supremo Tribunal e os seus membros serão compostos pelos três vice-presidentes do Supremo Tribunal com

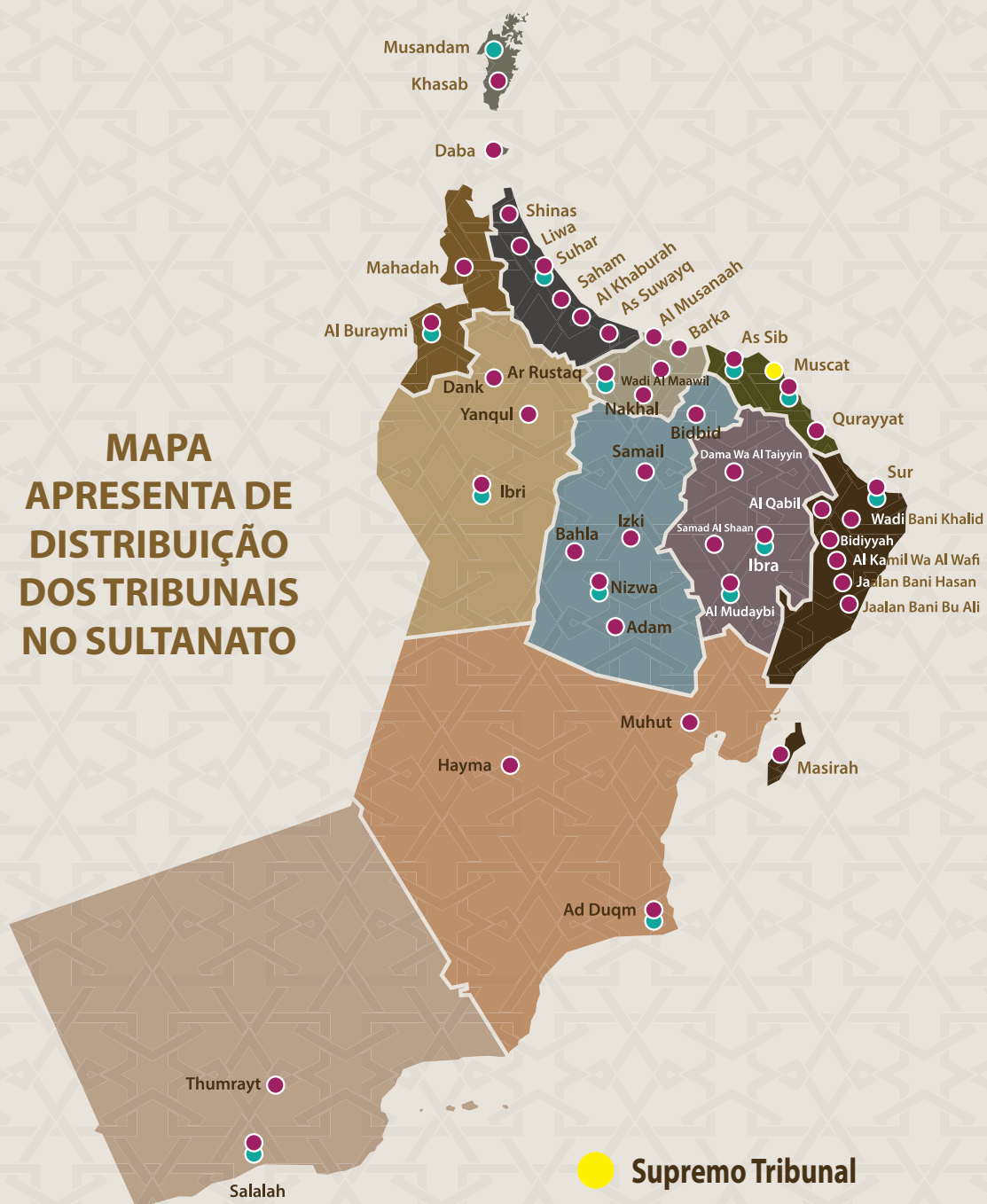
maior antiguidade de serviço, bem como pelo Procurador-Geral, pelo Presidente do Tribunal da Relação com maior antiguidade de serviço e pelo Presidente do Tribunal de Primeira Instância com maior antiguidade.” Quando o cargo de Presidente do Conselho vaga, ou na sua ausência, ou no caso de um obstáculo impedindo a sua presença, este é substituído pelo membro mais antigo. Na ausência de um membro do Conselho ou no caso de um obstáculo impedindo a sua presença, ele é substituído pelo membro seguinte proveniente da área representada pelo membro que deixa o cargo.

No dia 30 de abril de 2017, O Conselho dos Assuntos Judiciais Administrativos emitiu novas diretrizes que regem os parâmetros de inspeção judicial. As diretrizes determinaram que a Direção Geral de Inspeção Judicial seria o órgão administrativo responsável pelo processo de inspeção.

A inspeção técnica avalia os resultados judiciais dos juizes e mede o desempenho. É realizada uma vez em cada ano judicial. A inspeção contínua é a inspeção do trabalho judicial dos tribunais e outros aspectos do desempenho judicial, a fim de avaliar a eficiência organizacional e o exercício devido do processo.

O acolhimento pelo Conselho dos Assuntos Judiciais Administrativos da 7ª Conferência dos Presidentes dos Supremos Tribunais dos Estados Árabes a 25 de outubro de 2016 foi um exemplo do compromisso contínuo do Sultanato com a ação conjunta árabe no domínio judicial. A conferência, tal como no caso das conferências antecessoras, ajudou a consolidar os laços que ligam o Supremo Tribunal do Sultanato com seus homólogos no mundo árabe. Os sistemas contemporâneos permitem aos países irmãos familiarizarem-se com os princípios e disposições legislativas relevantes. O objetivo deste processo é padronizar a terminologia jurídica e, portanto, trabalhar para o objetivo de unificar os sistemas judiciais.

MAPA APRESENTA DE DISTRIBUIÇÃO DOS TRIBUNAIS NO SULTANATO



- Supremo Tribunal
- Tribunal de Recurso
- Tribunal de Primeira Instância

O edifício do Supremo Tribunal é um marco arquitetônico através do qual Sua Majestade o Sultão, Presidente do Conselho Superior de Magistratura, desejava anunciar a proeminência que proporcionaria aos corredores de justiça sob a sua liderança.

O Supremo Tribunal



O magnífico edifício do Supremo Tribunal fica orgulhosamente em frente a outra obra-prima arquitetônica, a Grande Mesquita Sultão Qaboos.



O Supremo Tribunal é o pilar da pirâmide judicial no Sultanato. Estabelecido por meio da Lei da Autoridade Judicial estabelecida no decreto-Real nº 90/99, a sua missão é supervisionar a aplicação adequada da *Sharia* e outras leis e decretos e procedimentos judiciais, bem como contribuir para o desenvolvimento de legislação.

O Supremo Tribunal é convocado nos termos do Artigo 139.º do Código do Processo Civil e Comercial, promulgado pelo decreto-Real n.º 29/2002, a fim de apreciar os recursos que lhe são submetidos sobre determinadas decisões dos Tribunais da Relação.

Os edifícios do Supremo Tribunal e do Conselho Superior de Magistratura foram inaugurados a 25 de maio de 2016. O novo edifício é uma estrutura imponente

que combina com sucesso elementos do patrimônio arquitetônico de Omã, incluindo ornamentos islâmicos, com poderosas características de *design* contemporâneo.

O edifício está excepcionalmente localizado em Al-Ghubrah, adjacente à Grande Mesquita Sultão Qaboos, sendo que a sua localização e *design* foram calculados com o objetivo de enfatizar a posição privilegiada do judiciário no contexto da era do Renascimento, um simbolismo de particular interesse para Sua Majestade. A justiça sustenta a verdadeira soberania e é um importante pilar do Estado e o novo edifício do Supremo Tribunal é um monumento ao progresso que permite que o poder judicial de Omã exerça presentemente as suas funções num ambiente que transcende até mesmo os padrões internacionais.



Os Tribunais da Relação apreciam os recursos das decisões dos Tribunais de Primeira Instância. Cada secção de recurso é constituída por três juizes. Existem Tribunais da Relação em cada uma das províncias do Sultanato.



Os Tribunais da Relação

Os Tribunais da Relação apreciam os recursos das decisões dos Tribunais de Primeira Instância. Os recursos são julgados por um painel de três juizes. Cada uma das províncias do Sultanato tem agora o seu próprio Tribunal da Relação.

O decreto-Real nº 14/2001 iniciou a criação de seis Tribunais da Relação: em Mascate, Sohar, Nizwa, Salalah, Ibri e Ibra. No entanto, com o avanço da urbanização e da crescente densidade populacional, o número de Tribunais da Relação foi agora alargado para 13, de modo a que

cada província possa ter um Tribunal da Relação e Mascate dois, um em Seeb e um em Mascate.

Em 2016, 27.173 casos foram ouvidos pelos Tribunais da Relação em todo o Sultanato, dos quais mais de três quartos obtiveram a deliberação das sentenças.

As Câmaras de Recurso dos Tribunais receberam o maior número de recursos de foro criminal ouvidos, ou seja 8.599 durante o ano. Seguiram-se 7.318 recursos cíveis, 4.467 comerciais, 3.003 laborais e 2.026 contra-ordenações. O Tribunal da *Sharia* ouviu 1.760 recursos.





Os Tribunais Primários ou Tribunais de Primeira Instância são os tribunais de primeiro recurso em matéria de contencioso. Eles consistem num único juiz ou três juízes (terceiro circuito), e especializam-se em ouvir casos civis ou comerciais, pedidos de arbitragem, casos de estatuto pessoal e geral, laboral, fiscal, de propriedade e outros casos apresentados diante deles, de acordo com a Lei.

No Sultanato, existem 44 Tribunais de Primeira Instância que estão localizados por todo o país.

Um total de 63.002 casos foram ouvidos diante dos Tribunais de Primeira Instância do Sultanato em 2016, e 48.766 decisões proferidas nos vários circuitos. O maior número de casos foi ouvido no sistema de tribunais civis, com 15.416 processos judiciais, seguidos dos tribunais correcionais, que processaram 17.164 casos de crimes menores e alcançaram 15.064 condenações sumárias.

O ramo comercial lidou com 13.669 processos, dos quais 9.935 casos receberam veredicto. Enquanto isso, no sistema *Sharia*, foram registadas 6.164 ações judiciais das quais 4.670 foram resolvidas. O tribunal do trabalho ouviu 4.682 litígios, dos quais 3.691 foram concluídos.

O Tribunal de Contas

O sistema judicial de Omã tem evoluído progressiva e dinamicamente e de uma forma flexível face às necessidades em mutação da sociedade. Ele observa os desenvolvimentos à medida que estes vão surgindo e adapta-se rapidamente, para que os litigantes possam sempre confiar no sistema judicial e na sua capacidade de obter justiça em todas as questões litigiosas.

Como signatário da Convenção das Nações Unidas contra a Corrupção e por meio do decreto-Real nº 64/2013 o Conselho dos Assuntos Judiciais Administrativos estabeleceu, no ano judicial de 2015/2016

um departamento especializado em fundos públicos no Tribunal de Primeira Instância de Mascate. O Tribunal de Contas tem jurisdição em casos de suborno, má utilização de fundos públicos, negligência deliberada e má conduta em cargos públicos, bem como todas as infracções relacionadas com o tratamento ilegal dos dinheiros públicos.

O Tribunal de Contas visa desafiar a corrupção financeira e administrativa em todas as suas formas e promover os princípios da transparência e da integridade.

O Tribunal espera também acelerar o processo de decisão de questões que envolvem fundos públicos, dada a sensibilidade de tais matérias, não apenas porque afectam negativamente os objectivos de investimento estrangeiro, mas também pelo seu impacto directo no crescimento, na transparência e na competitividade, os três indicadores mais importantes no que diz respeito ao desenvolvimento económico.

Dos 65 casos que envolveram fundos públicos apresentados perante o tribunal em 2016, 18 foram conduzidos e seis terminaram em processos criminais bem sucedidos. No decurso dessas convicções, cerca de RO 13 milhões de fundos públicos desviados foram devolvidos ao Tesouro Público.



O Tribunal Administrativo



O Tribunal Administrativo, nasceu do decreto-Real nº 91/99, não foi um produto nem da conveniência nem da replicação de ideais judiciais prosseguidos noutros países, mas sim do extenso estudo preliminar e da deliberação. Foi criado no momento considerado mais apropriado para a sua absorção no sistema jurídico, um bastião no contexto moderno do princípio da legalidade e da supremacia do Estado de Direito.

Antes dessa mudança qualitativa na evolução do sistema judicial do

Sultanato, o Provedor de Justiça havia sido um elemento fundamental da prática judicial em Omã, em vários momentos da sua história. O Sultanato também havia sido servido por um sistema local de decisão sobre reclamações pelo chefe administrativo, que avaliava as reclamações feitas perante si e emitia decisões. As reclamações apresentadas por membros do público contra órgãos administrativos do Estado foram ouvidas por comités especializados e a Real Corte também promoveu a criação de uma comissão jurídica para investigar e se pronunciar sobre as queixas. Por

Um monumento à justiça transparente, o Tribunal Administrativo preserva a confiança pública no sistema legal garantindo a responsabilidade dos funcionários públicos e defendendo os direitos e liberdades do indivíduo.

O Tribunal Administrativo tem sido um componente chave no estabelecimento do estado de direito e na construção da confiança pública no sistema jurídico. Defende diretamente os direitos do indivíduo que procura a responsabilidade pública, garantindo que as autoridades administrativas do Estado não estejam acima da lei.

último, um juiz afiliado ao Ministério da Habitação emitiu sentenças sobre litígios decorrentes da aplicação da lei de terras.

Esta trilha histórica culminou com o estabelecimento do Tribunal Administrativo, o resultado natural de gerações de progresso constante e incremental. O Tribunal estabeleceu-se de imediato como um pilar da justiça e do Estado de Direito, tendo uma influência poderosa em relação ao sentimento do público, garantindo os direitos e as liberdades dos indivíduos, tornando as autoridades administrativas do Estado plenamente responsáveis, sujeitas às leis da terra como cidadãos menos poderosos. Não basta que a lei estipule tal nas suas várias disposições, mas sim que este estado de justiça seja mantido por um judiciário competente e incorruptível que monitoriza de forma não discriminatória a conduta das autoridades administrativas do Estado nas suas relações com os indivíduos e com as instituições comunitárias, bem como as suas atividades comerciais, económicas e de investimento.

O trabalho do Tribunal Administrativo refletiu de perto o avanço progressivo do ambiente favorável ao investimento de Omã, estabelecendo os fundamentos da legalidade de acordo com a jurisdição que lhe é conferida pelo artigo 6º da sua lei fundamental. Supervisiona as decisões administrativas e os contratos que regulam as transações realizadas entre instituições do setor privado e entidades administrativas. Particularmente aplicáveis neste contexto são os projetos através dos quais os

órgãos governamentais adjudicam concursos públicos a empresas locais ou estrangeiras. Também faz parte da sua jurisdição a decisão sobre a atribuição de licenças que permitem organizar e facilitar o trabalho do setor privado.

Além disso, o Tribunal proporciona protecção aos prestadores de serviços no seu relacionamento com as autoridades administrativas. Existem diferenças fundamentais que distinguem os contratos administrativos dos contratos celebrados entre indivíduos ou entre indivíduos e entidades comerciais. Num contrato administrativo, a autoridade administrativa tem privilégios que não são comuns no direito privado. Um prestador de serviços de um órgão administrativo necessita de um processo judicial especializado para equilibrar esses privilégios concedidos à autoridade administrativa que goza dos seus direitos contratuais estatutários.

Deve-se notar que os precedentes estabelecidos pelo Tribunal por meio das suas decisões e os princípios em que baseia as suas deliberações legais têm sido muito importantes para garantir que os órgãos administrativos funcionem de acordo com esses parâmetros. Os órgãos administrativos mostraram-se desejosos de implementar diretrizes do Tribunal de forma voluntária, completa e célere. De fato, é comum uma autoridade administrativa responder a a ções de litigantes enquanto um caso ainda está a ser ouvido e antes de uma decisão que os obrigue a fazê-lo seja emitida.





Os Serviços de Notariado Público têm um importante trabalho na organização dos relacionamentos e na preservação dos direitos dos indivíduos ou instituições que procuram ter relações sociais, comerciais ou financeiras formalmente estabelecidas.



Os Serviços de Notariado Público



O trabalho dos notários públicos na certificação de diversas transações e relações alivia os tribunais de um conjunto substancial de trabalho.

Os Serviços de Notariado Público desempenham um papel vital na regulação das relações entre as partes e na selagem dos seus direitos em transacções sociais de vários tipos, tais como a contratualização do casamento e do divórcio, a verificação da viuvez, respectivos custos entre outras coisas afins, bem como as relações comerciais, onde os notários esclarecem a natureza exata das relações comerciais e financeiras entre indivíduos e instituições. Os serviços notariais são independentes e estão presentes em todas as províncias, existindo um total de 61 notários distribuídos por todo o Sultanato.

Os notários emitiram, aprovaram e verificaram 196.254 peças documentais em 2016, tanto de origem formal como informal, incluindo declarações de não-casamento e certificados de divórcio e viuvez. Desse total, 141.110 (72%) dos documentos eram de carácter oficial, 43.366 (22%) envolviam endossos

de declarações informais, 9.160 (5%) diziam respeito a declarações de não-casamento, e 1.724 (1%) a certificados de viuvez. Adicionalmente 894 decalrações informais foram endossadas.

As Comissões de Reconciliação

As Comissões de Reconciliação refletem a visão inspiradora de Sua Majestade o Sultão Qaboos, e o governo mostrou-se totalmente comprometido com essa visão. Tomando uma abordagem ampla no sentido de mitigar o impacto das disputas entre os litigantes, os sucessivos governos procuraram políticas que contribuíssem para o processo de reconciliação na sociedade. A longa herança de tolerância de Omã provou o sucesso como base de uma sociedade harmoniosa. No Sultanato de hoje, as virtudes da reconciliação, do conselho e da tolerância foram reformuladas em marcos legais que



O Instituto Superior de Justiça tem como missão preparar quadros de pessoal judicial e jurídico bem qualificados comparativamente aos padrões internacionais estabelecidos por forma a acompanhar as mudanças e desenvolvimentos legislativos.

combinam esses valores islâmicos com os aspectos mais refinados de um sistema judicial moderno.

É neste contexto que as Comissões de Mediação e Reconciliação foram fundados, sendo a justiça avaliada e servida por figuras públicas selecionadas pela sua competência nesta esfera. A Lei da Mediação e Reconciliação foi emitida sob a forma do decreto- Real nº 98/2005, preenchendo um nicho necessário e modernizado no mecanismo da administração da justiça.

No seu artigo 4º, a Lei da Mediação e Reconciliação especificou a competência das Comissões de Mediação e Reconciliação no julgamento de conflitos cíveis, comerciais e de estatuto pessoal.

Existem 46 Comissões de Mediação e Reconciliação distribuídas por todo o Sultanato e essas comissões processaram 18.934 pedidos de reconciliação em 2016. Quando as partes estiveram presentes, obteve-se uma taxa de sucesso de reconciliação de 90%, e isso é uma confirmação ressonante do sucesso do sistema.

O Instituto Superior de Justiça



Com uma reputação de excelência académica, os graduados do Instituto Superior de Justiça apoiam o processo de desenvolvimento nacional e o Estado de Direito.

O Instituto Superior de Justiça é um farol que ilumina o caminho para o desenvolvimento nacional e o Estado de Direito. Ele tem feito bastante para consolidar e expandir a conscientização sobre a lei e como ela deve inspirar todos os aspectos da vida, se a sociedade e o indivíduo querem sentir-se seguros nos seus direitos. O Instituto foi estabelecido por meio do decreto-Real nº 35/2010, de 11 de abril de 2010, e a sua inauguração no ano seguinte foi uma conquista histórica do Renascimento.

A missão do Instituto é preparar e qualificar os quadros judiciais que

estão totalmente ao corrente dos desenvolvimentos em curso nas instituições judiciais e jurídicas do país. A sua formação é derivada de programas académicos especializados e equipara-se totalmente aos padrões de qualificação internacionais.

No final de 2016, o instituto formou 159 licenciados, incluindo juizes assistentes, juizes assistentes administrativos e funcionários do Ministério Público. No mesmo ano académico, o Instituto supervisionou 73 cursos de formação abrangendo um total de 1.325 participantes.



O Ministério Público protege o processo de investigação e aplicação da lei em nome do público, utilizando a melhor tecnologia e mão-de-obra disponíveis a qualquer momento para auxiliá-lo no seu trabalho.



O Ministério Público

O Ministério Público continua a prosseguir a sua missão judicial na sociedade por meio de uma sequência de passos rápidos mas bem estudados para o desenvolvimento ideal, no exercício das funções que lhe são confiadas. O seu desenvolvimento prossegue em ritmo acelerado a par do avanço constante do Sultanato que quer adoptar as ferramentas e a tecnologia de um estado contemporâneo. O papel do Ministério Público na comunidade continua a se fortalecer e a estar em conformidade com as realidades da vida moderna.

O Ministério Público salvaguarda o processo de investigação e aplicação da lei em nome do público, utilizando a melhor tecnologia e mão-de-obra disponível a todo o momento para auxiliá-lo no seu trabalho. Hoje, isso traduz-se em serviços eletrónicos sofisticados e quadros judiciais e administrativos de alto desempenho para examinar provas e preparar processos judiciais com perspectiva de êxito. Significa também assegurar a presença de mulheres nas fileiras do seu quadro de pessoal e reforçar essas parcerias internas e externas que irão beneficiar os serviços do Ministério Público na prática presente e futura das suas funções.

O trabalho do Ministério Público depende dos funcionários que lideram as suas investigações e processam casos, e o seu sucesso é, em grande parte, um reflexo da sua capacidade. Como tal, o recrutamento e formação deste quadro é conduzido com extrema seletividade.

As nomeações são feitas entre os melhores licenciados na lei *sharia* e secular. Nos anos que se seguiram à sua criação, o Ministério

Público acumulou conhecimentos especializados extensivos, dando-lhe um forte histórico de sucesso nos tribunais, onde ele exerce o seu papel na investigação e condução dos casos mais complexos.

Em meados de 2016, havia 154 funcionários ao serviço do Ministério Público distribuídos por todo o país, dos quais 28 eram mulheres e 26 auxiliares em formação. No geral, foram contratados 1.071 funcionários administrativos, dos quais 298 eram funcionários a tempo inteiro.

A carga processual do Ministério Público diminuiu significativamente em 2016 tendo sido processados 37.972 casos. Isso representou uma queda de 7,5% em relação a 2015, em que se verificaram 41.072 casos.

Descriminado por categoria, segundo estatísticas de crime, houve 3.482 delitos e 34.065 delitos menores. Destes, 5.737 veredictos foram objeto de recurso. No total, 38.002 acusações foram registadas em 2016 e 21.075 casos, ou 56% do total do ano, aguardam audiência. Trinta e oito por cento, ou 14.756 casos, foram referidos e 1.710 (ou 5%) ainda estavam sob investigação.

Assuntos Jurídicos

O Ministério dos Assuntos Jurídicos desempenha um papel vital no desenvolvimento do sistema jurídico integrado de Omã. O sistema piramidal baseia-se na Lei Básica do Estado, promulgada pelo decreto-Real nº 101/96 que representa a referência original para todos os decretos-Reais e leis que foram emitidos posteriormente.

O decreto-Real nº 14/94 definiu os poderes do Ministério dos Assuntos

Jurídicos no desenvolvimento de leis e regulamentos que refletem os avanços testemunhados pelo Sultanato contemporâneo. O Ministério coordena os ministérios relevantes e os órgãos governamentais a este respeito. Também analisa os projetos de decretos, regulamentos e propostas Reais submetidos para decisão em nome dos vários ministérios e unidades governamentais antes da sua emissão e publicação no Diário Oficial.

O papel do Ministério não se limita a preparar a legislação e procedimentos de promulgação. Também se estende a uma revisão da legislação existente para avaliar onde os ajustes podem ser necessários e isso é feito em coordenação com os órgãos governamentais relevantes. O Ministério dos Assuntos Jurídicos também fornece pareceres jurídicos e interpretações oficiais aprovadas dos decretos-Reais, leis e estatutos, quando as circunstâncias assim o exigem. Uma consequência disso é a fusão de precedentes e conceitos legais em direção a um entendimento e aplicação comuns em toda a sociedade.

O Ministério dos Assuntos Jurídicos exerce a sua jurisdição na prestação de pareceres legais vinculativos, tal como solicitado pelos órgãos administrativos do Estado ou instituições públicas, quando surge desacordo sobre a interpretação de decretos-Reais, leis ou regulamentos ou decisões ministeriais.

Para além das suas funções nas áreas de legislação e parecer consultivo, o Ministério dos Assuntos Jurídicos

analisa os contratos que envolvem obrigações financeiras de mais de meio milhão de rials de Omã antes de serem assinados por qualquer órgão governamental. Revê as propostas de acordos internacionais celebrados pelo Sultanato e os pedidos de adesão às convenções existentes. As convenções internacionais são instrumentos jurídicos importantes na medida em que as suas disposições têm a força de direito interno após a ratificação pelo Sultanato por decreto-Real, em conformidade com o disposto no artigo 76 da Lei Básica do Estado.

O Ministério também tem a competência para rever as propostas de memorandos de entendimento acordados pelas agências governamentais com outros países.

O Ministério dos Assuntos Legais publica o Diário Oficial, que contém as versões oficiais dos decretos, leis, estatutos e decisões ministeriais, juntamente com anúncios e outros materiais que a lei exige serem publicados no Diário Oficial.

Para facilitar o acesso àqueles que tenham interesse na lei, um volume encadernado dos decretos-Reais, comandos Reais, leis e estatutos de natureza legislativa emitidos durante o curso do ano é publicado anualmente.

Outras publicações do Ministério incluem livros que explicam os princípios legais e opiniões sobre questões jurídicas subjacentes. Estes são publicados anualmente e contêm os textos de parecer jurídico emitidos pelo Ministério, juntamente com os princípios jurídicos onde são baseados.



Leis e regulamentos garantem as liberdades religiosas e intelectuais a todos os cidadãos e residentes e consagram a liberdade de culto e expressão, dentro dos limites da lei, como direitos humanos fundamentais.



Tolerância... uma característica profundamente enraizada na sociedade omanita



Ao longo da história, Omã tem sido um centro de comunicação cultural e coexistência, um princípio alimentado pelas suas interações com civilizações em todo o mundo navegável. Os navios de Omã exploraram extensivamente os oceanos, frequentando portos distantes, onde trouxeram a bandeira da paz e da amizade. Aqueles primeiros viajantes de Omã incorporavam o verdadeiro significado de compreensão, tolerância e abertura às culturas. O seu dom da navegação e do comércio permitiu-lhes contribuir significativamente para a propagação do Islão, comunicar a sua mensagem de tolerância e valores humanitários às populações da costa da África Oriental, das margens do Mar da Arábia e do Oceano Índico. Eles trouxeram os valores pacíficos do Ibadismo para os portos chineses e asiáticos, onde os omanitas foram respeitados pela sua atitude otimista e pela sua capacidade de acomodar a diferença de opinião, religião, cultura e civilização com facilidade.

A tolerância demonstrada por Omã não era uma simples aberração histórica. É uma faceta profundamente enraizada no modo de ser dos omanitas que é tão válida hoje como sempre foi no passado. Quando o

Renascimento moderno foi concebido, a tolerância foi incorporada nos seus princípios fundadores. Dirigindo-se à nação no seu Segundo Dia Nacional em 18 de novembro de 1972, Sua Majestade o Sultão Qaboos bin Said referiu-se ao novo Omã emergente como “aberto à civilização deste mundo do qual somos parte integrante”.

As leis e regulamentos instituídos no Renascimento moderno garantem as liberdades religiosas e intelectuais e asseguram que os cidadãos e residentes sejam tratados de forma equitativa de acordo com a lei, uma vez que a igualdade é um direito humano fundamental que não pode ser retirado. Todos tem o direito de praticar livremente os seus ritos religiosos, desde que ninguém seja prejudicado.

O artigo 28 estabelece que “a liberdade de realizar ritos religiosos de acordo com os costumes estabelecidos é garantida, desde que não perturbe a ordem pública ou moralidade”. Enquanto isso, a Lei do Estatuto Pessoal de Omã garante aos residentes não-muçulmanos do Sultanato o direito de aplicar o seu próprio julgamento, na medida em que esse não seja incompatível com as tradições de Omã, em conformidade com o artigo 282º da lei.

A Grande Mesquita
Sultão Qaboos
conjuga, de uma
forma deslumbrante, a
originalidade islâmica
com a modernidade
arquitetónica.



No dia 9 de outubro de 2016, o Ministério Público emitiu a Circular Judicial nº 22/2016, que declarou que “todos os promotores públicos são obrigados a tomar uma ação legal firme em matéria de conflitos religiosos ou sectários devido à urgência da situação e na implementação da intenção dos legisladores de ver tais atos desprezíveis serem considerados crimes”.

Neste contexto, não é surpresa que o Relatório Internacional da Liberdade Religiosa continue a elogiar o papel do Sultanato e dos seus esforços para consolidar os valores de diálogo, tolerância e moderação entre religiões e culturas, tanto em Omã como no exterior. O Relatório, que é emitido anualmente pelo Departamento de Estado dos EUA sobre o estado das liberdades religiosas em todo o mundo, classifica elevadamente a promulgação da legislação do Sultanato para proteger a liberdade de culto, desde que não viole a ordem pública ou a ética. A discriminação com base na afiliação ou crença religiosa não é tolerada por lei, nem ataques aos valores religiosos ou violações de ordem pública.

O Relatório de 2016 observou a ausência de violações ou discriminações registradas em razão de afiliação religiosa, crença ou prática, incluindo a ausência no Sultanato de detidos ou prisioneiros religiosos.

O Relatório observou também que a Lei Básica de Omã identificou o Islão como a religião nacional e a lei islâmica como fonte de toda a legislação. No entanto, a discriminação com base na religião foi proscrita, e os indivíduos eram livres para praticar a sua religião desde que a moral pública e a ordem pública não fossem perturbadas.

Uma menção de relevo foi prestada à série de exposições organizadas sob o título de “Mensagem do Islão de Omã” tendo sido reconhecido que as exposições apresentaram o Islão tal como praticado

em Omã como uma religião tolerante que enfatiza os denominadores comuns entre as escolas de pensamento islâmicas e entre o Islão e outras religiões. O conceito original da série de exposições cresceu a partir de um desejo de contrariar a imagem estereotipada negativa do Islão no Ocidente e de honrar a tolerância como característica de grande valor nas relações humanas.

Até meados de 2017, a exposição foi vista por mais de quatro milhões e meio de visitantes em cem locais distribuídos por 30 países.

A missão da exposição é, através do conhecimento, promover a compreensão e transmitir a experiência do Sultanato em matéria de convivência e tolerância religiosa. Aborda o assunto nas suas três vertentes relativas à tolerância religiosa, compreensão dos outros e convivência pacífica. A exposição foi coordenada com a ajuda de várias organizações, nomeadamente a UNESCO, e apoiada por centros religiosos que partilhavam a mensagem de moderação e convivência entre as pessoas, as culturas e as religiões. Além da exposição itinerante, a Mensagem do Islão de Omã publicou material inspirador em forma de cartão e promoveu os seus valores nos meios de comunicação sociais e em sites de internet em vários idiomas.

O *slogan* da exposição “Deixe-me fazer algo pela tolerância” personalizou o seu propósito de encorajar a difusão de uma cultura de tolerância nas sociedades humanas, favorecendo a ação individual, coletiva e institucional como expressão prática desse ethos compassivo.

A escolha do *slogan* vem da crença no papel crucial da tolerância onde a lacuna nas relações tensas precisa de ser preenchida e onde diferentes pontos de vista devem ser aproximados por forma a encontrar um terreno comum numa atmosfera de diálogo pacífico

A exposição “Mensagem do Islão de Omã” foi vista por mais de quatro milhões e meio de visitantes em todo o mundo. Até meados de 2017, a exposição móvel havia visitado cerca de 100 localizações em 30 países.



Até à data, foram emitidos sete cartões inspiradores, o primeiro dos quais contém a mensagem: “Nós vos fizemos povos e tribos que podeis conhecer (um ao outro)”. O segundo é auto-explicativo: “Eu amo para as pessoas o que eu amo para mim mesmo”. O terceiro, provém do *Hadith* nº18, e o quarto, dá continuidade ao tema: “Comportem-se bem perante os outros” e “Sê bom para os teus pais”. O quinto cartão encoraja a lealdade: “Para aqueles que confiaram em ti, devolve a confiança” e o sexto aconselha “Tens um dever para com o teu corpo”. O sétimo cartão da série contém uma mensagem para a alma “As melhores pessoas são aquelas que beneficiam os outros”, uma exortação que apela às mais avançadas aspirações humanas - cooperação, ação partilhada para o benefício público e uma cultura de trabalho de beneficência, voluntariamente empreendido.

O Ministério do *Awqaf* e Assuntos Religiosos é responsável pelo site “O Islão em Omã”, que é apresentado em oito línguas internacionais. Além disso, produziu três documentários destinados a destacar aspectos da experiência do Sultanato nas áreas de tolerância e coexistência, arte islâmica e discurso religioso.

Como parte da sua política de destacar o valor da contribuição intelectual de Omã e a sua influência cultural sobre o pensamento islâmico, e como uma expressão do seu profundo interesse pelos valores sistemáticos que enriquecem a experiência humana de uma forma integrada o Ministério do *Awqaf* e dos Assuntos Religiosos publica um periódico intitulado *Al Tafahum* (Compreensão Mútua), que visa reduzir as diferenças entre as pessoas de diferentes crenças e promover a chamada islâmica para a tolerância.

Em julho de 2017, foram publicados 49 números do *Tafahum*, juntamente com um livro também intitulado *Tafahum*, incorporando uma série de estudos filosóficos e científicos historicamente valiosos na tradição árabe-islâmica.

Demonstrando a sua vontade de abraçar a tecnologia, e com a benção de Sua Majestade o Sultão Qaboos bin Said, o Ministério, no dia 12 de junho de 2017, lançou “Muscat e-Qur’an”, estabelecendo um precedente único na impressão eletrónica. *Muscat e-Qur’an* é o segundo Alcorão a ser publicado em formato não impresso e o primeiro eletronicamente. O texto pesquisável é reproduzido em escrita

A exposição itinerante “Mensagem do Islão de Omã” demonstra a tolerância religiosa que distingue Omã e destaca os denominadores comuns compartilhados pelas várias seitas islâmicas e pelo Islão e outras religiões.

Tendo sido apenas o segundo Alcorão a ser publicado em formato não impresso e o primeiro eletronicamente, "Muscat e-Qur'an" é uma conquista excepcional. É reproduzido na escrita *Naskh*, com todas as suas complexas estruturas caligráficas intactas.



O "Muscat e-Qur'an", patrocinado pelo Sultanato, é um trabalho revolucionário de publicação eletrónica.

Naskh, com todas as complexas estruturas caligráficas intactas, um feito excepcional que garante a integridade do Livro Sagrado em plataformas informáticas.

O Alcorão online é um recurso valioso para todos os interessados na língua árabe e na estética da sua escrita. Está destinado a tornar-se uma componente essencial no ensino da caligrafia árabe e um meio para preservar o amor pela língua materna num momento em que o árabe enfrenta vários desafios no mundo contemporâneo.

O e-Alcorão é o último produto derivado dos esforços do Ministério do *Awqaf* e dos Assuntos Religiosos para disseminar o conhecimento do Livro de Allah. Em 2006, publicou Mushaf Oman, seguido em 2008 do *Al-Mushaf Al-Omani*. Omã tem uma longa tradição de serviço ao Livro Sagrado, que data dos primeiros dias do Islão, em que foi adepto entusiasta da fé. Um aspecto desse entusiasmo foi expresso em reproduções sucessivas do Livro Sagrado, mais notavelmente por Abdullah bin Bashir al-Sahari em 1157 DH, e depois pelos escribas Khamis bin

Sulaiman al-Harithi em 1186 DH e Mas'ud ibn Khalfan al-Riyami em 1249 DH. Este precioso legado é testemunho de uma devoção estética à herança cultural do Islão que tem sido uma preocupação para os omanitas ao longo dos séculos.

O Ministério do *Awqaf* e Assuntos Religiosos está a usar tecnologia moderna para desenvolver os seus serviços e facilitar os beneficiários desses serviços. Também está a trabalhar para desenvolver e investir os seus respetivos recursos de doação - mesquita, escola, caridade e civil - para o efeito mais benéfico.

O Ministério patrocina mais de dezasseis mil mesquitas no âmbito do programa de mesquitas, bem como 350 escolas do Corão, incorporando cerca de mil e quinhentos professores. O Ministério lançou também o projeto de aprendizagem do Alcorão à distância, que dá acesso a todos os participantes *online*. Ele mantém uma lista de publicação de livros religiosos e outros materiais de proveniência de Omã, juntamente com novas impressões do Alcorão e Alcorão electrónico.



As mesquitas que ostentam o nome de Sua Majestade o Sultão Qaboos bin Said e que foram construídas às suas custas pessoais, refletem outra faceta do Renascimento moderno em que ele foi pioneiro e da sua profunda preocupação com as pessoas.



Para além das cadeiras académicas Sultão Qaboos estabelecidas em algumas das universidades norte-americanas, europeias, asiáticas e australianas de maior prestígio, desempenham um papel vital e útil no estudo da civilização árabe e islâmica, e em aprofundar as bases e alcance do diálogo entre as religiões, o Sultanato também tem criado ou apoiado a criação de centros culturais e fundações por todo o mundo que compartilham o objetivo de alcançar uma maior compreensão entre os povos e as culturas.

Exemplo disto é o Centro Sultão Qaboos, em Washington, que é ativo na comunicação e interação com a sociedade americana, o Centro Cultural Líbano-Omanita e o Centro Internacional Liqaa para o Diálogo do Patriarca Católico Grego Melquita de Antioquia e Todo o Oriente, ambos em Beirute.

Motivado pela vontade de Sua Majestade o Sultão Qaboos, e no exercício de instruções por ele dadas, inúmeras novas mesquitas foram construídas em todo o Sultanato, ajudando a aliviar a pressão sobre mesquitas existentes em resultado do crescimento da população. Outras mesquitas foram restauradas ou reconstruídas, e serviços auxiliares adicionadas para facilitar as necessidades dos fiéis.

As muitas mesquitas que levam o nome de SM o Sultão Qaboos bin Said e que foram construídas por sua despesa pessoal, contam a história de outro capítulo do Renascimento moderno de que ele foi pioneiro e da sua profunda preocupação com as pessoas. O Renascimento acredita em dotar os fiéis com os meios para realizar os seus ritos de adoração, num ambiente de paz, tranquilidade e segurança. Ele conta a história do papel e a contribuição de Omã para a civilização islâmica desde os seus primórdios, como evidenciado em obras arquitetónicas que exalam o espírito do Islão. Mesquitas maravilhosas, marcada pela criatividade e harmonia da sua engenharia e *design*, expressam o impacto profundamente sentido da cultura

islâmica nos corações dos muçulmanos, manifestando-se nesses edifícios religiosos de extrema beleza.

O Gabinete de Sua Eminência o Grande *Mufti* do Sultanato desempenha um papel preponderante na divulgação religiosa baseada no conhecimento adequado do Alcorão e dos ensinamentos que orientam a *Sunnah* do Profeta. O escritório é o destinatário a cada ano de mais de cento e cinquenta mil *fatwas* religiosos em todas as áreas da atividade humana.

O Instituto de Ciências da *Sharia* é uma instituição académica com a missão de obter a validação dos valores nobres do Islão, da tolerância, do amor e da compaixão mútua na sociedade. O seu mundo ideal é aquele em que o livre intercâmbio cultural é totalmente aceite e as diferenças são celebradas.

Através dos seus programas académicos, o Instituto forma especialistas altamente qualificados na lei da *Sharia*, estudos islâmicos e competências relacionadas. Usa os meios disponíveis em qualquer momento, incluindo tecnologia, ao serviço dos seus objetivos, inclusive para promover e implementar o projeto de ensino à distância. Este último projeto constitui um uso particularmente eficiente da tecnologia na oferta de conteúdo a um público abrangente. Tirou partido de um serviço educacional inovador para estimular um clima sério de pesquisa académica.

O programa de ensino à distância permite que os alunos se sintam confortáveis com o processo de e-learning por forma a prosseguirem seus estudos tanto dentro como fora do Sultanato. A oferta do Instituto é um bacharelato em estudos islâmicos, jurisprudência e fundamentos, bem como certificações em matéria de ciências islâmicas.

Houve 1.592 alunos admitidos no quarto ano do programa em 2016/2017, provenientes do Sultanato e de várias localidades do exterior árabes e islâmicas.



“... Nós seguimos de perto o trabalho do Conselho de Omã em ambas as suas esferas - o Majlis al *Shura* (Conselho Consultivo) e o Majlis al *Dawla* (Conselho de Estado), e agradecemos os esforços que realizou nos mandatos anteriores. A sua contribuição teve um impacto tangível no processo de desenvolvimento global, tendo conduzido a um maior crescimento e progresso.”

Qaboos bin Said

(Inauguração do Sexto Termo do Conselho de Omã, 2015)

O Conselho de Omã



O processo da *Shura* de Omã evoluiu gradualmente ao longo dos anos tendo-se tornando o que é hoje: um sistema de duas câmaras: o nomeado Conselho de Estado e o eleito Conselho Consultivo (ou *Shura*).

A *Shura*

O novo edifício do Conselho de Omã é um testemunho orgulhoso das realizações do Renascimento moderno.



Uma abordagem de parceria baseada em tradição e valores

O caminho do Sultanato para a *shura*, tal como representado atualmente no Conselho de Omã, foi uma jornada de muitas etapas, cada uma das quais trouxe mudanças incrementais ao exercício da democracia. A jornada começou na segunda década do processo do Renascimento iniciado e direcionado, desde 1970 até o presente dia, por Sua Majestade o Sultão Qaboos bin Said. Primeiro surgiu o Conselho Consultivo do Estado, criado em 1981, à qual se seguiu uma década depois, em 1991, o Conselho Consultivo. O processo da *shura* continuou sem interrupção até chegar ao seu formato atual, um sistema

de duas câmaras legislativas: o nomeado Conselho de Estado e o eleito Conselho Consultivo. As duas câmaras encontram-se sob a coordenação do Conselho de Omã, embora cada uma tenha uma personalidade jurídica distinta e independência financeira e administrativa.

O artigo 9º da Lei Básica define os valores universais e os principais componentes do sistema de governança no Sultanato, estipulando que se baseie na justiça, consulta, igualdade e no direito dos cidadãos de participarem em assuntos públicos. O artigo 59º estipula como um princípio fundamental o estado de direito,

O Conselho de Omã é composto pelo Conselho de Estado, cujos membros são nomeados por Sua Majestade devido aos seus conhecimentos únicos e o Conselho Consultivo (*Shura*), cujos membros são eleitos pela população votante.



e o artigo 10º estabelece os princípios que devem orientar a elaboração de políticas no Sultanato. A base para a verdadeira *shura* ou consulta é melhor fundamentada em valores derivados do património do país e da identidade islâmica, valores que respeitam a história, aproveitando as ferramentas modernas para criar um sistema administrativo sólido que garanta a justiça, a paz e a igualdade para todos e que garanta ainda o respeito pela ordem pública e a preocupação pelos interesses supremos da nação.

O decreto-Real nº 39/2011, de 12 de

março de 2011, concedeu poderes legislativos e de supervisão ao Conselho de Omã, que alargou a capacidade do Conselho de expressar as aspirações dos cidadãos e envolvê-los mais plenamente no processo de tomada de decisão. Este foi um importante passo em frente na prática democrática, tendo capacitado as comunidades e fortalecido a fase consultiva de formulação de políticas, o qual reflete uma expressão distintiva da preferência histórica de Omã numa abordagem *shura*. O mesmo foi acompanhado por várias medidas que, em conjunto, reforçaram a independência do judiciário e do Ministério Público.

Conselho de Omã (Majlis Oman)



O Conselho de Estado é um recurso contributivo vital nos objetivos abrangentes de desenvolvimento do Sultanato.

O Conselho de Omã (Majlis Oman) consiste no Conselho de Estado (Majlis Al Dawla) - cujos membros são nomeados por Sua Majestade o Sultão Qaboos, de entre cidadãos ilustres com os mais elevados níveis de especialização, e o Conselho Consultivo (Majlis Al Shura), cujos membros são eleitos pelos cidadãos. O Conselho de Omã é convocado por Sua Majestade o Sultão para discutir questões que o preocupam pessoalmente.

O decreto- Real nº 99/2011, emitido a 19 de outubro de 2011 e que altera certas disposições da Lei Básica do Estado, estabelece os princípios subjacentes às funções que desempenha o Conselho de Omã e constitui uma verdadeira interpretação da intenção de ampliar os poderes do Conselho de Omã conforme

delineado no decreto-Real nº 39/2011.

Para estimular uma parceria e uma cooperação mais efetivas entre o Conselho de Estado e o Conselho Consultivo no seu trabalho conjunto, um centro de formação específico para o Conselho foi inaugurado a 19 de Maio de 2016.

A missão do centro é assistir e capacitar os membros dos Conselhos de Estado e Consultivo no exercício dos seus deveres legislativos e de supervisão. Este centro oferece cursos de atualização e outras competências ao pessoal para modernizar e regularizar os processos de trabalho. Já realizou inúmeros cursos e programas de formação em vários campos para os membros das duas câmaras.





O Conselho de Estado e o Conselho Consultivo são elementos fundamentais do Estado das Instituições, cujos princípios fundadores foram elaborados por Sua Majestade o Sultão.



Conselho de Estado



Contribuindo ativamente para iniciativas de políticas nacionais

O Conselho de Estado é fundamental para a concretização dos principais objetivos de desenvolvimento nacional e do processo de avanço da sociedade omanita. Os seus ilustres membros proporcionam competências cruciais no exercício das suas funções legislativas e de supervisão.

O Conselho de Estado atua em conjunto com o Conselho Consultivo de modo a formar um braço poderoso do aparelho

de instituições do estado, concebido por Sua Majestade o Sultão Qaboos.

Ao definir o papel do Conselho de Estado, Sua Majestade procurou criar um forte pilar da democracia que pudesse sustentar as conquistas da nação, validando os princípios sob os quais foram conseguidas, e sob o qual o processo de uma herança e de uma fé baseada na *shura* poderia evoluir num contexto contemporâneo.





O Sexto Termo do Conselho de Estado tem 14 mulheres entre os seus membros, representando 17% do total dos membros.



Composição do Conselho de Estado



O Gabinete do Conselho de Estado tem como função supervisionar a atividade do Conselho de Estado e dos seus diversos comités e auxiliá-lo no cumprimento das suas responsabilidades.



O Conselho de Estado é constituído por um presidente e membros (cujo número não pode exceder o número de membros do Conselho Consultivo), que são nomeados por Sua Majestade o Sultão. Estes são escolhidos entre ex-ministros e subsecretários e aqueles de categoria equivalente, bem como ex-embaixadores, ex-juizes sêniores, altos funcionários aposentados, dignitários e personalidades eminentes do mundo da ciência, da literatura, da cultura, dos negócios e da academia, para além de pessoas que tenham prestado um serviço distinto à Nação e quaisquer outros que Sua Majestade o Sultão veja

como aptos para serem nomeados.

Sua Majestade, a 7 de novembro de 2015, promulgou o decreto-Real nº 47/2015 o qual nomeava os membros do Conselho de Estado para a sexta sessão deste órgão. O Conselho é constituído por 84 membros para além do Presidente, sendo que 61 deles são novos nomeados. Vinte e três foram mantidos da sessão anterior.

Os novos membros nomeados para o Conselho incluem 14 mulheres, que representam 17% da totalidade dos membros.





Termos de Referência



O Artigo 58º do decreto-Real nº 99/2011 relativo ao Conselho de Omã define os poderes de que o Conselho de Estado dispõe e que são necessários para que atinja os seus objetivos. **Estes objetivos consistem em:**

1

aprovar ou alterar projetos de legislação que lhe são submetidos pelo Conselho de Ministros

2

propor e aprovar nova legislação

3

rever e alterar legislação existente e discutir e formular recomendações relativas a projetos de desenvolvimento e ao Orçamento Anual do Estado apresentado pelo Conselho de Ministros

4

O Conselho de Estado também analisa o relatório anual da Instituição de Auditoria Financeira e Administrativa do Estado

A Lei Básica do Estado estabelece mecanismos para o debate e a aprovação de projetos de lei apresentados perante o Conselho sobre assuntos de importância nacional e

local. O Conselho encomenda estudos e propõe soluções para questões genéricas de desenvolvimento e para problemas específicos de cariz económico e social.



A segunda sessão anual do Sexto Termo do Conselho de Estado (2015-2019) foi particularmente preenchida, com importantes propostas e estratégias debatidas e concluídas com sucesso.

Sessões do Conselho de Estado



O Conselho de Estado é um pilar do estado das instituições e possui funções legislativas e de supervisão cruciais.

O Conselho de Estado é nomeado por um período de quatro anos, consistindo em quatro sessões anuais. A duração de cada sessão nunca é inferior a oito meses e a qual tem início com a sessão de abertura anual do Conselho de Omã.

O Conselho reúne-se regularmente, como determinado pelo Gabinete do

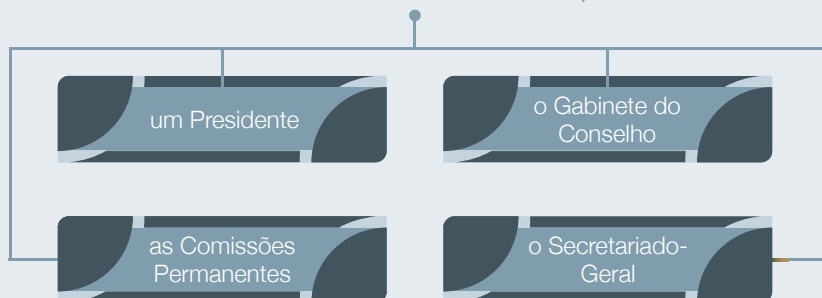
Conselho para analisar questões da sua competência ou projetos de legislação que lhe são submetidos para revisão ou então, como proposto pelas suas Comissões Permanentes, para tratar questões sancionadas pelo Gabinete do Conselho. Se necessário, o Presidente do Conselho de Estado pode convocar sessões extraordinárias.



Estrutura do Conselho de Estado



O Conselho de Estado é constituído por



Presidente do Conselho de Estado

O Presidente do Conselho supervisiona de um modo geral o funcionamento adequado do Conselho e assegura o cumprimento da legislação nacional e dos regulamentos do Conselho. O Presidente tem dois vices, escolhidos por voto direto secreto por uma maioria absoluta dos membros do Conselho na sessão de abertura de cada sessão anual.

Gabinete do Conselho de Estado

O Gabinete do Conselho de Estado prepara a agenda do Conselho e decide sobre as suas sessões, bem como sobre o trabalho das suas Comissões. Auxilia os membros no desempenho das suas funções, oferece apoio às Comissões do Conselho e elabora as normas que organizam a execução e coordenação das suas atividades, de acordo com os regulamentos do Conselho.

Comissões Permanentes

No seu atual sexto mandato, o Conselho é constituído por cinco Comissões Permanentes: a Comissão dos Assuntos Jurídicos, a Comissão dos Assuntos Económicos, a Comissão dos Assuntos Sociais, a Comissão da Educação e Investigação e a Comissão da Cultura, Informação e Turismo.

As Comissões são constituídas por membros do Conselho como determinado pelo Conselho por recomendação do Gabinete do Conselho no início de cada sessão anual. O seu trabalho consiste na avaliação dos projectos de lei a que eles se referem, para além de outros tópicos dentro da sua jurisdição.

Secretariado-Geral

O Secretariado-Geral do Conselho de Estado é liderado pelo Secretário-Geral, nomeado por decreto-Real. O Secretário-Geral é apoiado por diversos assessores e funcionários de diversos departamentos e secções. O Secretariado realiza as ações necessárias para auxiliar o Conselho e os seus órgãos afiliados no cumprimento da sua missão coletiva e de acordo com o mandato do Gabinete do Conselho de Estado.

O Secretariado-Geral é composto por quatro Secretariados-Gerais Adjuntos: o Secretariado-Geral Adjunto para as Sessões e Assuntos das Comissões, o Secretariado-Geral Adjunto para a Informação e Assuntos de Pesquisa, o Secretariado-Geral Adjunto para os Assuntos Administrativos e Financeiros e o Secretariado-Geral Adjunto para os Media e as Relações Públicas.



As reuniões conjuntas periódicas do Conselho de Estado e do Conselho da *Shura* (Consulta) facilitam a integração harmoniosa dos seus distintos papéis, todos do interesse público.

A segunda sessão anual do sexto mandato do Conselho de Estado (2015-2019) tem sido particularmente produtiva em termos de levar a bom termo as suas tarefas.

O Conselho reuniu-se em sessão ordinária em nove ocasiões entre o início da segunda sessão anual até ao final de maio de 2017, durante o qual debateram uma série de projetos de lei e propostas aprovadas pelo governo, bem como estudos encomendados pelo próprio Conselho. Aprovou, após discussões intensivas, o projeto de Orçamento Geral do Estado para o ano fiscal de 2017.

O Conselho também aprovou cinco importantes instrumentos legislativos:

o projeto de lei do Património Cultural, o projeto de lei das Marcas Registadas nos Países do CCG e o projeto de lei relativo à Organização e Proteção dos *Aflaj* no contexto da Lista do Património Mundial. O Conselho debateu e aprovou ainda o relatório do Comité Conjunto dos Conselhos de Estado e Consultivo sobre alterações à Lei do Bem-estar dos Animais e à Lei de Práticas Veterinárias, respectivamente.

Também foram concluídos e apresentados seis estudos: uma pesquisa sobre mecanismos para promover o papel das associações de mulheres, um estudo sobre as realidades do turismo no Sultanato, um estudo sobre os desafios de desenvolvimento do setor privado e do mercado de





Como parte do seu mandato cooperativo, os Conselhos de Estado e Consultivo realizam reuniões conjuntas periódicas com vista a trocar pontos de vista sobre questões que permitam uma maior coordenação entre as duas câmaras legislativas.



trabalho, uma revisão sobre a situação do ensino superior a nível nacional, uma pesquisa sobre formas de desenvolver o mercado de capitais e o setor bancário e, finalmente, uma investigação sobre práticas de promoção da saúde.

A segunda sessão recebeu apresentações de quatro ilustres convidados, os quais informaram sobre os desenvolvimentos nas suas respetivas áreas de especialização. O ministro da Agricultura e Pescas dirigiu-se à câmara tendo abordado a temática da estratégia de segurança alimentar. Também foram convidados funcionários do Centro Nacional de Estatística e Informação e da Autoridade Omanita da Parceria para o Desenvolvimento (AOPD), os quais explicaram o progresso das suas atividades e os seus planos futuros.

Na nona reunião da segunda sessão até ao final de maio de 2017, o Conselho também trocou opiniões com representantes das suas próprias Comissões Permanentes e outras agências sobre relatórios que afectam propostas legislativas ou decisões políticas em vias de ser tomadas.

Os Conselhos de Estado e Consultivo, apesar de cumprirem missões específicas, desfrutam de uma colaboração saudável na decisão de assuntos de importância nacional ou pública. Ocasionalmente, são convocadas sessões conjuntas das duas câmaras, e essas sessões são marcadas por debates abertos e extenuantes, mas não contenciosos, sobre questões de interesse público.

As Comissões Permanentes do Conselho e os grupos de trabalho afiliados reuniram-se 64 vezes durante o mesmo período, por vezes recebendo especialistas nos campos relevantes dos seus respectivos mandatos.

Os membros do Conselho e os grupos representativos estabelecem um diálogo regular com as entidades suas homólogas no exterior, intercambiando visitas e comunicando-se num espírito de cooperação parlamentar.

Também neste espírito, o Conselho de Estado está representado em vários fóruns parlamentares regionais e globais. O Sultanato é um membro empenhado de todas essas associações, o que se refletiu na eleição do membro do Conselho de Estado, Musallam bin Ali al Maashani, como Vice-Presidente do Parlamento Árabe na sessão processual convocada pelo parlamento em dezembro de 2016 na sua sede no Cairo. O seu mandato como vice-presidente prorrogou-se até à conclusão da primeira sessão do segundo mandato legislativo do parlamento.

Enquanto isso, o membro do Conselho de Estado e ex-Secretário Geral do Conselho Consultivo, Abdul Qader bin Salem Al-Zahab, foi distinguido com o Prémio de Excelência Parlamentar Árabe pelo seu serviço como Secretário Geral do Parlamento. A cerimónia decorreu à margem da 24ª Conferência da União Parlamentar Árabe na cidade marroquina de Rabat, em março de 2017.

A Dra. Raya Bint Salem Al-Mantheriya, Membro do Conselho de Estado, foi eleita para o Comité Executivo do Fórum dos Jovens Parlamentares da União Interparlamentar na sua 136ª sessão, realizada na República Popular do Bangladesh em abril de 2017.

Estas distinções evidenciam como a experiência da *shura* no Sultanato alcançou um nível de autenticidade que a qualifica para ocupar o seu lugar entre as principais experiências parlamentares de todo o mundo.





Um modelo de prática democrática e de transparência



O Conselho da *Shura* está sujeito a uma simplificação constante dos seus poderes legislativos e de supervisão, potenciado no exercício dos seus deveres parlamentares.



O decreto-Real nº 94/91 estabeleceu o Conselho Consultivo (Majlis al-Shura) no dia 12 de novembro de 1991, ao mesmo tempo que o Renascimento moderno entrava na sua terceira década. O Conselho representa uma adequada expressão da missão de Sua Majestade o Sultão Qaboos bin Said de “estabelecer as bases para o surgimento de uma verdadeira democracia *shura*, enraizada no património do país e nos valores da fé islâmica, que capacita o legado da orgulhosa história usando as ferramentas do mundo moderno.”

O Conselho Consultivo tem uma personalidade jurídica distinta e goza de independência financeira e administrativa. Situa-se na Província de Mascate. O Conselho entrou numa nova fase de trabalho nacional, assistido pelos poderes legislativos que foram adicionados às funções e competências do Conselho de Omã pelo decreto-Real 99/2011. Este decreto reforçou o trabalho do parlamento ao elevar os padrões de desempenho democrático

e de transparência, fatores que determinam o sucesso das estratégias para o futuro e do esforço para aumentar a participação dos cidadãos no processo de tomada de decisão.

Com autoridade para chamar à responsabilidade todos os oficiais de governo responsáveis pela administração dos assuntos públicos, os membros do Conselho podem questionar qualquer ministro, conforme apropriado, em relação a assuntos relacionados com violações legais ou abuso de poderes. O resultado de tais discussões pode então ser referido a Sua Majestade o Sultão. Os administradores públicos também são obrigados a informar anualmente o Conselho Consultivo sobre o andamento dos projetos que estão a ser conduzidos pelos respectivos ministérios e o Conselho pode requisitá-los a disponibilizar mais informações sobre assuntos da sua jurisdição com vista a serem debatidos na câmara. Enquanto isso, a Instituição de Auditoria Financeira e Administrativa do Estado





O Conselho Consultivo opera a partir de uma nova plataforma de ação nacional sob os poderes legislativos que foram adicionados às funções e poderes do Conselho de Omã através do decreto-Real nº 99/2011.



disponibiliza regularmente uma cópia do seu relatório anual aos Conselhos de Estado e Consultivo, respectivamente. O Conselho Consultivo também analisa todos os projetos legislativos, planos de desenvolvimento e projetos de acordos sócio-econômicos que o governo planeja celebrar, finalizar ou aderir, de modo a que o seu ponto de vista possa ser adicionado antes da sua submissão ao Conselho de Ministros.

O Conselho Consultivo tem poderes para propor legislação e outras recomendações ao governo e participar da elaboração do plano de desenvolvimento quinquenal. O Presidente do Conselho é, de fato, membro do Supremo Comité do Plano de Desenvolvimento Quinquenal, que define os parâmetros gerais do plano e monitoriza a sua implementação. O Conselho debate elementos do plano, tal como o Orçamento de Estado, na presença do ministro relevante, que é chamado a responder às questões levantadas pela câmara antes da

emissão do decreto-Real o qual dá luz verde para prosseguir.

O Conselho adopta a mesma abordagem em relação às propostas que lhe são submetidas por Sua Majestade o Sultão Qaboos ou pelo Conselho de Ministros. O Conselho devolve as propostas, acompanhadas de recomendações e sugestões da câmara, às entidades através das quais foram recebidas. O Presidente também apresenta um relatório anual a Sua Majestade o Sultão sobre os resultados dos trabalhos do Conselho durante a sessão.

Desde o seu início, o Conselho Consultivo, impulsionado pelas elevadas expectativas, exerceu integralmente o seu papel legislativo e de supervisão através dos poderes que lhe foram conferidos. Procurou fortalecer a relação entre o Conselho e o público em geral e o seu sucesso nesta esfera reflete-se claramente nos sucessos significativos já alcançados em todo o território nacional durante o seu termo 2015-2019.



Sessões do Conselho Consultivo



O Comité da Saúde é um dos comités mais ativos do Conselho da Shura.

A legislatura do Conselho Consultivo tem a duração de quatro anos, com início a partir da data da declaração dos resultados oficiais das eleições e término no dia 30 de Setembro do quarto ano da sua legislatura.

Estrutura do Conselho Consultivo

O Conselho Consultivo exerce os seus poderes e prerrogativas por meio dos seus quatro órgãos principais. Eles são o Presidente, o Gabinete do Conselho, as Comissões Permanentes e o Secretariado-Geral.

Presidente do Conselho Consultivo

O Presidente supervisiona as atividades do *Majlis*, gere as suas sessões, representa-o nas suas relações com os outros órgãos e fala em seu nome. Ele tem o direito de convocar sessões extraordinárias, se necessário. Ele e os seus dois vices são eleitos numa sessão extraordinária convocada por Sua Majestade, em conformidade com o artigo 58º da Lei Básica do Estado.



Gabinete do Conselho Consultivo

O Gabinete do Conselho estabelece o calendário e agenda de sessões ordinárias do Conselho em função das atividades das comissões do Conselho e os temas colocados perante o Conselho que a eles se referem. Também gere a atividade do Conselho entre as suas sessões.

O Conselho Consultivo realizou um total de 18 reuniões semanais até o início de junho de 2017, para gerir a actividade habitual e abordar questões colocadas por várias agências governamentais. A câmara debateu 107 questões parlamentares e analisou 34 pedidos de informação e 22 petições. Também analisou as respostas apresentadas pelos gabinetes de ministros às consultas que lhes haviam sido encaminhadas pela câmara.

Comissões Permanentes

Na sessão inaugural da primeira sessão anual do seu oitavo mandato, o Conselho Consultivo aprovou a formação das principais Comissões do Conselho: a Comissão Legislativa e Jurídica, a Comissão Económica e Financeira, a Comissão da Saúde e Meio Ambiente, a Comissão de Educação e Pesquisa Científica, a Comissão dos Serviços Sociais e Desenvolvimento, a Comissão de Juventude e Recursos Humanos, a Comissão de Segurança Alimentar e Água e a Comissão de Informação e Cultura.

As Comissões Permanentes realizam reuniões e organizam encontros e seminários em que abordam assuntos de interesse para a comunidade com base nas conclusões e recomendações dos estudos por si encomendados. O resultado conjunto desta experiência e debate traz valor aos projetos governamentais e do setor privado, sempre com o objetivo global de resolver os desafios de forma sustentável.

O Secretariado-Geral

O Secretariado-Geral é composto pelo Secretário-Geral, que é nomeado por decreto-Real e por um conjunto de funcionários e especialistas. O Secretariado-Geral assiste o Conselho Consultivo e os seus órgãos no exercício das suas tarefas e facilita em tudo o que diz respeito aos procedimentos organizacionais e administrativos relevantes. O Secretariado-Geral desempenha um papel vital no sucesso das funções do Conselho. O Conselho debateu uma proposta de estrutura organizacional e regulamento interno, com vista a melhorar o desempenho do Conselho.



Durante a segunda sessão anual do seu Oitavo Termo, o Conselho convidou vários ministros sêniores para apresentar os seus respectivos objetivos políticos. Foto: Ministra do Ensino Superior.



O Conselho Consultivo exerce os seus poderes e prerrogativas parlamentares de acordo com linhas parlamentares reconhecidas. Os seus poderes legislativos e regulamentares foram expandidos desde que a Lei Básica do Estado foi alterada, para esse efeito, tendo sido concedido ao Conselho de Omã uma supervisão legislativa e regulamentar que aumenta a capacidade do Conselho por um lado para participar de uma forma mais eficaz e com maior impacto no processo de tomada de decisão e por outro para melhor expressar as aspirações dos constituintes. O Conselho acompanha o desempenho das agências governamentais e familiariza-se com as políticas, planos e programas que estão a ser implementados de modo a garantir que eles cumprem as melhores práticas.

A segunda sessão do oitavo mandato do Conselho (2016-2017) foi bastante preenchida em todas as frentes, envolvendo actividades de rotina, novas propostas, participações e visitas parlamentares. Foram conduzidas 20 sessões ordinárias de carácter legislativo e de supervisão.

As sessões legislativas são convocadas para debater a legislação proposta, ou a legislação existente que requer uma alteração, que por sua vez é apresentada à câmara, seja pelo governo ou por membros do próprio Conselho. A agenda dessas sessões ordinárias do Conselho inclui a avaliação de acordos internacionais entre o Sultanato e outros países, encaminhados por diversos motivos pelo governo, ou de relatórios de estudo pelas comissões permanentes e seus respetivos grupos de trabalho.





Durante a segunda sessão do Oitavo Termo, o Conselho Consultivo realizou múltiplas ações, programas, participações e intercâmbios parlamentares, sendo a mais importante das suas atividades a conclusão bem sucedida de 20 sessões legislativas e de supervisão ordinárias.



Também aprovam respostas ministeriais às questões colocadas na câmara. Existem revisões frequentes de questões processuais, de instrumentos processuais disponíveis para os membros na apresentação de perguntas parlamentares, de pedidos de comunicados ou de debates, petições e similares, avaliados com o objetivo de simplificar a actividade do Conselho no interesse público e no interesse de interações mais harmoniosas com o governo.

As sessões de supervisão incluem a presença de ministros convocados pela câmara para esclarecer políticas ministeriais específicas. O ministro presente na sessão é questionado em pormenor sobre as especificidades da política alvo de interesse dos constituintes ou são lhe dadas sugestões que eventualmente

poderiam melhorar o desempenho na concepção ou prestação de serviços ao público pelas agências governamentais.

A Ministra do Ensino Superior, Dra. Rawiyah Al-Busaidiyah, participou numa segunda sessão da audiência do Conselho que abrangeu vários assuntos resultantes do trabalho do Ministério durante o ano decorrido. A Ministra destacou as estratégias gerais que orientam a política da educação superior no Sultanato e o atual plano quinquenal do setor aos membros do Conselho. Ela respondeu às perguntas dos membros sobre as Faculdades de Ciências Aplicadas, a educação super pública e privada e o status de residências para estudantes nas instituições de ensino superior supervisionadas pelo Ministério.



No contexto de um debate sobre o desempenho do governo, o Conselho convidou o Ministro do Trabalho, o Xeiue Abdullah bin Nasser bin Abdullah Al Bakri, a dirigir-se à câmara, onde apresentou uma declaração descrevendo as quatro principais motivações que conduzem a política ministerial. A principal preocupação é a mobilidade da mão-de-obra no setor privado (2010-2016) e o seu impacto na captação de emprego da força de trabalho nacional. O processo de seleção de emprego eletrónico tem revelado ser um forte ativo a este respeito e bastante conveniente para os candidatos a emprego. A força de trabalho estrangeira tem necessidades específicas, que precisam ser monitorizadas, bem como o status e o progresso das instituições que afetam as tendências e desafios em constante mudança no setor do emprego.

A segunda preocupação do Ministério é a do bem-estar no local de trabalho, em termos de sistemas de inspeção existentes e, em geral, de legislação trabalhista a qual pode necessitar de uma atualização. A sua terceira preocupação é a educação técnica e a formação profissional, incluindo a contribuição que está a ser feita nesta área por instituições privadas de formação. Finalmente, o Ministro descreveu os avanços feitos pelo seu departamento na implementação da ligação eletrónica na transição para o e-governo.

A terceira sessão do Conselho acolheu o Ministro dos Assuntos Desportivos, Xeiue Saad bin Mohammed bin Said al Mardhouf al Sa'adi, que relatou o progresso do seu Ministério à câmara. A Estratégia Desportiva de Omã, concebida para manifestar a visão de uma "sociedade desportiva", está

no cerne da formulação das políticas ministeriais do país. Crucial para esta estratégia é também a campanha para promover a saúde e a forma física em toda a sociedade, tanto pelos seus benefícios evidentes bem como por se tratar de uma plataforma com vista a encorajar maiores conquistas de atletas e de equipas desportistas nacionais. O desporto tem um papel direto e indireto na criação de dinamismo em todos os aspectos do desenvolvimento comunitário.

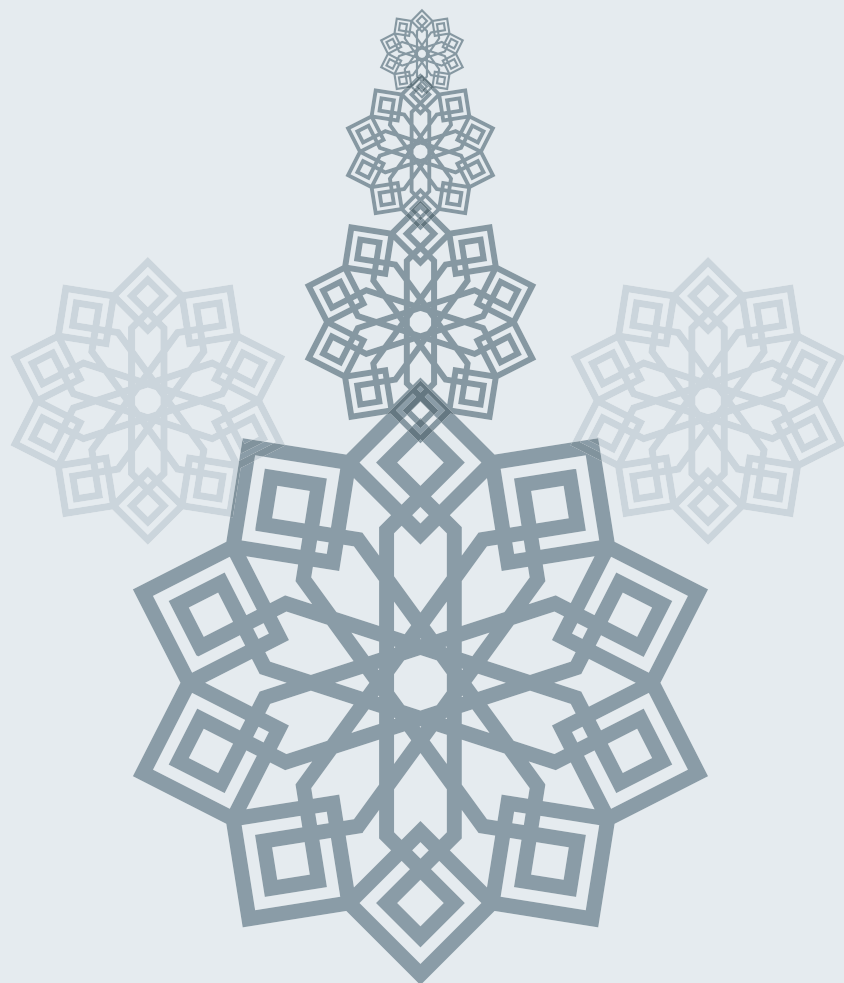
O Ministro também resumiu as componentes mais importantes da legislação desportiva atualmente, bem como os assuntos relevantes para as várias associações desportivas, o estado das instalações desportivas para deficientes e os programas juvenis em clubes desportivos, seguindo-se posteriormente um debate na câmara sobre o tema.

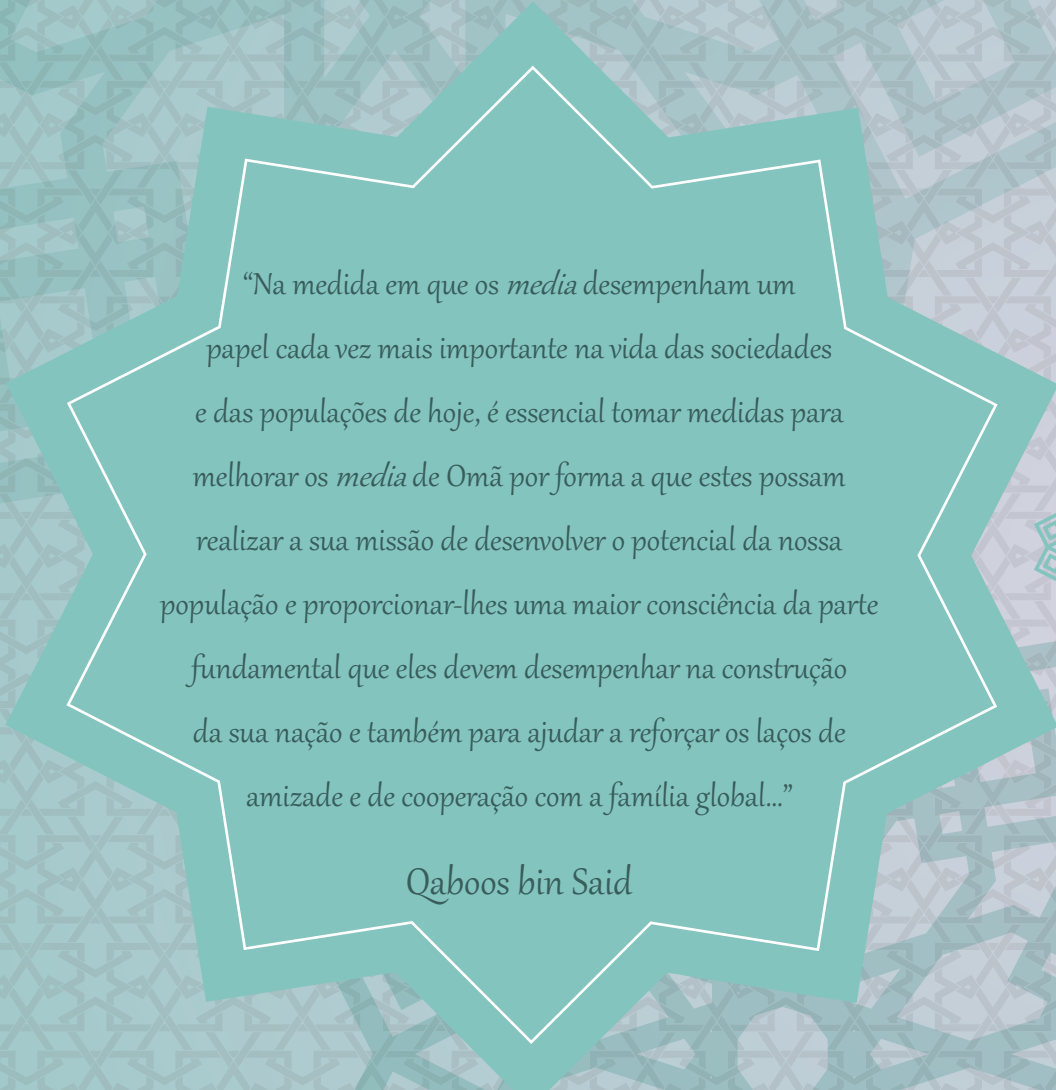
Nas 15.^a e 16.^a sessões, o Conselho questionou o Ministro da Agricultura e Pescas, o Dr. Fuad Bin Jaafar Al Sajwani, que fez uma declaração em sete pontos onde explicou o desempenho dos setores agrícola e pesqueiro. Ao falar sobre as pescas, o Ministro assinalou que a aquicultura representaria uma tendência importante no futuro. Ele abordou questões de infra-estrutura – instalações portuárias, unidades de processamento de pesca, portos de pesca e locais de desembarque por província ou *wilayat*. Sua Alteza observou a vontade do Ministério em aumentar parcerias com o setor privado e analisou a situação da comercialização do pescado tanto dentro como fora do Sultanato, e dos controlos atuais para evitar a pesca excessiva e o empobrecimento das populações de peixes.

O Conselho também acolheu o Ministro da Habitação, o Xeique Saif al Shabibi, cuja declaração em 5 pontos à câmara centrou-se na estratégia em relação ao comissionamento e preparação de terras para uso diversificado e a sua distribuição aos beneficiários, sobre a prestação de empréstimos à habitação e assistência ao público em geral bem como a construção de habitação social para grupos específicos.

O Conselho Consultivo participou de reuniões periódicas e conferências de interesse para os parlamentos

e conselhos legislativos do Golfo e das regiões árabes, e de países mais afastados. Nessas reuniões, os representantes do Conselho trocaram pontos de vista com os seus homólogos sobre os seus respectivos mandatos legislativos e de supervisão e sobre a forma como estes impactaram e foram afetados por desenvolvimentos internacionais. Os representantes do Conselho Consultivo de Omã participaram em grupos parlamentares árabes e internacionais. O Conselho é membro de mais de vinte grupos de amizade parlamentares em todo o mundo.



A large, teal-colored star-shaped frame with a white border, containing the main text. The background of the entire image is a complex, repeating geometric pattern in shades of teal and light blue.

“Na medida em que os *media* desempenham um papel cada vez mais importante na vida das sociedades e das populações de hoje, é essencial tomar medidas para melhorar os *media* de Omã por forma a que estes possam realizar a sua missão de desenvolver o potencial da nossa população e proporcionar-lhes uma maior consciência da parte fundamental que eles devem desempenhar na construção da sua nação e também para ajudar a reforçar os laços de amizade e de cooperação com a família global...”

Qaboos bin Said

(Vigésimo Dia Nacional, 1990)

Os Media de Omã





Os padrões éticos que moldaram e definiram os *media* em Omã são herança dos mesmos valores que caracterizam a sua política externa: verdade, equilíbrio e clareza na apresentação e avaliação de eventos. O sensacionalismo, assim como o preconceito, não têm lugar nas reportagens. Como resultado, o jornalismo, que teve a sua reputação manchada muitas vezes nos últimos tempos devido a ambos, conseguiu manter o respeito do público.

O carácter da informação imparcial foi implementado nos primeiros dias do Renascimento moderno. O quarto estado está muito empenhado na sua missão e está confortável com a tarefa de ser reflexo das manifestações mais evoluídas da cidadania. A imprensa e os meios audiovisuais desempenharam um papel educativo na promoção da responsabilidade individual, da identidade social e nacional e do desejo de participação no processo de desenvolvimento. Nos seus melhores momentos, os *media* podem promover a cultura de uma sociedade. Em Omã, serviram como educadores e narradores durante a revelação do Renascimento, explicando o processo a um público que não estava acostumado a ser tão exaustivamente informado. Hoje em dia pode ser dito que executou bem a sua função, já que o país pode reivindicar o facto de ter resistido a eventos sísmicos regional e globalmente sem perder o rumo.

A abordagem dos *media* de Omã em relação a informações relativas a assuntos externos respeita os princípios da política externa do Sultanato de não interferência nos assuntos internos dos outros, a convivência pacífica, a boa vizinhança, intercâmbios justos, o respeito pela soberania nacional e a promoção da justiça nos fóruns internacionais. Estes princípios foram definidos por Sua Majestade o Sultão

Qaboos bin Said já desde 1970 para serem os alicerces permanentes de todas as interações de Omã, e que ganharam respeito em muitas circunstâncias e em muitas partes do mundo.

Sua Majestade reconheceu o apoio dos meios de comunicação para o projeto do Renascimento, particularmente na sua fase incipiente. Ele descreveu os *media* como “o espelho que reflete o que está a acontecer no país”, e os *media* de Omã como “sinceros, honestos consigo mesmos e com os outros”.

“Na pátria e no estrangeiro, é necessário divulgar a verdade, fazer divulgação honesta, comunicar uma imagem justa do que está a acontecer no nosso amado Omã, os importantes avanços realizados e as grandes aspirações do nosso povo. É isso que queremos transmitir para as casas, sem sensacionalismo ou embelezamento. Queremos conhecemo-nos a nós próprios e que o mundo nos conheça tal como somos. É muito importante para nós que os cidadãos de Omã, em particular, estejam cientes dos triunfos por eles alcançados, da sua firmeza e vontade e da sua cooperação com o projeto do governo. Os *media* de Omã são, em primeiro lugar, um meio dinâmico de comunicação que é apoiado pelos próprios sucessos que claramente observa na sua própria pátria querida.”

De acordo com o mandato que lhe foi confiado pelo decreto-Real nº 35/2009, o Ministério da Informação foi encarregado de estabelecer e supervisionar a rede dos *media* no Sultanato. Uma política de estreita supervisão e formação elevou o nível do desempenho dos *media*, de tal forma que todos os ramos dos *media* omanitas atingiram um nível de sofisticação capaz de articular a história do Sultanato, bem como de eventos mundiais, de forma convincente, tanto em casa como no estrangeiro.





A abordagem dos *media* de Omã é guiada por uma filosofia que valoriza a verdade e o equilíbrio mais do que o sensacionalismo, estando sempre à procura de novas formas de comunicar uma perspectiva positiva sobre os direitos e obrigações dos cidadãos.



O decreto-Real nº 45/2015, anunciado a 2 de novembro de 2015, aprovou a estrutura organizacional do Ministério da Informação no contexto do desenvolvimento das tendências dos *media*. Determinadas competências atribuídas ao Ministério no âmbito do Decreto Real nº 35/2009 foram acionadas e foi criada a Direcção-Geral dos *Media* Digitais em reconhecimento do crescimento dos *media* digitais e da sua importância para os objetivos futuros do Ministério.

A Direcção-Geral foi criada em 2016 e iniciou um trabalho de base para desenvolvimento de uma estrutura administrativa, recrutamento de pessoal qualificado e elaboração de políticas editoriais para os vários portais dos *media* através dos quais a Direcção irá funcionar. Os principais de entre estes são o *site* do Ministério em árabe e inglês e a criação de páginas do Ministério em *sites* de redes sociais.

Em 2017, o Ministério efetuou uma remodelação do seu *site*, atualizando-o para um portal de informação multilíngue que irá refletir adequadamente as marcantes conquistas do Sultano no tempo de Sua Majestade o Sultão Qaboos. A primeira fase, lançada no

quarto trimestre do ano corrente, torna o *site* acessível em três idiomas: árabe, inglês e francês. Durante a terceira fase, a ser concluída em 2018, serão adicionados mais três idiomas.

O trabalho sobre o conteúdo visual e digital das redes sociais do Ministério continua, e eles já estabeleceram um seguimento significativo.

A criação do Centro Omanita para a Comunidade dos *Media*, um afiliado da Direcção-Geral dos *Media* Digitais, é um componente importante na transição para uma política de comunicação bem-sucedida. A sua missão é fornecer informações precisas e promover relacionamentos construtivos entre instituições e utilizadores através da agência de redes sociais e plataformas digitais.

O Centro controla e analisa conteúdos nas redes digitais e insere os metadados reunidos em pesquisa científica, metodologias e diversos relatórios estatísticos. Os resultados acabam por ser encaminhados para as autoridades competentes do Estado, que podem beneficiar deles em aspetos do seu trabalho ou do desenvolvimento de desempenho.

Os *media* de Omã têm o mandato de comunicar ao público um retrato honesto do processo de desenvolvimento nacional à medida que este se desenrola.



Projetos de *Media*



Por forma a estabelecer o nome do Sultanato no exterior e validar o esforço de desenvolvimento nacional no país, a comunicação com outras nações, o lançamento das contribuições culturais de Omã para a civilização e de modo a explicar o progresso das políticas culturais, educacionais, ambientais e de saúde desde o Renascimento, fundado por Sua Majestade Sultão Qaboos, o Ministério da Informação participa regularmente nas mais importantes feiras internacionais do livro, do mundo árabe e mais além. Estes fóruns constituem uma oportunidade valiosa para apresentar o Sultanato como um país seguro, desenvolvido e atraente, que abriga uma população hospitaleira e educada.

O Ministério da Informação também colabora com várias agências governamentais na organização da Feira Internacional do Livro de Mascate, um evento importante realizado anualmente e visitado por milhares de editoras de dentro e fora do Sultanato.

No estrangeiro, a cidade de Vilnius organizou a promoção mediática do evento de turismo “Essência de Omã” de 9 a 28 de fevereiro de 2017. O evento, preparado pelo Ministério da Informação,

foi viabilizado pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros e várias agências privadas e governamentais da capital da Lituânia.

A “Essência de Omã” é um evento multimédia arrojado que apresenta aspetos do património e história do Sultanato, bem como a história épica do Renascimento moderno concebida e liderada por Sua Majestade o Sultão Qaboos bin Said, com algumas das suas proezas históricas. Uma exposição fotográfica apresenta destaques selecionados das muitas paisagens, património e atrações turísticas do Sultanato, juntamente com cenas da vida omanita, passadas e presentes.

Outras atrações da “Essência de Omã” assumiram a forma de documentários sobre o Sultanato, exposições de livros de Omã e artesanato tradicional, uma área de moda e uma tenda dedicada ao incenso de Omã, com informações sobre os seus muitos benefícios.

O Ministério também participou da Feira Internacional do Livro de Pequim, que decorreu de 23 a 28 de Agosto de 2017, tornando-se a primeira instituição governamental do Sultanato a participar neste importante evento cultural. O pavilhão do Ministério proporcionou uma

No estrangeiro, a cidade de Vilnius organizou o evento de “Essência de Omã”





O Ministério da Informação participa anualmente nas mais importantes feiras internacionais do livro no mundo árabe e mais além. Estes fóruns oferecem uma oportunidade para apresentar o Sultanato como um país com um património cultural rico e vivo.



oportunidade importante para mostrar o impressionante património cultural de Omã e comprovar o seu estatuto atual de uma nação completamente moderna.

O Ministério da Informação está plenamente consciente da influência dos meios de comunicação externos e do seu potencial para apresentar o Sultanato ao público estrangeiro de uma forma positiva. Os meios impressos e de radiodifusão estrangeiros constituem um canal de publicidade valioso para a disseminação das visões de Omã e sistemas de crenças subjacentes, esclarecendo as políticas e posições oficiais de Mascate com ótimo efeito. O Ministério tem procurado desenvolver e expandir os canais através dos quais os meios de comunicação Omanitas funcionam externamente; como tal, mantém agências de ligação em três países, respetivamente, a República Árabe do Egito (Cairo), o Reino Unido

(Londres) e os Estados Unidos da América (Washington).

O Ministério não deixa nenhum meio por explorar no que se refere ao seu potencial para enviar uma mensagem positiva sobre Omã a uma audiência tão vasta quanto possível. Para o efeito, envolve todos os meios de comunicação - imprensa, agências de notícias, rádio e televisão, publicações digitais, embaixadas e órgãos de comunicação, livros, seminários, conferências, exposições, eventos e festivais.

O Ministério continua a adotar uma política de convidar jornalistas e profissionais dos *media* a Omã para familiarizá-los com a sofisticada realidade do Sultanato, a sua cultura e proeza económica e o seu papel estabilizador no meio geopolítico muitas vezes tenso da região.



Feira Internacional do Livro de Pequim



Agência de Notícias de Omã

Uma das redações da Agência de Notícias de Omã. A ANO é a agência oficial de notícias do Sultanato.



A Agência de Notícias de Omã (ANO), instituída pelo decreto-Real n° 39/86 de 29 de maio de 1986, é a agência de notícias oficial do governo de Omã. Uma década depois, o decreto-Real n° 43/97 fundou o Instituto de Imprensa, Publicação e Publicidade de Omã (IIPPO), que passaria a integrar a Agência de Notícias de Omã. Finalmente, em 2006, o decreto-Real n° 75/2006, transferiu a Agência de Notícias de Omã sob a alçada do Ministério da Informação, com efeitos a partir de 16 de julho de 2006. Hoje, a Agência de Notícias de Omã depende diretamente do Ministro da Informação e tem um diretor geral e um editor para supervisionar o trabalho e a implementação dos seus objetivos e funções.

A Agência cobre eventos nas áreas da atividade política, económica e

de desenvolvimento, bem como todas as outras áreas que impactam o Sultanato, seja como participante ou assunto, a nível local, do Golfo ou da região árabe, ou ainda a nível internacional. Também divulga as posições do Sultanato sobre várias questões e desenvolvimentos, e proporciona imprensa e canais de *media* audiovisuais com imagens e reportagens.

A agência oferece a cobertura de eventos no Sultanato e é disponibilizada para as instituições membro, ao mesmo tempo que fornece material de apoio e informações aos repórteres e aos meios de comunicação com base no Sultanato. A agência é também responsável pelo arquivo de dados e imagens relacionados com os eventos mais importantes do dia e todos os eventos cobertos pela ANO, ao



Com atuação numa área altamente competitiva, a ANO está constantemente à procura de novas formas de desenvolver os seus produtos de notícias e expandir a sua distribuição no Sultanato e no exterior.



mesmo tempo que facilita o acesso a este material a jornalistas e canais de *media* árabes e estrangeiros que procuram cobrir eventos ocorridos no Sultanato.

A Agência de Notícias de Omã relata em árabe e inglês, via satélite e via *website* da Agência.

Em outubro de 2016, a ANO publicou *Naqash al-Dhao* (aproximadamente “Padrão de Luz”), uma coleção de entrevistas e relatórios extraídos do arquivo da Agência, sobre o tema do movimento cultural no Sultanato.

A Agência renovou o seu site, reorganizando as notícias em categorias e adicionando imagens. A página inicial do idioma inglês também foi atualizada para refletir as mudanças da versão em árabe do site.

A secção de notícias desportivas entrou em funcionamento em 2016. O primeiro boletim semanal de desporto foi publicado, incluindo notícias desportivas locais, árabes e internacionais, com acompanhamento em eventos locais e estrangeiros.

A ANO está permanentemente a desenvolver novos produtos de notícias e a expandir a sua distribuição local e internacional. O serviço fornece aos assinantes relatórios instantâneos e análises atempadas sobre as mais importantes notícias políticas, económicas, desportivas e recreativas. Em 2016, a ANO tinha 116.289 assinantes e distribuiu 12.860 notícias. Havia ainda 1.796 beneficiários adicionais do serviço por via de contato direto.



Imprensa de Omã

A imprensa omanita é treinada e equipada para responder aos rápidos desenvolvimentos dos *media* e das comunicações a nível internacional. É igualmente consciente da sua missão de satisfazer a procura por notícias reais e relevantes pelo público omanita, ao mesmo tempo que oferece um fórum para a discussão aberta das preocupações dos cidadãos.

A imprensa em Omã é de propriedade exclusiva do sector privado, com excepção do Instituto de Imprensa, Publicação e Publicidade de Omã. O trabalho das organizações de imprensa do Sultanato está regulado, assim como os procedimentos para a publicação de um jornal, a criação de uma editora, imprensa ou empresa de publicidade, por meio da Lei de Imprensa e Publicações, que foi alterada pelo decreto-Real nº 87/2004. Jornais, revistas e instituições da *media* devem ser da propriedade dos cidadãos da Omã.

O Sultanato publica uma série de jornais, revistas e boletins, diariamente, semanalmente, mensalmente, bimestralmente, trimestralmente, semestral e anualmente, além de revistas gratuitas, em resposta a uma procura cada vez mais sofisticada de uma sociedade de rápida evolução, com preocupações de igual rápida evolução. Além disso, ministérios e agências também divulgam revistas ou publicações relacionadas com as suas próprias atividades ou assuntos de especial interesse.

Os cinco jornais diários de língua árabe publicados em Mascate são “Oman”, “Al Watan”, “Al Shabiba”, “Azzaman”, e “Al Ruwaya”. Também são publicados quatro jornais de língua inglesa, o “Oman Daily Observer”, “Times of Oman”, “Oman Tribune” and “Muscat Daily”. Além destes títulos, há vários tabloides semanais dedicados a variedades, desportos e publicidade que são distribuídos gratuitamente, com os jornais que os publicam ou distribuídos separadamente.

Instituto de Imprensa, Publicação e Publicidade de Omã

O Instituto de Imprensa, Publicação e Publicidade de Omã (IIPPO) é a maior organização noticiosa do Sultanato, ambos em termos dos seus recursos humanos e técnicos como da sua tiragem. É uma instituição em constante desenvolvimento e é uma força pioneira operando na vanguarda do jornalismo, bem como em todos os ramos dos *media* impressos.

Este desempenho excepcional do IIPPO foi recompensado por maiores números de leitores em toda a sua lista de publicações, incluindo jornais diários, revistas mensais

e trimestrais, apesar da forte concorrência de outras publicações impressas e, cada vez mais, dos meios eletrónicos, via satélite e 24/7.

A revista “Nizwa”, divulgada trimestralmente pelo IIPPO, manteve a sua posição de liderança no panteão das publicações culturais árabes, com a distribuição ultramarina representando 88% de todas as vendas. Ele continua a imprimir e distribuir o seu suplemento gratuito sobre a cultura omanita em cada edição da revista.



A Autoridade Pública da Rádio e Televisão (APRT) é responsável pelo desenvolvimento dos *media* em termos de conteúdo e distribuição, e por forma a ser eficaz deve acompanhar o rápido ritmo de progresso da sociedade.



Difusão Independente Com Vocação Afirmativa



Os *media* de Omã mantêm uma aposta objetiva tanto no desempenho individual como institucional. A Autoridade Pública de Rádio e Televisão (APRT) foi criada e posteriormente aperfeiçoada ao abrigo respectivamente do decreto-Real nº 108/2010, emitido a 19 de outubro de 2010 e do decreto-Real nº 100/2011, emitido a 22 de outubro de 2011, sendo uma entidade legal, independente financeira e administrativamente. Está associada ao Conselho de Ministros, embora tenha autoridade para administrar e dispor dos seus próprios recursos.

A Autoridade é responsável pelo desenvolvimento dos *media* em termos de conteúdo e distribuição, que para ser eficaz deve acompanhar o rápido ritmo de progresso da sociedade.

O processo é muitas vezes um ato de equilíbrio ao qual não pode ser permitido esquecer a missão mais ampla de apoiar valores sociais que se elevam acima da negatividade para incentivar um espírito de responsabilidade individual e participação da comunidade. Os *media* em Omã têm sido usados com um poderoso efeito na validação da

produtividade e ética de trabalho, para celebrar a distinção e a excelência, e isso inclui as muitas conquistas de Omã, das instituições de Omã e dos cidadãos de Omã no país e no exterior.

Tecnicamente, a área está num estado de mudança acelerada, e a Autoridade está constantemente a rever os aspetos tecnológicos da transmissão de rádio e da televisão e áreas associadas de forma a manter-se a par daquela mudança. Na disputa altamente competitiva para o público de rádio e televisão, não há lugar para um meio que fique para trás tecnologicamente. Igualmente importantes são os profissionais que distribuem a mensagem dos *media*, que recebem todos os dispositivos em termos de formação e equipamentos para fazer um trabalho eficaz.

Em 2015 e 2016, os *media* visuais e audiovisuais do Sultanato sofreram uma grande revisão, que culminou com o lançamento da nova identidade da APRT e uma imagem renovada dos canais de televisão e rádio. Os estúdios digitais foram encomendados e o Centro de Notícias inaugurado.

As normas de produção em programação doméstica são muito elevadas e adotam as últimas tecnologias disponíveis.



Após uma grande reforma dos meios de comunicação audiovisuais do Sultanato, a APRT revelou uma identidade renovada, conjuntamente com novos estúdios digitais e um Centro de Notícias de última geração.

A Autoridade Pública de Rádio e Televisão supervisiona a evolução da radiodifusão e da televisão e os campos técnicos relacionados.

A revisão revelou melhorias de qualidade tanto para os meios de comunicação áudio como para os visuais. Os processos de produção e transmissão

foram facilitados pela nova tecnologia, o que teve um impacto positivo na entrega de conteúdo, beneficiando a programação em toda a área.





O Setor Áudio



O setor áudio descreve o campo servido pelas várias estações de rádio que operam em Omã. Como área de atividade de transmissão, tem públicos específicos com interesses únicos e formata a programação de áudio ao serviço dessas necessidades. O setor obtém conteúdos de questões notáveis ou preferências de entretenimento em todas as áreas e adapta os seus formatos de acordo com as mesmas. A rádio tem uma influência especial para alcançar certos grupos de ouvintes.

Os programas de rádio têm um imediatismo que facilita a comunicação direta e indireta com o público. A ligação é facilitada, por meio de janelas *dial-up*, via telefone ou SMS ou através de plataformas

de redes sociais como o Facebook, Twitter ou Instagram.

Cinco canais de rádio são transmitidos pelo Sultanato: Rádio Pública, Rádio Juvenil, Rádio do Sagrado Alcorão, Rádio Inglesa e Rádio de Música Clássica, cada uma com um determinado público-alvo.

A Rádio Pública expressa a sua missão de serviço público com um cronograma de programação que gira em torno de questões sociais, culturais, intelectuais, económicas e religiosas de interesse geral. Incentiva o diálogo sobre essas questões e reforça o carácter emergente de auto motivação e compromisso no horizonte amplo do desenvolvimento nacional.



A inovação e a contratação variada contribuem para um amplo espectro de programas de rádio públicos, atrativo para todos os grupos etários de Omã.



O Canal Jovem visa o público juvenil e aborda interesses e preocupações específicas da idade.

O programa de 24H da rádio pública mistura favoritos de longa data com uma programação mais experimental para públicos mais novos.

A Radio Juvenil, como o próprio nome indica, tem um formato tipicamente mais jovem, dada a sua tarefa um tanto difícil de visar uma audiência mais familiarizada com os meios visuais e sociais. O

seu conteúdo também é cultural, económico, artístico e orientado para o desporto e dirige-se ao segmento da população jovem de Omã. Novamente, a interação com a audiência é um objetivo, e este é um campo onde a fácil familiaridade com os meios digitais é uma vantagem. A Rádio Juvenil tem audiências sólidas em todos os segmentos das suas transmissões de 24 horas.





A Rádio do Sagrado Alcorão transmite para uma grande audiência, oferecendo uma mistura de programas ao vivo e gravados em torno do tema do Sagrado Alcorão e a sua interpretação. Organiza regularmente entrevistas e painéis de discussão sobre questões religiosas e sociais.



A Rádio do Sagrado Alcorão

transmite para uma grande audiência, oferecendo uma mistura de programas ao vivo e gravados em torno do tema do Sagrado Alcorão e a sua interpretação. Organiza regularmente

entrevistas e painéis de discussão sobre questões religiosas e sociais. As suas transmissões ininterruptas incluem recitações do Alcorão com recitadores de renome de todo o mundo islâmico.



O Canal Sagrado Alcorão é transmitido 24 horas por dia e oferece programas religiosos selecionados e recitações do Alcorão.

A Rádio Inglesa comunica com um público omanita, bem como com as comunidades de língua não-árabe residentes ou que visitam o Sultanato, com um horário adaptado aos seus interesses particulares. Transmite também 24H por dia.

transmite 19 horas por dia, das 6.00 às 1.00 da manhã, e serve de plataforma para a apresentação dos trabalhos dos grandes génios da música clássica do mundo. Todas as apresentações musicais são precedidas e seguidas por uma breve narrativa explicativa em árabe e inglês.

A Rádio de Música Clássica



A interação e o diálogo entre omanitas e as comunidades não-árabes de Omã são os objetivos das estações de rádio de língua inglesa do Sultanato.



O Setor Visual



O setor de transmissão visual, através de uma programação sofisticada e honesta, é um meio poderoso na demonstração da viagem do Sultanato rumo ao desenvolvimento.

O setor visual é composto pelos três canais da emissora nacional, Omã TV: o Canal Generalista, o Canal de Desporto e o Canal Cultural. A emissora nacional é responsável por toda a programação de televisão e transmissão de eventos ao vivo e gravados. Também recruta e gere os quadros técnicos e outros profissionais que produzem, apresentam e entregam o programa.

Os três canais principais dividem os seus horários de programação em segmentos que visam públicos específicos, sempre mantendo o delicado equilíbrio entre entretenimento e educação. Há um grande foco na celebração do positivismo na sociedade omanita, passado e presente, com o mesmo otimismo projetado para o futuro. A riqueza do material fornecido pela rica herança do Sultanato e os



O Canal de Desporto foi o primeiro canal especializado do Sultanato a transmitir ininterruptamente. Retransmite eventos desportivos locais, regionais e internacionais e analisa o desempenho através de talk shows, painéis de discussão e outros programas de elevada audiência.



sucessos do Renascimento constituem uma base sólida para promover os valores de cidadania, moderação, tolerância e diálogo.

Diversidade e inclusão são duas características notáveis do pacote de programação oferecido pela Omã TV através dos seus vários canais, e esta abordagem integradora tem tido um impacto muito positivo na satisfação do espectador, cimentando o impacto social da televisão.

A Omã TV, através dos seus três canais, abrange novidades, cultura, desporto,

desenvolvimento, juventude, crianças, entretenimento e diversas outras áreas de interesse. Esses programas são produzidos e entregues por equipas de jovens profissionais omanitas altamente qualificados nos aspetos técnicos de formatação e apresentação de material para audiências de visualização sofisticadas. Este é o longo caminho para alcançar um dos principais objetivos do radiodifusor nacional, e que é reduzir o fosso entre o apresentador e o espectador. A outra principal ferramenta operacional desta abordagem é o conteúdo, e a Omã TV faz isso através da sua programação, garantindo que sua cobertura de eventos



no Sultanato seja ampla, relevante e imediata. Neste contexto, oferece cobertura regular e atempada das notícias, anúncios governamentais e atividades comunitárias. O horário de entretenimento inclui programas infantis adequados à idade, elementos da natureza de todo o Omã, documentários e séries dramáticas, e filmes de origem omanita, do golfo, árabe ou internacional.

O Canal de Desporto foi o primeiro canal especializado do Sultanato a transmitir de forma ininterrupta. Abrange eventos desportivos locais, regionais e internacionais, que intercalam com elementos de interesse para entusiastas e espectadores, incluindo celebrações de proezas desportivas de Omanitas no passado e presente. Um dos sucessos do Canal de Desporto tem sido o incentivo a uma maior participação nos



Os programas de canais públicos abordam questões de interesse social e humanitário, bem como relatos de eventos diários.



Um dia de trabalho regular no Canal de Desporto.



O património musical, histórico e cultural de Omã tem uma panóplia de material para manter o Canal Cultural de Omã ativo.

desportos a nível nacional, e isso não só teve benefícios positivos para a saúde de toda a comunidade, mas também estimulou os campeões desportivos de Omã a mais elevados níveis de conquista. A cada ano que passa, os omanitas registam novos recordes nas competições regionais e internacionais.

O canal organiza *talk shows* e painéis de discussão que analisam o desempenho em eventos desportivos populares envolvendo participantes omanitas ou estrelas internacionais, eventos estes que envolvem públicos particularmente grandes, assim como os eventos desportivos para os quais o canal oferece cobertura de alta qualidade em todo o país.

A cobertura do Canal de Desporto da atividade desportiva local é extensa e popular entre os espectadores. Este segmento de transmissão tem uma componente de serviço público, na medida em que incentiva a participação a nível comunitário e estabelece um diálogo saudável, competitivo, mas não contencioso, na análise dos eventos.

A 1 de janeiro de 2016, o Canal Cultural de Omã Cultural iniciou uma programação de transmissão de 24 horas. A fonte para o conteúdo do canal é o rico acervo de matérias culturais, científicos, artísticos e musicais do Sultanato, criando uma programação que celebra esta herança. Omã tem uma forte tradição literária e tem muitas inovações científicas e técnicas a seu crédito. A identidade omanita está fortemente ligada à sua combinação de geografia e circunstância que foram a base para a sua muito longa e bem-sucedida história. O Canal Cultural na sua programação demonstrou um interesse particular nos poderosos eventos históricos que tiveram impacto nessa história e cultura únicas, deixando a sua marca nos mundos árabes e além.

O Canal Cultural traduziu este interesse numa programação preparada e apresentada por uma equipe de elite de profissionais do banco de recursos humanos da APRT, complementada por talentos da cena cultural nacional. Abrange todos os principais eventos culturais no Sultanato e mantém um arquivo de características de *spinoff*.



O Setor de Notícias



A Autoridade Pública para a Rádio e a Televisão ocupa uma posição especial no setor audiovisual como principal supervisora das atividades locais de rádio e televisão, tanto oficiais como privadas. É o recurso oficial de transmissão dos decretos reais, notícias das interações oficiais governamentais com representantes no exterior, bem como de declarações urgentes das agências governamentais sobre assuntos de interesse público.

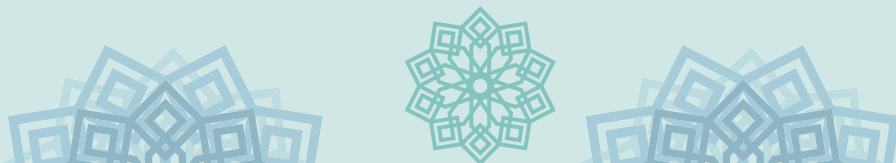
A APRT informa acerca dos desenvolvimentos em projetos e serviços relacionados com o governo e que estejam em andamento. Abrange atividades organizadas por agências governamentais ou iniciadas por organizações da sociedade civil. É uma entidade que fornece notícias oportunas

sobre desenvolvimentos regionais e internacionais de importância política, social e económica, acompanhadas de análises e comentários imparciais.

A Autoridade também supervisiona a Oman Direct, que oferece cobertura diária ao vivo de conferências locais, seminários e festivais, bem como *workshops* que ocorrem em conjunto com grandes eventos, como a Feira Internacional do Livro de Mascate. Sublinha atividades particulares que ocorrem em todas as províncias e fornece atualizações sobre projetos em andamento com relevância nacional.

Em 2016, o setor das notícias adicionou cinco feeds de notícias, para serem transmitidos às 10h00, às 13h00, às 16h00, às 21h00 e à meia-noite.

O setor das notícias abrange atividades organizadas por agências governamentais ou iniciadas por organizações da sociedade civil.



O Setor Privado de Transmissão de Rádio e Televisão

O estado desenvolvido dos *media* omanitas é um espelho preciso do estado de desenvolvimento da sociedade omanita. De modo a ocupar um lugar dianteiro no setor dos *media*, dada a sua poderosa influência social, a Lei sobre Emissoras Privadas de Rádio e Televisão, foi promulgada em 2004, oferecendo ao setor privado omanita a oportunidade de entrar no setor de radiodifusão e permitindo às instituições privadas de deter e de gerir canais de rádio e televisão. Os principais interessados deste alargamento de âmbito são os ouvintes e os telespectadores do Sultanato.

O resultado foi o surgimento de vários novos canais de rádio com programação na banda FM, operados pelo setor privado omanita. Estes canais são:

- Rádio Hella em árabe e Rádio Hi FM em inglês, ambas propriedade da *Media Entertainment Network*.

- **Rádio Al-Wisal em árabe** - propriedade da *Sabco Media*.

- **Rádio Merge FM em inglês**, também propriedade da *Sabco Media*.

- **Radio Muscat**, propriedade da *Muttrah Information Services*: é uma emissora de serviço público que abrange todas as províncias do Sultanato na banda de frequência de FM.

Esses serviços trouxeram escolha para ofertas de rádio em todo o Sultanato. Além disso, as autorizações de retransmissão foram concedidas a certas sociedades internacionais de rádio, como a BBC e a Rádio Monte Carlo.

O Canal Majan é o único canal de televisão privado. Tem vindo a transmitir programas 24h, desde 2008.



A Lei da Rádio e Televisão de Instituições Privadas de 2004 permitiu às instituições privadas possuir e gerir canais de rádio e televisão em Omã. Os principais beneficiários deste alcance de ampliação são os ouvintes e telespectadores do Sultanato.

Majan T.V Channel



مجان الفضائية

A participação do setor privado na propriedade e gestão dos meios audiovisuais do Sultanato foi sempre um objetivo da política nacional de media.





... Nós acreditamos firmemente que as
forças armadas têm um papel importante a
desempenhar na paz e na guerra ... Consequentemente,
nós proporcionamos às nossas valentes forças armadas toda
a assistência e apoio possível para garantir que eles estejam
permanentemente com um elevado nível de aptidão de combate
e capacidade de atuar como escudo protetor da Nação ... como
o defensor das suas terras e de tudo aquilo que lhes é querido,
enquanto também desempenham o seu papel no
desenvolvimento e prosperidade do seu país ...

Qaboos bin Said

(Sétimo Dia Nacional, 1977)

Segurança e Paz





Omã é reconhecido como um dos países mais seguros do mundo, tendo sido classificado em quarto lugar a nível global em termos de segurança num relatório do Fórum Económico Mundial em abril de 2017.



Oásis de segurança e proteção



Desde o início do Renascimento moderno, a 23 de julho de 1970, o Sultanato de Omã fez todo o possível para garantir que o desenvolvimento atingisse todas as regiões e setores, o que se refletiu nas conquistas que obteve no terreno.

O povo de Omã desempenhou um papel fundamental em todas as etapas do desenvolvimento do seu país, o que inclui o estabelecimento da segurança necessária para proteger o que alcançou. Consequentemente, o Sultanato permaneceu um oásis de paz e estabilidade nesta região vital, apesar dos desafios que o cercam de todos os lados.

Omã é reconhecido como um dos países mais seguros do mundo, tendo sido classificado em quarto lugar em termos de segurança num relatório do Fórum Económico Mundial em abril de 2017 e obtido uma pontuação zero no Índice de Terrorismo Global - a pontuação mais baixa possível no que respeita a ameaças terroristas.

Esta positiva situação também se reflete em vários outros indicadores que confirmam o elevado nível de segurança social do Sultanato, baixas taxas de criminalidade, ameaça mínima do terrorismo, atitudes tolerantes e outros fatores que ajudam a contribuir para uma economia sólida e um clima de investimento atraente. Neste contexto, as Forças Armadas do Sultão e a Real Polícia de Omã têm um papel vital na

proteção da nação e do seu território e em proporcionar garantias de que os seus cidadãos continuem a desfrutar da paz e da segurança.

As Forças Armadas do Sultão (FAS) e a Real Polícia de Omã (RPO) são importantes prioridades para a Sua Majestade o Sultão Qaboos bin Said, seu Comandante Supremo. Equipado com armamento moderno avançado e treinado com alta tecnologia defensiva e de combate ofensivo sob uma ampla variedade de diferentes condições ambientais e climáticas, os seus membros encontram-se constantemente no mais elevado estado de prontidão operacional. Os seus chefes obtêm qualificações científicas e técnicas avançadas dos numerosos institutos e academias militares do Sultanato, enquanto são disponibilizados ao seu pessoal e às suas famílias uma gama completa de serviços de saúde, educação, sociais e outros serviços de bem-estar.

Para marcar o 46º Dia Nacional do Sultanato, Sua Majestade o Sultão Qaboos bin Said, Comandante Supremo das Forças Armadas, presidiu ao desfile militar no Campus Sumud da Força Especial do Sultão em 18 de novembro de 2016. O evento foi uma demonstração de lealdade para com a Sua Majestade o Sultão e refletiu um firme compromisso de defender a honra, a dignidade, a soberania e a independência do país, em cumprimento do juramento de lealdade das forças armadas a Deus, à Nação e ao Sultão.





As Forças Armadas do Sultão (FAS) representam ao mesmo tempo uma alta realização e um baluarte do Renascimento moderno de Omã. São treinadas para atingir os mais elevados níveis de desempenho e permanecer num constante estado de alerta, equipadas com uma gama completa de sistemas avançados de armamento.

As Forças Armadas do Sultão (FAS)

As Forças Armadas do Sultão constituem um pilar de apoio do novo Omã, protegendo a pátria e as suas conquistas.



Defesa das Conquistas do Renascimento Moderno

As Forças Armadas do Sultão (FAS) representam ao mesmo tempo uma alta realização e um baluarte do Renascimento moderno de Omã. Estão constantemente a ser atualizados, de modo a manter o nível de prontidão considerado crucial por Sua Majestade o Sultão Qaboos bin Said, o Comandante Supremo das Forças Armadas.

para atualizar as suas principais alas - o Exército Real de Omã (ERO), a Real Força Aérea de Omã (RFAO), a Marinha Real de Omã (MRO) e a Guarda Real de Omã (GRO) – tem sido a formação do seu pessoal dentro dos mais elevados padrões de desempenho. O objetivo é produzir forças armadas modernas com uma gama completa de sistemas de armas comuns, cujos membros são capazes de lidar de forma proficiente

O principal foco dos planos da SAF

Segurança e Paz

A estratégia militar do Sultanato favorece um sistema totalmente integrado no qual as unidades de combate são simplificadas para uma implantação mais eficiente e novas unidades de elite especiais são criadas e treinadas profissionalmente.



com a mais recente tecnologia militar em todos os domínios.

O Sultanato tem como objetivo garantir que as suas forças armadas disponham de todas as competências materiais e morais de que necessitam para cumprir o seu dever nacional sacro, incluindo armas e equipamentos avançados, como tanques, veículos blindados de transporte de pessoal, sistemas de mísseis e artilharia, veículos blindados, aviões de caça e helicópteros de

transporte. Eles também receberam uma frota naval que inclui embarcações de desembarque, corvetas e lanchas, como reconhecimento da sua função crítica. As alas de apoio das forças armadas são regularmente atualizadas, sendo o seu pessoal mantido no seu máximo desempenho através de formação regular em armamento e artes de defesa, bem como no mais sofisticado equipamento técnico disponível, com o qual lidam com confiança e facilidade profissional.

O seu arsenal é revisto e reabastecido, acompanhando os avanços da indústria de armas e é adaptado aos requisitos operacionais do sistema totalmente integrado, favorecido pela estratégia militar de Omã.

Exército Real de Omã



O Exército Real de Omã (ERO) é uma força militar confiável e disciplinada.

Depois de muitos anos de melhoria e modernização ao longo do Renascimento, o Exército Real de Omã (ERO) tornou-se uma força militar forte, uma fonte de orgulho para Omã. As suas brigadas, formações de infantaria, e divisões de manobra e de apoio foram guarnecidos com armamento de alta tecnologia. Adicionalmente, programas especiais de formação estão a ser conduzidos por forma a aumentar a capacidade de combate do pessoal militar e familiarizá-los com os mais recentes sistemas aplicáveis na guerra.

As unidades e as formações do exército são constantemente monitorizadas quanto à sua aptidão de combate, e estão sempre prontas, equipadas e capazes de cumprir as suas obrigações nacionais. Os seus equipamentos incluem veículos blindados de transporte de pessoal, artilharia moderna e sistemas de defesa aérea, veículos blindados, sistemas de sinais e veículos de transporte. Todas as unidades e formações da ERO possuem

as suas próprias oficinas de manutenção especializada, resultando numa força altamente integrada, de alto desempenho, bem treinada nos métodos de guerra moderna, disciplinada e testada, com sistemas operacionais, administrativos e técnicos eficientes em vigor, armada com artilharia técnica e mão de obra qualificada necessária para fazer frente a todas as eventualidades. As forças do *firqat* sofreram também melhorias significativas na sua organização, treino, instalações, unidades de serviço e sistemas de telecomunicações.

O seu arsenal é constantemente revisto e reabastecido conforme a indústria militar avança para novas fronteiras na área da defesa, e as atualizações são selecionadas e adaptadas às exigências operacionais do sistema totalmente integrado favorecido pela estratégia militar de Omã. Unidades de combate são simplificadas para uma implantação mais eficiente, e novas unidades para fins especiais de elite são criadas e treinadas profissionalmente.



A Real Força Aérea de Omã (RFAO) é uma força aérea moderna equipada com aeronaves avançadas e pessoal altamente treinado e altamente disciplinado. É mantida em constante estado de alerta.



Real Força Aérea de Omã



Para além do seu pessoal altamente treinado, a Real Força Aérea de Omã (RFAO) é uma força aérea moderna equipada com caças avançados, helicópteros, aeronaves de transporte logístico e sistemas de defesa aérea, incluindo radares, baterias antiaéreas, lançadores de mísseis e programas de simulação de guerra.

A RFAO assinou recentemente uma série de acordos progressistas orientados para enfrentar os desafios no futuro, bem como para aumentar a sua capacidade técnica. É uma força que opera em bases aéreas equipadas com sistemas de última geração capazes de funcionar em todas as circunstâncias e situações.

Como reflexo da importância que Sua Majestade o Sultão Qaboos bin Said - Comandante Supremo das Forças Armadas – atribui a melhorar e a fortalecer as capacidades de defesa do país e a proteger os ganhos do abençoado Renascimento, o Sultanato recebeu o seu primeiro lote de aviões de combate *Typhoon* e aviões de treino militar *Hawk* a 15 de maio de 2017. Eles são os primeiros de uma remessa maior desses tipos de aviões que o Sultanato adquiriu tendo em vista o reforço dos seus avançados sistemas e armamentos, o que lhes permite operar num espetro alargado de diferentes situações e condições.

A formação e o armamento de última geração fazem da Real Força Aérea de Omã uma força a ser reconhecida.



Marinha Real de Omã

A Marinha Real de Omã (MRO) tem como função a defesa dos interesses estratégicos, económicos e de segurança do país.

Devido à localização estratégica de Omã e ao facto do Sultanato supervisionar um dos canais mais importantes do mundo - o Estreito de Ormuz - a Marinha Real de Omã (MRO) tem vindo a desempenhar um papel eficaz na garantia da segurança estratégica e dos interesses económicos do país através da sua presença permanente nas águas territoriais de Omã.

A frota da MRO possui um equipamento e capacidade de armamento avançado, para além de lanchas torpedeiras e um rápido suporte de mísseis, navios de treino, carga e pesquisa hidrográfica, os quais fornecem o suporte para os seus barcos de patrulha na sua missão de assegurar o litoral e as águas territoriais de Omã, monitorizando a passagem segura dos navios e petroleiros pelo estreito estratégico de Ormuz. A MRO

oferece segurança para o transporte marítimo das unidades das FAS ao longo da costa de Omã.

No dia 8 de fevereiro de 2016, a MRO recebeu cerimoniosamente o *Khasab* na sua frota, tratando-se este do último navio do projeto *Ufuq*. Posteriormente, a 10 de setembro de 2016, recebeu o *Nasir* como a mais recente adição ao projeto *Bahr Uman*. Através dos seus equipamentos modernos, estes navios são capazes de operar por longos períodos em condições extremamente variáveis e participar de operações conjuntas com patrulhas costeiras, bem como em operações de socorro, busca e salvamento. A sua presença irá reforçar a presença de Omã no alto mar, irá ajudar a salvaguardar a soberania de Omã e ainda assegurar a segurança do transporte marítimo nas águas territoriais do Sultanato.





Tal como as outras alas das Forças Armadas, a Guarda Real de Omã (GRO), que é uma componente importante do sistema militar moderno do Sultanato, recebeu o estatuto de prioridade por Sua Majestade o Sultão, Comandante Supremo das Forças Armadas.



Guarda Real de Omã (GRO)



Tal como acontece com os outros ramos das Forças Armadas do Sultão, a Guarda Real de Omã (GRO), que é uma componente importante do sistema militar moderno do país, tem recebido prioridade por parte de Sua Majestade o Sultão, o Comandante Supremo das Forças Armadas. A GRO goza de um alto nível de proficiência e capacidade de combate e possui unidades de infantaria e de apoio com sistemas e equipamentos avançados, bem como unidades educacionais, técnicas e administrativas. A Guarda Real atribui significado especial aos seus programas de treino, que são projetados para manter o pessoal atualizado no manuseio do equipamento avançado, com o qual a

GRO foi apetrechada.

A Escola Superior Técnica da Guarda Real fornece a GRO e outros órgãos estatais uma mão-de-obra tecnologicamente qualificada, treinada segundo padrões internacionais, enquanto a Real Orquestra Sinfônica de Omã exhibe o florescimento dos jovens talentos musicais de Omã.

As bandas da GRO atuam em eventos militares, nacionais e internacionais, e a Cavalaria da GRO demonstra as suas habilidades em exibições de equitação e concursos de saltos em ocasiões nacionais e militares, incluindo cerimônias de formatura e graduação.

A Guarda Real de Omã é um instrumento significativo e eficaz no atual sistema militar de Omã.



A Escola de Comando e Pessoal disponibiliza às FAS, à GRO e a outros serviços de segurança, oficiais bem qualificados em capacidade de liderança. Além de atender as necessidades domésticas, a sua reputação de excelência atrai oficiais estagiários provenientes do estrangeiro.

Treino



Programas académicos com foco organizacional e prático são disponibilizados pela Escola Técnica Militar.

Foram criadas numerosas instalações para formação e educação de oficiais e indivíduos localizadas em unidades, bases e divisões das forças armadas. Todas as categorias do serviço militar são abrangidas - científica, técnica e tecnológica.

O Colégio de Defesa Nacional - a mais elevada instituição estratégica académica - capacita jovens nacionais em estratégia e planeamento estratégico a nível nacional, regional e internacional. Os domínios abrangidos incluem segurança, defesa e tomada de decisão estratégica, bem como o desenvolvimento de competências militares em geral. Em 20 de julho de

2016, o Colégio celebrou a formatura do seu terceiro grupo de estudantes. O evento contou com a participação de altos funcionários das FAS, GRO, Real Polícia de Omã (RPO), Assuntos da Real Corte e outros serviços militares e de segurança. Altos funcionários de diversos ministérios e autoridades civis também estiveram presentes.

A Escola de Comando e Pessoal disponibiliza às FAS, GRO e outros serviços de segurança oficiais bem qualificados em capacidade de liderança. Como reflexo das boas relações do Sultanato com os restantes estados ao redor do mundo e da sua reputação de excelência educacional,



As FAS também oferecem oportunidades para o seu pessoal completar o ensino superior em disciplinas militares, administrativas e técnicas relevantes, tanto no Sultanato como em universidades e faculdades no exterior.



a Escola disponibiliza também cursos para oficiais estagiários provenientes de outros países árabes e países amigos.

A Escola Técnica Militar realiza programas de formação académica teórica e prática adaptada a todas as necessidades técnicas e de engenharia das FAS. Inclui cursos de engenharia aeronáutica, marítima, mecânica, elétrica, estrutural e eletrônica, além de telecomunicações. A Escola também realiza cursos especializados de alta tecnologia militar, bem como cursos de refrigeração e ar condicionado, instrumentos de precisão, equipamentos médicos e outras áreas técnicas.

As FAS também oferecem oportunidades para o seu pessoal completar os seus estudos no ensino superior em disciplinas militares, administrativas e técnicas relevantes, seja dentro do Sultanato ou em universidades e faculdades no exterior.

Sob o tema recorrente de aumentar a eficiência de combate através do treino contínuo e testes de campo das unidades do exército, as FAS e a GRO participam de exercícios regulares em terra, no mar e no ar a vários níveis. O exercício conjunto “Muharib al Jabal”

foi realizado em 2017 e a segurança e as forças armadas realizaram o exercício conjunto de formação naval “Al ‘Ubur” e o exercício anual conjunto “Busca e Salvamento” conjuntamente com as marinhas de vários países árabes e países amigos. Esta operação foi projetada para aprimorar a capacidade operacional e de segurança do Sultanato no mar, proporcionando treino prático em operações de segurança modernas e trocando conhecimentos com outras forças navais. As FAS também realizaram uma série de outros exercícios terrestres, marítimos e aéreos, durante os quais provaram o seu elevado padrão de proficiência e competências de combate.

Em resposta às instruções de Sua Majestade o Sultão sobre oferecer oportunidades de trabalho à juventude omanita, o Ministério da Defesa, as FAS e as GRO atribuem particular importância ao recrutamento e ao emprego e isso reflete-se no grande número de jovens omanitas que se inscrevem para servir nas suas fileiras. A admissão regular de oficiais e indivíduos que se juntam aos seus cursos de formação inclui um número significativo de alunos do ensino secundário, universidade e ensino superior.



Serviços Sociais, Médicos e de Engenharia



Os serviços médicos da FAS têm acesso a equipamentos de ponta, garantindo os melhores serviços de tratamento oferecidos por um sistema de saúde.

A Divisão dos Serviços Sociais do quartel general das FAS visa proporcionar o bem-estar social para os oficiais e soldados das FAS e as suas famílias através de empréstimos à habitação e supervisão de trabalhos de construção, assim como o fornecimento de serviços de assistência e de reabilitação para deficientes ex-militares, providências para as peregrinações *Umrah* e visitas aos veteranos no *Eid* ou noutras ocasiões oficiais. Organizam ainda visitas aos doentes, feridos e às famílias de ex-militares falecidos.

O Sultanato é um membro permanente da Federação Árabe das Associações

de Veteranos e Vítimas de Guerra, no qual é representado pela Segurança Social Militar.

A divisão dos Serviços Médicos das FAS oferece serviços médicos de primeira classe aos membros das forças armadas e suas famílias, além de contribuir para o desenvolvimento do setor da saúde no país. Esta divisão também presta cuidados de saúde e apoio médico nas operações de evacuação, bem como nos casos gerais de emergência através do seu serviço *Flying Doctor*.

A Escola dos Serviços Médicos das FAS também fornece as FAS com



A divisão dos Serviços Médicos das FAS oferece serviços médicos aos membros das forças armadas e suas famílias, para além de prestar apoio ao setor da saúde do país e suporte médico em caso de evacuação e outras operações de emergência.

peçoal médico e técnico qualificado. Novas secções e instalações de última geração foram adicionadas ao Hospital das Forças Armadas em *al Khoudh*. O pessoal das forças armadas e as suas famílias não são apenas atendidos no Sultanato, sendo também enviados para o exterior para tratamento, se necessário. Nesses casos, os comités médicos são criados para avaliar as necessidades médicas daqueles que exigem tal tratamento.

A Divisão dos Serviços dos Engenharia do Ministério da Defesa desempenha um papel fundamental fornecendo apoio técnico e de engenharia de retaguarda nos exercícios militares,

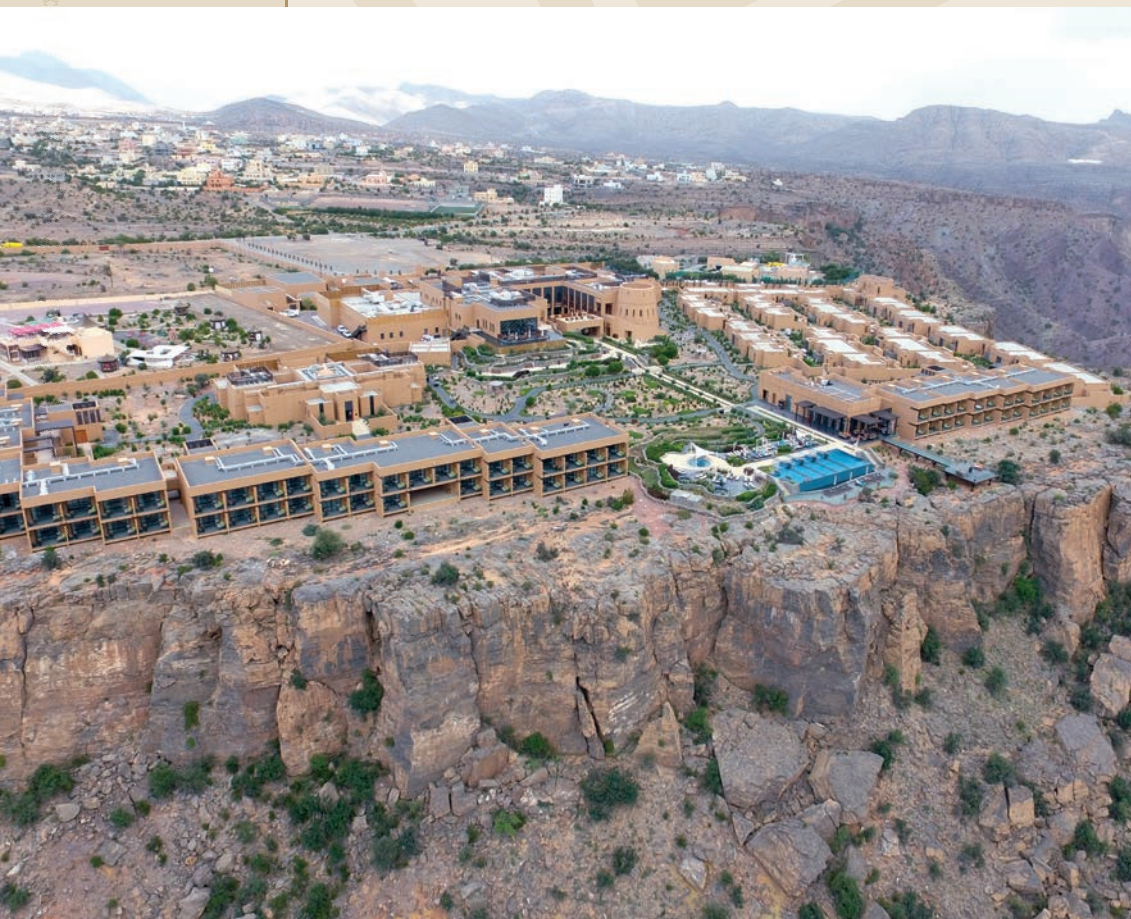
bem como serviços essenciais, tais como água e eletricidade, sistemas de esgoto e infraestruturas gerais nos campos, bases e instalações militares. Os Serviços de Engenharia estão constantemente a aumentar a capacidade de produção das estações de fornecimento de energia nas instalações militares. Para além de planificar e supervisionar projetos de construção e de realizar trabalhos de manutenção geral, também projeta e constrói estradas em campos militares bem como nalgumas das regiões do Sultanato, como parte do contributo do Ministério da Defesa para o desenvolvimento do país.

Entre as funções dos serviços de engenharia do Ministério da Defesa estão a prestação de serviços essenciais, tais como a construção de estradas e a distribuição de água.



A fábrica de munição de armas leves em Sumail é o projeto vital mais moderno desse tipo na região. Foi criada pelos fundos de pensões militares e de segurança do Sultanato como uma sociedade anônima de capital fechado.

Fundo de Pensões do Ministério da Defesa



Muitos projetos de investimento são realizados diretamente através dos recursos do Ministério da Defesa com vista ao financiamento do seu Fundo de Pensões.

O Fundo de Pensões do Ministério da Defesa investe os seus bens em benefício dos veteranos e das famílias dos membros omanitas do seu pessoal já falecido. Também disponibiliza financiamento para as pensões e benefícios relativos ao termo dos contratos de trabalho dos funcionários omanitas do Ministério.

Os seus projetos de investimento incluem o complexo comercial militar “Nizwa Grand Mall” e a Estância Turística Anantara no *wilayat* de al Jabal al Akhdhar.

A fábrica de munição de armas leves no *wilayat* de Sumail - o projeto vital mais moderno desse tipo na região - foi criada pelos fundos de pensões militares e de segurança do Sultanato como uma sociedade anônima de capital fechado. Equipada com a tecnologia mais recente, fabrica munições leves de acordo com os mais elevados padrões internacionais para atender às necessidades das Forças Armadas do Sultão e dos serviços de segurança. O Ministério da Defesa recebeu a primeira remessa da produção da fábrica em 16 de maio de 2017.



O Instituto de Ciências de Pesquisa e Produção Cartográfica, confere diplomas nacionais em levantamento cartográfico e mapeamento para o pessoal militar e civil qualificado nessas áreas. Também oferece cursos de especialização nestas disciplinas.



Autoridade Nacional de Topografia



A Autoridade Nacional de Topografia (ANT) é o órgão central para a produção de mapas militares e civis. A Autoridade também realiza operações de fotografia aérea de toda a área do Sultanato, define os critérios para levantamentos topográficos, mantém o Arquivo Geográfico Nacional, e fornece plantas aéreas e dados geográficos. Tem uma extensa gama de equipamento de impressão e programação modernos para a produção de mapas, gráficos e fotografias, bem como sistemas de pesquisa de satélite de alta precisão e instalações para desenhos gráficos

padrão e analíticos. A ANT mantém redes de pesquisa e fornece suporte geográfico e de formação em mapeamento e produção.

O Instituto de Ciências de Pesquisa e Produção Cartográfica, uma das instalações mais recentes da ANT, confere diplomas nacionais em levantamento cartográfico e mapeamento para o pessoal militar e civil qualificado nesses campos e também oferece cursos de especialização nestas disciplinas.

A Autoridade Nacional de Topografia ajuda a manter o arquivo nacional de materiais geográficos, bem como a produzir mapas militares e civis.



Numa vitória histórica, a equipa militar das FAS ganhou o 2º Campeonato Mundial Militar, que foi organizado pelo Sultanato e que ocorreu entre 15 a 28 de janeiro de 2017.

Eventos Regionais e Internacionais



Uma vitória histórica para o futebol omanita, uma vez que a equipa militar nacional é campeã condecorada na 2ª Taça Mundial Militar.

As Forças Armadas do Sultão atribuem grande importância ao desporto como uma forma de garantir que o seu pessoal mantém um elevado nível de aptidão física e de capacidade de combate. As instalações desportivas são constantemente atualizadas e as suas equipas realizam com distinção eventos e competições desportivas árabes e internacionais. Juntamente com a banda das forças armadas, as equipas de tiro e paraquedismo também atuam em eventos militares locais e nacionais.

Numa vitória histórica, a sua equipa militar ganhou o 2º Campeonato Mundial Militar, que foi organizado

pelo Sultanato e que ocorreu entre 15 a 28 de janeiro de 2017.

As FAS e a GRO também atribuem grande importância à cultura e estabeleceram bibliotecas centrais abastecidas com livros sobre uma vasta gama de assuntos. Existem também bibliotecas e clubes de recreação nas unidades, formações e bases das forças armadas.

As mesquitas em Muaskar al Murtafa'ah e outros campos militares desempenham um papel importante na promoção de valores morais e na educação religiosa dos homens das forças armadas.



O Shabab Oman visita os portos da região árabe e além, promovendo a interação amigável com os povos do mundo e dando a conhecer a civilização e cultura de Omã e do seu povo.



Shabab Oman II



O Shabab Oman II surgiu depois de Sua Majestade o Sultão - o Comandante Supremo das Forças Armadas - emitir instruções de que o RNV Shabab Oman deveria ser substituído por outro navio de vela para continuar a missão de construir pontes de amizade entre o Sultanato e outros países ao redor do globo.

Com a sua tripulação de jovens omanitas, o Shabab Oman visitou os portos dos países árabes e países amigos para desenvolver contatos culturais com os povos do mundo e dar-lhes a conhecer Omã e o seu povo. Ganhou vários prémios de prestígio, incluindo o Troféu Internacional da Amizade, que elevou o seu perfil global tendo-se tornado indissociáveis. Também ganhou

o Troféu da Amizade da Regata dos Mares Históricos na Grécia, o Troféu Internacional da Amizade da Regata de Navios de Altura no Reino Unido (pela sétima vez) e o Troféu Internacional da Amizade da Regata do Mar do Norte na Holanda. Nenhum outro navio de vela havia ganho três Troféus Internacionais da Amizade em apenas um ano.

No dia 30 de abril de 2017, o Shabab Oman II partiu na sua terceira viagem internacional - "Shiraa 'al Sadaqah wa'l Salam" ("Vela da Amizade e Paz") - para participar de várias regatas europeias. No decurso da sua viagem de seis meses, continua a cumprir a sua missão de promover a amizade e a fraternidade.

Shabab Oman II prossegue o seu diálogo com jovens de todos os lugares enquanto viaja ao redor do mundo, dando a conhecer aspectos da civilização e gentes de Omã.

A Real Polícia de Omã (RPO)

Várias instalações policiais recém-inauguradas servem para reforçar a segurança e os serviços benéficos prestados pela Polícia Real de Omã.



Uma história de sucesso inspiradora

Com os seus recursos humanos e materiais dedicados exclusivamente a manter a segurança e a estabilidade, a Real Polícia de Omã (RPO) sente um grande orgulho do progresso e desenvolvimento alcançado a este respeito.

Graças ao bom planeamento estratégico, a RPO fez grandes avanços nos últimos anos na construção de uma força policial moderna capaz de responder às exigências de segurança do mundo moderno. Consequentemente, provou a si mesma ser capaz de combater o crime sob todas as suas formas e proteger a comunidade de quaisquer

ameaças que possam surgir.

Entre 2014 e o final de abril de 2017, a RPO abriu várias novas estações de polícia e sedes regionais nas várias províncias do Sultanato, bem como novas instalações de serviços e de Forças Especiais. Estes incluem edifícios da sede em Rustaq e Nizwa, e estações de polícia em al Mudhaibi, Adam, Salalah, Bahla, Saham, al Suwaiq, Nakhl, al Qabil, al Watteyah e o porto de Mina Sohar.

Doze instalações de serviços de polícia - equipadas com instalações de telecomunicações e informática de última geração - foram abertas

Várias novas instalações de apoio, incluindo estações de polícia, sede regional e instalações de serviço e das Forças Especiais, estão a desempenhar o seu papel no fortalecimento dos sistemas de segurança e serviços do Sultanato.



em várias partes do país como parte de um plano para fornecer estações de balcão único, permitindo que os candidatos completem os seus procedimentos de tráfego, passaporte, residência e estado civil com o mínimo de inconveniência.

Outros novos projetos inaugurados no mesmo período incluem a sede das Forças Especiais em Seeb e unidades de Forças Especiais em Sohar, Liwa, Ibra, Quriyat, Ibri, Salalah, al Kamil wa'l Wafi, Nizwa, Mahdhah, Rustaq e al Suwaiq. A sede é de particular importância porque o seu mandato de segurança cobre todas as áreas do Sultanato. As principais funções

das Forças Especiais incluem patrulhas operacionais nas regiões, a fim de assegurar uma presença policial 24 horas, proteger instalações vitais, assegurar segurança em eventos organizados por órgãos e departamentos governamentais, proteger missões diplomáticas, hotéis e estabelecimentos não governamentais e ampliar a assistência aos cidadãos e residentes que necessitam de proteção.

A sede das Forças Especiais está equipada com as instalações mais modernas e o seu pessoal altamente qualificado é capaz de lidar com qualquer situação.

Unidades Policiais Especializadas

Uma função prioritária da Polícia da Guarda Costeira é o combate e erradicação do contrabando e da infiltração nas águas territoriais de Omã e proteger o seu longo litoral.



A RPO criou unidades de polícia especializadas para acompanhar o ritmo de desenvolvimento económico e social do Sultanato. Estes incluem a divisão da guarda costeira, que impede o contrabando e a imigração ilegal em águas territoriais de Omã.

A Guarda Costeira foi reforçada com lanchas totalmente equipadas para aumentar a sua eficácia na prevenção do contrabando ao longo da costa e águas territoriais de Omã, bem como para permitir uma rápida resposta às chamadas de SOS de pescadores encalhados no mar.

A Direcção de Segurança de Portos da RPO foi criada para proteger as rotas de transporte marítimo e os portos do Sultanato. Foram construídos postos da Guarda Costeira em todos os portos industriais e comerciais e portos de pesca ao longo da costa de Omã.

Nos últimos anos, a RPO obteve resultados notáveis na luta contra o crime e, entre o primeiro semestre de

2016 e o mesmo período de 2017, registrou uma redução significativa de roubos ou furtos, na forma tentada ou consumada, bem como de outros delitos.

A RPO introduziu um concurso de investigação criminal para incentivar uma maior interação e competitividade entre as direcções de investigação do país e melhorar ainda mais os números do combate ao crime.

Em abril de 2016 a Direcção-Geral das Alfândegas da RPO lançou o seu serviço de transferência direta automática para os Estados do Conselho de Cooperação do Golfo.

A Direcção-Geral das Alfândegas também lançou o serviço de balcão único - Bayan - no Porto Industrial de Sohar, no Aeroporto Internacional de Mascate, no Aeroporto de Salalah e várias outras instalações aduaneiras em várias partes do país.

Em meados de fevereiro de 2016 a RPO começou a disponibilizar uma

Num movimento para reduzir os danos materiais e humanos causados pelos narcóticos à sociedade, a RPO está a usar Forças Especiais para enfrentar o problema do tráfico de drogas e a venda e uso de narcóticos, com sucesso notável.



A Direcção-Geral das Alfândegas cumpre múltiplas responsabilidades e com uma eficiência exemplar, graças ao seu pessoal altamente qualificado e à tecnologia economizadora de mão-de-obra.

série de serviços através do Bayan, incluindo autorizações e licenças de importação ou exportação de mercadorias sujeitas a restrições governamentais, isenções de e-indústria emitidas pelos Ministérios das Finanças e do Comércio e Indústria, sistema de isenção eletrónica para associações de caridade sujeitas a regulamentação pelo Ministério do Desenvolvimento Social. Este sistema cria um vínculo com o setor privado, que compreende o transportador terrestre, marítimo e aéreo/ agente marítimo/ agente de carga/ despachante alfandegário e os clientes.

Numa tentativa de reduzir os danos humanos e materiais causados à sociedade pelos narcóticos, foram criadas em todas as províncias do

Sultanato sucursais da Direcção-Geral de Combate a Estupefacientes e Substâncias Psicotrópicas para lidar com o problema do tráfico de droga e da venda e utilização de estupefacientes. Isso permitiu à polícia registar um aumento significativo nas taxas de detenção.

A RPO adotou medidas mais eficazes para impedir que os estupefacientes entrem no país e para perseguir traficantes e consumidores, reconhecendo que estes últimos constituem um problema global que tem um efeito altamente prejudicial não só para os diretamente envolvidos, mas sendo também uma ameaça para a sociedade como um todo, bem como para a economia, saúde pública e segurança.



Treino

A formação é uma prioridade para a Polícia Real de Omã e isso reflete-se na reputação que goza de disciplina e eficiência.

A RPO atribui uma grande importância à formação. Na Academia Sultão Qaboos de Ciências Policiais e outros centros de formação, os cadetes da polícia passam por um treino básico sobre a adesão à unidade e este é então posteriormente prolongado para cursos de formação *in loco* e presenciais.

Depois de completarem a formação na Academia Sultão Qaboos de Ciências Policiais, os novos agentes juntam-

se às suas respectivas unidades. Os cursos incluem uma componente teórica assim como uma componente prática, uma vez que esta última é considerada como uma parte essencial da formação de um agente eficaz e competente.

O Instituto dos Oficiais foi criado em resposta ao crescente número de estagiários e para satisfazer as necessidades atuais e futuras da RPO.





Os números de acidentes rodoviários de 2015 mostraram uma queda de 48% no número de mortes, 14% no número de feridos e 26% no número de acidentes. Isto representa a tendência constante ao longo dos três anos desde 2012 e reflete os esforços da ROP para reduzir acidentes de trânsito. Está a ser realizado um estudo sobre segurança rodoviária no Sultanato e as medidas tomadas a este respeito pelas autoridades competentes estão a ser avaliadas. O objetivo é melhorar ainda mais a situação a curto, médio e longo prazo, reduzir as mortes e lesões causadas por acidentes de trânsito, identificar eventuais deficiências por parte das organizações de segurança rodoviária e determinar quais são as contribuições positivas que podem ser feitas por membros do público em geral.

Na Expo da Segurança de Tráfego 2017, a RPO introduziu os novos dispositivos portáteis da Direção Geral de Tráfego de modo a habilitar patrulhas policiais a preparar e imprimir violações de trânsito eletronicamente e obter detalhes de veículos, seus motoristas e quaisquer eventuais infrações anteriores.

Outro item revelado na Expo foi um simulador de condução. Este dispositivo, que pode emitir um relatório completo e uma avaliação sobre o desempenho de um aluno de condução, será introduzido para disponibilizar formação em programas de condução preventiva administradas pelo Instituto de Segurança Rodoviária. Assim, será possível avaliar os alunos sem a necessidade de sair às ruas, protegendo-os dos perigos da estrada e economizando tempo e esforço para todos os interessados.

A Polícia Real de Omã dedica-se a atividades de segurança e tráfego e a sua vigilância contribui para a segurança nas estradas.



A RPO é reconhecida como estando entre as mais avançadas unidades de e-governo do Sultanato e ganhou vários prémios neste contexto, tanto no país como no estrangeiro.

Os *sites* da RPO oferecem uma vasta gama de serviços, incluindo pagamentos de multas de trânsito, inquéritos relativos a documentos perdidos, formulários eletrónicos inteligentes para candidatos a visto patrocinados e não patrocinados ou vistos de turista, bem como despachos aduaneiros, através do portal Bayan. Este portal faz parte do projeto de informatização aduaneira destinado a permitir ao importador/exportador (ou agente acreditado) obter uma licença e autorização para mercadorias por parte da Direcção-Geral das Alfândegas. Todas as declarações aduaneiras podem ser submetidas através de um único portal -

www.customs.gov.om.

Estes *sites* permitem o acesso a todos os serviços prestados pelos diferentes ramos da RPO, assim como a detalhes de leis relacionadas com a polícia. Outras instalações também estão disponíveis através de um serviço SMS lançado em cooperação com as empresas de telecomunicações locais.

As esquadras de polícia foram informatizadas com a introdução de um sistema integrado que as liga ao Ministério Público, permitindo que os processos sejam transferidos eletronicamente. O sistema permite que relatórios em papel e notificações sobre assaltos e outros crimes, acidentes etc. sejam convertidos num e-formato único padrão.

Em resposta à tendência global para o uso de aplicações para *smartphones*, a RPO desenvolveu uma variedade de aplicações para lidar com questões relacionadas com o pagamento de multas de trânsito em Omã ou no Golfo, violações municipais, renovação do registro de veículos, ou procedimentos a serem seguidos em situações de emergência. Estas aplicações garantem que os serviços de polícia sejam facilmente acessíveis ao público e permitem economizar tempo e esforço consideráveis a ambas as partes.

Os serviços eletrónicos disponíveis



As aplicações para smartphones facilitam o acesso rápido aos serviços pelos utilizadores.



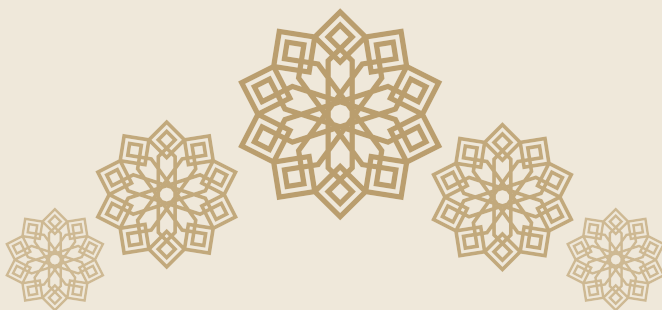
Os novos dispositivos portáteis auxiliam as patrulhas da polícia no processamento e impressão de violações de trânsito eletronicamente, ao mesmo tempo que lhes dá acesso instantâneo aos detalhes de veículos, motoristas e infrações anteriores, se aplicável.



para os trabalhadores da RPO através de aparelhos fixos ou portáteis permitem-lhes lidar com assuntos relacionados com questões sobre

veículos ou pessoas, registar infrações de trânsito e monitorizar veículos a motor através de dispositivos portáteis.

Membros da força da Polícia Real de Omã estão equipados com dispositivos eletrónicos que operam em redes fixas e móveis, o que facilita bastante as suas diversas tarefas diárias de policiamento.



As estações da APDCA (Autoridade Pública para a Defesa Civil e Ambulância) estão equipadas com materiais e instalações de alta tecnologia capazes de lidar com todas as situações de emergência e adaptadas ao rápido ritmo de desenvolvimento no Sultanato.

Direção-Geral de Defesa Civil



A proteção da vida e da propriedade é o principal objetivo da Autoridade Pública de Defesa Civil e Ambulância.

A Autoridade Pública para a Defesa Civil e Ambulância (APDCA) foi estabelecida através do decreto-Real n.º 3/2013, emitido a 8 de janeiro de 2013. Na procura dos seus objetivos de proteção de vidas e bens, oferece uma ampla gama de serviços, incluindo defesa civil, combate a incêndios, busca e resgate e lida com incidentes que envolvem materiais perigosos.

As instalações da APDCA estão equipadas com materiais e instalações de alta tecnologia, os quais permitem que o serviço se mantenha a par com o ritmo de desenvolvimento do Sultanato. Estes

incluem veículos a motor, aparelhos de elevação, escadas hidráulicas e outros equipamentos para resgatar pessoas envolvidas em acidentes rodoviários, presos em edifícios altos ou elevadores elétricos, etc.

A equipa APDCA K9, que usa cães treinados para procurar cadáveres ou pessoas vivas presas sob os escombros, iniciou as suas operações no início de 2016.

Existem 53 estações de defesa civil no Sultanato e 34 estações de ambulância.

CENTROS DE DEFESA CIVIL (PACDA) NO SULTANATO

TOTAL
59
CENTROS



Províncias	Centros Conjuntos	Centros de Defesa Civil	Centros de Ambulância
Mascate	5	7	2
Dhofar	2	5	--
Musandam	2	2	--
Al Buraimi	1	2	--
Al Dakhliyah	4	3	1
Batinah Sul	6	1	--
Batinah Norte	2	--	--
Sharqiyah Sul	1	2	2
Sharqiyah Norte	2	1	1
Al Dhahirah	2	1	--
Al Wusta	2	1	--
TOTAL	29	25	6



“... Com enfoque nos recursos humanos, fornecendo os meios para melhorar o seu desempenho, motivando-os a fazer o melhor uso das suas energias e potencialidades, diversificando as suas competências criativas e aprimorando as suas aptidões - sejam académicas, científicas ou práticas. Esta é a base do verdadeiro desenvolvimento e fornece o alicerce de uma estrutura sólida construída em bases firmes, uma vez que é o elemento humano que cria e revigora as civilizações.”

Qaboos bin Said

(Sessão Anual do Conselho de Omã, 2008)

Recursos Humanos ...

Sucessos Atuais e Aspirações Futuras



Sucessos Atuais e Aspirações Futuras

Sua Majestade o Sultão Qaboos desenhou a estratégia de desenvolvimento que ele promoveu para o Sultanato em torno da importância central do cidadão omanita como o recurso mais precioso do país bem como o alvo primordial e beneficiário do desenvolvimento.



Desde que liderou o Renascimento que alterou o destino de Omã em 1970, o Sultão Qaboos bin Said viu duas gerações amadurecer e uma terceira entrar no mundo, e as realizações que este quase meio século refletem nas vidas dessas três gerações. Foi para criar as condições para uma população saudável, educada, realizada e feliz que o Renascimento foi concebido e executado, e a manifestação disso é visível por todo o lado em Omã. Os sucessos de que gozam as gerações atuais são o que definirá as suas aspirações para o futuro e o que criará os meios para concretizá-las - as aspirações saudáveis de pessoas saudáveis e felizes.

As vantagens que separam a vida dos adultos de hoje daquela dos seus avós, ou mesmo dos seus pais, mudaram o seu conceito de como o futuro é criado, mobilizando uma determinação para se envolver mais plenamente no processo. Omanitas de todas as faixas etárias e categorias sociais hoje têm uma melhor compreensão dos conceitos de igualdade, de igualdade de oportunidades, de participação ativa no esforço de desenvolvimento. Foi preciso uma presciência excepcional em 1970 para ver que a chave para esse sucesso estava na base da educação, da saúde e de uma

governança consistentemente justa. Sua Majestade enfatizou esta mensagem ano após ano, abordando as últimas realizações do Renascimento, mas as palavras sempre foram apoiadas pelo processo atual de virar o país e transformar as esperanças e os sonhos de seus cidadãos numa realidade que todos poderiam compartilhar e da qual todos poderiam assumir a responsabilidade. Esta é a história de sucesso de Omã.

Quando o bem-estar humano é colocado no centro do processo de desenvolvimento, uma clareza envolve os planos e programas adotados. Todas as estratégias de desenvolvimento de Omã nas décadas de 1970 foram medidas por um critério de benefício público. Na educação, na saúde, nas estradas, na eletricidade, na água, na infraestrutura de comunicação, em todos os serviços públicos introduzidos ou aprimorados, o objetivo foi servir todas as províncias sem exceção. Sempre que um cidadão optar por se estabelecer ou criar uma família nesta boa terra, o objetivo da política foi fazer o máximo para tentar fazer isso possível, para apoiar o bem estar das comunidades onde quer que estejam. A justiça e o equilíbrio têm sido verdadeiras marcas dessa abordagem generosa à governança.



Avanço rápido até hoje, onde o ano letivo 2017/2016 viu a nomeação de mais de 1,700 professores, inclusive do primeiro lote de graduados do Programa Nacional de Reabilitação Educacional. Além disso, cerca de 55 novos edifícios escolares foram concluídos em várias províncias. Ao nível do ensino superior, existem 58 instituições governamentais e privadas

no Sultanato, sendo a mais proeminente a Universidade Sultão Qaboos, bem como as universidades de Nizwa, Dhofar, Sohar, Sharqiya e Muscat, todas elas instituições nacionais. Além disso, universidades privadas e colégios têm uma capacidade combinada atual de 118 mil alunos. Mais de 6.500 estudantes detentores de bolsas de estudo estão em programas de estudo no exterior.

À medida que as nações crescem e avançam com a ciência, a educação torna-se primordial. A educação foi percebida desde os primeiros dias como uma necessária prioridade máxima, pois é a base sobre a qual seria levantada uma geração capaz e disposta a assumir a responsabilidade de participar do desenvolvimento. O Ministério da Educação teve forte responsabilidade na criação de um currículo que transformaria a educação numa jornada de grande potencial para a vida.

O Sultanato fez avanços notáveis na saúde. Os estabelecimentos de saúde são posicionados de forma abrangente em todo o país, garantindo que todos tenham acesso a um tratamento médico adequado. Os serviços de saúde primários são fornecidos gratuitamente. A Organização Mundial da Saúde escolheu regularmente Omã louvando os seus esforços a este respeito. Sob a sua estratégia Visão Saúde 2050, o Ministério da Saúde está a realizar uma grande revisão do seu sistema de entrega de cuidados de saúde com o objetivo de atender a toda a população com o melhor que a medicina moderna tem para oferecer.

Apesar da queda nas receitas do petróleo, a situação financeira e económica do Sultanato é amplamente estável. Os programas de desenvolvimento continuam acelerados, pelas muitas dimensões sociais importantes que eles afetam. Os objetivos paralelos incluem a criação de um ambiente atraente para investimentos e investidores, fortalecendo a parceria com o setor privado e apoiando pequenas e médias empresas para que possam permanecer competitivas. O Sultanato monitora cuidadosamente a sua posição em vários indicadores de competitividade e um recente comité ministerial foi criado sob o título autoexplicativo, o Comité Nacional de Competitividade. O Comité recomendou rapidamente o estabelecimento de um escritório nacional para a promoção da competitividade, que será intitulado Agência Nacional de Competitividade.

Em maio de 2017, Sua Majestade o Sultão Qaboos bin Said expressou sua satisfação com o progresso alcançado pelo processo de desenvolvimento global do país, tanto nas suas dimensões económicas como sociais, agradecendo às várias instituições do Estado o compromisso de manter os serviços públicos no seu alto padrão atual.

Educação



As sementes plantadas pelo Renascimento hoje, tornar-se-ão os frutos do amanhã.

O sistema educacional no Sultanato viu grandes mudanças ao longo das décadas do Renascimento moderno da Omã. O enorme investimento feito pelo governo em todos os aspectos da educação foi bem-sucedido.

Várias organizações internacionais e regionais incluindo a UNESCO, o Banco Mundial, o Gabinete Árabe para a Educação nos Estados do Golfo, e a Organização para a Educação, Cultura e Ciência da Liga Árabe, elogiaram estes esforços, em particular a determinação do Sultanato em proporcionar educação para todos, alcançar a igualdade de género na educação, bem como as suas iniciativas na introdução de materiais modernos na sala de aula. Omã fez grandes progressos na modernização do currículo pós-primário, que tem um carácter de apoio à paz e a tolerância,

aos direitos das crianças, aos direitos humanos, à segurança rodoviária e ao meio ambiente. Estes módulos aperfeiçoam o modelo educacional do ser humano coerente, competente e qualificado para adotar os desafios do local de trabalho contemporâneo e da sociedade em geral no século XXI.

Indicadores estatísticos confirmam o sucesso do compromisso do Sultanato em alcançar o objetivo da educação para todos. No topo das prioridades está o esforço para garantir que as crianças estejam habilitadas a completar o ensino primário. Presentemente, o Sultanato atingiu uma taxa de inscrição superior a 98%. A igualdade de género na educação escolar foi alcançada em duas décadas. Com o objetivo de expandir e melhorar os programas de educação da primeira infância,



A filosofia da educação tem como objetivo estimular o indivíduo devoto na sua crença em Deus, empenhado nos princípios e valores da religião islâmica e sincero no seu respeito pela pátria e pelo seu líder.



o Sultanato superou o objetivo específico de **25%** para alcançar uma aceitação de **40%** da melhoria dos serviços. Na batalha em curso contra o analfabetismo, com particular foco na faixa etária dos **15-44** anos, Omã trouxe a alfabetização neste grupo para **97,8%** em **2015**, de acordo com os últimos números disponíveis.

O Ministério da Educação é responsável pelo desenvolvimento e gestão da educação escolar em todos os níveis (1-12). O Ministério esforçou-se, ao desenvolver o sistema educacional atual, por se manter a par das mudanças contemporâneas e tendências emergentes. Sua tarefa é definir e redefinir constantemente os componentes da educação que servem melhor aos alunos jovens e adolescentes e estudantes que entram num mundo de exigências e valores globais em rápida mudança. O princípio central será sempre o que lhes permite tornar-se os seres humanos mais evoluídos que podem ser, de modo a que possam contribuir para o progresso da sociedade omanita. Isto claramente exige que eles acompanhem o progresso global em tecnologia e informação, embora não ao custo de perder sua identidade omanita. A identidade de Omã foi moldada por uma longa história, infundida pela fé e herança do Islão e pelas raízes profundas da própria tradição e paisagem de Omã.

Em maio de 2017, Sua Majestade o Sultão Qaboos bin Said aprovou os grandes conceitos da filosofia da educação no Sultanato. A filosofia informa metas e estratégias de longo prazo, debatidas e propostas pelo Conselho de Educação e órgãos educacionais envolvidos. A estratégia

está em constante revisão e o Ministério adapta e aperfeiçoa as políticas, tal como se aplica a todas as etapas do processo educacional de acordo com a filosofia e os objetivos acordados.

O documento que descreve a filosofia da educação, que servirá de base para as políticas no futuro, é uma referência importante para o desenvolvimento de currículos e formação de professores. Ele fornece diretrizes para um modelo de aprendizagem integrada e um conceito aprimorado de cidadania e identidade. Promove a compreensão das obrigações religiosas, sociais e legais do indivíduo para si e para com os outros. Um bom cidadão respeitará os valores islâmicos, demonstrará lealdade ao Sultão e à nação, bem como uma atitude equilibrada em relação ao mundo contemporâneo e a capacidade de se relacionar com ele de uma perspectiva saudável e confiante

Espera-se que um sistema educacional efetivo inculque habilidades de pensamento científico e uma vontade de contribuir positivamente para o processo de desenvolvimento sustentável que ocorre em toda a sociedade omanita. O currículo de hoje, em geral, deriva de uma abordagem abrangente, integrada, original, moderna e inovadora, que inclui diretrizes sobre como alcançar o refinamento espiritual, psicológico, intelectual, moral, físico e social no contexto da cidadania e identidade de Omã. Favorece a crença em Deus, uma adesão aos princípios e valores da religião islâmica e um respeito sincero pelo governo justo.

A filosofia da educação no Sultanato de Omã hoje é extremamente consciente das realidades contemporâneas e aproveita plenamente as tendências globais e os modelos educacionais na medida em que beneficiam o desempenho do sistema e a evolução dos indivíduos que envia para o mundo.





Escolas



O esquema de educação continuada adotado pelo Sultanato agora atinge todas as províncias. Esta política digna levou o acesso à educação até às áreas mais remotas e os cursos e programas disponíveis estão em constante expansão e atualização.

No outro extremo do espectro educacional, o Ministério da Educação há muito reconheceu o valor crucial de estabelecer uma boa base de aprendizado na infância. A educação pré-escolar é fortemente incentivada, assim como o encorajamento pelo Ministério do setor privado para entrar no campo, e as inscrições estão a aumentar de forma constante. Atualmente, 53,6% de todas as crianças com idade escolar (4-5 anos) estão matriculados em jardins de infância.

O Ministério exerce a sua responsabilidade de fornecer educação escolar, nível 1 a 12, por meio das escolas públicas localizadas em todas as províncias, wilayats e aldeias no Sultanato. Em 2015/2016, havia 1.068 escolas públicas. Escolas internacionais administradas pelo setor privado estão sob a supervisão direta do Ministério.

As escolas privadas trabalham em paralelo com as escolas públicas. O Ministério da Educação supervisiona o funcionamento técnico e administrativo dessas escolas através do sistema de exames e através da aprovação de programas educacionais e currículos em escolas privadas. Dois tipos principais de escolas oferecem educação especial: escolas privadas monolíngues e bilingues internacionais; e escolas internacionais que oferecem currículos e programas educacionais credenciados por sistemas internacionais.



A taxa de inscrição no sistema educacional durante o ano lectivo de 2015/2016 aumentou **3,16%** em relação a 2014-2015.

O Ministério tem a constante missão de melhorar o processo educacional, à medida que a sociedade baseada no conhecimento do século XX avança e os interesses crescem no desenvolvimento da criatividade e inovação entre os alunos. Entre as suas respostas está a introdução ao currículo de uma abordagem de aprendizagem baseada em projetos que valorizam a criatividade. Outra atuação é o programa de inovação educacional, com as suas “incubadoras de inovação”, que promove a iniciativa entre os alunos, apoiada por capacidades de pesquisa. O programa pioneiro de inovação educacional está a ser testado em quatro escolas da província de Mascate, designadas de incubadoras de inovação.

Omã é agora participante na Olimpíada Internacional de Química, com seu próprio programa competitivo nacional entusiasticamente apoiado. Entretanto, a tecnologia da informação chegou à escola primária, com ajudas educacionais derivadas da tecnologia moderna, contribuindo para o desenvolvimento da aprendizagem e fornecendo aos alunos que deixam a escola capacidade para lidar com os problemas e desafios da vida usando as ferramentas e as competências da sua idade.



O Ministério da Educação implementa iniciativas importantes, como a melhoria da competência profissional dos professores e a melhoria da qualidade e eficiência dos métodos de ensino.

O Programa de Desenvolvimento Cognitivo para Estudantes em Ciências, Matemática e Conceitos de Geografia Ambiental é um dos projetos educacionais de destaque em que o Ministério tem participado desde o ano letivo de 2007/2008, com vista a incentivar os estudantes a adotar uma abordagem rigorosa e disciplinada para a pesquisa, investigação e pensamento, desenvolver as suas capacidades de inovação e aumentar o número de sucessos na participação dos estudantes em ciências e matemática. Enquanto isso, a tecnologia da informação é utilizada para o melhor efeito na educação básica para

melhorar as estratégias de aprendizagem e estimular os aspectos práticos e aplicados dos estudos do curso e, assim, beneficiar os alunos que abandonam a escola enfrentando os problemas da vida.

O Ministério, entretanto, lançou várias iniciativas importantes, incluindo o desenvolvimento da competência profissional dos professores, o aprimoramento da qualidade e eficiência dos métodos de ensino, o estabelecimento do Centro de Orientação Profissional, o Centro de Formação Profissional para Professores e o Centro Nacional de Avaliação e Exames Educacionais.

A tecnologia moderna é uma componente central no processo de desenvolvimento de uma estratégia abrangente de educação.



Educação abrangente para todos

Grandes esforços foram feitos no sentido de se conseguir proporcionar uma educação abrangente e acessível para todos.



A tentativa do Sultanato de fornecer educação abrangente e acessível para todos não negligenciou o setor de necessidades especiais, atendendo alunos e estudantes com deficiência auditiva e mental. Investiu fortemente na provisão de requisitos educacionais de qualidade para este grupo, incluindo professores especializados, equipamentos, dispositivos educacionais, salas de estudo e escola adequadamente projetadas e equipadas. O Ministério da Educação dirige seus esforços nesse sentido principalmente através de três escolas dedicadas à educação especial. As três escolas tinham matrículas combinadas de 487 alunos para o ano lectivo de 2015/2016. Os números viram um

declínio à medida que a consciência cresce e os pais entendem melhor o valor de integrar seus filhos, sempre que possível, no sistema educacional básico com seus pares.

O programa de integração educacional oferece salas de aula separadas para alunos com deficiência auditiva e mental que atendem escolas de educação básica.

O Programa de incapacidade de aprendizagem ajuda os alunos com dificuldades de aprendizagem, fornecendo um ambiente de aprendizagem favorável e estimulante, que os ajudará a alcançar seu potencial máximo, aprimorar suas habilidades acadêmicas, sociais e emocionais e oferecer oportunidades de educação iguais com seus colegas. Havia 613 escolas inscritas no Programa de Deficiência de Aprendizagem no final do ano lectivo de 2015/2016.

O programa destina-se a melhorar o desempenho verbal e linguístico dos alunos com distúrbios do discurso e do idioma e está em vigor desde 2004/2005. Observações importantes foram feitas e registadas no nível de desempenho dos alunos matriculados no programa desde uma perspectiva académica, psicológica e social.



No ano letivo de 2016/2015, havia **1.675** alunos com necessidades especiais atendendo a **214** escolas regulares em todas as províncias.





Os centros de educação para adultos são disponibilizados conforme necessário em todas as regiões do Sultanato e oferecem o mesmo currículo e leque de disciplinas que nas aulas regulares diurnas.



A sociedade educada com base no conhecimento



O programa de alfabetização tem sido um dos principais vectores da estratégia educacional do Sultanato desde os primeiros dias do Renascimento moderno.

A alfabetização acompanhou o avanço da educação entre os jovens. Isso está de acordo com uma filosofia de educação para a qual o princípio orientador é a igualdade de direitos e deveres na sociedade omanita e a geração de igualdade de oportunidades para todos os cidadãos de todas as idades e habilidades.

O esforço para erradicar plenamente o analfabetismo e criar uma sociedade baseada no conhecimento, cujos membros estão conscientes de suas responsabilidades e papéis no avanço do desenvolvimento do país, continua sem cessar.

Desde a sua introdução, o programa de educação para adultos tem sido responsável pela formação de lotes de jovens Omanitas que trabalham numa variedade de estabelecimentos e disciplinas para melhorar suas possibilidades de carreira através da aquisição de uma qualificação académica. A educação de adultos reflete cada uma das várias etapas da educação formal, desde o 7^a nível até à conclusão da 12^a nível. O programa geral oferece duas opções: estudo regular em centros de educação para adultos e estudo gratuito em casa.

Os centros de educação para adultos são abertos em locais por todo o Sultanato com base no pedido das pessoas que desejam inscrever-se. Os currículos e assuntos ministrados nas aulas regulares da manhã são aplicados nos centros de educação para adultos.

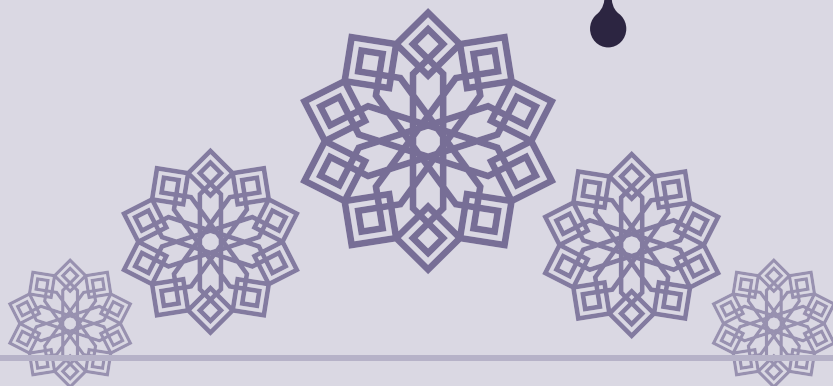


Em 2015/2016, havia **19.177** alunos participantes do programa de educação para adultos em todo o país. Desse número, **18.567** estudavam em casa e **650** frequentavam aulas externas.

O analfabetismo global em toda a sociedade foi de **7,1 %** em 2015

em comparação com

8% em 2014.





As instituições de formação académica e especializada desenvolvem continuamente quadros qualificados através de programas que fazem o melhor uso das técnicas e tecnologias disponíveis.



O valor para a força de trabalho nacional de reeducação e reabilitação contínua é uma questão a que Sua Majestade Sultão Qaboos focou muita atenção ao longo dos anos. Ele sempre teve a visão de ver além dos requisitos atuais, estudar o surgimento de novos desenvolvimentos em todo o mundo e como eles podem se adaptar aos processos de benefícios nos mercados trabalhistas e empresariais da Omã. Os recursos humanos e o avanço das capacidades e desempenho

são vitais para que os sucessos das políticas governamentais sejam mantidos e aprimorados. O Ministério da Educação compartilha esta visão e procurou avançar as qualificações de seus próprios quadros com a ajuda de programas de treino e reabilitação que os equipam com habilidades técnicas e administrativas adequadas. Esses programas são adaptados em termos de nível escolar e habilidades específicas para a atender à procura específica.





Os programas são conduzidos sob o alcance de treino centralizado e descentralizado. Os primeiros são planeados e implementados de forma centralizada, e 2016 viu 135 desses programas ativos, envolvendo 6.122 funcionários do Ministério.

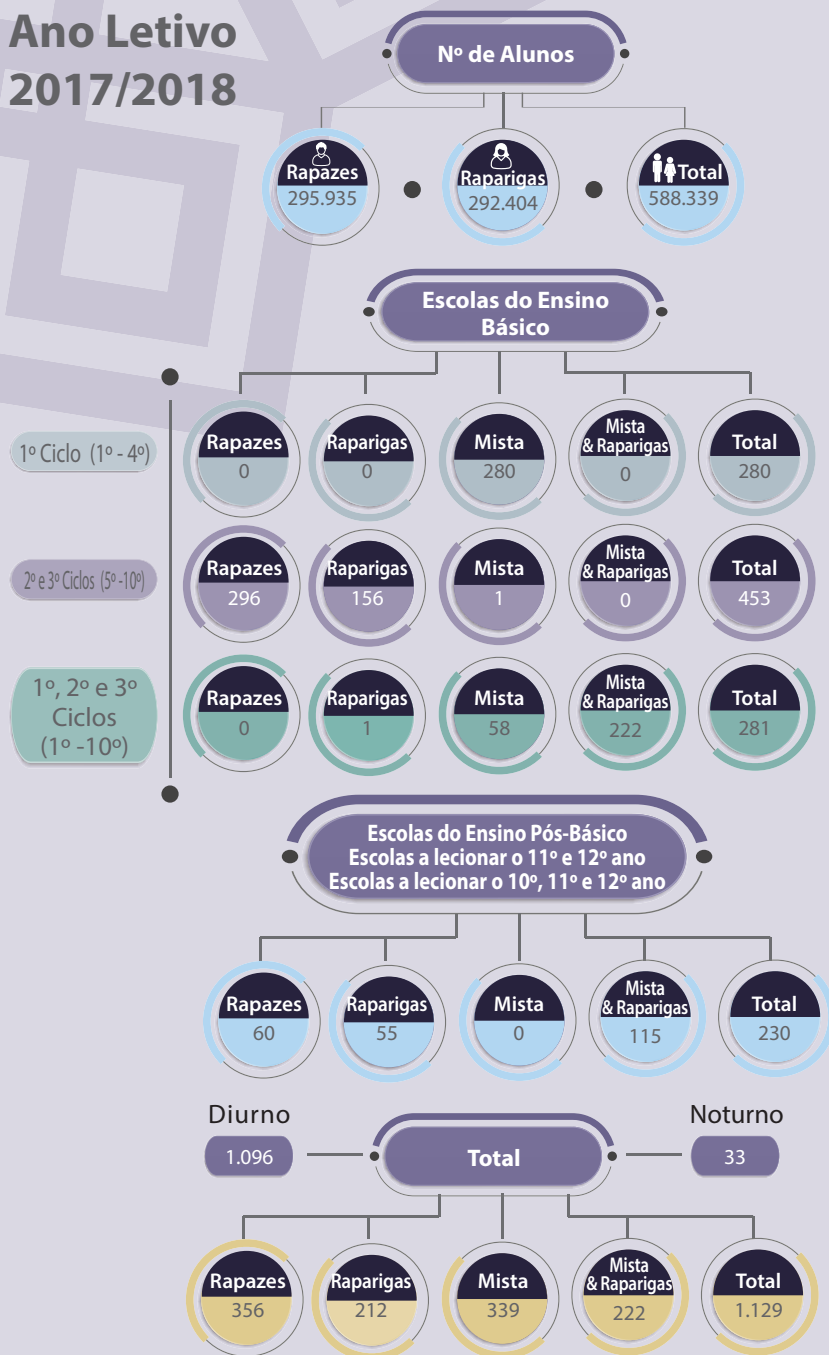
O treino descentralizado é projetado e realiza-se sob a supervisão das direções educacionais, zonas e escolas participantes ao nível regional. Havia 652 programas desse tipo em locais por todo o Sultanato em 2016, envolvendo

32.258 estagiários.

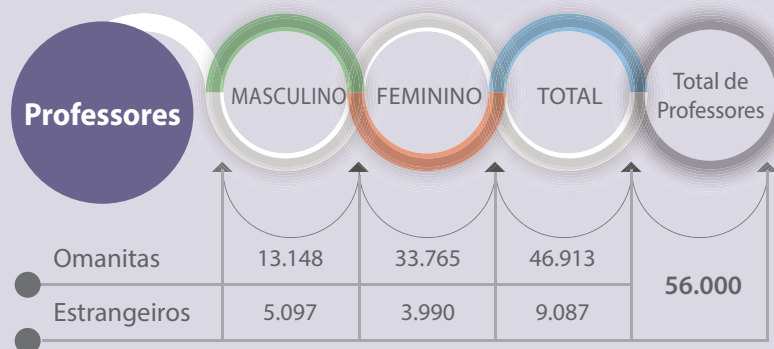
Para além dos programas de reabilitação, o pessoal de educação pode ser destacado em estabelecimentos que oferecem cursos em várias disciplinas, permitindo avançar no conhecimento e melhorar suas competências profissionais. Todos esses programas de aumento de habilidades aumentam o desempenho geral do pessoal educacional, tornando-os mais qualificados para lidar com as exigências da sala de aula moderna.



**Ano Letivo
2017/2018**



Estatísticas do Ano Escolar 2018/2017



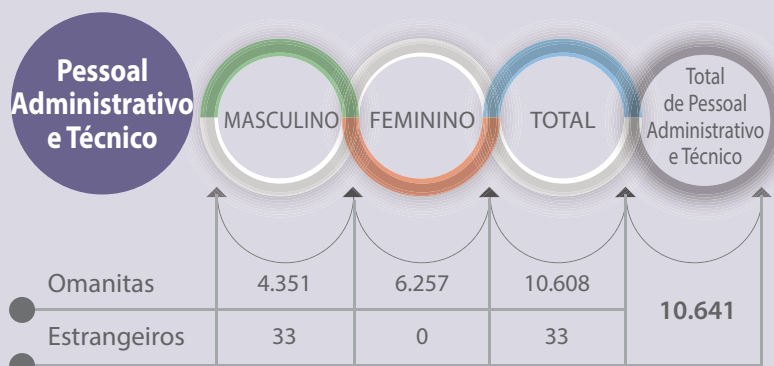
Omanitas

84%



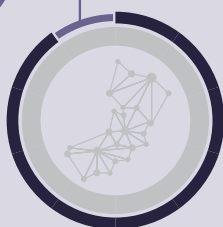
16%

Estrangeiros



Estrangeiros

0,31%



99,69%

Omanitas



Educação Superior



A procura por competências específicas de modo a atender às necessidades do mercado de trabalho do Sultanato depende do envolvimento e da colaboração do setor do ensino superior.

Não é um exagero dizer que a existência do ensino superior e a presença de centros de pesquisa científica e cultural são os critérios que melhor predizem a probabilidade de um progresso genuíno no país ou na sociedade. Em certo ponto do ciclo de desenvolvimento, o ensino superior transcende o papel de mera transferência de conhecimento e evolui para se manifestar plenamente como progresso no terreno. Embora este nível de integração ainda seja em grande parte preservado dos países do sistema industrial avançado, a necessidade do mercado de qualificações de especialistas de nível superior está a aumentar para novos níveis de urgência nos países em desenvolvimento, onde o progresso exige quadros nacionais fortes nas várias disciplinas.

O ensino superior tem sido um pilar da estrutura em constante expansão que é o Renascimento moderno da Omã. Em termos práticos, isso materializou-se na fundação de numerosas instituições de ensino superior que oferecem um amplo espectro de aprendizado avançado em tudo, desde a filosofia até a saúde, comércio,

educação, direito, aconselhamento, arte, artes e humanidades. Graduados emergem para trazer suas qualificações para uma força de trabalho cada vez mais sofisticada. Estudantes de pós-graduação e bolsistas cursam programas de estudo externos, e estes esquemas de estudos são submetidos a uma revisão constante, com áreas de especialização ou, conforme apropriado, localização de estudo ajustada conforme os requisitos e as prioridades do mercado de trabalho.

O Ministério do Ensino Superior, representado pela Direcção-Geral das Faculdades de Ciências Aplicadas, apoia o processo educativo de várias maneiras. A Direcção supervisiona seis Faculdades de Ciências Aplicadas, distribuídas pelo Sultanato (Sohar, Nizwa, Sur, Ibri, Salalah, Rustaq). No ano lectivo de 2015/2016, tinha 6.655 alunos matriculados em vários cursos.

Em 25 de maio de 2015, o Conselho da Educação decidiu converter o Colégio de Ciências Aplicadas em Al-Rustaq numa Faculdade de Educação para treino e



Em 2016, as Faculdades de Ciências Aplicadas beneficiaram em grande medida das novas regulamentações sobre investigação científica, as quais aprovaram o apoio financeiro para pesquisas e publicações científicas.



reabilitação de professores omanitas.

As Faculdades de Ciências Aplicadas atribuem grande importância à pesquisa científica como um poderoso recurso na descoberta de novos conhecimentos e um parâmetro chave para elevar o estatuto percebido das instituições de ensino superior.

Esta convicção reflete-se no desenvolvimento de políticas e estratégias que influenciam a pesquisa científica. Neste contexto, 2016 viu a promulgação de legislação que organiza o processo de pesquisa científica nas Faculdades de Ciências Aplicadas, que levou à introdução de esquemas de apoio financeiro para pesquisa científica e publicação científica.

As Faculdades de Ciências Aplicadas prestam apoio à comunidade de pesquisa sob a forma de estudos e trabalhos de pesquisa, ambos publicados e não publicados, em várias disciplinas. Um total de 77 desses estudos de pesquisa foram concluídos durante o ano lectivo de 2016/2017.

Em 18 de junho de 2016, o Conselho de Ministros emitiu uma declaração confirmando que o número de lugares reservados aos titulares do Diploma de Educação Geral em várias instituições públicas e privadas em toda a Sultanato seria mantido para o ano lectivo de 2016/2017. Também não foram antecipadas quaisquer alterações previstas nas dotações para missões externas. Sua Majestade Sultão Qaboos bin Said acredita firmemente que o setor de educação nunca deve ser comprometido, dado seu valor crucial para o desenvolvimento dos bancos de recursos humanos da nação. Ele sempre encorajou os jovens a ampliar seus horizontes e assumir o desafio de uma maior educação, pois é através da acumulação de conhecimentos e habilidades que avançam para maiores ganhos e maior satisfação no trabalho. Essa abordagem proactiva da educação gerará uma mudança de paradigma na percepção da educação como um meio para escolhas de estilo de vida mais evoluídas e conscientes.

As faculdades de ciência aplicada são adequadas para aqueles que desejam adquirir competências científicas especializadas em qualquer leque de disciplinas.



Um observador da situação do ensino superior em Omã verá rapidamente o seu potencial de grande investimento pelo setor privado. O acesso universal à educação primária e secundária de qualidade em todo o Sultanato teve o efeito de encorajar a aceitação de oportunidades no ensino superior. Isso, por sua vez, alimenta expectativas de carreira mais altas e uma força de trabalho nacional mais qualificada. A crescente presença de instituições privadas de ensino superior amplia as oportunidades dos que deixam a escola, mas não se restringe aos titulares do Diploma de Educação Geral. A educação de adultos está disponível para todos os que desejam completar sua educação e que inclui funcionários do setor público e privado que estão preparados para assumir o ônus adicional de estudo para recompensas no futuro.

O setor de ensino superior privado tem crescido de forma constante, com uma proliferação de faculdades que agora oferece qualificações em geral e áreas de estudo especializadas. Em 2017, Omã tinha 20 faculdades privadas e oito universidades privadas, distribuídas amplamente em todo o país e oferecendo certificação sob a forma de diplomas e bacharelado e mestrado.

A aceitação dos alunos nessas instituições está crescendo rapidamente, com 70.294 alunos matriculados nas 28 faculdades em 2017.

O compromisso do Sultanato com o desenvolvimento do ensino superior privado e com a garantia de qualidade e estabilidade a longo prazo das instituições estabelecidas com vista à proteção do processo de desenvolvimento nacional, é reforçado pelo financiamento do estado, que surge de muitas formas diretas e indiretas. O Estado acredita que a subsídio do setor beneficiará o desenvolvimento geral da educação, elevará os padrões e

aumentará o nível de serviços prestados ao corpo estudantil.

O apoio assume a forma de oferta de terrenos adequados para a construção de instalações do campus e financiamento de capital até 50% do capital social, e até um limite máximo de três milhões de RO. Além disso, várias universidades privadas (Universidade de Sohar, Universidade de Dhofar, Universidade de Nizwa, Universidade de Buraimi, Universidade de Sharqiyah e Universidade de Muscat) beneficiaram de generosos subsídios de 17 milhões de RO cada uma, segundo diretivas específicas de Sua Majestade o Sultão Qaboos. As universidades privadas beneficiam também de isenções fiscais e aduaneiras especiais que, de outra forma, sobrecarregariam os seus orçamentos acadêmicos.

Na sua tarefa de garantir a qualidade em todo o sector, o Ministério tem sido rigoroso na sua supervisão, desde o comissionamento do primeiro colégio privado de Omã até ao acompanhamento do processo educativo de uma forma permanente em todas as instituições privadas de terceiro nível. O processo de garantia da qualidade ocorre através de vários meios e em estreita coordenação e integração com a Autoridade de Acreditação Académica Omanita.

O Ministério também supervisiona o Projeto de Indicadores de Desempenho para Instituições de Ensino Superior, que monitora rigorosamente os padrões de qualidade.

O Ministério opera também um esquema pelo qual os programas acadêmicos são licenciados para instituições privadas de ensino superior. Os programas são analisados por especialistas destacados pela expertise relevante em instituições de ensino superior locais, regionais e internacionais, para avaliar a qualidade e compatibilidade



As instituições privadas do ensino superior alcançaram um longo caminho em termos de qualidade académica, e hoje o Sultanato tem a funcionar 20 faculdades privadas e oito universidades privadas distribuídas por todo o país.

com os padrões académicos aceites. Uma revisão completa examina se um curso proposto acompanha o avanço da tecnologia da informação e se ele cobre adequadamente as habilidades e os conhecimentos necessários para

preparar um diplomado para competir com sucesso no mercado de trabalho. Vinte e cinco novos programas académicos foram aprovados em 2016, dos quais 15 foram oferecidos no nível de bacharelato e dez no nível de mestrado.

Com um número crescente de instituições privadas que entram no mercado do ensino superior, padrões de qualidade mais elevados estão também globalmente a ser exigidos.





A transição do sistema tradicional de admissões eletrónicas no Sultanato teve um impacto significativo sobre o processo de inscrição e admissão às faculdades de ensino superior. O CAES (Centro de Admissões ao Ensino Superior) que tem como objetivo coordenar e executar procedimentos de admissões dos alunos que tenham completado o seu Diploma de Educação Geral e estão a procurar ingressar às instituições do ensino superior tanto dentro do Sultanato como no exterior, através da utilização de tecnologia moderna que classifica as candidaturas e aproxima as preferências dos estudantes candidatos com os requisitos de entrada das respectivas instituições e as quotas de admissão

disponíveis para cada curso.

Nos onze anos desde a sua criação, o CAES tem crescido exponencialmente e hoje utiliza vários sistemas eletrónicos. O sistema unificado de admissões para o primeiro estágio de graduação e do sistema estatístico do ensino superior são os dois principais sistemas administrados pelo Centro. Outros sistemas informatizados de registo e de admissão são supervisionados pelo Centro em coordenação com a Direcção-Geral de Bolsas de Estudo, incluindo o sistema de aceitação para cursos universitários.

É extremamente eficiente e ganhou prémios a nível local, regional e internacional.



O sistema de admissões unificadas tem mais de **40.000** candidatos para estudos de graduação registados anualmente

Em 2016/2017, **23.776** estudantes foram admitidos em instituições do ensino superior, tanto públicas como privadas, bem como para missões de bolsas internas e externas, de um total de **32.172** alunos que obtiveram sucesso no Diploma de Educação Geral.

O sistema de admissões funciona em todas as **63** faculdades de ensino superior que atuam no Sultanato





O anúncio de que **1.500** bolsas externas adicionais foram oferecidas no ano lectivo de 2016/2017, além das **7.000** bolsas internas de ensino superior oferecidas, foi recebido com alívio em todo o setor educacional, e particularmente entre estudantes e seus pais ou patrocinadores.

Não só o aumento significaria mais oportunidades para que os titulares do Diploma Geral poderem continuar os seus estudos, mas a pressão no mercado de trabalho seria reduzida em igual montante. Além disso, os estudantes de habilidade excepcional enviados ao exterior para realizar estudos especializados valiosos no mercado de trabalho de Omã beneficiarão da experiência de horizontes culturais e científicos mais amplos.

A Direcção Geral de Bolsas de Estudo tem como tarefa identificar e apoiar os alunos selecionados e encaminhá-los a programas de bolsas de estudo apoiados pelo governo, ou organizar a aceitação de bolsas oferecidas por países irmãos. As bolsas de estudo são oferecidas para licenciaturas primárias em disciplinas de benefício para o sequeiro mercado de trabalho do Sultanato. A Direcção subsequentemente segue o progresso do estudo dos estudantes de bolsas de estudo e auxilia-os com aspectos práticos de sua estadia no exterior.

O Departamento de Bolsas Externas atua de acordo com os acordos celebrados entre o Sultanato e países irmãos e amigáveis, ou entre o Ministério e várias instituições académicas internacionais de prestígio, para inscrever estudantes excepcionais por meio do sistema de bolsas em programas científicos

e outros de valor único, que pode proporcionar habilidades e conhecimentos que irão beneficiar muito as diversas aspirações de desenvolvimento do Sultanato.

O Departamento de Bolsas Internas atribui 9.638 bolsas internas a cada ano lectivo. Essas bolsas incluem vários programas supervisionados pelo Departamento, cujos mais importantes são as bolsas de estudo concedidas aos estudantes de famílias de segurança social, pelo qual as taxas de estudo são pagas pelo Ministério além do subsídio mensal. Estudantes de famílias de baixa renda também podem se beneficiar de programas de bolsas completas sob o qual o Ministério paga todos os custos do estudo.

O Departamento de Pós-Graduação, especializado nos assuntos de estudantes de pós-graduação matriculados em programas de mestrado e doutorado, ou em cursos especializados e bolsas tanto dentro como fora do Sultanato, continua a abrir novos canais para estudos de pós-graduação em países de todo o mundo. Também mantém contato com estudantes que estudam por conta própria, respondendo às suas perguntas e oferecendo orientações sobre universidades credenciadas nas especialidades por si escolhidas, ou prestando assistência de uma forma ou de outra.



A Universidade Sultão Qaboos foi um marco importante no desenvolvimento do projeto de educação superior do Sultanato e, de facto, o seu projeto de desenvolvimento global. Uma referência da cultura do Renascimento do progresso através da aprendizagem, os seus licenciados e os produtos da sua investigação e especialização têm tido impacto em todos os setores do desenvolvimento nacional desde a sua fundação em 1986. Trinta anos depois, tem uma reputação académica e de investigação bem estabelecida, ela própria capaz de conquistas substanciais e notáveis. Este sucesso foi atingido com a ajuda de laboratórios de última geração, cinco bibliotecas académicas

providas com as últimas publicações especializadas, e um calendário regular de eventos académicos. A Universidade organiza conferências, seminários e fóruns internacionais, e organiza workshops sobre temas gerais e especializados, e ambiciona, e recebe, certificação para os seus departamentos e disciplinas de instituições de classe mundial.

O carácter aberto da Universidade enriquece as aspirações educacionais e intelectuais do corpo estudantil que ocupa o seu sistema de qualificação de três níveis. Os seus cursos de graduação, mestrado e doutoramento estão distribuídos por nove Faculdades:



A Universidade reforçou também a sua reputação de investigação científica importante, bem como o serviço público na comunidade e cooperação internacional.

A Universidade do Sultão Qaboos está listada entre as 50 universidades mais jovens do mundo. Teve 15,278 alunos matriculados no ano lectivo de 2016/2017. Desse número, 99% eram nacionais de Omã, com 128, ou 1% do corpo estudantil sendo do exterior.

A USQ ofereceu 60 programas de mestrado em 2016/2017, além de 30 programas de doutorado.

A universidade oferece uma base sólida e um generoso apoio para a investigação científica, graças à sabedoria e discernimento de Sua Majestade o Sultão e tem alcançado um sucesso inovador em estudos de investigação de natureza estratégica bem como ajudado a resolver muitos dos problemas enfrentados por Omã hoje, nos campos do ambiente, da energia, das ciências da saúde, das ciências humanas e sociais, das comunicações, da indústria e recursos.

A Universidade é proativa na promoção da inovação. Num de seus sucessos mais recentes, uma equipa de pesquisa da Faculdade de Engenharia





obteve uma patente para a criação de um dispositivo de carregamento sem fio portátil multi-componente. Foi identificado um novo método de separação de óleo da água que utiliza aplicações de membrana de óxido de zinco nanoestruturado e que se espera que se torne uma alternativa eficiente em termos energéticos e económica às técnicas atualmente em uso. Outra patente protege um método de produção de melado de valor agregado. Introduzido por uma equipa de pesquisa da Faculdade de Ciências Agrícolas e Marítimas, envolve características associadas à cristalização do açúcar.

O pessoal da USQ e os seus estudantes apresentaram um total de 14 pedidos de patentes em 2016.

A Universidade organizou um calendário de conferências cheio em 2016/2017, de entre os quais podemos destacar o 15º Festival de Ciências da Faculdade

de Ciências, o 9º Festival Científico Agrícola, o Fórum de Media da Juventude, o Fórum de Documentação e Informática, a 3ª Conferência Internacional sobre Linguística, Linguística, Literatura e Tradução, o 1º Fórum de Pós-Graduação para Graduados da Faculdade de Educação, a 3ª Conferência FOSS (Software Livre e Open Source), o 1º Encontro do Grupo Oncologia Pediátrica Este e Mediterrâneo e a Conferência Torácica de Omã, além da Exposição Anual de Educação Artística, da Feira de Oportunidades de Formação e Formação e da 7ª Exposição de Produtos para Estudantes que exibem 43 projetos realizados por estudantes de faculdades de Omã. Estes e outros eventos ao longo do ano trazem energia e vida ao processo académico, ampliando os horizontes dos estudantes e incentivando a mobilidade social e intelectual.



A reputação das importantes investigações científicas está a reforçar a reputação da Universidade Sultão Qaboos e a lançá-la para o futuro.





Décadas de apoio ao sistema de saúde público e um planeamento contínuo levaram a uma melhoria da saúde geral da população no Sultanato.

Nos anos do Renascimento moderno, o sistema nacional de saúde tem sido responsável por transformar os conceitos básicos de saúde e dos seus serviços de apoio. A transformação tem sido em grande parte alinhada com a abordagem radical adotada para o desenvolvimento em todos os campos.

O planeamento cuidadoso seguido pelo Sultanato através uma sequência de planos de desenvolvimento de saúde executados consecutivamente a cada cinco anos desde 1976 criou um sistema de saúde que consiste em programas e serviços de saúde orientados que têm

aumentado a saúde geral da população para níveis sem precedentes.

O Nono Plano Quinquenal para o Desenvolvimento da Saúde (2016-2020) entrou no seu segundo ano em 2017 e marca um novo ponto de partida para uma metodologia compatível com mudanças demográficas e populacionais e com novos paradigmas globais sobre assistência médica e tecnologia. O novo Plano Quinquenal tem uma abordagem a longo prazo e baseada em resultados, com uma perspetiva de planeamento de saúde a 30 anos (Health 2050). Representa um salto quântico



O planeamento sólido e o desenvolvimento contínuo, implementados pelos sucessivos Ministérios da Saúde desde 1976, proporcionaram ao Sultanato o sistema avançado de saúde de que desfruta atualmente.



no processo de planeamento de saúde futuro.

O Nono Plano Quinquenal definiu os aspetos pendentes das futuras necessidades de saúde na determinação da sua estratégia e objetivos globais: governação, liderança e prestação de serviços de saúde, recursos de saúde humana, informação e investigação em saúde, produtos de saúde e vacinas, tecnologia médica, fundos para a saúde, e cooperação e parcerias entre os sectores.

Tal como as outras principais partes interessadas do país, o Ministério da Saúde planeou planos com o objetivo de atingir os objetivos de desenvolvimento sustentável (2015-2030). O terceiro objetivo do desenvolvimento sustentável relaciona-se diretamente com a saúde. O Objetivo Três engloba 13 sub-objetivos que se traduzem em indicadores que funcionam para avaliar os principais objetivos cientificamente.

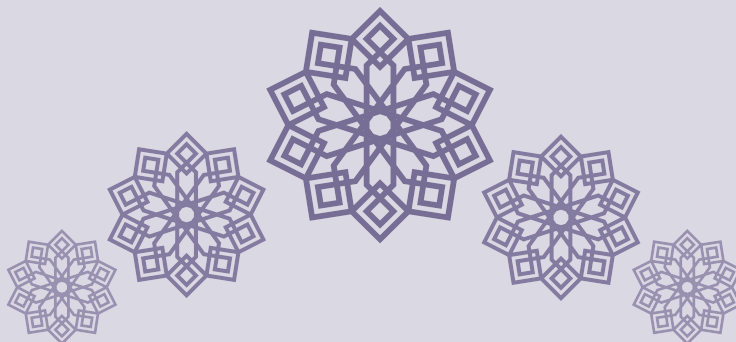
O Objetivo Três do desenvolvimento sustentável visa garantir que todos os cidadãos, independentemente da idade, tenham meios para desfrutar de um estilo de vida saudável e realizado, compatível com as perspectivas do sistema de saúde de 2050.

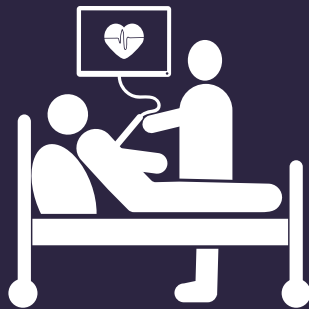
O plano geral tem outras metas e objectivos de saúde, diretos e indiretos, e todas essas metas e indicadores foram desenvolvidos num formato padronizado

para fácil gestão dos objetivos relacionados com saúde.

A visão de longo prazo da Saúde 2050 é o resultado de estratégias que foram cuidadosamente trabalhadas e re-trabalhadas. A sua perspectiva é uma que vê o sistema atual como uma transição para um que irá colher as inovações mais eficazes em saúde em todo o mundo, à medida que surgem, para aplicação no país.

O Sistema de Saúde é composto por três componentes integradas: cuidados de saúde primários, cuidados de saúde secundários e cuidados de saúde terciários. Cuidados de saúde primários são prestados nos centros de saúde e hospitais locais em todas as províncias e wilayats do Sultanato. A assistência secundária é fornecida por hospitais de referência nos principais wilayats do Sultanato. Estes hospitais oferecem níveis mais qualificados e especializados de cuidados de saúde. O nível terciário abrange os cuidados de saúde de alto nível técnico. Este é fornecido nos grandes hospitais da província de Mascate, ou seja, o Hospital Real, o Hospital Khoula e o Hospital Al Nahda. Todos estes hospitais oferecem tratamento médico abrangente e agem como hospitais de referência para todas as regiões do Sultanato. O Hospital Al Masarra em Mascate também oferece atendimento de nível terciário, e é especializado no tratamento de doenças psiquiátricas e neurológicas.





O Sultanato tem um total de **74** hospitais, **49** dos quais são propriedade do Ministério da Saúde. Estes hospitais fornecem 6.589 camas, o que faz uma proporção de **15,5** camas por cada **10.000** membros da população. Destas camas, **5.034** pertencem a hospitais do Ministério da Saúde, constituindo **76%** do total de todos os hospitais do Sultanato.

Em 11 de maio de 2017, o Ministério da Saúde lançou o Sistema Nacional de Informações de Saúde - Al-Shifa, que vincula os arquivos de saúde de todos os pacientes das diversas instituições de saúde do Ministério em todo o Sultanato usando um número nacional, civil, para criar o Registo Eletrónico Nacional de Saúde. O RENS permite que todas as 139 instituições de saúde, incluindo hospitais e centros de saúde, acessem instantaneamente os dados do paciente, facilitados pelo roteamento MPLS de alta velocidade. Isso torna os dados clínicos totalmente móveis e padronizados para protocolos internacionais.

O sistema *Al-Shifa* agrega um valor imenso à qualidade dos serviços de saúde prestados, garantindo que o paciente continue o tratamento onde quer que ele esteja atualmente localizado. Mais importante ainda, o intercâmbio de informações clínicas em um arquivo abrangente facilita muito a supervisão e a gestão das condições de saúde existentes e potenciais.

Isto para além dos serviços de saúde prestados aos seus funcionários e familiares pelo Diwan da Corte Real, pelo Ministério da Defesa, pela Real Polícia de Omã, pela Petroleum Development Oman e pela Universidade Sultão Qaboos. O Hospital Universitário (HUSQ) em particular oferece todos os três níveis de cuidados de saúde (primário, secundário

e terciário) a todos os cidadãos. O número de visitas aos ambulatórios, em 2016 situou-se acima dos 15,5 milhões. O aumento do número de visitas a clínicas e internamentos de pacientes foi seguido de um aumento na prestação de outros serviços, tais como serviços dos laboratórios médicos, de raios x e de medicina dentária.

O número de pacientes tratados nos departamentos internos dos serviços hospitalares foi de cerca de **341.000** pacientes em 2016. Foram realizadas mais de **111.000** mil cirurgias em 2016.

A lógica por detrás da ênfase do Ministério da Saúde nos cuidados de saúde primário, secundário e terciário resulta de uma convicção de que o progresso nestas áreas irá reduzir as taxas de doenças transmissíveis, aumentar a esperança média de vida e permitir uma maior concentração nos problemas decorrentes de doenças não transmissíveis, que normalmente requerem cuidados de saúde avançados e contínuos.



O Sultanato, de acordo com os padrões internacionais de avaliação, encontra-se bem classificado entre os países do mundo desenvolvido pelos seus esforços bem sucedidos no sentido de melhorar a vida dos cidadãos e residentes.



No que se refere aos cuidados de saúde primários, o Ministério da Saúde, nos seus sucessivos Planos Quinquenais, concentra-se em assegurar o apoio ao desenvolvimento de serviços de saúde que prestem cuidados de saúde primários de baixo custo e sejam altamente eficazes. Isso incluiu uma expansão no número de estabelecimentos prestadores de cuidados de saúde primários a pacientes em todo o Sultanato, bem como o apoio constante e renovação dessas instituições para que possam prestar um serviço com um elevado nível de qualidade. O resultado desses esforços tem sido notável e tangível com

uma melhoria significativa do estado de saúde da população omanita.

No final de 2016, Omã possuía 232 instituições de saúde primárias, policlínicas e hospitais locais administrados pelo Ministério da Saúde, incluindo 65 centros de saúde com camas, 118 centros de saúde sem camas, 20 policlínicas e 29 hospitais locais.

O progresso e o desenvolvimento constante da Sultanato em assistência à infância foi reconhecido internacionalmente e documentado como um modelo positivo.

Em 1970

a mortalidade infantil era alta, com **118** mortes no primeiro ano de vida por cada **1.000** nados vivos. **181** crianças de **1.000** nados vivos morreram antes dos cinco anos de idade

Em 1985

este número caiu para **45**

Em 2015

a cifra caiu para **11,4**



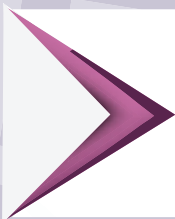


Um ambicioso programa nacional está a formar e qualificar quadros especializados na garantia de qualidade e na melhoria da prestação de serviços de saúde.



O Ministério da Saúde tem plena consciência de que a qualidade dos cuidados de saúde depende fortemente da disponibilidade de mão-de-obra qualificada e adequada. Como tal, tem

dado especial atenção às estratégias que apoiam o desenvolvimento do pessoal em busca de um serviço de saúde superior que contribua para uma melhor saúde geral da população.



Em 2016, **583** médicos e paramédicos licenciados pelos institutos do Ministério da Saúde juntaram-se às equipas de trabalho. Isso para além de **3.055** médicos e paramédicos qualificados que se formaram em instituições do ensino superior em 2016.

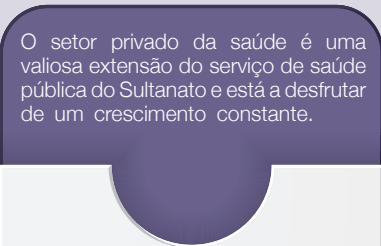


totalizando
13.382 nos
últimos anos

contribuindo para o aumento dos índices de Omanização nos serviços de saúde. Uma crescente coorte de médicos qualificados omanitas está a emergir anualmente a partir da Universidade Sultão Qaboos e faculdades privadas de medicina de terceiro nível, enquanto que institutos de enfermagem e técnicos afiliados ao Ministério da Saúde estão a revelar pessoal médico e paramédico altamente treinado para aumentar as fileiras de um sistema de saúde cada vez mais competente e sofisticado.

O Ministério continua a desenvolver políticas de gestão da saúde que agilizam o processo administrativo, para melhorar sua resposta aos desafios colocados por um sistema de saúde em constante evolução. As suas preocupações são focadas em várias áreas-chave, a mais importante é a questão de manter o suporte para o sistema de informação em todo o território do Sultanato como um componente necessário para um planeamento adequado que aborda falhas existentes. No que diz respeito à qualidade dos serviços de saúde, foi lançado um programa que treinará e qualificará um quadro nacional de pessoal de garantia de qualidade para supervisionar a melhoria no serviço

de saúde no terreno. Isso envolverá o destacamento de um número de pessoal de saúde selecionado para programas de estudo de gestão de qualidade nos níveis de mestrado e doutorado.



O setor privado da saúde é uma valiosa extensão do serviço de saúde pública do Sultanato e está a desfrutar de um crescimento constante.

Atualmente existem **19** hospitais privados, **462** clínicas públicas, **310** clínicas especializadas e centros de saúde, **251** clínicas dentárias, **48** clínicas especializadas em medicina chinesa e indiana, **27** centros de laboratórios médicos e **7** centros de ressonância magnética no Sultanato. Havia **672** farmácias a operar em todo o país em 2016.





Os programa de formação *on-the-job* são uma prioridade, dado o seu papel na melhoria e desenvolvimento das competências dos funcionários que se reflectem positivamente no seu desempenho profissional.



Função Pública



O Ministério da Função Pública executa importantes funções de serviço público, das quais a mais importante é a gestão do pessoal do serviço público. A qualidade geral do desenvolvimento económico e das políticas administrativas de um país é tão eficaz quanto a qualidade e a motivação de seu serviço público.

O Ministério da Função Pública também é um ponto de referência essencial para ministérios e unidades governamentais que lidam com questões administrativas ou de serviço público. Ele supervisiona a racionalização do trabalho administrativo nessas unidades, assumindo o treino e atualização de pessoal para padrões compatíveis com os requisitos atuais. Os serviços às unidades e agências do governo assumem a forma de programas de melhoria do trabalho projetados para atender aos objetivos delineados no Real Decreto nº 142/2008. Esta responsabilidade envolve a implementação de políticas que promovam melhores práticas de trabalho em todo o serviço público, impactando sua organização, recrutamento, aspectos processuais, legislativos e de informação, ao mesmo tempo em que orientam e coordenam os esforços para assegurar o uso ideal dos recursos humanos e financeiros disponíveis.

A função pública no final de 2016 servia **38** unidades governamentais por meio de **177.717** funcionários, cuja organização representava **86,9%**, ou **154.512** homens e mulheres em todo o setor. Os homens representaram **52%** do total de omanitas, e as mulheres **48%**.

A contribuição mais recente da tecnologia para a enorme tarefa de supervisão a cargo do Ministério da Função Pública é o sistema automatizado de treino remoto que está disponível para os funcionários do serviço público através do site do Ministério. O sistema foi o resultado de um longo processo de análise e avaliações favoráveis de seu desempenho. Os requisitos de qualificação são especificados e carregados no sistema automatizado de alta tecnologia e um banco de programas de treino para as várias especificações acessíveis remotamente. Não só o sistema oferece acesso máximo ao maior número de funcionários, mas reduz consideravelmente os custos de treino da equipa e é eficiente no tempo e menos perturbador nas rotinas de trabalho.

O sistema foi lançado em outubro de 2016 e já provou ser igualmente popular de entre os funcionários, que podem auto-avaliar suas habilidades e escolher os cursos mais adequados para combinar com suas ambições de carreira e, em seguida, completar o treino relevante em seu próprio tempo.

O esquema de treino remoto é uma ferramenta de imenso valor para a estratégia de aumentar os níveis de motivação dentro do serviço público. A motivação, conforme o incentivo de treino, é fundamental para aumentar o padrão de conhecimento e habilidades dentro do serviço para acompanhar a constante mudança. Não só as visões estratégicas nacionais exigem que a nova tecnologia e os novos paradigmas sejam rapidamente entendidos, mas a tecnologia está transformando o local de trabalho no seu núcleo, e um lento serviço público não manterá o ritmo. Auto-motivação e treino remoto auto-dirigido, está a funcionar. Há situações em que grandes mudanças em toda a força de trabalho precisam ser



O Ministério da Função Pública é uma das unidades governamentais que esteve na vanguarda da exploração e aplicação da informática moderna por forma a melhorar a sua própria eficiência.

implementadas de maneira eficiente e coordenada de maneira eficiente, e o treino no local não foi descartado, mas ocorre conforme necessário no local de trabalho afetado pela mudança.

O Ministério da Função Pública valoriza as suas trocas com o sector privado, vendo a abordagem flexível e inovadora deste último às práticas de trabalho e aos desenvolvimentos do mercado, especialmente benéficas para os desafios de adaptabilidade que enfrenta com a sua própria força de trabalho. Fora dessa interação vieram uma série de novas ideias de parceria envolvendo o intercâmbio de experiências entre funcionários do setor público e privado. Ambos os setores também têm muita experiência para trocar no domínio das práticas de gestão. Um mecanismo que se mostrou particularmente bem sucedido na atualização do desempenho no serviço civil é a atribuição ao pessoal selecionado de tarefas similares às realizadas por funções de grau equivalente no setor privado. Esses funcionários estão agora melhor equipados para interagir com o setor privado conforme as circunstâncias exigem.

Esta iniciativa em particular foi lançada em dezembro de 2016 e visa capacitar 678 funcionários do governo em 25 áreas de formação ao longo de 2017.

Como os recursos humanos são o componente mais crucial de qualquer empresa, e porque o lançamento eficiente de qualquer plano de desenvolvimento exige que seja administrado por indivíduos competentes e qualificados, o Ministério da Administração Pública analisou vários sistemas de treino para o pessoal da função pública para adequação própria força de trabalho, analisando abrangência, multiplicidade

de níveis e diversidade de conteúdo, de modo a ser adaptável ao pessoal administrativo, técnico e profissional. Os programas de treino realizados em 2016 serviram a 45.219 funcionários da função pública, 44.727 no Sultanato e 492 no exterior.

Além do treino em massa dentro do serviço, os indivíduos qualificados selecionados são autorizados a frequentar instituições académicas para obter qualificações científicas e outras qualificações académicas de benefício para suas carreiras e suas responsabilidades, e isso também está trazendo uma nova dinâmica para a administração pública.

Além dos esforços do Ministério, há bolsas de treino concedidas adicionalmente por países irmãos que provaram ser experiências gratificantes em muitos níveis para seus beneficiários afortunados e, consequentemente, reforçaram os vínculos de boa vontade entre o Sultanato e esses países. Até agora, 104 funcionários administrativos estaduais de ambos os sexos participaram deste regime de concessão.

O Ministério da Função Pública é um dos ramos do governo onde grandes progressos foram feitos na exploração e aplicação da tecnologia da informação. O resultado refletiu-se positivamente no nível de organização dentro do próprio Ministério e nos serviços por ele prestados.

‘Mawrid’: o sistema de software introduzido para gerir a vasta base de dados de recursos humanos que abrange todas as unidades do serviço público, facilita substancialmente o trabalho de estabelecer e harmonizar procedimentos em todo o setor governamental. O resultado são melhores práticas de trabalho e um melhor serviço prestado. A tecnologia oferece acesso fácil e



capacidade de atualização de dados.

O sistema tem uma utilização administrativa e financeira. O recurso administrativo está em processo de aplicação gradual e atualmente encontra-se em funcionamento na maioria dos ramos da função pública, num total de 38 agências no final de 2016. A aplicação financeira está em funcionamento em 29 unidades governamentais.

Os termos de referência do Ministério incluem a proposta de ajustes de estrutura organizacional em unidades de serviço público, de acordo com os objetivos gerais delineados nos decretos reais que estabelecem essas unidades e revendo-as de forma a alcançar a eficácia ideal dessas estruturas. Os órgãos da função pública operam dentro de um quadro legal, como exemplificado na Lei Reguladora do Aparelho Administrativo do Estado e decisões e resoluções do Conselho de Ministros e do Conselho da Função Pública. Essas decisões são elas próprias temperadas por princípios de organização padrão e costumeiros, incluindo princípios de propósito transparente, de unidade de comando, de supervisão e outros. O Ministério também avalia as regulamentações existentes à medida que se aplicam em unidades de serviço público individuais para sua efetividade ao servir os objetivos da unidade. É pró-ativo no diagnóstico de problemas organizacionais à medida que eles surgem com o objetivo de resolvê-los rapidamente, quando necessário, fornecendo a assistência técnica que facilitará esse fim.

Na implementação desses termos de referência, foram concluídos em 2016 sete estudos abrangentes e 53 estudos parciais relevantes para unidades governamentais específicas. Esses estudos incluíram avaliações completas das estruturas organizacionais dessas unidades e propostas de modificações

úteis, quando necessário, com o objetivo de eliminar a sobreposição ou duplicação no exercício das funções que lhes são atribuídas individualmente e alcançar um desempenho ótimo em cada uma.

Houve um esforço concertado para concretizar as diretrizes de Sua Majestade o Sultão Qaboos bin Said com o melhor desempenho do governo e a conclusão acelerada do projeto de governo eletrônico. O Conselho de Ministros aprovou várias iniciativas a este respeito, incluindo uma que envolve a identificação das respectivas entidades governamentais de uma visão orientadora e missão sob a qual pode funcionar e que seja compatível com a ampla missão do governo de aumentar a eficiência em toda a administração. Outra iniciativa envolveu a compilação de um diretório de serviços que documentasse as funções de cada entidade governamental, definisse os requisitos para tais serviços e estabelecesse prazos para sua implementação. O Ministério da Função Pública em 2016 prestou apoio técnico a todas as partes interessadas, realizando workshops sobre vários aspectos das iniciativas e treinando pessoal especializado na elaboração do diretório de serviços. Também forneceu apoio técnico ininterrupto às equipes responsáveis pela elaboração do diretório nas várias unidades governamentais.

Em meados de 2017, 39 unidades governamentais completaram as suas declarações de visão e missão e 32 ministérios concluíram seu diretório de serviços, listando todos os serviços prestados pela unidade governamental, os dados exigidos pelo empregado e o beneficiário, os documentos necessários para a serviço ser implementado e o tempo necessário para sua conclusão. Também foi apresentada uma proposta para desenvolver uma carta de atendimento ao cliente.





A principal tarefa do Ministério do Trabalho é otimizar a combinação de serviços prestados pelos setores de trabalho, educação técnica e formação profissional. A atualização constante dos recursos humanos é fundamental para o sucesso do processo de desenvolvimento. O crescimento nacional e a consecução dos objetivos económicos de Omã 2020 dependerão de uma maior produtividade de uma força de trabalho mais conhecedora.

Como tal, o Ministério supervisiona uma estratégia de investimento inteligente que impulsiona a motivação individual para buscar novos conhecimentos e habilidades, diversificar e, em geral, aprimorar talentos individuais através de treino e educação contínua. Criar esta consciência na força de trabalho é garantir o sucesso dos ambiciosos planos nacionais do Sultanato garantindo o sucesso do potencial individual.

A força de trabalho do setor privado ocupou 228.323 homens e mulheres nomeados em 2016, distribuídos em todas as profissões e setores. Além disso, 62.665 candidatos a emprego encontraram emprego.

O setor de construção representou o maior número de empregados em 2016, ou seja 34,8% da força de trabalho nacional, seguido pelos serviços grossista, de retalho e veículos (19%), imobiliário, *leasing* e atividades comerciais (10%), fabricação e transporte, armazenamento e comunicações com 8,8% e 7,4%, respectivamente.

Nas profissões, as ocupações básicas de engenharia representaram a maior aceitação, absorvendo 28,6% da força de trabalho do setor. Seguiram-se as profissões administrativas (22,7%) e as profissões de serviços (16,8%). Os dados mostraram que os homens se concentraram nas ocupações de engenharia básica, num total nacional de 17.880 ou 39,4% dos nomeados masculinos, enquanto as mulheres estavam concentradas nas profissões administrativas, com 7.572 no total ou 43,7% das mulheres nomeadas em todo o país.

Um aumento no quociente de expatriação da força de trabalho do setor privado foi observado em 2016, por um valor de 165.855 empregados do sexo masculino e feminino, elevando o total de 1.776.153 em 2015 para 1.942.008 em 2016, um aumento de 9,3%.





No ano de 2016, foram realizadas 8.890 inspeções para garantir que os estabelecimentos estavam conformes com o Direito do Trabalho no que respeita às práticas de emprego.



Abordando esta tendência, uma campanha nacional de inspeção abrangendo 8.890 estabelecimentos foi realizada em 2016 para verificar o cumprimento da legislação laboral. Os detalhes analisados foram o estatuto nacional e / ou expatriado dos funcionários, a aderência à hora de trabalho, as condições do feriado e do período de repouso, o pagamento de salários aos empregados de acordo com os horários especificados e, em geral, se o estabelecimento estava em conformidade com os termos da lei em relação às condições de trabalho, provisões para saúde e segurança no trabalho. Empregadores e funcionários receberam orientação sobre seus direitos estatutários e sobre como protegê-los.

Em prol do processo de governo eletrônico e facilitar a prestação de serviços aos empregados do setor estadual e privado, empresas e

beneficiários em geral, o Ministério do Trabalho introduziu vários sistemas eletrônicos, incluindo licenciamento eletrônico, filtragem eletrônica, sistema de proteção salarial e um sistema de aplicação de trabalho até a fase de assinatura do contrato.

O sistema de filtragem eletrônica permite que os candidatos a emprego acessem oportunidades de trabalho adequadas, para enviar aplicações 24 horas por dia para todos os locais de trabalho sem a necessidade de entrada direta pelo Ministério. O sistema permite aos candidatos a emprego visualizar todos os trabalhos oferecidos e escolher o que melhor se adequa às suas qualificações e orientação profissional. O trabalho é escolhido por convicção pessoal. Um efeito positivo significativo deste sistema auto-dirigido é reduzir a mobilidade desnecessária e aumentar a estabilidade na força de trabalho.



Jovens omanitas, cada vez mais confiantes e competentes, estão a ocupar o seu legítimo lugar e a deixar a sua marca no mercado de trabalho.



Segurança Social



O sector da segurança social expandiu-se e refinou-se de forma constante desde a introdução dos regulamentos da segurança social em 1992 para os Omanitas que trabalham no setor privado do Sultanato. A Organização Geral para a Segurança Social (OGSS) baseou-se num sistema baseado na igualdade e nos princípios sustentáveis de interdependência e justiça para fortalecer o tecido social e afirmar o espírito de solidariedade e coesão na identidade omanita. Esta estratégia gratificante provou ser um estímulo para o setor privado cada vez mais proeminente, que empregava 217,829 trabalhadores segurados no final de maio de 2017.

A cobertura da segurança social cresceu ano após ano, incluindo desde

o grupo de Omanitas que trabalha no setor privado quando a OGSS surgiu pela primeira vez, para incluir, como opção voluntária, omanitas que trabalham no exterior, depois os omanis que trabalham no GCC, e por fim os trabalhadores por conta própria e outros.

A proteção de seguro oferecida expandiu. Após a incorporação de riscos ligados à velhice, deficiência e morte, passou a cobrir lesões e doenças ocupacionais a partir de 1997. Qualitativamente também, o regime avançou drasticamente, com características contributivas de remuneração e salário + benefícios, um aumento na pensão mínima e nos benefícios para as vítimas de acidentes de trabalho e doenças profissionais.

O artigo 20 da Lei da Segurança Social, emitido por meio do decreto-Real nº 72/91, estipulou as fontes do seu financiamento, dentre as quais as contribuições são as mais importantes.



Os desenvolvimentos positivos no setor da segurança social contribuíram muito para fortalecer o amplo tecido social e tranquilizar as pessoas vulneráveis.

Em 18 de junho de 2006, foi emitido o decreto real nº 60/2006, que incorpora alterações à Lei de Segurança Social. De acordo com a lei alterada, a segurança social foi alargada às pessoas naturalizadas que trabalham no sector privado que obtiveram a cidadania omanita após a data de promulgação da Lei de Segurança Social.

Os sistemas de segurança social dependem de fontes de financiamento confiáveis. O artigo 20 da Lei de Segurança Social promulgada no decreto real nº 72/91 especifica as fontes de financiamento, sendo uma das mais importantes contribuições individuais.

A OGSS atualmente cumpre seu

mandato através de uma sucessão de planos estratégicos de 5 anos, o primeiro dos quais decorreu entre 2011 e 2015. O segundo plano foi iniciado em 2016 e será executado até o final de 2020. Ele usa o bem avaliado Balanced Scorecard (BSC) como uma ferramenta de planeamento estratégico e desempenho de gestão. O BSC avalia o desempenho de quatro perspectivas: desde uma perspectiva de aprendizagem e crescimento, desde uma perspectiva interna, a partir de uma perspectiva usuário / cliente e de uma perspectiva financeira. Essas perspectivas-chave são então divididas e vinculadas a aspectos específicos do plano estratégico, criando uma base para medir o desempenho com precisão e identificar sucessos e estrangulamentos locais.



A lista de disciplinas abrangidas pelos currículos de educação técnica foi alargada para atender às necessidades do mercado de trabalho.



O ensino técnico é um dos principais atores nas aspirações futuras de Omã. O ensino técnico é o que cria a diferença entre uma força de trabalho estagnada e dinâmica, sendo a última capaz de derrubar a dependência de recursos externos. Um setor de ensino técnico eficiente deve ser capaz de fornecer a maioria das especializações exigidas por uma economia moderna e em rápido desenvolvimento.

O Ministério do Trabalho acompanha o progresso do trabalho nos sete colégios de tecnologia existentes no Sultanato, nomeadamente: o Colégio Superior de Tecnologia em Mascate, o Colégio de Tecnologia Al Musanna, o Colégio Nizwa de Tecnologia, o Colégio Ibra de Tecnologia, o Colégio

Salalah de Tecnologia, a Faculdade de Tecnologia Shinas e a Faculdade de Tecnologia Ibrí.

Em 2016/2017, havia 41,043 alunos matriculados nas diversas faculdades técnicas, acima dos 23,527 em 2009/2010. Os números de pós-graduação também aumentaram, passando de 3,648 no ano lectivo de 2011/2012 para 5,461 em 2016/2017.

As faculdades técnicas oferecem atualmente 39 diferentes cursos especializados e credenciados, em engenharia, gestão, tecnologia da informação, ciências aplicadas e outros programas, como farmácia, fotografia e design de moda.



A educação técnica constrói pontes de cooperação com as instituições governamentais e o setor privado, através dos seus projetos estudantis e das suas contribuições para a investigação científica.



O Ministério da mão-de-obra associou-se com instituições públicas e privadas para realizar pesquisas de campo que ajudem a identificar os requisitos do mercado de trabalho nas diversas disciplinas. Em seguida, usou esses dados para promover programas acadêmicos que atendam a essas necessidades.

Os programas de TI de foco geral e especializado foram atualizados por meio de uma iniciativa conjunta que reuniu comitês de especialistas em TI nas faculdades técnicas e especialistas da Autoridade das TI. O resultado desta iniciativa foi lançado academicamente em setembro de 2016. Também foram introduzidos novos cursos em energia renovável, distribuídos em todos os campos

relevantes de engenharia e ciência aplicada.

A educação técnica constrói pontes entre as instituições governamentais e o setor privado, que colhe o produto da pesquisa científica e dos projetos estudantis. A educação técnica garante que empresários bem-sucedidos tenham o poder de gerir os seus próprios projetos em vez de se juntarem à fila de desemprego, o que se reflete numa tendência crescente para o aparecimento de projetos de estudantes e de empresas do campus. Promove o empreendedorismo e apoia os alunos nos seus esforços de tirar proveito prático das suas inovações e projetos de pesquisa e para desenvolver habilidades pessoais valiosas que



No final de 2016, havia 410 institutos de formação privados em Omã, dos quais 185 eram credenciados.



servirão para esse propósito. A iniciativa estudantil é apoiada e recompensada como uma política em todas as faculdades.

O ensino e formação vocacional é um pilar duplo do mercado de trabalho em desenvolvimento. O setor de treino vocacional do Sultanato é extremamente adaptável e oferece uma ampla gama de programas de treino, cursos de reforço e oportunidades flexíveis tanto para funcionários como para candidatos a emprego para aprender ou atualizar capacidades valiosas.

O Ministério da Força de Trabalho supervisiona seis centros de formação profissional em todo o Sultanato - em Seeb, Saham, Sur, Ibri, Shinas e Al-Buraimi, além de dois institutos de treino para pescadores, em Al-Khaboura e Salalah, respectivamente. Estes centros tiveram uma participação masculina e feminina no ano lectivo 2016/2017 de 4.240 alunos e estagiários que frequentam 33 programas de curso separados, classificados como estágios ou treino profissional, ou que se qualificam para certificação de diploma.

Em consonância com a evolução da indústria e da economia em geral, os centros de formação profissional e os institutos de formação dos pescadores foram regulamentados num quadro jurídico que define como funcionam. A legislação atualizada prevê uma simplificação e reclassificação das qualificações de treino para atender às exigências do mercado de trabalho nas diversas áreas do avanço tecnológico.

O espectro de programas profissionais oferecidos nesses centros inclui adições recentes como Bases de Gestão, com um

cronograma de cursos orientado para empresários em desenvolvimento e os trabalhadores independentes em geral. Todos os programas e cursos de treino foram desenvolvidos e revistos para padrões internacionais aceites antes da sua adoção.

O Ministério do Trabalho tem a supervisão sobre as instituições privadas de treino de todos os tipos, incluindo institutos, centros de treino, unidades de treino anexadas a faculdades privadas e universidades e agências de serviços de treino. O Ministério concede licenças para o estabelecimento de novas instituições de treino, renova licenças existentes, classifica e aprova programas de treino e cursos de treino propostos, supervisiona programas de treino associados ao emprego (programas de apoio governamental), controla a qualidade do processo de treino, aprova a nomeação de membros de órgãos administrativos e de formação e certifica as qualificações concedidas aos graduados e estagiários bem-sucedidos.

No final de 2016, o Sultanato contava com 410 estabelecimentos de treino privado, incluindo 185 institutos, 16 centros, 15 unidades de treino e 194 agências de serviços de treino.

No geral, essas instituições distribuíram 33.429 certificações entre janeiro de 2016 e maio de 2017.

A fim de facilitar e simplificar os procedimentos e economizar tempo e esforço, o sistema foi computadorizado, com licenciamento de loja única disponível para instituições privadas de treino, além de procedimentos de acompanhamento para monitorar o processo de certificação e todas as atividades de treino.





O Ministério do Desenvolvimento Social oferece um espectro multidisciplinar de programas e serviços prestados de acordo com padrões exemplares.



Desenvolvimento Social



O estatuto do desenvolvimento social em Omã reflete plenamente a estabilidade e o melhor padrão de vida alcançado ao longo do último meio século. O Ministério do Desenvolvimento Social gerencia uma série de serviços que transformaram a qualidade de vida de todos os Omanitas. Os serviços de desenvolvimento social destinam-se a melhor atender às necessidades das várias categorias sociais, de modo que todos possam aproveitar as oportunidades para atingir seu

potencial total, para atingir um padrão de vida adequado em um ambiente familiar coeso e em uma comunidade próspera. Vários programas de apoio e capacitação estão disponíveis para os vulneráveis socialmente. Os programas de benefício social são abrangidos pela estratégia global de desenvolvimento sustentável do Estado e das políticas sociais que promovem uma intervenção mais direta do governo, ao mesmo tempo em que incentiva o setor privado a se envolver mais em projetos de desenvolvimento social.

Os centros especializados ajudam e reabilitam pessoas portadoras de deficiências e ajudam a integrá-las na sociedade como força produtiva.





A partir da crença na importância do planeamento estratégico com vista a antecipar os requisitos demográficos e, paralelamente, aumentar os níveis de desempenho pessoal e reduzir os custos, a Estratégia de Desenvolvimento Social (2016-2025) foi elaborada pelo Ministério do Desenvolvimento Social com o objetivo de facilitar o acesso a programas que incentivem a participação em atividades sociais e a oportunidade de contribuir para a ação nacional.

O setor da segurança social engloba um conjunto de programas e serviços oferecidos a grupos sociais vulneráveis e indivíduos que lhes permitirão levar uma vida mais gratificante. O setor atendia 81.942 casos no final de 2016, com um custo anual para o Estado de RO 129.129.600. O número total de pessoas que receberam previdência social foi de 161.378, representando 6,5% da população.

Através de uma iniciativa de parceria desenvolvida entre os Ministérios do Desenvolvimento Social e do Ensino Superior, 2.432 estudantes de famílias de segurança social foram autorizados a proceder ao ensino superior no ano lectivo 2016/2017 a despesa do Estado. Participaram de várias universidades e colégios públicos e privados tanto dentro como fora da Sultanato. Além disso, foram concedidos 400 subsídios para permitir que os beneficiários realizem o hajj.

O Ministério do Desenvolvimento Social acompanha os pedidos de pagamentos de segurança social, assistência em caso de catástrofe e outros, processando os dados coletados em pesquisa. Também patrocina programas para o cuidado, reabilitação, capacitação de delinquentes juvenis, ajudando-os a se reintegrarem na sociedade. Ele supervisionou 445 casos dessa natureza em 2016.

Para ajudar a equipar pessoas de deficiência por uma vida de maior auto-suficiência, existe uma ampla gama de programas de assistência social e serviços sociais. O Centro de Avaliação e Reabilitação Profissional oferece serviços de atendimento e reabilitação a pessoas com deficiência mental que são consideradas elegíveis para reabilitação vocacional. Ele fornece aparelhos médicos e próteses a pessoas que sofrem de deficiências físicas para facilitar a mobilidade e ajudá-los a gerenciar suas próprias vidas. Distribuiu muitos desses dispositivos em 2016.

O Ministério também fornece e organiza serviços de aconselhamento, incluindo aconselhamento familiar, para os casos referidos à sua atenção por razões de dificuldade económica, social ou psicológica. A sua filosofia no tratamento de tais casos permite encontrar soluções que apoiem a estabilidade e a coesão da família sempre que possível, especialmente tendo em conta a velocidade da mudança social que está sendo vivida hoje.

O Centro de Bem-estar da Criança patrocina crianças que foram privadas de cuidados familiares naturais como resultado de circunstâncias sociais incomuns, proporcionando-lhes pensão completa e hospedagem, bem como atividades educacionais, sociais, culturais, recreativas e outras atividades adequadas à idade. O cuidado da infância é alocado a instituições supervisionadas pelo Ministério do Desenvolvimento Social, onde o atendimento básico, juntamente com apoio educacional, social e recreacional, é fornecido para crianças de seis meses a três anos e meio. Os infantários são supervisionados pelo pessoal devidamente qualificado do Ministério para garantir a conformidade





O Sultanato, representado pelo Ministério do Desenvolvimento Social, celebrou a 17 de outubro de 2017, o Dia da Mulher Omanita.



com os regulamentos apropriados e para administrar a reforma em caso de incumprimento. O Ministério contou com 199 infantários sob sua supervisão no final de 2016, alojando 8,100 crianças.

O Ministério do Desenvolvimento Social supervisiona muitas associações civis e profissionais, bem como os ramos da Associação das Mulheres de Omã e os clubes sociais das comunidades de expatriados no Sultanato. Ele monitora o trabalho dessas associações para garantir o cumprimento das disposições da Lei de Associações Civis e com regulamentos emitidos pelo Ministério

relevantes para suas atividades. Revisa as agendas de suas assembleias gerais anuais e as ações acordadas pelos membros.

O Sultanato, representado pelo Ministério do Desenvolvimento Social, celebrou o Dia da Mulher Omanita em 17 de outubro de 2017 no Complexo Juvenil Sultão Qaboos para a Cultura e Recreação. O Conselho de Ministros emitiu uma declaração formal sobre o tema "Mulheres e a economia familiar", homenageando as mulheres de Omã e agradecendo por sua contribuição para a família, a comunidade e o país, como parceiros iguais ao lado de seus homólogos masculinos.

Omã tem 60 filiais da Associação das Mulheres, com 10.441 membros entre elas. Existem 30 sociedades e organizações de caridade, com uma participação combinada de 3.211 membros. Trinta sociedades profissionais compartilham 2.713 membros e 16 clubes sociais expatriados têm um total combinado de 6.058 membros.





Durante o ano de 2016, as equipas representantes nacionais obtiveram múltiplos sucessos em eventos competitivos regionais e internacionais.



Desporto



A lista de sucessos desportivos atingidos pelas equipas que representam o Sultanato no exterior continua a crescer. A imagem mostra a equipa nacional olímpica de futebol.

O desporto desfrutou décadas de patrocínio entusiasmado de Sua Majestade o Sultão Qaboos bin Said, exponenciando uma tradição no próprio setor de disciplina, motivação e busca da excelência. Ao longo dos anos, todo este investimento positivo foi reembolsado por indivíduos e equipas demonstrando avanços de distinção. Omã produziu desportistas em muitos campos que representam modelos para novas gerações de atletas ansiosos para levantar a bandeira de seu país em eventos competitivos em todo o mundo.

As equipas desportivas nacionais ganharam louros em 2016, não só na região do GCC, mas muito além. A equipa de futebol olímpico conseguiu o segundo lugar na Taça das Equipas Olímpicas do Golfo no Qatar, enquanto a equipa nacional de futebol de praia trouxe prata para casa do Torneio continental de futebol de praia na China e novamente dos Jogos asiáticos da praia em Danang, no Vietname, em setembro.

O desempenho individual nos Jogos de Danang foi ainda mais espetacular, com Barakat Al Harthi ganhando ouro nos 60 metros antes de se juntar aos seus companheiros de estafeta, Khalid Al-Ghailani, Samir Al-Riyami e Yehia Al-Noufali, para ganhar uma terceira medalha de prata para Omã.

Voleibol - os sucessos foram: Em setembro de 2016, Omã conseguiu a prata no 25º Campeonato Árabe de Voleibol de Praia realizado na cidade marroquina de El Jadida. Os Sub-16 ganharam a prata nos campeonatos do GCC realizados no Bahrein em 2016; a equipa juvenil dos Sub-17 ganhou a prata no 14º Campeonato Árabe de Voleibol na Jordânia em agosto de 2017; e o Salam Club de Omã também ganhou a prata no 26º Campeonato de Clubes GCC em Doha.

Andebol - Uma conquista importante foi adicionada à crescente lista de sucessos de desportos de praia do Sultanato nos campeonatos mundiais de futebol de praia de 2016





De 13 a 29 de janeiro de 2017, o Sultanato recebeu o Segundo Campeonato do Mundo de Futebol do CISM, onde a equipa de futebol militar de Omã esforçou-se para conseguiu obter o estatuto de campeão.



em Budapeste, na Hungria, onde a equipa masculina de Omã obteve o sétimo lugar no ranking geral mundial depois de ficar em sétimo no placar final .

Culturismo - No 70º campeonato mundial de musculação amadora mundial masculina da IFBB em Benidorm, Espanha, tanto Abdulla Al-Jabri quanto Haitham Al-Zadjali trouxeram a prata para casa como subcampeões nas competições de 70 kg e 85 kg, respectivamente.

Halterofilismo - Na Malásia, Ahmed Al-Habsi trouxe honras a Omã com o primeira medalha de ouro do país no Campeonato Mundial de Halterofilismo da IWF. Al-Habsi ganhou o seu ouro na competição arremesso com um peso de 120 kgs, depois de vencer o 5º lugar na competição de levantamento, para um quarto lugar no ranking geral.

Jogos Olímpicos - o velocista Barakat Al-Harhi classificou-se em terceiro lugar nas corridas de qualificação para as Olimpíadas do Rio de Janeiro no Brasil.

Oman Sail - O marinheiro omanita Fahad Al-Hasni foi eleito marinheiro do mês de setembro de 2016 pela revista britânica "Seahorse", revista popular, depois de um ano de sucesso espetacular.

Um novo recém-chegado ao cenário desportivo de Omã chegou em 2016, com a criação da Associação de Desportos Escolares de Omã e o endosso de seus estatutos pelo Ministério dos Assuntos Desportivos. A Associação assume a responsabilidade pela organização de todos os projetos e atividades

desportivas voltadas para a identificação de novos talentos jovens e a parceria com agências relevantes para dar-lhes o apoio e a atenção que precisam para se destacar.

America's Cup 2016 - O Sultanato continua a sediar eventos desportivos internacionais, como exemplificado no seu patrocínio inovador da ronda de abertura da Copa América 2016. O Louis Vuitton America's Cup World Series Oman viu seis equipas internacionais competirem no evento inaugurador na costa de Muscat de 26 a 27 de fevereiro de 2016. Omã foi o primeiro país do Médio Oriente a acolher o que é universalmente considerado o "pináculo das corridas de veleiros". A rivalidade entre as nações para acolher etapas da America's Cup é intensa ao extremo e a seleção de Omã foi o reconhecimento da sua forte tradição de vela, reforçada no período pós-renascentista com os sucessos de Oman Sail e uma excelente infraestrutura.

Taça Mundial Militar - O Sultanato também superou forte competição para sediar a Taça Mundial Militar de futebol 2017, o campeonato para equipas militares nacionais organizado pelo CISM, o Conselho Internacional de Desportos Militares. O evento aconteceu nos estádios de Muscat e Seeb entre 13 e 29 de janeiro de 2017 e Omã coroou-se de sucesso ao, para além de organizar, ganhar a Taça em si.

Golfe - Após uma reunião preliminar com executivos no início de novembro de 2016, o Sultanato passou a sediar o 36º Campeonato Árabe de Golfe na segunda semana do mesmo mês. Participaram treze países árabes.



Sucessos Omanitas

O professor Khalid bin Saif Al-Nabhani foi reconhecido por uma realização científica excepcional, tendo sido agraciado com um doutorado pela Universidade Memorial em Terra Nova e Labrador, no Canadá, pelo seu trabalho no campo de materiais radioativos tecnologicamente melhorados. Na sua investigação sob o título: “Materiais Radioativos Tecnologicamente Melhorados que Ocorrem de Forma Natural na Produção de Petróleo e Gás: Um Assassino Silencioso”, o professor Al-Nabhani conseguiu completar o seu trabalho de avaliação de risco, notavelmente, em dois anos e meio. Ele é o primeiro professor omanita e árabe numa universidade norte-americana a ter alcançado tamanha honra académica.

A especialidade que é o foco do professor Al-Nabhani representa um importante e promissor novo campo de estudo académico. Ele já é amplamente reconhecido pelas suas contribuições, tendo publicado cinco trabalhos académicos nessa área em várias publicações científicas líderes relevantes. Cerca de 1.400 cientistas e investigadores académicos de todo o mundo e da indústria de petróleo e gás bem como da indústria de energia nuclear expressaram o seu interesse nesses estudos e pesquisas.



Laith bin Ishaq Al-Kindi, aluno da Faculdade de Artes e Ciências Sociais da Universidade Sultão Qaboos, especializado em língua árabe, ganhou o segundo lugar no 24º Concurso Anual Internacional do Sagrado Alcorão no Egito, em abril de 2017.

Al-Kindi conseguiu destacar-se de entre um número importante de participantes de toda a região de língua árabe tendo alcançado o segundo lugar na categoria de memorização e interpretação do Sagrado Alcorão dos versos relacionados com a *jiḥad*.

O evento anual é muito disputado, com 60 participantes representando 42 países presentes este ano. As matérias contestadas incluíram memorização, interpretação e estudo académico, distribuídas por quatro categorias.





A adicionar a uma crescente lista de realizações médicas em 2017, o Hospital Real realizou com sucesso o primeiro transplante de fígado do Sultanato num paciente que sofria de cirrose e tumores cancerígenos do fígado. A operação foi realizada pelo Professor Mohamed Rela, especialista em doenças do fígado, aclamado internacionalmente e um dos cirurgiões mais proeminentes envolvidos no transplante de fígado em todo o mundo. Ele liderou uma equipa médica do Hospital Real, composta pela Dra. Nadia bint Abdullah al-Harthia, consultora em doenças digestivas e do fígado, Dr. Ahmed bin Mohamed Al-Kindi, consultor sénior em cirurgia do fígado do Programa Nacional de Transplante de Fígado, Dr. Suleiman Al-Maamari, consultor cirurgião do fígado e Dr. Ramla Al-Qassab, consultor sénior em anestesia.

Este procedimento médico bem sucedido constitui um passo em frente assinalável para o sistema de saúde em constante evolução no Sultanato. Nos últimos dez anos, os pacientes que necessitaram de transplantes de fígado foram enviados para o exterior para serem submetidos a cirurgias de transplante de fígado. O procedimento recente foi o resultado de uma colaboração amigável com um hospital indiano, que permite que o transplante de fígado seja incluído nos serviços de saúde prestados por um estabelecimento médico no Sultanato, aumentando a sua significância.



A carreira de *karting* do fenómeno Shihab bin Ahmed Al-Habsi continua a crescer. O jovem omanita disparou para o segundo lugar na categoria de OK Junior 2017, do Grande Prémio Kartmasters da PFI que correu de 5 a 7 de agosto no kartódromo do Vale de Trento em Grantham, no Reino Unido.

Shihab estava em plena forma na corrida final, superando nomes populares nos circuitos europeu e internacional, tendo ficado colocado em segundo lugar. Apesar de algumas manobras sensacionais do jovem campeão, o tempo não estava do seu lado.

Al-Habsi conseguiu completar a corrida final em 57,82 segundos, permitindo o vencedor Morgan Porter ocupar o primeiro lugar geral. O tempo de Porter na corrida final foi de 57,92.



O navio de Omã, Shabab Oman II, que viaja o mundo com a sua mensagem de paz e compreensão, trouxe para casa o cobiçado e justamente ganhou Troféu da Amizade das Corridas de Navios de Altura atribuído pela Sail Training International no ano de 2017. O troféu é o prémio mais prestigiado concedido a veleiros de embarcação em competições de navios de altura. Foi anunciado em agosto de 2017 em Szczecin, na Polónia.

O prémio é concedido ao navio que melhor expressa o significado de amizade, amor e compreensão entre os navios participantes e é selecionado por um processo de votação pelos capitães de equipa dos navios participantes.

Em setembro de 2017, o Shabab Oman II revelou que irá participar da Exposição Marítima Internacional no contexto da sua segunda turnê internacional (Vela da Amizade e Paz), que até à data percorreu 11 mil milhas náuticas tendo feito escala em 14 portos ao redor do mundo.

A Equipa de Tiro das Forças Armadas do Sultanato (FAS) registou sucessos importantes no Campeonato Internacional de Tiro Militar realizado nas carreiras de tiro no campo Pirbright em Bisley, no Reino Unido, em junho de 2017.



A equipa chegou primeiro a vencer os eventos de ambas as Associação de Armas do Exército (AAE) e Associação Nacional de Armas (ANA) tanto nas categorias individual como de equipa. A equipa de tiro da FAS conseguiu conquistar a cobiçada Taça Sultão Qaboos, patrocinado por Sua Majestade, o Comandante Supremo do FAS. A Taça é concedida ao vencedor individual de dois concursos separados. A Taça foi reivindicada pelo cabo aéreo Azzan bin Seif Al-Nahli. No geral, a equipa ganhou 40 taças e 122 medalhas de ouro, 27 medalhas de prata e 12 medalhas de bronze.

O cavalo campeão Maisoor manteve a sua série ininterrupta de vitórias pela Real Cavalaria do Sultanato depois de correr em casa nos 2.200 metros no Derby árabe dos Emirados Árabes Unidos em março de 2017. O Derby está aberto a puros-sangues árabes de 4 anos.

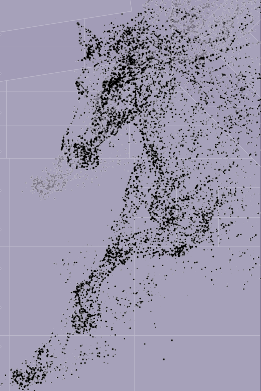
A vitória de Maisoor significou que ele esteve invicto em nove corridas. Detido e criado pela Real Cavalaria, o promissor potro cinzento pertence à prole de Ahasen do lado do pai, filho de Areia Ardente. Ahasen é filho de Salto do Lobo e é também um produto da criação de cavalos da Real Cavalaria. A vitória de Maisoor é uma confirmação adicional da qualidade dos animais de criação de origem omanita.

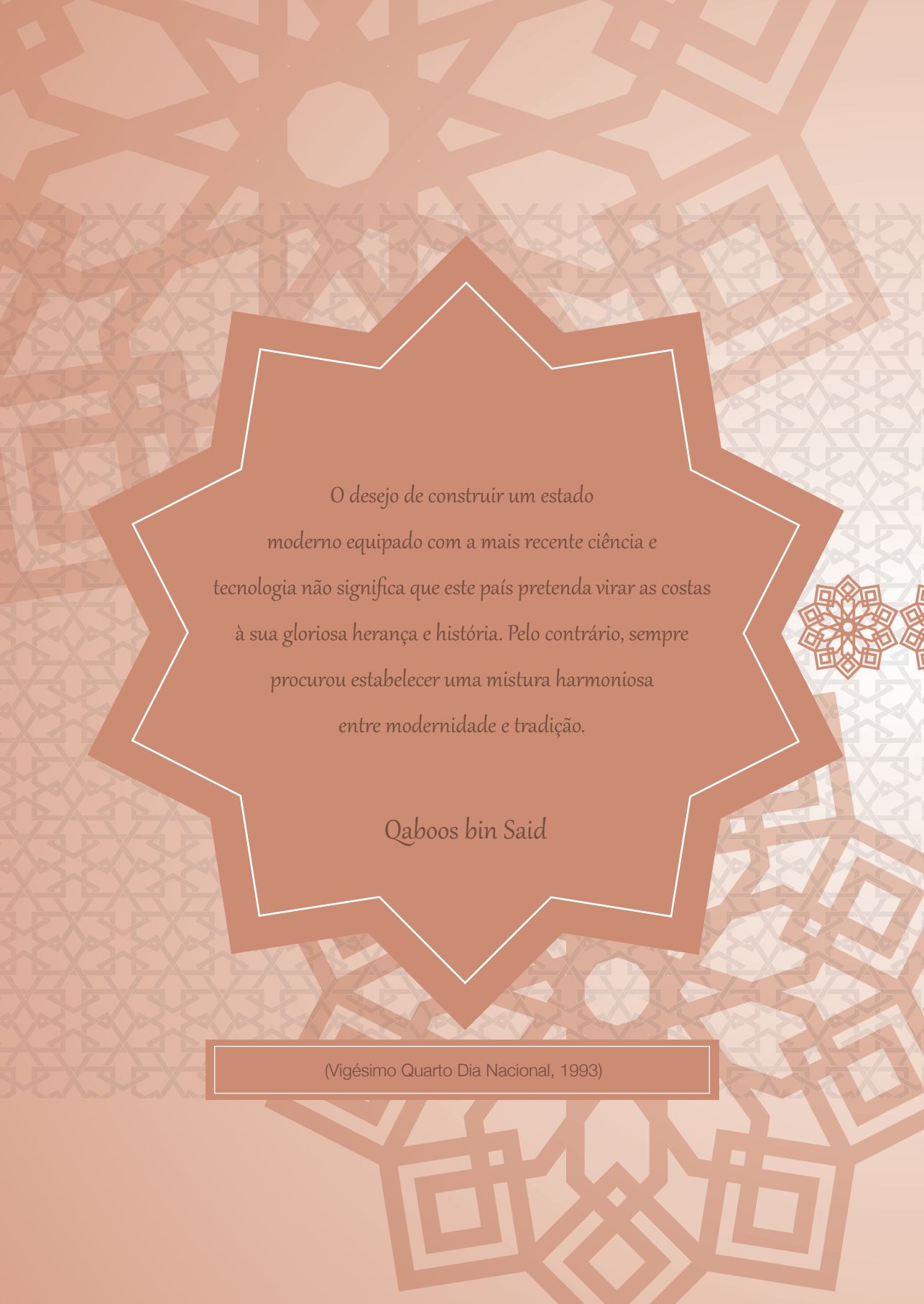
Maisoor não provou o sabor da derrota desde que ganhou a primeira ronda da mesma corrida Coroa Tripla Árabe em

fevereiro de 2017, um sprint de 1.600 metros para puros-sangues árabes de 4 anos.

Entretanto, a Taça Doncaster / Presidente dos Emirados Árabes Unidos (Derby Reino Unido Arábia), foi ganho nos últimos metros pelo puro-sangue árabe Nafees, em setembro de 2017, que venceu com facilidade uma forte concorrência na corrida de 2.000 metros para cavalos árabes de quatro anos.

Guiado para a vitória por Tadhg O'Shea e incentivado pelo treinador Charles Gourdain, Nafees dominou as etapas finais da disputada corrida, tendo ganho por dois corpos e um quarto de distância e conseguindo assim uma temporada lucrativa para o combativo de quatro anos, uma boa forma de terminar a temporada do Grupo 1 para esta categoria.





O desejo de construir um estado
moderno equipado com a mais recente ciência e
tecnologia não significa que este país pretenda virar as costas
à sua gloriosa herança e história. Pelo contrário, sempre
procurou estabelecer uma mistura harmoniosa
entre modernidade e tradição.

Qaboos bin Said

(Vigésimo Quarto Dia Nacional, 1993)

Património, Cultura e Artes



Património, Cultura e Artes



Do passado genuíno ao presente esclarecido

A proteção do património de Omã, em todas as suas formas e expressões, é uma das histórias de sucesso em particular do Renascimento moderno.

Um verdadeiro respeito pelo património, tangível e intangível, inspirou o processo contínuo do Renascimento em Omã. Sua Majestade o Sultão Qaboos bin Said entende as correntes poderosas que transportam o impacto do passado no presente. Pessoalmente, e através das políticas dos sucessivos governos, o Sultão apoiou a preservação do património de Omã em todas as suas formas e expressões. Um meio particularmente poderoso para a expressão do fio duradouro de identidade e carácter são as artes, que mais do que cumpriram a sua missão criativa de reinventar e re-iluminar o equilíbrio histórico e cultural profundamente enraizado na personalidade omanita.

Garantir que esses canais são mantidos claros é fundamental para

proteger a identidade nacional de Omã. Esta postura contribui para o estabelecimento de um clima de respeito, compreensão e paz dentro da sociedade e reforça os objetivos de melhoria de vida no sentido de alcançar um desenvolvimento sustentável e a transferência inteligente de conhecimento, habilidades, sentido e valores de geração em geração.

As convicções pessoais de Sua Majestade o Sultão Qaboos bin Said serviram tanto de inspiração como de combustível para o processo de manutenção dos vínculos entre o presente e o passado e tornar o património intelectual e cultural da sociedade omanita um alicerce para a criação de um estado moderno, bem como um catalisador para o desenvolvimento nacional.



O Sultanato desenvolveu uma reputação de apoiar projetos de desenvolvimento económico de viés cultural, vendo a cultura como tendo um impacto económico e social significativo.



No seu discurso do 24º dia nacional de Omã, a 18 de novembro de 1994, Sua Majestade explicou o fundamento de respeitar o passado autêntico:

“Era claro para nós que o conceito de património não está meramente representado em castelos, fortalezas e artefactos, mas deve também abranger a literatura, as artes e a herança imaterial que é transmitida de uma geração para a outra, e que a preservação da nossa herança não será total ou completa até que se dê importância e cuidado a cada um dos seus componentes. Podemos dizer, graças a Deus, que ao longo dos anos realizamos verdadeiramente uma grande parte desse honroso objetivo nacional.”



O Sultanato empreendeu muitos projetos de desenvolvimento de foco cultural, destacando a sua intencional atenção a esta área. Estes projetos, por sua vez, tiveram um impacto económico e social significativo, impacto esse que respondeu lindamente aos objetivos estabelecidos para eles.

A criação do especializado Ministério do Património e Cultura foi fundamental para desencadear o foco na cultura no contexto mais amplo do processo de desenvolvimento sustentável. O Ministério conseguiu preservar o património e os recursos culturais do Sultanato, investindo-os com valor económico através de

canais como o turismo e os projetos que abrangem a literatura e as artes.

Ao fazê-lo, o Ministério promoveu a criação de museus públicos especializados, presidiu à restauração de castelos, fortalezas e torres e a conservação de locais arqueológicos. Todos estes projetos, por sua vez, acrescentam valor ao crescente setor do turismo. Juntamente com esta expansão material, houve um desenvolvimento igualmente importante no setor cultural “intangível”, já que os muitos aspetos do património cultural de Omã, representados nas artes, artesanato, costumes e tradições, ganharam nova validação.



O Ministério do Património e Cultura juntou-se a várias outras instituições culturais autónomas, incluindo o Gabinete do Conselheiro de Assuntos Culturais de Sua Majestade, o Centro Sultão Qaboos de Cultura e Ciência, o Museu Nacional e outras instituições governamentais preocupadas com a divulgação da cultura e a preservação do património. Novas disciplinas académicas foram criadas nas universidades, a Royal Opera House de Mascate foi concluída e foi apresentado o Prémio Sultão Qaboos para a Cultura, Artes e Literatura. Estas conquistas culturais e artísticas foram acompanhadas por outras a nível local, árabe e internacional, todas com contributo para um novo respeito pelo talento criativo, para investigar profundidades de maior autenticidade, para uma expansão da consciência cultural que incorporou horizontes mais amplos no progresso humano, e para um futuro em que Omã continuaria a abrir novos caminhos na cultura, artes e literatura.

Estas instituições culturais, cada uma na sua área e especialização, esforçaram-se para nutrir o legado cultural de Omã, para conservar os seus edifícios históricos, monumentos e locais. Uniram-se para recolher e preservar manuscritos e documentos históricos, apoiar o teatro, o cinema, a música e as artes instrumentais e apoiar o trabalho dos escritores criativos nas suas várias áreas de competência cultural.

O projeto a longo prazo de restauração de castelos, fortalezas e locais arqueológicos do Ministério do Património e Cultura está em curso, assim como a promoção de museus e atividades dos museus, escavações em locais pré-históricos, e levantamento de documentação histórica e arqueológica. Até à data foram completados dez estudos documentais de locais

arqueológicos. Foram publicados cinco estudos equivalentes relativos a cinco ruelas tradicionais de valor histórico. Outros 12 estudos estão a ser realizados nesta área, e o projeto de documentação de habitações arqueológicas de valor arquitetónico único foi concluído, juntamente com vários outros projetos de restauração de monumentos diversos.

No que diz respeito à pesquisa e escavação de importantes locais arqueológicos, o Sultanato tem sido continuamente ativo, trabalhando de forma independente ou em conjunto com instituições académicas locais e internacionais. Durante a temporada 2016/2017, estavam em curso 15 expedições arqueológicas ativas em todo o Sultanato, sendo o trabalho mais importante realizado pelas missões francesa e japonesa, que completaram o trabalho de documentação em Ibbi e Duqm, bem como a documentação de locais arqueológicos e o estudo de amostras de solo na localidade de Bat.

Foram realizadas várias escavações em locais afetados pela passagem de projetos de desenvolvimento como a via rápida Al-Batinah, com uma segunda fase a cobrir os restantes locais de enterro afetados pelo projeto.

O Ministério trabalha para destacar o papel cultural do Sultanato numa perspetiva alargada, representando uma visão moderna e abrangente. Funciona através da implementação de programas de âmbito nacional e encorajando a comunicação cultural com o mundo externo através de organizações regionais e internacionais. Desta forma, Omã fortaleceu as relações culturais com muitos países do exterior, mantendo uma história de participação ativa em organizações internacionais de que é membro. Trabalha com a comunidade internacional para promover o processo



de desenvolvimento cultural a todos os níveis e não desperdiça nenhuma oportunidade para colaborar em conferências e reuniões associadas às convenções internacionais que regem a proteção do património. As relações positivas atuais com países vizinhos e amigos refletem a longa tradição da influência cultural de Omã ao longo dos séculos.

Internamente, o Ministério implementou um programa cultural nacional policêntrico e multifacetado, desenrolado de forma segmentar desde a própria fundação do Ministério e criando um cenário contra o qual os seus programas e atividades culturais anuais são publicados. O Ministério fortaleceu a sua comunicação com os intelectuais e escritores omanitas, encorajando-os a publicar, realizar ou produzir as suas obras originais e participar nas atividades e ocasiões culturais.

Como parte da promoção do interesse no património cultural de Omã, o Ministério do Património e Cultura patrocina ou organiza festivais e conferências, incluindo o Festival de Poesia Omanita, que comemorou o seu 10º aniversário em 2017 na província de Sur, em Sharqiyah Sul, o 22º Fórum Literário e Artístico para Jovens em Buraymi e o 4º Fórum Científico Asiático, na *Expo Science Asia*.

No ano passado, o Ministério alargou a sua biblioteca com uma lista expandida de publicações modernas e de reedições. Concedeu ainda o seu apoio ao esforço de ampliar e enriquecer a rede nacional de bibliotecas públicas criada sob o Decreto Ministerial nº 229 de 2007 de Regulamentação das Bibliotecas Públicas.

Em meados de 2017, havia 69 bibliotecas registadas no Ministério do Património e Cultura, distribuídas

por todas as províncias e aldeias do Sultanato, entre elas cinco novas bibliotecas anunciadas durante 2016 e 2017.

Regionalmente, o Sultanato mantém relações culturais bilaterais com os países do CCG através da participação em eventos e festivais relevantes. Ele organizou o Fórum de Poesia do CCG em 2016 em Dhofar e participou do 22º Fórum de Ciência do CCG no Qatar. O Sultanato participou também na 9ª Feira Internacional de Invenção do Médio Oriente (FIIMO) no Kuwait, bem como no 10º Campeonato Árabe Aberto de Robótica no Qatar.

Foram assinados vários acordos, memorandos de entendimento e programas executivos com países árabes e estrangeiros, incluindo um memorando de entendimento assinado pelo Ministério do Património e Cultura com a Comissão Nacional para a Cultura e as Artes (CNCA) na República das Filipinas, ligado à cooperação cultural para o período 2016-2020, e um memorando de entendimento com o Ministério da Cultura e dos Desportos das Filipinas, também para o período de 2016-2020.

Sempre solícito com as suas relações com as organizações internacionais, o Sultanato participa regularmente em reuniões de interesse cultural no contexto da sua participação em várias organizações internacionais, como a Secretaria-Geral dos Estados do Conselho de Cooperação do Golfo, a Liga dos Estados Árabes, a Liga Árabe da Organização Educacional, Cultural e Científica (LAECC), a Organização Islâmica da Educação, Ciência e Cultura (OIECC), a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), a Associação do Oceano Índico e a Organização Mundial da Propriedade Intelectual (OMPI).





Fortaleza de Al Rustaq



Os museus acolhem a memória viva de um povo, ligam o passado ao presente e ajudam a consolidar a identidade, divulgar a sensibilização cultural e os familiarizar com as glórias antigas.

Museus

O Museu Nacional abriga mais de sete mil artefactos.



Os museus integram as memórias ancestrais de um povo, as recordações que ligam o passado ao presente, que contribuem para a consolidação da identidade, o enriquecimento cultural e a divulgação da consciência cultural entre as pessoas. Trazem conhecimento de civilizações antigas e tempos passados para a vida em todas as suas ramificações políticas, sociais, naturais e geológicas.

O Sultanato reconhece o importante papel que os museus desempenham na tradução do diálogo das culturas, das línguas e das sociedades, a forma eficaz como promovem a compreensão intercultural e a noção de valor do conhecimento histórico e do respeito pelo passado. O povo de Omã tem vínculos duradouros com seus ancestrais ilustres e com as muitas civilizações com as quais interagiram ao longo dos milênios.

O Museu Nacional é o edifício cultural mais proeminente do Sultanato. É dedicado ao destaque da herança multifacetada do país, desde os primórdios do assentamento humano na Península Arábica até ao presente.

O Museu Nacional foi criado pelo decreto-Real nº 62/2013 e promulgado a 20 de novembro de 2013. Foi inaugurado oficialmente a 15 de Dezembro de 2015. O museu abriga mais de sete mil artefactos arqueológicos, a maioria com valor raro ou único, assim como dezenas de milhares de outros itens de exibição metodicamente organizados para ilustrar a narrativa da evolução humana em Omã desde os primeiros dias até o presente.

O Museu Nacional foi o primeiro museu do Médio Oriente a incorporar Braille no seu sistema guia árabe para benefício da comunidade cega. Foi também o

O Museu Nacional é o edifício cultural mais proeminente do Sultanato. É dedicado a destacar a longa herança de Omã, desde o surgimento de assentamentos humanos na Península Arábica desde há muitos milênios até ao presente.



primeiro museu no Médio Oriente a adotar o sistema de armazenamento aberto. Foi também o primeiro museu no Sultanato a incluir um centro de aprendizagem, o primeiro a introduzir um sistema de conservação preventiva e um museu que cumpre os mais elevados padrões internacionais. Finalmente, foi o primeiro museu no Sultanato a incorporar um teatro audiovisual UHD.

Desde a sua abertura ao público a 30 de julho de 2016 e até ao final de março de 2017, o Museu Nacional recebeu 52.768 visitantes de todas as faixas etárias e de todas as partes do país, bem como do estrangeiro.

Além do Museu Nacional, o Ministério do Património e Cultura supervisiona vários outros museus de apoio público, incluindo o Museu de História Natural, inaugurado em 1985, que exhibe os diversos aspetos do ambiente omanita

através de descrições ilustradas do terreno, geologia, vegetação, insetos e animais selvagens.

Com a necessidade de modernizar e expandir o museu de acordo com as tendências de desenvolvimento contemporâneo, o Ministério desencadeou um plano ambicioso para reestruturar as instalações com um plano geral concebido e supervisionado pela Fundação Smithsonian. Após a sua conclusão, o museu representará um grande avanço para a vanguarda da *design* de museus.

O Museu das Crianças, que abriu em 1990, é um recurso de aprendizagem de ciência e tecnologia que apresenta invenções modernas e fornece conhecimento científico de forma simplificada e respeitadora das crianças, que transmite facilmente a noção do papel vital da ciência na vida.

O Ministério da Defesa supervisiona o Museu das Forças Armadas do Sultão, que abriu em 1988 no Castelo de Beit Al-Falaj em Ruwi. O Museu abriga uma coleção de exposições que salientam a complexa história militar de Omã.

O Museu Franco-Omanita foi inaugurado em Mascate em 1992, com a missão de destacar as relações históricas entre a França do século XVIII e Omã. Está localizado no prédio que funcionou como consulado da França e é composto por oito salas. O museu abriga uma coleção de documentos que relatam as relações Omanitas-Francesas, juntamente com trajes tradicionais dos dois países, uma seleção de joalheria e antiguidades, e modelos de navios omanitas e franceses.

Na Fortaleza de Sohar, um museu foi inaugurado em 1993 e o seu conteúdo está relacionado com a história da cidade de Sohar e as suas relações culturais e económicas. Em 2008, o Museu Faisal bin Ali Sayyid foi inaugurado no interior do edifício do Ministério do Património e Cultura e contém uma secção sobre armas tradicionais.

O Ministério da Defesa gere o Museu das Forças Armadas do Sultão, que foi inaugurado no Forte de Bait Al Falaj em Ruwi em 1988 e contém exposições destacando a história militar de Omã.

O Museu Portas de Mascate, que leva o visitante numa excursão por Mascate, destaca o crescimento da cidade a partir de um porto comercial para uma capital próspera. O Museu contém ecrãs que ilustram o desenvolvimento da cidade desde os tempos antigos. O museu foi construído em 1995 e inaugurou oficialmente em 2001. Fica localizado na entrada da cidade de Mascate.

O Município de Mascate gere o Museu e Centro Turístico de Bait Al Baranda, que apresenta a história da cidade de Mascate em cerâmica e é também um local para exposições e cursos de formação.

Os museus também são janelas do passado e iluminam os aspetos mais sombrios da história antiga.

Foto: o Museu da Terra do Franquincenso.





O Sultanato tem muitos museus de interesse especial, alguns sob a tutela do governo e outros do setor privado.



O Gabinete do Conselheiro de Sua Majestade o Sultão para os Assuntos Culturais supervisiona o Museu Terra de Incenso, que abriu no dia 23 de julho de 2007 como parte do Parque Arqueológico da Província de Dhofar. Contém uma sala histórica com seis secções que documentam a história de Omã ao longo dos tempos.

O Centro de Exposições de Petróleo e Gás retrata a história da formação do petróleo ao longo de diferentes épocas e as fases da sua extração. É uma descrição da viagem da descoberta do petróleo no Sultanato, em particular, enquanto o Museu da Moeda do Banco Central de Omã, situado nas instalações do Banco, expõe a cronologia da moeda no Sultanato e mostra as moedas antigas e modernas, incluindo as notas e moedas que eram trocadas durante as fases iniciais da era Islâmica.

A 8 de janeiro de 2014, o Museu da Educação da Escola Saidiya em

Mascate foi inaugurado. O museu documenta a evolução da educação pública no Sultanato. A própria Escola Saidiya ocupa uma posição privilegiada nesta história e foi a inspiração para a fundação do museu.

Existem também museus de propriedade privada, como o Museu Bait Al Zubair, em Mascate, que foi inaugurado em 1998 e apresenta uma coleção de antiguidades, joias de coleção, armas tradicionais e trajes que representam as diferentes províncias do Sultanato. O Museu de Arte Moderna de Ghaliya, inaugurado em 2011 na Corniche de Mutrah, tem salas que representam o conceito de uma casa moderna, desde o início da década de 1950 até meados da década de 1970.

No geral, o Sultanato tem museus que cobrem muitos temas e períodos temporais, alguns sob tutela do governo e outros sob supervisão do setor privado.



Interface Cultural de Omã



Exposições culturais refletem aspetos da vida cultural de Omã. A Feira Internacional do Livro de Mascate é um evento altamente popular.

As exposições culturais, realizadas localmente e assistidas no exterior, constituem um meio através do qual Omã pode demonstrar aspetos únicos da sua cultura. O Sultanato participa em todas as feiras de livros internacionais mais importantes, proactiva e entusiasticamente, e foi distinguido pelas suas contribuições importantes e memoráveis.

O Sultanato é mais frequentemente representado nestes eventos pelo Ministério do Património e Cultura, pelo Ministério da Informação, pelo Ministério do *Awqaf* e Assuntos Religiosos e por editoras independentes. É participante regular nas feiras internacionais de livros do Cairo, Casablanca, Riade, Abu Dhabi, Argélia, Cartum, Tunes, Sharjah, Kuwait e Teerão.

A participação nestas exposições

atingiu muitos objetivos, sendo o mais importante a identificação de pontos fortes na escrita criativa omanita e a publicação de obras que melhor representam os principais pontos de atividade intelectual e literária do Sultanato. Isto tem avançado bastante a produção literária omanita e a validação para o discurso intelectual, estabelecendo pontes de diálogo e comunicação entre culturas e comunidades nacionais, ao mesmo tempo que abriu uma janela para que escritores e leitores se envolvam num diálogo esclarecido sobre o passado e o presente de Omã.

A Feira Internacional do Livro de Mascate é uma das principais feiras internacionais de livros da região, sendo um evento de destaque no calendário literário árabe e ao mesmo tempo um evento com distinção na comunidade



Representado pelo Ministério do Património e Cultura, o Ministério da Informação e o Ministério de *Awqaf* e Assuntos Religiosos, juntamente com editoras privadas de Omã, o Sultanato é um participante regular nas principais feiras internacionais de livros.

mundial geral enquanto fórum anual pioneiro de publicações.

A 22ª Feira em 2017 foi a maior em termos de número de títulos em exibição, com 450 mil distribuídos por todos os ramos do conhecimento. O acesso à lista completa estava disponível no motor de busca eletrónico da Feira. Um total de 757 editoras de 28 países diferentes estiveram presentes ou representadas.

Uma característica única da Feira de 2017 foi a inclusão de Sohar como “cidade convidada de honra”, onde a sua representação forneceu um vislumbre da riqueza cultural, intelectual e social de uma das muitas cidades carregadas de história de Omã. A função da exposição, que será repetida, é apresentar essas cidades à atenção local e internacional em configurações apropriadas.

A Feira de Mascate foi realizada pela primeira vez no Centro de Exposições e Convenções de Omã, onde esteve distribuída por três salões totalmente integrados e dedicados a eventos culturais, com um programa alargado para crianças, uma zona de atividades e cafés culturais numa série de pavilhões participantes. O local e a configuração ofereceram oportunidades para que representantes da indústria editorial interagissem com o público e que autores assinassem cópias dos seus trabalhos recentemente publicados e negociassem e assinassem contratos com editoras.

Em resumo, a Feira de 2017 organizou 54 eventos culturais diretos, dezenas de atividades diárias organizadas pelos participantes, como os “cafés culturais” já mencionados, e mais de cem eventos familiares e infantis.

Muitos eventos culturais foram realizados à margem da Feira Internacional do Livro de Mascate 2017, rompendo novos horizontes em ciência e conhecimento.



Arquivos e Documentos



O Sultanato gere um arquivo abrangente de documentos importantes para o seu património e história.

Documentos e manuscritos são repositórios poderosos dos produtos da criatividade do homem ao longo dos tempos, da ciência e do conhecimento pelas diversas áreas da atividade humana. O Sultanato preserva cuidadosamente importante registos do passado que documentam o percurso da acção nacional.

O decreto-Real nº 60/2007, que introduziu a Lei de Registos e Arquivos, foi redigido para estabelecer a Autoridade Nacional de Registos e Arquivos (ANRA), a fim de se criar um sistema moderno abrangente para a gestão de documentos e arquivos no Sultanato.

As estatísticas da Autoridade indicam que foi possível reunir mais de um milhão de documentos e mais de trinta e seis

mil papéis e manuscritos eletrónicos nas diversas ciências, juntamente com mapas, fotografias, selos e moedas. Além disso, desde 2016, a ANRA iniciou a compilação de documentos reunidos em unidades da administração do Estado, por aplicação da Lei de Registos e Arquivos.

A Autoridade continua a executar o plano nacional de compilação de documentos elaborados em 2014. A Fase 1 visava nove fontes, posteriormente expandidas por mais dez fontes que se ofereceram para realizar a triagem preliminar usando os seus próprios recursos humanos e materiais. Consequentemente, até o final de 2016, foram arrecadados 139.630 arquivos relativos às nove fontes originais da Fase 1, juntamente com 46.562 arquivos adicionais relativos às dez fontes posteriormente adicionadas.



A ANRA faz mais do que recolher dados. Patrocina a pesquisa académica sobre a história de Omã e produziu um conjunto de estudos importantes nesta área.



A 19 de dezembro de 2016, foi inaugurada a Exposição Permanente de Documentos e Arquivos. Adiciona uma nova dimensão importante à paisagem cultural e turística omanita. Torna acessível ao público a visualização de documentos que dão contexto à história de Omã, circunstâncias e tendências esclarecedoras com factos de significância geográfica, demográfica ou geopolítica que tiveram impacto em eventos ao longo dos séculos.

A 1 de maio de 2017, a Autoridade revelou um sistema de destruição segura de documentos, cujo objetivo era destruir papel e documentos eletrónicos e similares, para uso do governo e agências de segurança, empresas, instituições privadas e pessoas.

A ANRA cumpre uma função valiosa

ao preparar e fornecer documentos benéficos para pesquisa académica e estudos relacionados com a história de Omã. Foram publicadas uma série de pesquisas e estudos próprios a esse respeito.

A nível internacional, a ANRA organizou e patrocinou conferências e seminários sobre o estudo de documentos e arquivos que fazem referência ao Sultanato de uma forma ou outra. Neste contexto, patrocinou em Dezembro de 2016 a Quinta Conferência Internacional sobre “Aspetos históricos, económicos, sociais e culturais das relações de Omã com os países do Corno de África”. A conferência teve lugar na União das Comores e foi acompanhada por uma importante exposição sobre os aspetos culturais e históricos dos laços de Omã com o Corno de África.

A Quinta Conferência Internacional sobre as Relações de Omã com os Países do Corno de África foi realizada na República das Comores.



O Clube Cultural e o Fórum Literário

O Clube Cultural tem sido e continua a ser um local influente no reconhecimento da atividade criativa.

O Clube Cultural promove a revitalização intelectual do Sultanato por meio de eventos literários, culturais, intelectuais e científicos. O resultado incentiva o diálogo intelectual e cultural interno e aumenta a contribuição de Omã no apoio de tendências, local e internacionalmente.

O Programa Nacional de Apoio ao Livro oferece oportunidades para que os indivíduos que possuam material literário, intelectual ou acadêmico original possam encontrar estabelecimentos publicitários para mostrarem o seu trabalho. O

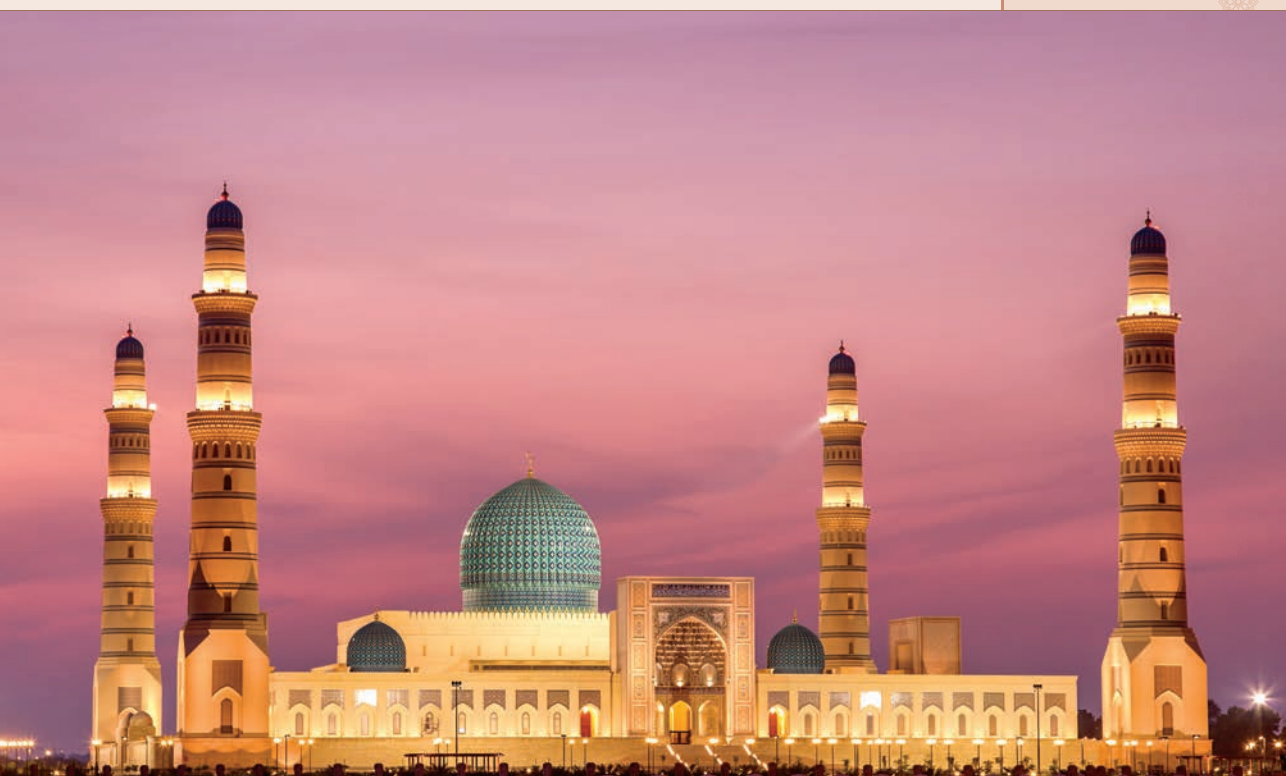
programa facilitou a publicação de inúmeros títulos de valor cultural ou intelectual que de outra forma não teriam visto a luz do dia.

O Fórum Literário procura enriquecer o cenário literário, intelectual e cultural do Sultanato através da criação de atividades literárias e intelectuais que expandam o banco nacional de conhecimento. Um meio para este fim é a publicação de livros, que servem eles próprios como rampas de lançamento e combustível para os seus muitos seminários anuais, assim como a produção do “Fórum Literário de Apoio ao Livro de Omã”.





Centro Superior para a Cultura e Ciências Sultão Qaboos



O Centro Superior de Cultura e Ciências Sultão Qaboos (CSCCSQ) teve um poderoso impacto material nos movimentos literários e artísticos testemunhados pelo Sultanato. O Centro promove a cooperação com instituições culturais noutros países, introduzindo a cultura omanita num ambiente receptivo.

O Centro funciona sob o mandato do decreto-Real nº 52/2012, que o estabeleceu como um órgão cultural e científico com funções relacionadas à proteção da cultura, da ciência e das artes. O Centro apoia vários órgãos preocupados amplamente com a cultura, incluindo a Associação de Amadores do Oud (alaúde), a Sociedade Fotográfica, o Centro de Música Tradicional de Omã, o Colégio Sultão Qaboos para Ensino de Árabe

a Não-Nativos, o Centro Sultão Qaboos para Cultura em Washington, o Prémio Sultão Qaboos da Cultura, Arte e Literatura, além de cumprir as responsabilidades relacionadas com os assuntos das mesquitas, instituições islâmicas, bibliotecas e escolas do Alcorão.

O Centro é também responsável por supervisionar as cadeiras académicas do Sultão Qaboos, constituídas por 16 disciplinas, cadeiras e bolsas criadas em nome de Sua Majestade o Sultão Qaboos em 13 universidades internacionais. Estes recursos vão desde a disciplina das ciências humanas até às ciências aplicadas. A presidência do Sultão Qaboos à cadeira de Literatura árabe e islâmica da Universidade de Georgetown, em Washington DC, criada em 1980,

A supervisão das mesquitas Sultão Qaboos, distribuídas por todo o Sultanato, é uma das funções do Centro Superior de Cultura e Ciências Sultão Qaboos.



O Colégio Sultão Qaboos para o Ensino de Árabe a Não-Nativos facilita a comunicação entre os Omanitas e os povos não-árabes e pertence a uma longa tradição de diálogo aberto com culturas diversas.

O Colégio Sultão Qaboos para Ensino de Árabe a Não-Nativos provou ser um meio eficaz para melhorar a comunicação entre omanitas e pessoas que não falam árabe.

é o mais antigo desses recursos acadêmicos. O mais recente é Bolsa Sultão Qaboos em Matemática, estabelecida em 2014 no Colégio Corpus Christi, na Universidade de Cambridge, no Reino Unido.

Uma das tarefas mais importantes atribuídas a estas cadeiras é a realização de estudos e pesquisas nas suas respetivas áreas. Estudantes de pós-graduação que realizam estudos de mestrado e doutoramento são supervisionados e são-lhes facultados seminários, conferências e oficinas científicas.

A mais recente adição à rede de expansão de instituições culturais do Sultanato, afiliada ao Centro Superior de Cultura e Ciência Sultão Qaboos, é o Complexo da Juventude e Cultura Sultão Qaboos em Salalah, inaugurado a 21 de novembro de 2016 sob as diretrizes de Sua Majestade o Sultão Qaboos bin Said. O novo complexo já se está a tornar um recurso importante na

campanha nacional para aumentar os níveis de sensibilização cultural e intelectual entre os jovens. A sua presença no cenário físico e social de Dhofar terá um efeito reverberante no alcance desses objetivos através das suas atividades e interações com a comunidade.

O complexo inclui várias instalações, especificamente um Centro de Atividades Culturais e Artísticas, um Centro de Atividades Desportivas e clubes culturais, artísticos e patrimoniais afiliados, atividades desportivas e recreativas, e comodidades para *fitness* e saúde física. Também incorpora um departamento de bem-estar, um clube destinado a pessoas com deficiência e instalações administrativas associadas.

O Colégio Sultão Qaboos para Ensino de Árabe a Não-Nativos reflete a crença de Sua Majestade no valor de facilitar a comunicação na comunidade cosmopolita de Omã. O Colégio fornece um serviço vital, que contribui para a remoção





O Prémio Sultão Qaboos da Cultura, Artes e Letras reflete a crença de Sua Majestade de que uma troca de idéias saudável entre escritores e intelectuais é a força vital da vida cultural e intelectual de um país.

das barreiras linguísticas e o fortalecimento da conexão entre as culturas que habitam a paisagem humana do Sultanato.

Em julho de 2017, o Colégio recebeu a sua 25ª admissão de estudantes, com 41 nacionalidades diferentes representadas, para realizar um programa intensivo de estudo linguístico e cultural de seis semanas.

Os vencedores do cobiçado Prémio Sultão Qaboos para a Cultura, Artes e Literatura foram anunciados pelo Centro Sultão Qaboos para a Cultura e Ciência a 19 de dezembro de 2016. O registo para a sexta temporada do Prémio começou a 26 de julho de 2017 e está aberto a todos os cidadãos árabes em reconhecimento das suas respetivas instâncias de trabalho. Os temas de estudo das suas três categorias são, na Cultura: Economia; em Artes: Design Arquitetónico; e na Literatura: Crítica Literária.

Os vencedores da Quinta temporada, que estava restrita a cidadãos omanitas, foram, no tema da Cultura de Tradução: Hamad bin Sinan Al Ghaiti pelo seu trabalho “Infinitas Formas de Beleza”; Bashair al Khair Band por “Al-Aazi e Al-Razha” no tema Arte das Artes Tradicionais Omanitas e Dr. Joukhha bint Mohammed Al-Harhiya, pela sua novela “Narinja” no tema Literatura de Novela. Os vencedores foram premiados com a Ordem do Sultão Qaboos para a Cultura, Ciência, Artes e Literatura, além de um prémio monetário de 50,000 RO.

A 26 de dezembro de 2016, o Centro celebrou os vencedores do 26º Concurso Sultão Qaboos para a Memorização do Sagrado Alcorão, que atraiu um recorde de 2.012 concorrentes, em comparação com 1.537 em 2015 e 1.083 em 2014. A crescente popularidade da competição é um sinal positivo e encorajador do grande valor que representa.

O Centro para a Música Tradicional de Omã mantém um forte arquivo de música tradicional Omanita, incluindo registos de áudio e vídeo, bem como documentação de campo de áudio, visual e audiovisual de estilos tradicionais de canto.

O Centro de Música Tradicional de Omã coleciona e documenta material que representa as tradições orais e populares da música indígena de Omã, garantindo assim que ela possa sobreviver e prosperar.



O Centro para a Música Tradicional de Omã pesquisa e documenta as artes musicais tradicionais de Omã, além de recolher, registar e documentar o seu folclore oral. O Centro reuniu um importante arquivo de música tradicional omanita, incluindo registos de áudio e vídeo, assim como inventários e documentação da maioria dos géneros tradicionais de canto omanita, os seus praticantes e as festividades e eventos rituais onde estes são concretizados. Também recolhe poesia e versos, melodias folclóricas e performances de tambor, em conjunto com os nomes dos notáveis praticantes e dos seus estilos únicos pelo Sultanato, desde Musandam a Dhofar.

A Sociedade Omanita de Belas Artes ajuda a apoiar e desenvolver as artes plásticas no Sultanato e a elevar o nível de consciencialização da comunidade sobre as artes visuais e cultura. Além de proteger as artes, ela também procura enriquecê-las e incentivá-las a obter a sua inspiração a partir da herança cultural omanita e árabe e os valores intelectuais e estéticos da sociedade em que eles têm as suas raízes.

A Sociedade tem patrocinado muitos dos eventos e atividades que servem as artes, fomentando o desenvolvimento da apreciação e sensibilização da criatividade.

A Sociedade Fotográfica destacou-se repetidamente na competição internacional, mais recentemente trazendo para casa a Taça do Mundo de Fotografia nas categorias menores de 21 e 16 anos, em associação com a conferência da Federação Internacional de Arte Fotográfica (FIAP) em Jeonju, Coreia em Agosto de 2016. Esta foi a terceira vitória para jovens fotógrafos omanitas, repetindo feitos semelhantes em 2012 e 2014 para consolidar a reputação do Sultanato nesta emocionante área.

A Associação de Amadores de Alaúde (Oud), que comemorou o seu 10º aniversário a 5 de março de 2017, organizou vários eventos ao longo do ano e recebeu artistas e grupos musicais para trocar ideias e ampliar repertórios mútuos. A Associação beneficia do entusiasmo dos seus membros amadores por este instrumento tradicional versátil que atualmente goza de um ressurgimento de interesse entre os músicos.

A *Royal Opera House* de Mascate é um magnífico monumento ao diálogo intercultural, comemorando o amor pela música em todas as suas expressões mais elevadas, de Omã e de todo o mundo.

Royal Opera House de Mascate

A magnífica *Royal Opera House* de Mascate é uma ponte entre culturas, tanto dentro de Omã quanto entre Omã e o mundo exterior. Representa a visão com a qual Sua Majestade o Sultão Qaboos bin Said se propôs a reconhecer e celebrar os autênticos valores de Omã e a identidade árabe e islâmica de Omã. A partir desta base sólida pode elevar-se uma geração confiável o suficiente para estar aberta às culturas do mundo e consciente da sua grande diversidade e beleza.

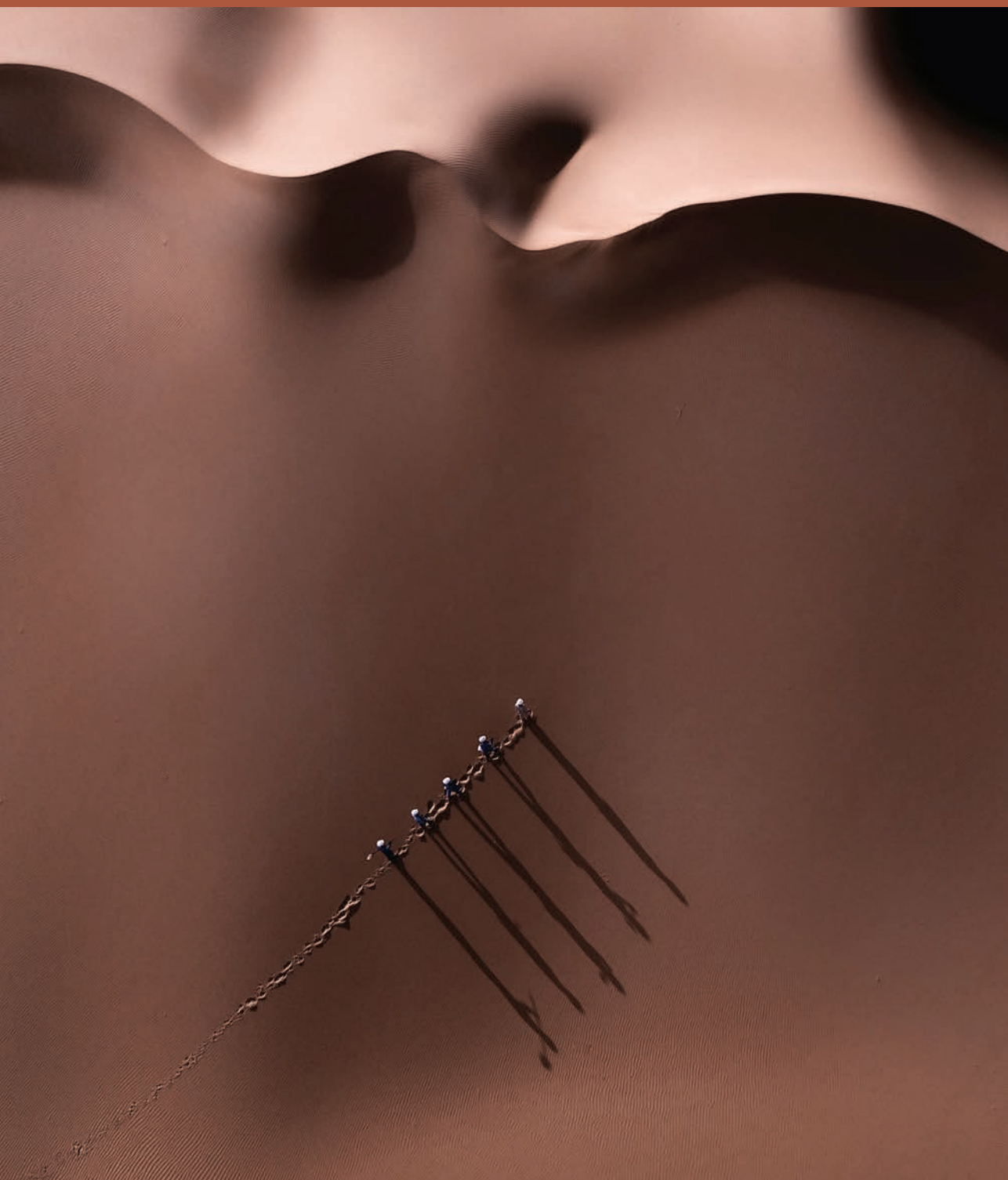
O programa da sétima temporada da *Royal Opera House* de Mascate, lançado a 14 de setembro de 2017 com a ópera “Aida”, abrange um amplo horizonte, oferecendo excelentes produções em ópera, ballet, jazz, musicais, apresentações mistas e eventos especiais.

A 12 de outubro de 2017, a *Royal Opera House* de Mascate comemorou o seu 5º aniversário.

A *Royal Opera House* de Mascate é um símbolo proeminente do diálogo intercultural.



Sucessos dos Membros da
Sociedade Fotográfica de Omã em 2017





Concurso

Salão de Fotografia Palanga 2017

Realizada sob os auspícios da
Federação Internacional de Arte
Fotográfica (FIAP)



Participante

Samir bin Issa Al Busaidi



Imagem

Sombra dos trabalhadores do deserto

A fotografia foi tirada de um
ângulo elevado num local do
deserto de Omã e mostra as
sombras de cinco trabalhadores.



Prémio

Medalha de ouro



País Anfitrião

Lituânia



Concurso

27º Bienal de Cores da FIAF

Organizado pela
Federação Internacional
de Arte Fotográfica (FIAF) em
anos alternados.



Participante

Ahmed bin Mohammed al-Touqi



Imagem

Rosto omanita

A cabeça curiosa de um
rapazinho emerge de uma fila de
homens durante uma atuação
tradicional.



Prémio

Medalha de prata



País Anfitrião

Noruega







*“Temos vindo a acompanhar
cuidadosamente a atual situação
económica global e o efeito turbulento que as
condições deterioradas estão a provocar nas instituições
internacionais. E gostaríamos de salientar que as políticas
seguidas pelo nosso governo nos últimos anos - graças a
Deus - foram fundamentais para permitir que a
nossa economia evitasse o impacto
negativo dessa situação.”*

Qaboos bin Said

(Sessão Anual do Conselho de Omã, 2008)

Desenvolvimento Económico





Em 2016, o Sultanato conseguiu reduzir as despesas públicas para RO 12,9 mil milhões, de RO 13,7 mil milhões em 2015 e RO 15,1 mil milhões em 2014.



Desenvolvimento Económico



No seu ímpeto para acelerar a diversificação da economia, o Sultanato tem vindo a estabelecer zonas económicas, industriais e livres para incentivar o investimento doméstico e estrangeiro.



A economia global tem vindo gradualmente a mudar de engrenagem desde que os preços do petróleo começaram a sua descida em meados de 2014. O impacto foi misto, às vezes beneficiando os consumidores em detrimento dos produtores. Em lado nenhum teve efeito mais dramático do que nas economias dependentes do petróleo da região do Médio Oriente. Em 2016, Omã recebeu uma média de US\$ 40,1 por barril de petróleo exportado, em comparação com US\$ 56,5 em 2015 e US\$ 103,23 em 2014. A queda foi rapidamente refletida nas receitas petrolíferas do Sultanato, que baixaram em quase dois terços num período de menos de três anos, de RO 10,2 mil milhões em 2014 para RO 5,6 mil milhões em 2015 e para RO 3,6 mil milhões em 2016. Omã lidou com o impacto, concentrando-se na diversificação das fontes de receita.

As medidas para compensar o défice orçamental e recuperar o controlo sobre os fundos nacionais foram exigidas num curto prazo, enquanto uma abordagem enérgica para incentivar as fontes de receitas não petrolíferas foi procurada. A Lei do Imposto sobre o Rendimento foi alterada, assim como a estrutura de taxas associada à concessão de visto de trabalho a estrangeiros e ao preço de certos serviços prestados pela Real Polícia de Omã. A coleta de impostos foi simplificada para aumentar a eficiência, envolvendo uma supervisão mais ativa e as isenções de impostos das empresas reduzidas ligeiramente, assim como os termos das isenções de direitos aduaneiros, com tarifas modificadas aplicadas aos principais consumidores de eletricidade para uso comercial, industrial e governamental. Foi introduzido um sistema unificado de taxa para serviços municipais e as tarifas dos serviços prestados por ministérios e agências governamentais





foram revistas e ajustadas, conforme apropriado, para refletir melhor o custo e o nível de serviço prestado.

O governo adotou uma política de implementação gradual destas medidas para evitar consequências de “impacto súbito” para a economia ou a comunidade. Foi tido o cuidado de não afetar os serviços prestados aos cidadãos e evitar que a economia mergulhasse em recessão.

O Plano Quinquenal 2016-2020 destaca cinco setores de crescimento promissores e uma série de outros setores potenciais. Para manter o foco e o acompanhamento dos objetivos do Plano, especialmente em relação à diversificação económica, o programa Tanfeedh (“implementação” em árabe) foi lançada com o mandato de melhorar o clima de investimento e facilitar as práticas comerciais de forma a beneficiar a diversificação e atrair a

indústria e investimento estrangeiro. O programa também analisa leis e regulamentos que podem precisar de atualização e promove tecnologias eletrônicas na prestação de serviços governamentais. O seu objetivo geral é superar os obstáculos que impedem o crescimento do setor privado. A primeira fase tem três áreas de atuação principais: indústria, turismo e logística, juntamente com os setores de apoio ao financiamento e financiamento inovador, emprego e mercado de trabalho.

A Fase 1 lançou 121 iniciativas e projetos para implementação em 2017. O produto dessas iniciativas deverá contribuir com um RO 1,7 mil milhões para o PIB combinado e criar 30.000 empregos para cidadãos omanitas. Uma unidade de suporte de implementação e acompanhamento foi estabelecida como uma ferramenta para impulsionar as iniciativas e programas propostos pelo Tanfeedh.



Desempenho Financeiro em 2016

Em 2016, o Sultanato conseguiu reduzir os gastos públicos de **RO 15,1** mil milhões, em 2014, e **RO 13,7** mil milhões, em 2015, para **RO 12,9** mil milhões em 2016.

A despesa corrente foi de **RO 9,3** mil milhões, ou **72,2%** da despesa pública total, enquanto que as despesas de investimento chegaram a **RO 2,9** mil milhões e as contribuições e prestações foram **RO 659,7** milhões.

As receitas totais em 2016 foram de RO 7,6 mil milhões, em comparação com RO 9,1 mil milhões em 2015 e RO 14,1 mil milhões em 2014. A receita de petróleo foi de RO 3,6 mil milhões, ou cerca de 48% da receita total. A receita de gás cresceu 3,5%, superando os RO 1,5 mil milhões em 2016. Outras receitas, incluindo receitas

de alfândegas, setor corporativo e investimento de capital, cresceram 25,5% para RO 2,4 mil milhões, de RO 1,9 mil milhões em 2015.

O défice de RO 5,3 mil milhões foi financiado através de empréstimos nacionais e internacionais e financiamento via reservas.



Orçamento de 2017

O Orçamento de Estado para 2017 foi focado, mais do que o normal, na questão da sustentabilidade financeira. A principal preocupação era a necessidade de reduzir e, em seguida, conter o déficit, e isso dependia de uma revisão contínua das despesas públicas, especialmente no consumidor e nas categorias não essenciais. A eficiência da despesa pública é um objetivo que, uma vez alcançado, trará sustentabilidade ao processo. Do lado da receita, avanços genuínos estão a ser conseguidos no aumento da contribuição das receitas não petrolíferas para a receita pública, auxiliada por medidas para estimular o investimento do setor privado. A mudança de perspectiva para maiores poupanças orçamentais e uma menor dívida pública no futuro será acompanhada por uma fase de empréstimos externos para financiar projetos de desenvolvimento e atender às necessidades orçamentais para manter os níveis de crescimento desejados.

A despesa pública total para o ano foi na ordem de RO 11,7 mil milhões, uma diminuição de RO 200 milhões em relação a 2016. Os projetos de desenvolvimento não foram sacrificados no impulso de conservar fundos, garantindo que o trabalho avance em todos os projetos sem interrupção ou atraso. Todos os pagamentos de contratos governamentais

também foram garantidos. O orçamento também alocou RO 395 milhões para subsidiar eletricidade e gás de cozinha, financiar empréstimos para habitação e desenvolvimento e fornecer suporte operacional às empresas governamentais.

As estimativas de receita orçamental para 2017 chegaram a RO 8,7 mil milhões, incluindo RO 4,45 mil milhões na receita líquida de petróleo, RO 6,6 mil milhões de gás e RO 2,6 mil milhões de fontes não petrolíferas. Ao estimar a receita, várias considerações foram destacadas: o compromisso do Sultanato com a redução projetada da produção de petróleo para atender às diretrizes da OPEP e o início do fluxo de gás do campo de Makarem no último trimestre de 2017. Também foi considerada uma revisão dos mecanismos para monetizar e expandir a prestação de serviços preferenciais com o objetivo de cobrar taxas compatíveis com o nível desses serviços.

O déficit orçamental é de RO 3 mil milhões. Com o déficit acumulado pelo terceiro ano consecutivo, o objetivo de redução do déficit foi considerado uma prioridade máxima no Orçamento 2017. O déficit será financiado através de empréstimos nacionais e internacionais e financiamento via reservas.

Item	Montante (milhões de RO)		
	2014	2015	2016
Despesas Correntes	9.606,2	9.164,0	9.319,9
Despesas de Investimento	3.584,2	3.315,2	2.928,6
Contribuições e Apoios	1.981,4	1.219,7	695,7
TOTAL	15.171,8	13.698,9	12.908,2
Despesa Pública entre 2014 e 2016			

O Produto Interno Bruto (PIB) à taxa corrente caiu 5,1% para RO 25,5 mil milhões, em comparação com RO 26,8 mil milhões em 2015. O declínio decorreu principalmente da queda

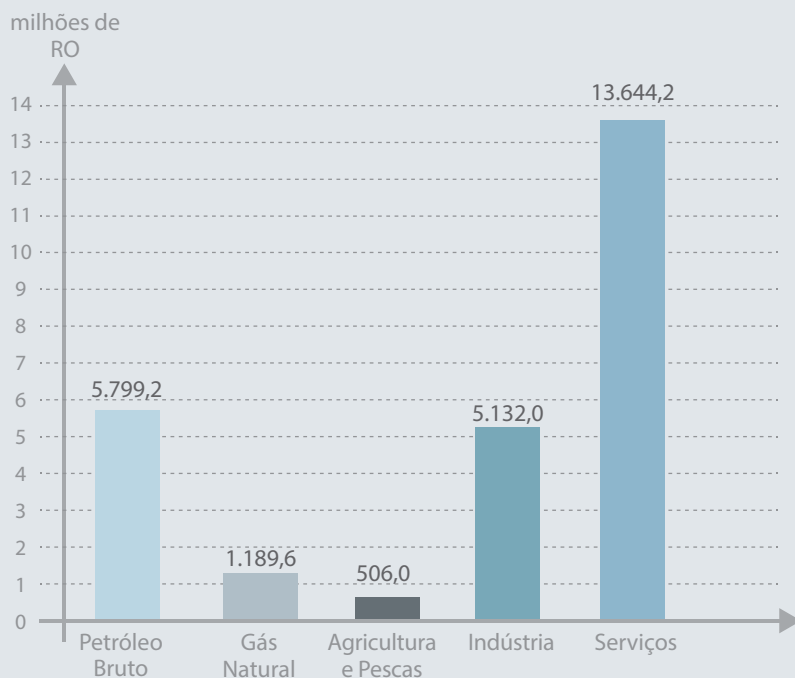
nas atividades de petróleo de RO 9,1 mil milhões para RO 6,9 mil milhões. Enquanto isso, o PIB não petrolífero aumentou em RO 111,6 milhões para RO 19,2 mil milhões.

PIB a preços correntes em 2016

Sector	Montante (milhões de RO)
Petróleo Bruto	5.799,2
Gás Natural	1.189,6
Agricultura e Pescas	506,0
Indústria	5.132,0
Serviços	13.644,2

Fonte:

Boletim Estatístico Mensal publicado pelo Centro Nacional de Estatística e Informação - agosto de 2017

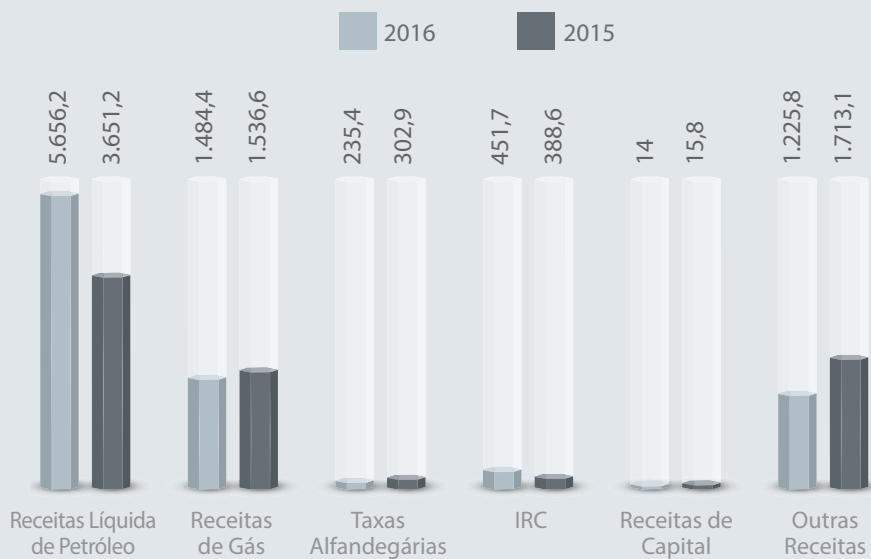


Receitas Públicas do Estado em 2015 e 2016

Item	Montante (milhões de RO)	
	2015	2016
Receitas Líquida de Petróleo	5.656,2	3.651,2
Receitas de Gás	1.484,4	1.536,6
Taxas Alfandegárias	235,4	302,9
Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC)	451,7	388,6
Receitas de Capital	14,0	15,8
Outras Receitas	1.225,8	1.713,1
TOTAL	9.067,5	7.608,2

Fonte:

Boletim Estatístico Mensal publicado pelo Centro Nacional de Estatística e Informação - agosto de 2017



O Ambiente Empresarial

As políticas económicas do Sultanato estão alinhadas com a sua estratégia mais ampla de abertura aos mercados internacionais. Esta estratégia exige um ambiente conducente ao crescimento do investimento local e estrangeiro em toda a economia. Envolve a atualização de leis e regulamentos e a criação de incentivos e facilidades favoráveis ao investimento, além de uma infra-estrutura aérea e marítima adequada.

O Sultanato incorporou características de particular atratividade para investimentos nacionais e estrangeiros. O principal de entre estes é a sua segurança e estabilidade política há

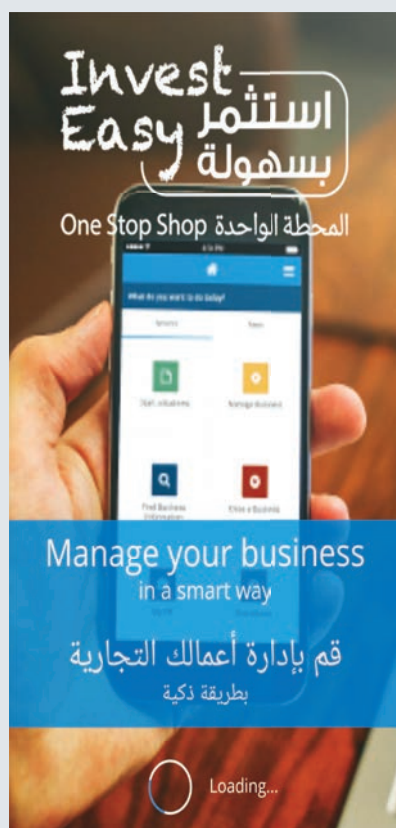
muito estabelecida e mantida. Também goza de um sistema económico livre, permitindo que os estrangeiros detenham até 100% dos projetos. Não existem restrições na transferência de fundos e lucros para o exterior, e o rendimento individual não é tributado. A taxa de inflação no Sultanato, 1,1% em 2016, é baixa.

O InvestEasy é um portal de serviços eletrónicos abrangentes, adaptado pelo Ministério do Comércio e Indústria para facilitar o desenvolvimento de projetos económicos e fornecer serviços necessários ao setor empresarial. O portal acelera o processo de criação de uma empresa, melhora o ambiente de negócios e a sua facilidade de uso teve um efeito positivo imediato sobre o investimento. Seu impacto é evidente nas 194 mil transações registradas pelo portal em 2016, um aumento massivo acima dos 35 mil registrados em 2015. Oferece 77 serviços relacionados ao negócio para o setor.

O valor do investimento estrangeiro direto foi de RO 6,7 mil milhões no final do segundo trimestre de 2016. O setor de petróleo e gás representou 42% desse total, em RO 2,8 mil milhões. O sector financeiro contribuiu com RO 1,4 mil milhões, ou 20,6%, e a indústria com RO 900 milhões, ou 13,4%.

As políticas comerciais do Sultanato são regularmente reconhecidas em avaliações internacionais positivas. Em 2017, o Sultanato ocupou o primeiro lugar na categoria Iniciando Negócios na Região Árabe no ranking do Banco Mundial de Criação de Empresas e ficou em terceiro lugar regional

O Sultanato tem muitos recursos atraentes para oferecer a potenciais investimentos locais e estrangeiros.



Em 2017, o Sultanato ficou em primeiro lugar entre os países árabes no Índice de Criação de Empresas do Banco Mundial e terceiro entre os países árabes nos subíndices Estado de Direito, Apoio às Empresas e Ambiente Político e Económico.

nas categorias avaliando o estado de direito, o apoio às empresas e os ambientes políticos e económicos. Omã também ficou em terceiro lugar na região árabe por estabilidade política, ausência de violência e ambiente organizacional, quarto nos gastos de educação e recursos humanos e em quinto na facilidade de pagamento de impostos.

No Índice Mundial de Inovação 2017 da OMPI (Organização Mundial de Propriedade Intelectual), o Sultanato ficou no 77º lugar. O OMPI examina 130 economias em todo o mundo

a cada ano usando dezenas de métricas, desde arquivamentos de patentes até gastos de educação, potencial inovador e publica suas descobertas em seu site. Nas telecomunicações, o Sultanato foi classificado em quarto lugar no mundo e primeiro no mundo árabe no Índice de Cibersegurança Global 2017 da União Internacional das Telecomunicações. Esses números que melhoram constantemente refletem a consistência do progresso político e económico de Omã, bem como as facilidades fornecidas pelo governo para incentivar o fluxo de investimento estrangeiro.

O portal eletrónico Invest Easy é um serviço eletrónico desenvolvido pelo Sultanato para facilitar o estabelecimento de projetos económicos e simplificar o seu acesso aos serviços necessários.



A Comissão de Concursos Públicos



A Comissão de Concursos Públicos é responsável pelo lançamento de todos os concursos, abertura de ofertas, análise e adjudicação de todos os concursos governamentais avaliados em mais de 3 milhões de RO.

A Comissão de Concursos Públicos é responsável pelo lançamento dos concursos públicos, abertura, análise e adjudicação de todas as propostas do governo, com um valor superior a RO 3 milhões.

Excluídos do processo são contratos de segurança e defesa e contratos envolvendo empresas com entidades jurídicas independentes e de propriedade total do governo, ou para os quais uma provisão legal é fornecida. A Comissão de Concursos Públicos exerce as suas funções através de um conjunto de procedimentos que estimulam um melhor desempenho das agências governamentais e o uso eficiente de fundos públicos.

Em 2016, o conselho aprovou 59 propostas avaliadas em RO 285,4 milhões, as mais dispendiosas foram para a construção de uma linha de transmissão de água de Bousher para Seeb na região de Muscat no valor de RO 32,4 milhões; o arrendamento de um espaço de armazenamento em Sohar

para o projeto estratégico de silo de trigo com um custo de RO 30,4 milhões; fornecimento de medicamentos avaliados em RO 23,9 milhões para o Ministério da Saúde; e operação e manutenção das principais linhas de rede e estações de bombeamento, juntamente com o armazenamento e as instalações auxiliares da rede de energia, em nome da Autoridade Geral de Eletricidade e Água, com um custo de RO 19,8 milhões.

Durante o primeiro semestre de 2017, a Comissão de Concursos Públicos aprovou projetos que custaram RO 137,5 milhões, sendo o mais importante os trabalhos remanescentes do projeto de abastecimento de água Jebel al Akhdar em Nizwa, província de Al-Dakhiliyah; automação do sistema de imposto sobre o valor acrescentado; a colocação de um sistema rodoviário interno na Área Industrial de Amerat em Amerat, região de Muscat; e o fornecimento de medicamentos para unidades de saúde em todo o Sultanato através do Ministério da Saúde.





Houve alguns desenvolvimentos positivos para o setor de petróleo e gás em 2016. As exportações de petróleo e gás começaram na fábrica de gás Musandam, para onde 900 mil barris de petróleo bruto e 10,4 milhões de pés cúbicos de gás são enviados ao longo do ano.

Em 2016 também, foi colocada a pedra fundamental do Complexo de Indústrias Plásticas Liwa de US\$ 6,4 mil milhões; A expansão da refinaria de Sohar foi de US\$ 2,7 mil milhões; como aconteceu com o projeto de

armazenamento de gás de US\$ 2,1 mil milhões. Finalmente, começaram os trabalhos no Projeto Integrado Rabab Harweel, que deverá custar US\$ 4,5 mil milhões e estará pronto para produção até 2019.

As empresas que operam nas áreas de concessão de petróleo testaram 53 poços exploratórios em 2016. Além disso, 29 poços de avaliação foram perfurados e testados para o gás. As reservas de petróleo bruto e condensados do Sultanato foram avaliadas na região de 5,2 mil milhões

Os desenvolvimentos positivos em 2016 melhorou as perspectivas no setor de petróleo e gás.

A produção média de gás natural do Sultanato em 2016 foi de cerca de 106,1 milhões de metros cúbicos por dia, sendo que a produção de gás associado, representou 18,2% da produção total, ou seja 19,3 milhões de metros cúbicos por dia.

de barris no final de 2016. Esperava-se que as reservas de gás natural total atinjam 24,8 trilhões de pés cúbicos.

O preço médio do petróleo de Omã em 2016 foi de US\$ 40,14 por barril, contra US\$ 56,45 por barril em 2015 e US\$ 103,23 por barril em 2014. Para compensar a queda de preço, a produção média de petróleo bruto e condensados aumentou para cerca de 1,4 milhão de bpd de 981 mil bpd em 2015. As exportações também aumentaram, para 321,9 milhões de bpd em relação aos 308 milhões de bpd do ano anterior. A República Popular da China, Taiwan e o Japão são os principais importadores de petróleo de Omã.

Em 2017, o maior projeto de produção de vapor solar do mundo para a produção de petróleo, Miraah ("mirror" em árabe), entrou em operação no sul de Omã, produzindo uma produção diária de vapor EOR (recuperação de petróleo melhorada) de 6.000 toneladas e permitindo uma redução de emissões de dióxido de carbono na ordem das 300 mil toneladas

por ano. Uma vez concluído, o projeto Miraah de US\$ 600 milhões economizará anualmente 5,6 trilhões de unidades térmicas britânicas (BTU) de gás natural.

No início de 2017, o Sultanato reduziu a produção de petróleo em 45.000 bpd, em conformidade com o acordo da OPEP e dos produtores de petróleo não-OPEP para reduzir a produção e estabilizar os preços do petróleo. A produção média nos primeiros cinco meses de 2017 voltou a 968.000 bpd, em comparação com 998.000 bpd por dia no mesmo período de 2016, levando a produção total de petróleo bruto e condensados do Sultanato para 146,3 milhões de barris, contra 151,6 milhões de barris para no mesmo período de 2016. O preço médio do petróleo de Omã no primeiro semestre de 2017 aumentou 50,8% para US\$ 51,6 por barril, comparado com US\$ 34,2 por barril no período correspondente em 2016.

A produção média de gás natural do Sultanato em 2016 foi de cerca de 106,1 milhões de metros cúbicos por dia.

A proporção de gás associado à produção total de gás foi de 18,2%, totalizando 19,3 milhões de metros cúbicos por dia.

O gás não associado representou 81% da produção total, ou seja 81,8 milhões de metros cúbicos por dia.

Complementando a produção doméstica, 5,5 milhões de metros cúbicos de gás natural por dia foram importados da Dolphin Energy em 2016.

O Sultanato exportou 8,5 milhões de toneladas métricas de GNL em 2016.



A partir de 1 de abril de 2017, o capital do Banco Central foi aumentado para RO 1 mil milhões de forma a reforçar a capacidade do Banco de exercer as suas funções e lidar com os desenvolvimentos monetários e financeiros locais e internacionais.



O Setor Bancário



O setor bancário continua a desempenhar um papel fundamental no financiamento do crescimento económico.

O Banco Central de Omã (CBO) trabalha para proporcionar um ambiente favorável ao setor financeiro em geral e ao setor bancário em particular, apoiando sua contribuição vital para o crescimento económico e a diversificação, bem como a manutenção do poder de compra da moeda nacional, Oial Rial, tanto interna como externamente. Em abril de 2017, o Banco Central foi recapitalizado para um bilhão de Rials de Omã para aumentar a capacidade do banco de funcionar sem problemas e lidar com os desenvolvimentos monetários e financeiros domésticos e globais.

Mantendo-se a par dos padrões contabilísticos internacionais em constante evolução, a CBO emitiu uma circular aos bancos em 13 de abril de 2017, direcionando-os a aplicar o Padrão Internacional de Contabilidade nº 9 sobre transações envolvendo instrumentos financeiros. A directiva foi uma resposta às lições da crise financeira global. Este padrão é considerado um salto qualitativo na contabilização de instrumentos financeiros, especialmente em relação ao padrão. Em uma ação preventiva para proteger os sistemas bancários e de arrendamento mercantil e para aumentar a flexibilidade em

seus procedimentos de trabalho, as instituições financeiras foram direcionadas para reavaliar os termos dos empréstimos reestruturados e ajustar a distribuição de dividendos em relação aos índices de adequação de capital. Tipificando a abordagem flexível tomada pela CBO em sua política bancária, as diretrizes para reavaliar os termos foram ajustadas para baixo para 5% e 10% para 2016 e 2017, respectivamente, com a primeira aplicação da taxa total de 15% diferida para 2018. Este passo foi calculado para reduzir a vulnerabilidade dos mutuários aos desafios associados à atual desaceleração da atividade económica e garantir um fluxo de crédito para os setores produtivos. Enquanto isso, o índice de adequação de capital aumentou ainda mais, para 17% no final de dezembro de 2016. A proporção de empréstimos inadimplentes permanece baixa, com 2%. O crédito emitido por bancos convencionais e islâmicos e outras empresas depositárias aumentou 10,1% para um total de RO 22,1 mil milhões no final de dezembro de 2016. O crédito concedido ao setor privado aumentou pela mesma taxa para RO 19,7 mil milhões. Os depósitos totais com o setor bancário cresceram 5,2% para RO 20,4 mil milhões no final de 2016.



O Mercado de Capitais

O Programa Nacional para a Promoção da Diversificação

Económica, Tanfeedh, espera melhorar o ambiente de investimento e de facilitar o processo de negócios, beneficiando assim a estratégia de diversificação económica e atraindo novos investimentos.

A Autoridade do Mercado de Capitais (CMA), que supervisiona os setores do mercado de capitais e seguros, está constantemente em busca de alternativas de financiamento inovadoras e competitivas que garantam a melhor angariação de capital e, em seguida, o vinculem a projetos produtivos que aumentem a eficiência da economia nacional. O mercado de capitais possui características e atributos que o qualificam para desempenhar um papel fundamental no financiamento de projetos.

Espera-se que o mercado de capitais desempenhe um papel maior no financiamento de iniciativas adotadas no âmbito do programa nacional de diversificação económica, o Tanfeedh, dada a adequação desta forma de financiamento a longo prazo para grandes projetos, além de ser um meio para envolver todos os segmentos da sociedade, ao canalizar a poupança privada para esses projetos.

Em 2016, o mercado de capitais forneceu RO 1,6 mil milhões

para financiar o estabelecimento ou expansão de atividades de investimento em diversos setores, incluindo petróleo, serviços, indústria, transportes e outros.

Em 2016, a Autoridade anunciou várias novas leis relevantes e alterações aos regulamentos existentes. O mais notável entre essas atualizações foram as estipulações em torno de transações sukuk ou islâmicas, juntamente com várias emendas aos regulamentos executivos da Lei do Mercado de Capitais e uma reclassificação de mercados que elevam o número de mercados categorizados por capitalização e liquidez para seis: o mercado regular, o mercado paralelo, o mercado de acompanhamento, o terceiro mercado, o mercado de valores mobiliários e sukuk e o mercado de direitos preferenciais. Esta tendência ocorre no momento em que o setor está testemunhando uma expansão da qualidade dos produtos financeiros oferecidos e que se espera que sejam mais populares no próximo período.



Bolsa de Valores Mobiliários de Mascate



A negociação no mercado de valores mobiliários de Mascate em 2016 foi avaliada em RO 959 milhões, em comparação com RO 1,4 mil milhões em 2015. Houve interesse positivo dos investidores locais, responsáveis por 82,6% do volume de compras e 73,6% das vendas. O índice principal subiu 7% para fechar o ano em 5.782 pontos, 376 pontos acima do ano.

O valor de mercado das empresas listadas no final de 2016 foi de RO

17,3 mil milhões, em comparação com RO 15,7 mil milhões no final de 2015.

No primeiro semestre de 2017, o volume de negociação diminuiu um pouco para RO 471,3 milhões, contra RO 560,4 milhões no período correspondente de 2016. A capitalização de mercado no final de junho de 2017 foi de RO 17,6 mil milhões, acima do RO 322,4 milhões do final de 2016.

O Mercado de Valores Mobiliários de Mascate promove a economia e a consciencialização do investimento em geral.



O Setor de Seguros

A Lei de Seguros *Takaful* foi introduzida em 2016 para fornecer o quadro legislativo e regulamentar para o setor e trouxe consigo uma variedade de produtos de seguros adaptados às necessidades do mercado e tendências individuais e institucionais emergentes. *Takaful* ("responsabilidade mútua" em árabe) descreve o sistema de seguro compatível com a *sharia*. Foram adotadas alterações propostas ao documento da Política de Seguro

de Veículo Unificado, oferecendo maior proteção e transparência aos segurados. Adicionaram-se benefícios adicionais e opções, proporcionais ao aumento da sofisticação na procura do cliente. Enquanto isso, em 2016, o CMA publicou um guia para os padrões de qualidade aplicáveis aos produtos da apólice de seguro. O guia descreve os padrões mínimos de qualidade esperados das companhias de seguros e corretores no Sultanato.

“ O volume total de prémios de seguros directos cresceu 2% de RO 442 milhões em 2015 para RO 450 milhões em 2016. Deste total, as políticas *takaful* foram responsáveis por RO 42 milhões, ou seja 9,3% do total de prémios diretos. ”

A nova lei dos seguros *Takaful* disponibiliza o quadro legislativo e regulamentar que irá reger o setor no futuro.





O comércio interno em 2016 testemunhou um crescimento modesto em toda a gama de atividades comerciais e de serviços, o que se refletiu no PIB. O valor das atividades de serviços para o PIB aumentou 1,8% em 2016 para RO 13,6 mil milhões, enquanto o comércio por grosso ea retalho contribuiu com RO 1,9 mil milhões. O florescente setor hoteleiro e de restauração alcançou RO 249,1 milhões; transporte, armazenamento e comunicações RO 1,4 mil milhões; a atividade de imóveis, arrendamento mercantil e projetos comerciais RO 1,3 mil milhões; a corretagem financeira

RO 1,5 mil milhões; a administração pública e defesa RO 3,8 mil milhões, e outros serviços RO 3,3 mil milhões.

O volume de comércio exterior dentro e fora do Sultanato em 2016 foi de RO 19,2 mil milhões, das quais as exportações de commodities foram responsáveis por RO 10,3 mil milhões e as importações de commodities RO 8,9 mil milhões. O petróleo e o gás constituíram 56,7% do valor exportado, em RO 5,8 mil milhões. As exportações não petrolíferas valeram RO 2,4 mil milhões e o comércio de reexportação na região de RO 2,1 mil milhões.

Exportações de Mercadorias em 2016

Item	Montante (milhões de RO)
Exportações de Gás e Petróleo	5.084,3
Exportações de Não Gás e Petróleo	2.398,8
Reexportações	2.056,4
Total de Exportações de Mercadorias	10.295,5

Fonte:

Boletim Estatístico Mensal publicado pelo Centro Nacional de Estatística e Informação - agosto de 2017



Mineração



A Estratégia de Mineração de Omã, que estará operacional no primeiro trimestre de 2018, tem 12 áreas principais de foco, abrangendo objetivos nos próximos 10 anos. A estratégia define as aspirações de desenvolvimento do Sultanato para o setor, de modo a servir melhor o objetivo geral da diversificação económica. Espera-se que a

mineração seja um forte pilar do Plano quinquenal 2016-2020.

A mineração contribuiu com RO 136,9 milhões para o PIB em 2016, ou 2,7% das atividades industriais em geral (RO 5,1 mil milhões). Sob a Estratégia de Mineração de Omã, o Sultanato espera aumentar esta percentagem substancialmente.

A Autoridade Pública para a Mineração (APM) foi estabelecida pelo decreto-Real nº 49/2014 e mandatada para criar o quadro para a exploração dos valiosos recursos minerais do Sultanato.

Foi solicitado a fornecer a estrutura organizacional necessária para o setor e a coordenar com outros órgãos do Estado para redigir e alterar a legislação e os regulamentos relevantes.

A Autoridade também confere estudos geológicos e de mineração e pesquisa de exploração. Realiza estudos de pré-viabilidade em projetos propostos relacionados à exploração mineral e mantém uma biblioteca de dados geológicos e de mineração, que disponibiliza às partes interessadas.

É protetor do património geológico de Omã e colabora com agências relevantes para preservar o equilíbrio entre essa preocupação protetora e o seu mandato de exploração.

Está a construir relacionamentos sólidos com organizações nacionais, regionais e internacionais com interesses semelhantes ou associados.

A APM aprova planos de design de minas e pedreiras e supervisiona a construção.





Indústria



A atividade industrial em 2016 teve um valor combinado para o PIB de RO 5,1 mil milhões, ou 20,1% do total do PIB RO 25,5 a preços atuais. Desta forma, a fabricação representou RO 3,4 mil milhões, ou 13,5%, representando um avanço saudável para um setor que se espera que seja um dos cinco principais pilares da estratégia de diversificação consagrada no Plano Quinquenal 2016-2020.

Os empréstimos à indústria fornecidos pelos bancos nacionais totalizaram RO 1,5 mil milhões no final de 2016, um aumento de RO 65,5 milhões em relação a 2015 e representando 7,7% de todo o crédito bancário doméstico, em RO 19,7 mil milhões.

O governo é generoso no seu incentivo ao setor industrial. Os empréstimos concedidos pelo Banco de Desenvolvimento de Omã a projetos industriais valeram RO 22,3 milhões no final de 2016, beneficiando 2.049 projetos em todos.

O Prémio Sultão Qaboos para Excelência Industrial, atribuído anualmente desde 1991, encoraja as fábricas de Omã a apontar alto, desenvolver sua capacidade técnica, aderir às especificações padrão e se inscrever na Omanização. A história da competição é uma progressiva modernização das práticas industriais, acompanhando o crescimento económico experimentado pelo Sultanato desde que foi lançado pela primeira vez.

A Campanha Nacional de Promoção de Produto de Omã, redigida como a Campanha Origem Omã, é organizada anualmente e assume a forma de uma série de eventos que ocorrem em todo o país. Estes incluem exposições de produtos Omanitas em escolas, lojas e grandes centros comerciais, juntamente com exposições móveis em todo o Sultanato. O sucesso popular das exposições móveis levou à expansão da campanha, e eles agora participam de várias feiras e eventos no exterior.

O sector manufatureiro é um dos cinco principais setores selecionados para estimular a diversificação no âmbito do Plano Quinquenal (2016-2020).





As zonas francas oferecem um pacote de incentivos e infraestrutura desenhados para atrair os investidores. A imagem mostra a zona franca de Salalah na região de Dhofar.

Sob sua estratégia de diversificação económica, o Sultanato estabeleceu zonas económicas, industriais e francas que oferecem incentivos atrativos para investidores do país e do exterior.

A Zona Económica Duqm, uma das mais recentes dessas áreas, rapidamente aumentou a proeminência. Criado em 2011, seus principais componentes são a porta, doca seca para reparação de navios, refinaria e aeroporto. Possui indústria pesada, petroquímica e indústria média e leve, bem como áreas alocadas para investimentos turísticos e comerciais, desenvolvimento imobiliário e logística.

Em 2016, o Parque de Petróleo Ras Markaz foi anexado à Zona Económica

de Duqm para aumentar a capacidade da área de mais de 1.745 km² para 2.000 km². Em 2017, o Contrato de Usufruto da Terra foi assinado entre a Autoridade da Zona Económica de Duqm e a Companhia de Terminais de Tanques de Omã (OTTCO), uma subsidiária da Oman Oil Company (OOC). A OOC é o braço de investimento do governo em petróleo, gás e indústrias relacionadas e tem planos para transformar o Ras Markaz num terminal de armazenamento de petróleo à escala global.

Também em 2017, iniciaram-se 10 projetos separados na Cidade Industrial Sino-Omanita de US\$ 10,7 mil milhões, com investimentos de US\$ 3,2 mil milhões, representando a primeira fase da construção da cidade.





As Zonas Francas disponibilizam pacotes de incentivos e facilidades de investimento, sobretudo no que diz respeito às isenções fiscais, à simplificação dos procedimentos de emissão de licenças e autorizações bem como à importação de bens negociáveis dentro do Estado.

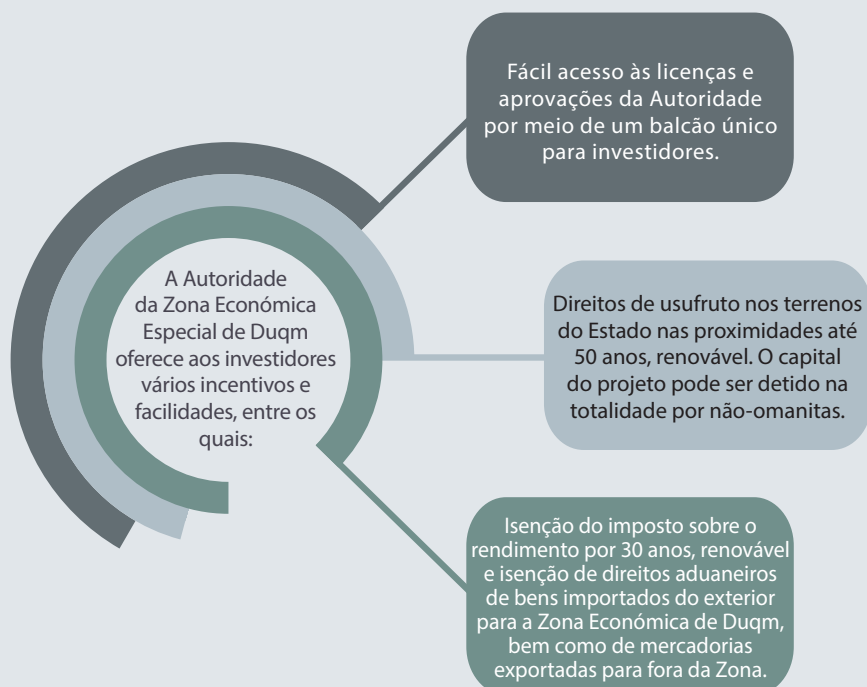


Este ano também testemunhou a assinatura de um acordo de parceria entre a OOC e a Kuwait Petroleum International, estabelecendo o Complexo de Refinarias e Indústria Petroquímica de Duqm. As propostas serão convidadas para a construção da refinaria. Enquanto isso, o trabalho também começou na entrega de gás para a Zona Económica Duqm pela qual o gás será alimentado para a refinaria de Duqm e outras indústrias petroquímicas ainda não estabelecidas na Zona recentemente expandida.

A Autoridade da Zona Económica oferece aos investidores muitos incentivos e instalações atraentes, incluindo a isenção do imposto de rendimento por um período de 30 anos, renovável, isenção de direitos aduaneiros de bens importados de fora do Sultanato para a Zona Económica de Duqm e vice-versa e o direito de uso de Terrenos estaduais

localizados dentro da Zona por até 50 anos, renováveis. Além disso, o capital do projeto pode ser de propriedade total de não-Omanis, e todas as autorizações e autorizações necessárias emitidas pela Autoridade, juntamente com muitos outros serviços úteis, estão disponíveis por meio de seu sistema de balcão único fácil de usar.

Reguladas pela Lei das Zonas Francas promulgada pelo decreto-Real nº 56/2002, emitido em 2002, as zonas francas oferecem um pacote de incentivos e facilidades de investimento, incluindo isenções fiscais, procedimentos simplificados para a obtenção de licenças e autorizações à importação de bens permitidos, isenção de limite mínimo do nível de investimento, livre circulação de moeda divisas, isenção de imposto de rendimento sobre os lucros e outras facilidades.



Atualmente, existem três zonas francas no Sultanato.



A primeira – a Zona Franca de Al Mazyounah - tornou-se operacional em novembro de 1999 e situa-se na província de Dhofar, perto da fronteira com o Iémen. No final de 2016, 115 empresas assinaram contratos para investir na região. No decorrer do ano, foram movimentadas 28 mil toneladas de mercadorias não veiculares e 15.320 veículos transitaram a Zona.

Salalah foi o site da segunda zona livre do Sultanato. Fundada em 2006, é administrada pela Zona Franca de Salalah e concentra-se na atração de projetos vitais em áreas como logística, armazenagem, re-distribuição, petroquímica e têxtil, produtos médicos e projetos relacionados à remanufatura, reciclagem de plásticos, montagem e uso de recursos nacionais como componentes de produção.

A Zona Franca Salalah aspira a se tornar um dos mais importantes pólos de negócios regionais e internacionais e um centro de classe mundial para atividades industriais e logísticas de alta qualidade.

A Zona Franca de Sohar foi estabelecida no final de 2010 como uma extensão do Porto Industrial

de Sohar e atraiu cerca de RO 10 mil milhões em investimentos até o momento. O porto e a zona livre incorporam várias indústrias pesadas e petroquímicas, destacando-se a Refinaria de Sohar e a Fábrica de Alumínio de Sohar. O Porto de Sohar conquistou o Prémio Porto Marítimo do Ano do Ano em 2016, e a Zona Franca de Sohar trouxe para casa o Prémio de Investimentos Novos nos Prémios de Zonas do Ano 2010 da FDi Magazine. fDi Magazine é uma publicação bimensal do Grupo Financial Times de Inglaterra.

Além das três áreas designadas, o Sultanato criou várias zonas industriais dedicadas a pequenas e médias empresas. Estes são supervisionados pelo estabelecimento público para propriedades industriais (PEIE) e são distribuídos pelo Sultanato. Na data atual, eles suportam 1.700 projetos combinados com um valor de investimento superior a RO 6 mil milhões. Esses projetos são responsáveis por fornecer 46 mil empregos, incluindo 17 mil empregos para os nacionais da Oman.

Para facilitar os procedimentos para os investidores, o PEIE, sob a égide de Masar (“canal” em árabe), a janela de investimento, assinou vários memorandos de cooperação com prestadores de serviços da indústria. A Masar é uma plataforma única através da qual as autoridades competentes prestam serviços a atividades licenciadas para operar em unidades industriais.



Em 2016, o Porto Sultão Qaboos vivenciou um aumento nas chegadas de turistas, enquanto também administrava cerca de 246 navios de carga, 13 transportadores de gado e 316 navios de passageiros.



Portos



O Sultanato explorou a história e a vantagem geográfica no desenvolvimento das estratégias econômicas do período pós-Renascimento, estabelecendo uma série de portos bem equipados ao longo do litoral que atendem aos setores de crescimento tradicional, bem como novas

orientações para longe da dependência das receitas de combustíveis fósseis. Esses portos provaram ser um investimento astuto, ainda mais hoje, à medida que o país se move em direção a uma economia mais diversificada e compete por investimentos nacionais e estrangeiros.



O Porto Sultão Qaboos, em Mascate, é o mais antigo dos portos de trabalho da nação. À medida que a economia crescia e as atrações de Omã trouxeram navios de cruzeiro e artesanato de recreio em maior número, este porto protegido tornou-se mais focado no turismo, com a maior parte das atividades de importação e exportação de mercadorias transferidas para Sohar

na governança norte de Batinah. O Porto Sultão Qaboos era um centro turístico ocupado em 2016, enquanto também administrava 246 embarcações de carga, 13 transportadores de gado e 316 outros navios de passageiros. À medida que a transição continua, o porto processou 93 mil toneladas de carga em 2016, contra 145 mil toneladas em 2015.

O Porto Sultão Qaboos vivenciou um surto de chegadas de turistas após a sua conversão de um porto comercial para um porto turístico. A atividade de importação e exportação foi transferida para Sohar.





Em 2016, o porto movimentou
620
mil contentores padrão

Maior porto de águas profundas
do Golfo e do Sul da Ásia

Tem ancoradouro até
25 metros de profundidade

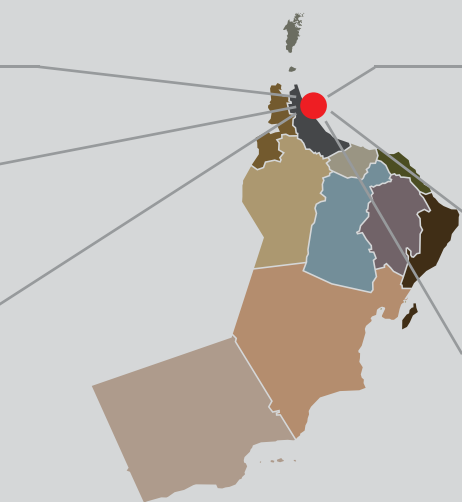
A importância comercial do Porto de
Sohar no Sultanato de Omã

O Porto Industrial de Sohar

atende comércio e indústria, devido à sua associação com as indústrias pesadas e petroquímicas que deverão levar o Sultanato a uma posição de grave concorrência comercial e industrial na região. A porta tem 6.270 metros de ancoradouro, alocados a 21 camas separadas que variam em profundidade de 16 a 25 metros. Também está ligada à Zona Franca Sohar de 2.500 hectares, que está atraindo investimentos locais e internacionais e aumentando o

tráfego no porto.

Os últimos números disponíveis relatam um crescimento sólido até 2016, quando foram manipulados 620.000 TEUs, contra 536.000 em 2015. O volume de grãos líquidos também aumentou 12% para 18,9 milhões de toneladas, contra 16,9 milhões de toneladas em 2015. Esses volumes foram tratados por um número de navios um pouco menor, em 2.322 em 2016 versus 2.354 em 2015.



Manuseou

16,9 milhões de toneladas
de carga líquida em 2016

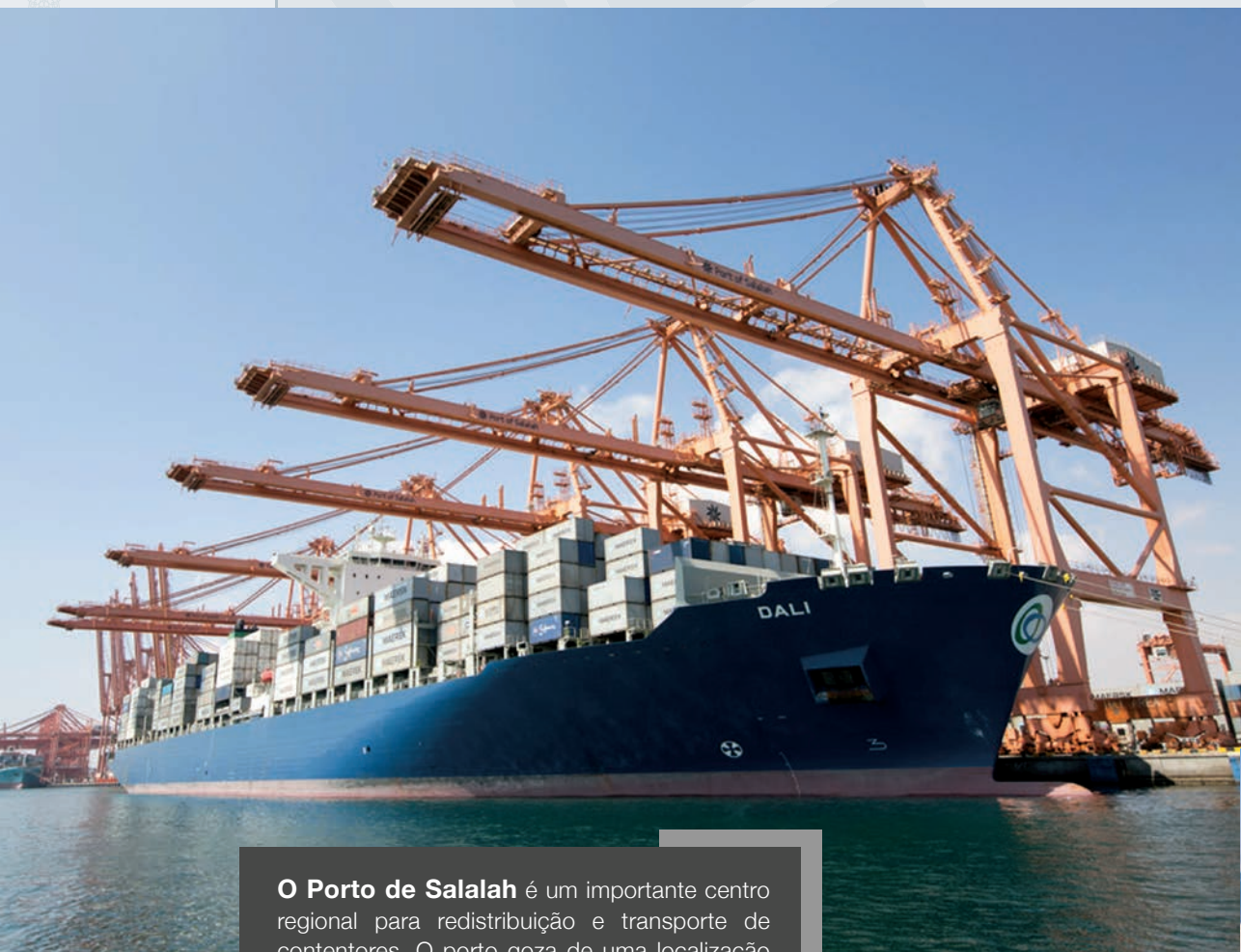
O investimento no porto até à
data supera os

US\$ 25 mil milhões

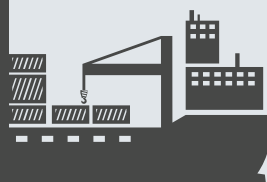
O porto inaugurou a inserção
de uma zona franca em

2010

O Porto de Salalah é um centro regional de distribuição e transporte de contentores. Este porto estratégico tem vista para o Oceano Índico na intersecção das principais vias marítimas internacionais.



O Porto de Salalah é um importante centro regional para redistribuição e transporte de contentores. O porto goza de uma localização estratégica com vista para o Oceano Índico e adjacente a vias marítimas internacionais. Possui 19 berços com uma faixa de profundidade de 3 a 18 metros e um terminal de carga geral. O porto manuseou 2.824 navios em 2016, um salto importante dos 1.981 manuseados em 2015. O tráfego de contentores passou de 2,5 milhões de TEU para 3,3 milhões de TEU no mesmo período.



Duqm é o porto mais moderno de Omã, uma instalação multi-usos criada no âmbito do plano de diversificação económica do Sultanato, é um componente fundamental da Zona Económica Duqm.

O Porto de Duqm está localizado na Província de Wusta e é o porto mais moderno do país. Construído como uma instalação multiuso no âmbito do plano de diversificação económica do Sultanato, constitui um componente chave da Zona Económica Duqm. O porto está convenientemente situado no Mar da Arábia para atender o tráfego do Oceano Índico e possui uma infra-estrutura avançada. Com um quebra-mar de 8,7 km, profundidade da bacia portuária de 18 metros e canal de entrada de 19 metros, a Duqm é capaz de manusear recipientes gigantes.

Com a atividade em Duqm já recompensando grandes investimentos no porto, os projetos de infra-estrutura em andamento continuam a trazê-lo para uma operação comercial completa. Um berço a granel líquido está em construção, assim como obras de infra-estrutura no berço do governo, que será o primeiro desse

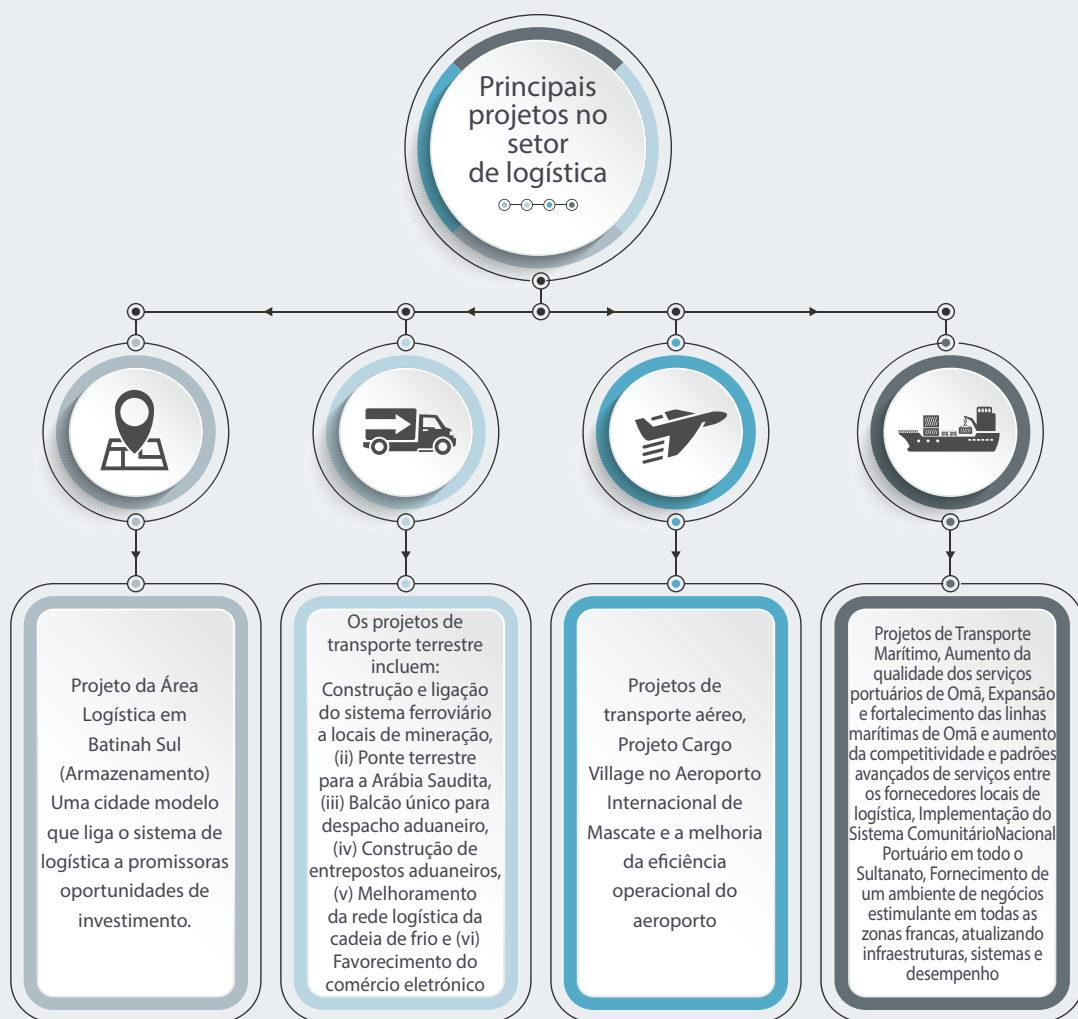
tipo no país, limitado ao serviço de interesses específicos do governo.

Na Província de Musandam, o **Porto de Khasab**, localizado perto do Estreito de Ormuz, é um porto comercial e turístico ativo. O porto abrange uma área de 159 hectares e tem um berço comercial de 300 metros de comprimento e um depósito de 100 metros fixo e de 8 metros para embarcações pesqueiras.

O Porto de Shinas é uma importante infraestrutura em matéria de trânsito para o comércio interno entre o wilayat da Província de Batinah Norte, servindo os setores da pesca, pecuária e agrícola. O porto sofreu várias atualizações em seus armazéns de gado e provisão de beliches flutuantes para facilitar o comércio e as atividades de pesca. Em 2016, 218 embarcações passaram pelo porto de Shinas, contra 149 em 2015.

Vários novos portos estão a ser construídos ao longo do litoral com o objetivo de direcionar a economia omanita para outros sectores que não apenas o do petróleo e gás e incentivar o investimento em fontes mais diversificadas do rendimento nacional.







Indicadores alvo no setor de logística até 2020

Aumento do volume de investimentos em pelo menos mil milhões de reais omanitas



Aumento da contribuição do setor no PIB para 2 mil milhões de reais omanitas



Redução dos prazos na conclusão dos procedimentos de desalfandegamento de carga marítima importada de 7,2 para 1,5 dias



Aumento de emprego do setor dos atuais 67.000 para 100.000



Aumento da capacidade portuária de 3,1 milhões para 7 milhões de toneladas (unidade equivalente a 20 pés (TEU))





A Câmara de Comércio e Indústria de Omã (CCIO), como representante oficial do setor privado, intensificou a sua campanha em 2016 e 2017 com vista a garantir um maior envolvimento do setor na economia nacional de forma a atingir os objetivos de desenvolvimento sustentável. A Câmara incentiva a modernização no setor privado, facilitando sempre que possível, atualizações que possam aumentar os rendimentos para os empresários e, consequentemente, possam criar abertura para a expansão da força de trabalho nacional. Também se coordena com os programas governamentais que encorajam empresas privadas e auto-empregos e apoiam pequenas e médias empresas.

Em 2017, a Câmara realizou uma campanha ativa para atrair investimentos estrangeiros e instou as empresas locais a celebrarem acordos de parceria com colegas internacionais. As delegações da câmara realizaram várias visitas no exterior para esse fim. Um novo site foi lançado, resultado de uma renovação para refletir o recente crescimento económico de Omã. O pacote de serviços eletrónicos da Câmara é benéfico para alisar o caminho para investidores locais e estrangeiros e empresários.

A Cadeira em Estudos Económicos da CCIO foi estabelecido como um projeto conjunto entre a Câmara e a Universidade Sultão Qaboos para promover uma análise séria das atuais

A Cadeira em Estudos Económicos da Câmara do Comércio e Indústria de Omã espera influenciar o setor privado no sentido de este se envolver mais ativamente na estratégia nacional de diversificação económica, bem como no desenvolvimento de instintos de negócio mais competitivos.





A Cadeira em Estudos Económicos da Câmara de Comércio e Indústria de Omã é um projeto conjunto estabelecido entre a Câmara e a Universidade Sultão Qaboos para promover a compreensão das atuais questões económicas enfrentadas pelo Sultanato e o racional para a diversificação económica e as normas internacionais de concorrência.



questões económicas enfrentadas pelo Sultanato e examinar como o setor privado poderia ampliar sua presença na arena de diversificação e fazer negócios e indústria mais competitivo internacionalmente. A Câmara também assinou um memorando de cooperação com o Conselho de Pesquisa Científica para estabelecer o Prémio de Inovação CCIO promovendo a cooperação e parceria entre o setor privado e o governo. O prémio promove uma cultura de inovação e encoraja pesquisadores e inventores individuais a usar os meios disponíveis para transmitir suas atividades localmente e no exterior.

Em 2017, a Câmara anunciou a segunda edição do seu Prémio

de Responsabilidade Social, um incentivo desenvolvido com o objetivo de quatro setores: indústria, serviços, banca e seguros e investimentos. A Câmara espera que o prémio tenha como efeito disseminar uma cultura de responsabilidade social no setor privado.

O Prémio CCIO de Pesquisa e Estudos Económicos foi concebido para estimular o ambiente de pesquisa científica e apoiar as habilidades científicas dos participantes. Em termos gerais, ele se enquadra na categoria de pesquisa de novas propostas para enfrentar os desafios que o setor privado enfrenta e a economia omaniana em geral.





As PME
contribuíram muito
para incentivar o
empreendedorismo
e o auto-emprego
entre os jovens.



A Autoridade Pública para o Desenvolvimento das Pequenas e Médias Empresas, Riyada ("liderança" em árabe), foi criada pelo decreto-Real nº 36/2013 com um relatório para promover as pequenas e médias empresas, ajudando-as a planejar e levantar financiamentos e serviços, conforme necessário. O crescimento do setor de PMEs tem amplo apelo ao governo em sua estratégia de dinamizar as empresas e atender à crescente procura de emprego.

Desde a sua criação em 2013, a Autoridade teve um impacto positivo na sua dupla missão, e o trabalho por conta própria cresceu, assim como a vontade das instituições tanto para proporcionar oportunidades de emprego sustentáveis para a juventude omanita como para ajudar os empresários através das crescentes dores de começar

gerenciando seus próprios projetos. Ele os prepara para competir efetivamente no mercado e trazer valor e diversidade para a economia nacional, apoiado por um espírito de inovação e uma familiaridade com a tecnologia.

Os sucessos da reunião de Riyada foram evidentes em 2016, quando mais de 50 programas de apoio às PME, envolvendo colaborações entre instituições governamentais, privadas e da sociedade civil, estavam ativos. O apoio do poderoso aparelho administrativo do Estado e das corporações estabelecidas do setor privado cria um clima reconfortante para a incubação de PMEs, juntamente com uma orientação próxima sobre contratos e contratos para empresas registradas em Riyada. A decisão de conceder terras de usufruto para as PME está sendo implementada, assim





No final de 2016, 25.700 PME registaram-se no âmbito do programa *Riyada* (Empreendedorismo), um aumento de 14.100 registos em relação a 2015.



como a decisão de conceder licenças a funcionários do governo que desejam gerenciar seus próprios projetos.

Riyada tinha 25.700 PME registradas no final de 2016, quase o dobro do número do ano anterior. Ele emitiu 9.564 cartões

empresariais da *Riyada*, um aumento de 6.820 em relação a 2015. Em 2016, *Riyada* forneceu 6.520 sessões de consulta para empresários, 600 empresários receberam treinamento e 16 empreendimentos foram hospedados na incubadora de *Riyada*.



Tecnologias de Informação



A estratégia digital do Sultanato criou muitos programas e iniciativas que levam Omã rumo a uma sociedade baseada no conhecimento.

A estratégia digital de Omã, elaborada para transformar o Sultanato em uma sociedade do conhecimento, aumentou o ritmo em 2016, com inúmeros programas e iniciativas em paralelo. O longo processo de implantação da administração em linha, ampliando a faixa de serviços eletrónicos de qualidade disponíveis para o público, foi intensificado. A Autoridade de Tecnologia da Informação (ATI) implementou 25 projetos para agências governamentais e organizou 14 oficinas de treinamento, beneficiando 550 participantes e vinculando 57 sites governamentais adicionais à rede do governo de Omã, aumentando consideravelmente a comunicação segura entre instituições governamentais.

A ATI colabora com outras

organizações no desenvolvimento de serviços governamentais eletrónicos. Em 2016, ao abrigo da licença 2015-2018 de três anos assinada com a Microsoft, as unidades governamentais receberam 11 500 sub-licenças do programa MS Office, trazendo-lhes o mais recente software e tecnologia da Microsoft.

Também em 2016, a Autoridade patrocinou programas de treinamento em áreas especializadas de tecnologia, principalmente para profissionais de TI, deficientes, para crianças e para o desenvolvimento de estilos de vida digitais.

Atuando sob os objetivos estratégicos da Omã Digital, a ATI tem desejado desenvolver aplicativos de conteúdo eletrónico e telefone inteligente e, através de várias iniciativas, oferecer



produtos Omanitas que estão a par dos desenvolvimentos globais em tecnologia da informação. Neste contexto, espera-se que o Centro SAS para Desenvolvimento de Aplicações Móveis, patrocinado pela ATI, o primeiro de seu tipo no Sultanato, crie um quadro nacional de inovadores tecnologicamente competentes capazes de desenvolver ideias em aplicações empresariais sustentáveis. Em 2016, o Centro treinou 193 entusiastas na mecânica da criação de aplicativos de smartphones.

Para incentivar o uso de software livre, o ATI lançou a iniciativa Nacional de Software Livre e Livre (FOSS), que suporta aplicações, tecnologias e soluções que utilizam software livre para desenvolver novas aplicações de tecnologia.

A ATI é diligente na busca de uma proteção cada vez mais sofisticada para usuários de dispositivos eletrónicos. Ele promove a conscientização sobre a segurança da informação e oferece serviços de segurança de alta qualidade, incluindo proteção de redes e portais eletrónicos, acesso seguro à Internet, operações de segurança remotas, operações de segurança da informação, avaliação de segurança da informação e consultoria de segurança de TI. Em 2016, mais de 279,1 milhões de ataques eletrónicos em redes governamentais foram registrados e 1,7 milhão de ataques cibernéticos contra sites governamentais. Os níveis de segurança foram criados em 150 redes governamentais e 344 relatórios de segurança foram enviados para agências governamentais com recomendações detalhadas sobre como atualizar a proteção do sistema e da rede. Foram garantidos 18 sites

do governo e foram inspecionadas 7.000 vulnerabilidades de segurança e as autoridades competentes notificaram.

A ATI pode detectar incidentes de segurança conhecidos dentro de 30 segundos após sua ocorrência. De acordo com os últimos números, 96,5% dos incidentes de segurança foram detectados e processados em solução dentro de 5 dias úteis e 90,9% dos pedidos de análise de risco foram revisados e respondidos dentro de 3 dias.

O Centro Nacional de Segurança Informática supervisiona a proteção de dados e sistemas das principais ameaças cibernéticas de escala nacional, protege as infra-estruturas e assegura um ambiente seguro para as transações eletrónicas.

Os sucessos de eGovernment do Sultanato foram reconhecidos regional e internacionalmente. Omã ficou em terceiro lugar no relatório árabe de administração em linha de 2017, emitido pelo Instituto de Administração Eletrónica da Universidade de Waseda. Enquanto isso, ficou em terceiro lugar no mundo árabe e no 66º em todo o mundo em 2017 Relatório da Facilidade de Condução de Negócio do Banco Mundial e primeiro no mundo árabe e 32º mundialmente na categoria Começar um Negócio do Relatório, tendo avançado 127 lugares desde 2015. Novamente, o Sultanato ficou em 66º lugar no mundo no Inquérito de Governo Electrónico de 2016 realizado anualmente pelo Departamento de Assuntos Económicos e Sociais da ONU (UN DESA) e ganhou três prémios de administração eletrónica da Cúpula Mundial sobre a Sociedade da Informação (WSIS).



Pescas

As Pescas foram selecionadas como uma das cinco principais componentes do Nono Plano Quinquenal (2016-2020), que tem como motivação motriz a diversificação económica.

O Sultanato tem um litoral que se estende por 3.165 km em três vastos corpos de água. Possui estoques saudáveis de peixes de superfície e de águas profundas, equivalentes em base *per capita* a 33 kg por ano, em comparação com uma média para o mundo árabe de 11 kg e de 18 kg a nível global, constituindo um indicador de nutrição positivo para o Sultanato.

Em 2016, a captura nacional cresceu 8,9% para 280 mil toneladas no valor RO 204 milhões, em comparação com 257 mil toneladas no valor de RO 172 milhões em 2015. A pesca artesanal representou 99% de toda a produção, com a percentagem restante atribuída à pesca costeira, à pesca comercial e ao peixe agricultura. O Sultanato exportou 152 mil toneladas de peixes em 2016, com receita de RO 73 milhões. As exportações representaram 54,2% da produção total.

A estratégia de desenvolvimento do setor pesqueiro está sendo implementada em duas fases: a primeira fase foi iniciada em 2013 e será realizada até 2020. A segunda fase (2021-2040) tem como objetivos principais melhorar a eficiência da frota pesqueira, ampliando a infraestrutura e expandindo a atividade de cultivo de peixe para produzir produção, atualizando estratégias de

comercialização de peixe e introduzindo e exportando produtos de derivação de valor agregado. Uma alocação de RO509 milhões foi disponibilizada para a Fase I. Espera-se que a produção de peixe atinja 462 mil toneladas anualmente até 2020 e obtenha um retorno financeiro direto de RO 369,6 milhões a preços fixos, bem como receitas indiretas de RO 739,2 milhões. Além disso, mais de 8.600 empregos serão criados diretamente, com mais 20.400 trabalhadores empregados em atividades de apoio, para um total de 29 mil empregos adicionais em todo o setor.

A frota de pesca nacional é constituída por um grande número de navios de pesca tradicionais e uma frota costeira e comercial menor. Omã tem na região 22.720 embarcações artesanais de pesca na água, juntamente com 688 arrastões tradicionais e 134 arrastões

O Ministério da Agricultura e Pescas está a liderar uma importante iniciativa de marketing, envolvendo um mercado central de peixe e pontos de venda em portos de pesca. O Ministério vê um papel mais ativo dos mercados grossistas, com a adoção da sinalização manual num sistema baseado em leilões.

oceânicos. O setor emprega 47.470 pescadores artesanais. Uma frota de 4.115 veículos transporta a captura para o mercado.

Sob a estratégia da Fase 1 para atualizar a frota, 500 novas embarcações de pesca costeiras estão em fase de comissão, e mais 500 avançados de arrasto marítimo se juntam à tradicional frota oceânica. Os novos navios oferecem às equipes de pesca de longo curso condições de trabalho e segurança superiores e estão equipados com requisitos de navegação e outros requisitos para expedições de pesca com duração superior a três dias.

As instalações do porto são o componente central da infra-estrutura

de pesca e a chave para obter retornos ótimos da indústria. Omã atualmente tem 22 portos de pesca de capacidade variável e o plano de cinco anos de 2016-2020 aumentará mais oito, enquanto realizou a reabilitação de nove instalações existentes.

O Ministério da Agricultura e Pescas está a agilizar a sua política de comercialização de peixe, depois de ter estabelecido um mercado central de peixes e mercados menores de retalho nos portos de pesca. Ele vê um papel mais ativo nos mercados grossistas, com a adoção da sinalização manual num sistema baseado em leilões ou a introdução de corretores de peixe nos mercados.

O setor das pescas é um dos cinco principais setores enfatizados no Nono Plano Quinquenal com vista à diversificação económica.





A estratégia com o propósito de definir objetivos de desenvolvimento em todo o setor agrícola até 2040 encontra-se em fase de preparação.



Em 2016, o Ministério da Agricultura e Pescas, em colaboração com a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), elaborou uma estratégia para a agricultura até 2040, incorporando os setores agrícola e pecuário. A estratégia incluiu um plano de investimento para a sua implementação efetiva.

O Ministério tem sido enérgico em seus esforços para encorajar as empresas do setor privado a investir na agricultura. Neste contexto, a Oman Food Investment Holding Company foi fundada como o braço de investimento do governo no domínio do projeto de alimentos. Foram também criadas quatro

empresas, uma especializada em produção de aves de capoeira, outra na produção de carne vermelha e a terceira e a quarta focada na produção de leite de vacas leiteiras e camelos nas metades norte e sul do Sultanato, respectivamente. No pipeline estão os projetos a serem implementados pelo setor privado, destacando-se um esquema de produção de ovos a ser administrado pela Oman Flour Mills Company em parceria com investidores estrangeiros. Espera-se que esses projetos contribuam para aumentar os índices de auto-suficiência em produtos de origem animal.

Enquanto isso, quatro estudos de





A estratégia para a agricultura até 2040 que está a ser implementada em cooperação com a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura devá ver investimentos substanciais em ambos os setores agrícola e pecuário.



viabilidade sobre a comercialização de datas e o processamento e comercialização de subprodutos da data, como alimentos para animais e palmeiras, foram concluídos e apresentados.

A preços atuais, a agricultura contribuiu com RO 281,2 para o PIB em 2016, superando RO 245,3 milhões em 2015, representando uma forte taxa de crescimento de 14,6%.

O Ministério da Agricultura e Pescas liderou a expansão das culturas em 2016 com esquemas de incentivo aos agricultores que incluíram a distribuição de 59 mil palmeiras aos agricultores no âmbito do programa

de apoio e substituição e a iniciativa “um milhão de palmeiras”.

Também em 2016, foram distribuídas 156 mil mudas de frutas de variedades melhoradas aos agricultores e 2.211 feddans (= 0,42 hectares / 1.038 acres) foram plantadas no âmbito do esquema de expansão do trigo. Os sistemas de irrigação modernos foram estendidos a mais fazendas e unidades de dessalinização a fazendas que sofrem de alta salinidade na lençol freático.

O volume do produto animal registrou crescimento em 2016 de 12,4% para 244 mil toneladas, ante 217 mil em 2015.





Em 2016, a produção total de eletricidade em Omã aumentou 4,5% para 34.222 GWh, em comparação com 32.756 GWh em 2015.



Eletricidade e Água



Novas centrais elétricas estão a ser construídas em todo o Sultanato para satisfazer o crescimento da procura de eletricidade.



A procura por eletricidade está crescendo a uma taxa anual de cerca de 9%, uma consequência dos efeitos combinados do crescimento económico, a expansão de projetos comerciais, industriais e imobiliários, grandes investimentos governamentais, crescimento populacional e urbanização. O Sultanato está atendendo a procura crescente com novas usinas geradoras de eletricidade em todo o país, ao mesmo tempo que estimula as tendências emergentes de energia

renovável no fornecimento de eletricidade.

A produção nacional de eletricidade em 2016 aumentou 4,5% para 34.222 GW em 2016, em comparação com 32.756 GW em 2015.

A produção de água em 2016 cresceu 12,2% para 377,9 milhões de metros cúbicos, contra 336,8 milhões de metros cúbicos em 2015.





A produção de água em 2016 cresceu 12,2% para 377,9 milhões de metros cúbicos, contra 336,8 milhões de metros cúbicos em 2015.



O Sultanato está a construir uma série de plantas de dessalinização de água do mar largas para aumentar o abastecimento de água, sendo as plantas de dessalinização a principal fonte de água potável, permitindo a retenção de águas subterrâneas como reserva estratégica. A Autoridade Pública de Eletricidade e Água (APEA), ou *Diam* (do árabe para 'sustentável'), se associou à *Oman Power and Water Procurement Company*, para expandir a produção

de plantas de dessalinização existentes e estabelecer novas plantas para atender as crescente procura por água potável.

Espera-se que, durante 2019 e 2020, quatro novos projetos de dessalinização estarão funcionando, em Salalah, Duqm, Khasab e Al-Ashkhara, respectivamente, compartilhando uma capacidade combinada de cerca de 256 mil metros cúbicos por dia.





“... Reconhecemos que o setor do turismo é de crescente importância internacional e uma importante fonte de receita para muitos dos Estados mais avançados do mundo. E como Deus abençoou o nosso país com diversidade ambiental e geográfica e meios para torná-lo num importante destino turístico regional, tomámos a decisão de estabelecer um ministério para assumir a responsabilidade por este setor vital. Esse ministério é o Ministério do Turismo ...”

Qaboos bin Said

(Sessão Anual do Conselho de Omã, 2004)

Turismo

Amenidades Sustentáveis



Turismo Amenidades Sustentáveis

O Sultanato tem um potencial turista excepcional, e com esse potencial surgem perspectivas atrativas de investimento no setor e que estão a atrair a atenção de investidores domésticos e estrangeiros. A imagem mostra a beleza intocada da praia Al-Mughsayl em Dhofar.



O Sultanato está a avaliar todas as formas sustentáveis de impulsionar o turismo como recurso económico chave. O turismo é uma importante fonte laboral para os cidadãos. É também uma importante fonte de divisas. É um dos principais atrativos de investimento estrangeiro e, cada vez mais no Sultanato, do investimento local, a o fomentar impulsos de crescimento noutros setores económicos, como sejam o transporte, vendas, construção, imóveis, restauração e sector hoteleiro.

Desta forma, o turismo surge como um dos cinco setores principais do Nono Plano Quinquenal (2016-2020) no sentido da diversificação

económica. Os outros quatro setores são a produção, transporte e logística, recursos pesqueiros e mineração.

Diversos relatórios internacionais de referência assinalaram o setor do turismo do Sultanato como tendo um crescimento forte, potenciado por políticas governamentais de apoio que promovam a estabilidade política e a segurança, assim como pelo investimento entusiasta no setor e, finalmente, pelo património natural e histórico único do país. Estas componentes positivas de uma indústria turística saudável levaram rapidamente o Sultanato ao sexto lugar entre os países árabes no Índice de Competitividade de



Viagens e Turismo para 2017, conforme reportado pelo Fórum Económico Mundial (Davos). A nível mundial, Omã ficou em 66º lugar no índice bienal entre um total de 136 países analisados. Enquanto isso, Mascate ocupou o 7º lugar no mundo árabe e 106º a nível mundial no Índice AT Kearney das Cidades Globais de 2017. A agência com sede em Chicago, que deu classificação máxima a São Francisco, avalia as cidades com base no seu desenvolvimento económico, estrutura de governação, crescente presença em incubadoras de empresas, inovação, melhorias das infraestruturas, e atração de investimento estrangeiro direto.

O Sultanato foi visitado por 2.8 milhões de turistas em 2016, um forte aumento de 14.4% em relação aos 2.4 milhões registados em 2015. Os primeiros cinco meses de 2017 apresentaram uma taxa de crescimento de 43%, correspondente a 1.3 milhões de visitantes, em comparação com os 909 mil no mesmo período em 2016.

As receitas de turismo encontram-se nos 1.8 mil milhões US\$ anuais. Os setores da hotelaria e da restauração contribuíram com 249.1 milhões RO para o PIB em 2016, representando 1,8% do total de 13.6 mil milhões RO de todas as atividades de serviços.

Estratégia de Turismo de Omã

Ain Athoum, onde cascatas de água fresca refrescam a paisagem verde na estação das monções.



O principal impulso da Estratégia de Turismo de Omã consiste em destacar o Sultanato como um destino turístico único e rico com experiências tradicionais contemporâneas e exóticas.

11
milhões de
turistas
internacionais
e locais

Em 2040,
é esperado que as
instalações sejam
capazes de
acomodar mais de

O modelo
selecionado
pressupõe uma taxa
de crescimento anual
média de cerca de
3.5%

A Estratégia de Turismo de Omã 2016-2040 manifesta a ampla aspiração de transformar o Sultanato num destino turístico líder, direcionado para o mercado tradicional de descanso e relaxamento, assim como para o turismo de aventura e atividades e para o sector de negócios e conferências.

aumentando
a contribuição
do sector para o
PIB em cerca de
6%

A estratégia identifica nove modelos de férias e turismo onde o Sultanato poderia se tornar competitivo de forma eficaz: intervalos de descanso e relaxamento, passeios culturais,

natureza e aventura, turismo de interesse especial, pausas curtas e períodos de descanso, festivais, reuniões e eventos, visitas de um dia e visitas de amigos e familiares.

12%
setor público
88%
setor privado

aumento do
investimento entre
2016 e 2040 para
19 mil milhões
RO

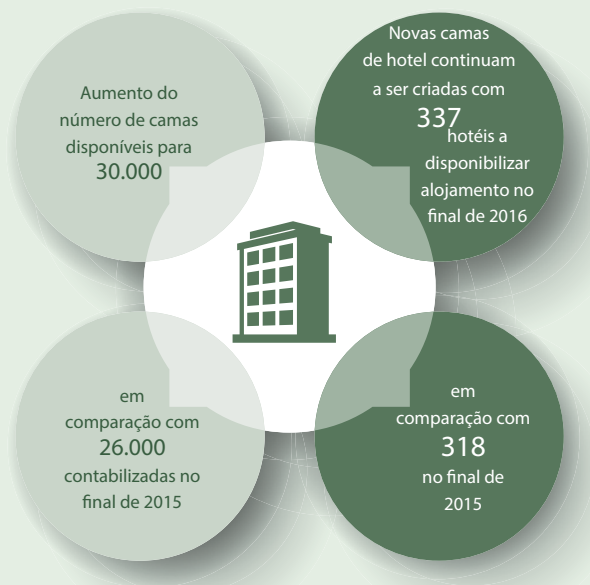
criação de até
500.000
oportunidades de
emprego
até 2040



O sector hoteleiro oferece uma ampla gama de opções para visitantes locais e estrangeiros, como aparthotéis, hotéis de todas as categorias, casas de repouso, instalações para campismo, casas de hóspedes e residências históricas.



O Setor Hoteleiro



No final de 2016 havia 19.000 quartos de hotel em serviço no Sultanato, dos quais mais de 3.560 (18,9%) apresentavam uma classificação de cinco estrelas.

de perto os níveis de construção e serviço dos empreendimentos turísticos, garantindo que cumprem os requisitos padrão que se propõe a oferecer.

Na realidade, o sector hoteleiro do Sultanato abrange uma abundante gama de opções para visitantes e residentes. Todas as categorias de alojamento estão bem representadas, juntamente com apartamentos para alugar, parques de campismo, pousadas e hotéis patrimoniais. Uma nova classificação foi introduzida em 2016. Uma classificação ecológica (green status) foi concedida a hotéis em Mascate e a Sul de Batinah.

O governo continua a encorajar o sector privado a investir no alojamento hoteleiro, que deverá assistir a um avanço quantitativo e qualitativo ao longo dos anos até 2020. O Ministério do Turismo monitora

Houve um aumento de 19.9% no número de hóspedes em hotéis de 3, 4 e 5 estrelas em 2016

19.9%

atingindo o número de 1.5 milhões

contra 1,2 milhões em 2015

A taxa de ocupação aumentou de

57.2%

para

57.5%

As receitas diminuíram

7.6% para 179 milhões RO

contra

193.8 milhões RO em 2015



Através de projetos de turismo atuais e futuros, o Sultanato procura diversificar a economia e aumentar a contribuição do turismo para o PIB ao criar um ambiente favorável ao investimento estrangeiro.

Projetos de Turismo



O setor privado está a ser encorajado a investir em hotéis e restauração, de modo a ampliar as opções de hospedagem disponíveis para os visitantes domésticos e estrangeiros. O projeto da Baía de Mascate em Al-Jissah é um empreendimento misto, turístico e residencial, de gama alta.

A recente gravitação para o turismo por parte dos investidores em busca de novas oportunidades deu origem a algumas ideias inovadoras, como se verificou pelo aparecimento de cidades turísticas integradas que incorporam propriedades de hospedagem e unidades residenciais numa vasta gama de categorias, além de complexos comerciais e outras instalações turísticas diversas.

Esta tendência aumenta a probabilidade do Sultanato, através de projetos turísticos atuais e previstos, mais do que satisfazer a sua ambição para acelerar o contributo do turismo para o PIB. Isto não só transformará o setor num meio viável de diversificação económica, mas o desenvolvimento do sector impulsionará investimentos adicionais nesta emocionante esfera de crescimento.



Em 2016 e 2017, foram assinados acordos entre o Ministério do Turismo e empresas locais e internacionais que visam a construção de projetos de turismo em várias províncias.



Na Província de Mascate pode-se observar o trabalho no projeto Jabal Al Sifa, que está próximo da sua finalização. O resort reúne quatro hotéis que disponibilizam um total de 1.047 quartos e 159 apartamentos turísticos, juntamente com 1.000 unidades habitacionais, uma marina para 200 barcos, um campo de golfe e vários apartamentos. O Hotel Sifawi já abriu, e a marina assim como algumas unidades residenciais foram concluídas.

A Província de Mascate abriga também o resort “Muscat Bay”, localizado à beira-mar em Al-Jissah. O projeto consiste em dois hotéis com capacidade conjunta de 280 quartos, juntamente com 399 unidades residenciais e instalações recreativas. O nivelamento do solo no local já foi concluído e as obras infraestruturais e de construção de alguns elementos do projeto foram iniciadas.

Na Província de Dhofar encontra-se em curso o gigantesco projeto Hawana Salalah Resort, que quando estiver concluído será composto por 8 hotéis que incluem em conjunto uma capacidade de 2.000 quartos, 2.980 habitações, uma marina, um campo de golfe e 168 apartamentos hoteleiros. Algumas das unidades residenciais já foram concluídas, e os três hotéis âncora, o hotel Jaweira com 82 quartos, o hotel Rotana com 400 quartos e o hotel Fanar de 218 quartos já estão abertos ao público. Além disso, a marina também já está em funcionamento.

Oficialmente lançado em novembro de 2016, o *Resort Baleed* é o primeiro resort de moradias de luxo a entrar em funcionamento em Salalah, na Província de Dhofar. O resort foi projetado tendo em conta o seu contexto cultural e social e reflete de perto o património arquitetónico de Omã. O resort inclui 96 moradias com capacidade variável, 40 quartos de hotel, instalações multi-desportivas, lojas, Salão de Eventos Al Hosn, três restaurantes internacionais e vários espaços de entretenimento. O resort é administrado pelo reconhecido Grupo Anantara e está localizado perto do Museu da Terra do Franquincenso e do Parque Arqueológico de Al-Baleed, que se encontra na Lista do Património Mundial da UNESCO.





Em novembro de 2016, a empresa Qatari Diar lançou as bases para o projeto Diyar Ras Al Hadd, um *resort* elaborado que deverá ter um custo de cerca de **250** milhões RO. O *resort* inclui uma parcela de terreno de **200** hectares e, quando o projeto terminar, integrará hotéis, instalações comerciais e patrimoniais, moradias residenciais e outras comodidades. O local foi escolhido devido ao clima temperado da região existente todo o ano, bem como à proximidade da Reserva de Ras Al Hadd.



Em 2016 e 2017, foram assinados acordos entre o Ministério do Turismo e empresas locais e internacionais para a construção de diversos projetos turísticos distribuídos por todas as províncias. Em novembro de 2016, foi assinado o projeto de desenvolvimento *City Walk*, que estará localizada no distrito Hail Norte da Província de Mascate, atribuindo uma área de **48.000** metros quadrados com **355** metros de vista de mar para a construção de um complexo comercial que incluirá estabelecimentos comerciais, restaurantes, escritórios e um complexo de cinemas. O projeto será implementado nos próximos **5** anos e custará entre **60** e **80** milhões RO.



Em março de 2017, o Ministério do Turismo assinou um acordo de desenvolvimento para o *resort* Naseem Al-Sabah, um complexo turístico integrado nas proximidades de Mascate. O esquema geral incluirá dois hotéis, um dos quais com uma classificação de **5** estrelas e terá **300** quartos. O projeto também incluirá **696** unidades residenciais, um porto marítimo e um clube de iates, bem como uma vila de negócios próspera e diversificada com suítes de escritório, um centro comercial, restaurantes e outras instalações recreativas e de serviço. Com um orçamento de cerca de **350** milhões RO, espera-se que a sua construção demore nove anos desde a sua data de início em 2017. O *resort* fica localizado na praia ao norte de Al Mawaleh, em Seeb.

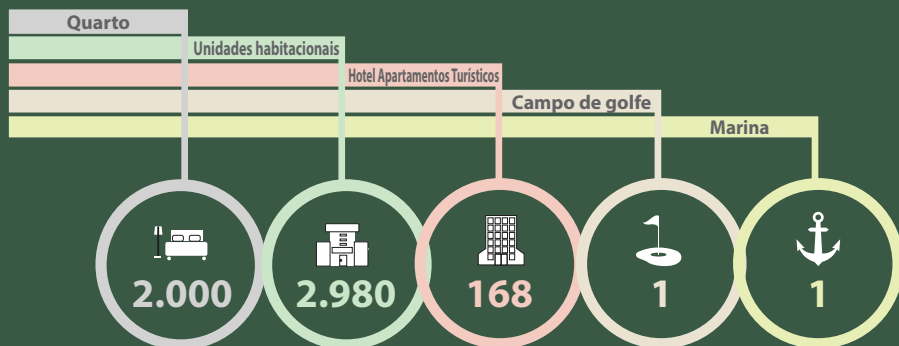


Também em março de 2017, o Ministério deu luz verde para o desenvolvimento do Complexo Turístico Qurayat, localizado na região de Qurayat, na Província de Mascate. Este ambicioso projeto de **282.300** metros quadrados, com um custo de **385** milhões RO, será concluído em três fases, cada etapa com duração estimada de cinco anos até à sua conclusão. A Fase 1 deverá estar operacional no final de 2021. O *resort* incluirá três hotéis de **3, 4 e 5** estrelas, respetivamente, disponibilizando um total de **750** quartos. Além disso, **4.000** unidades residenciais serão comercializadas para propriedade. Entre as instalações recreativas no local haverá um campo de golfe de **9** buracos e um parque aquático.

Finalmente, em abril de 2017, o desenvolvimento do complexo turístico integrado em Nakheel teve o aval para desbravar terreno num local com **500** mil metros quadrados na Praia Ramis, em Barka, no sul de Batinah. Este ambicioso plano de **256** milhões RO adicionará mais **485** quartos de hotel e **1.436** unidades residenciais ao setor hoteleiro e recreativo, sendo que as unidades residenciais estão disponíveis para compra por estrangeiros. O *resort* incluirá ainda um centro comercial, um mercado tradicional, vários restaurantes, um parque aquático, instalações recreativas, serviços educativos e outros. Este projeto também será desenvolvido ao longo de três etapas distribuídas por um período de **10 a 15** anos, com a preparação da Fase 1 a ter início em 2018.

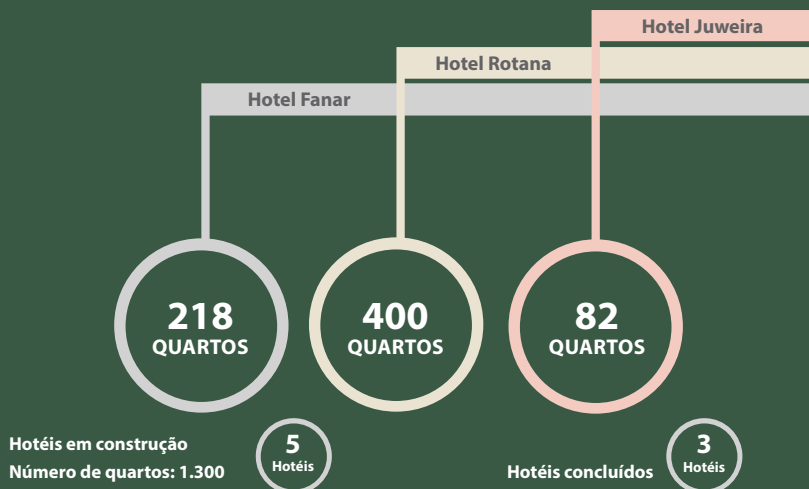


Projecto Estância Turística Paia de Salalah (Hawana Salalah) na região de Dhofar





O projeto consiste em 8 hotéis





O Centro de Congressos e Exposições de Omã é um eixo principal do setor de conferências e negócios no Sultanato. O Centro foi inaugurado em Outubro de 2016.



Centro de Congressos e Exposições de Omã



O Centro de Convenções e Exposições de Omã é o elemento central do trajeto de desenvolvimento de negócios e conferências do Sultanato.



O Centro de Congressos e Exposições de Omã será a principal âncora da indústria de conferências e negócios do Sultanato. Inaugurado em Outubro de 2016, foi concebido como um destino totalmente integrado para feiras e exposições e executado em coordenação atempada com a estratégia global de turismo do governo, em particular a sua vertente de negócios e conferências. Um marketing de sucesso garantirá que este setor contribua generosamente para um eficaz empenho na economia turística, sendo esperados 600 mil visitantes anualmente resultantes deste sector.

O Centro de Congressos e Exposições de Omã faz parte do gigantesco projeto de desenvolvimento urbano de Al-Irfan, um esquema multi-serviços de classe mundial a ser realizado pela Empresa para o Desenvolvimento do Turismo de Omã (Omran). Omran é o braço de

investimento do governo de Omã que atua no sector de turismo.

A Fase 1 foi lançada em Outubro de 2016 e, até meados de 2017, o Centro já tinha recebido mais de 55 eventos locais, regionais e internacionais.

O Centro obteve já importantes louros ao vencer concorrentes consagrados numa competição global para país anfitrião do Congresso Mundial do Cancro em 2020. Os trabalhos da Fase Dois deverão estar concluídos até meados de 2018.

O plano inovador do Centro deve permitir que este acompanhe o aumento de conferências, exposições e reuniões na região do Médio Oriente, tornando o local em si, e Omã em geral, destinos privilegiados para o turismo de negócios e eventos internacionais de grande escala.





O Centro incorpora quatro hotéis, dois em construção, dois em fase de planeamento, um centro comercial e um distrito financeiro.

O Crowne Plaza Hotel
irá trazer no último
trimestre de 2017

296
quartos

O JW Marriott Hotel irá
adicionar no segundo
trimestre de 2018

304
quartos

O projeto Irfan foi planeado para criar uma área urbana no coração da Província de Mascate que irá acomodar uma população de 280 mil habitantes, trabalhadores e visitantes.

A sua infraestrutura inovadora adotou as melhores práticas internacionais de forma a garantir o desempenho sustentável global do projeto. Permitirá uma redução do consumo de energia e água em 50% e diminuirá a dependência de carros por meio de um sistema de transporte coletivo ecológico.

No coração do Centro existe um grande salão com capacidade para **3.200** pessoas, um edifício para eventos com duas salas amplas, um teatro com **450** lugares, salas de reuniões e uma praça de alimentação central.

O meio ambiente de Omã tem sido uma área de particular interesse para Sua Majestade o Sultão

Qaboos desde a sua ascensão, tendo apoiado o seu patrocínio através de legislação protetora e distribuição de recursos, vendo o meio ambiente tanto como um componente crucial do nosso património natural vivo como um componente essencial para o crescimento do turismo.

Omã Prístina – Património Turístico Dourado



O Sultanato deu prioridade máxima à proteção ambiental desde o início do Renascimento moderno.

Devido à própria idealização do Renascimento moderno, o ambiente omanita foi intensamente protegido pelo patronato e políticas de Sua Majestade o Sultão Qaboos bin Said. Impulsionadas pela sua paixão duradoura pela natureza e pelo ambiente, as políticas de conservação de Sua Majestade, já desde 1970, estavam em muitos aspetos à frente do seu tempo. Atualmente, o turismo pode em grande parte agradecer ao respeito pelo património natural por aquele que pode bem ser considerado o maior trunfo turístico do Sultanato.

A Estratégia Nacional de Omã para a Proteção do Meio Ambiente conquistou muitas vitórias ao longo das décadas da sua existência. As unidades de produção de algum tipo têm há muito tempo sido sujeitas a legislação e regulamentação

protetoras do meio ambiente, dos recursos naturais e da vida selvagem. A conservação é um fator não negociável em todos os planos e projetos com potencial para prejudicar o meio ambiente e as questões ambientais são elementos fundamentais de todos os planos de desenvolvimento desde as primeiras etapas dos projetos.

O Ministério do Meio Ambiente e dos Assuntos Climáticos tem elaborado programas e atividades adequadas ao turismo natural, especialmente no que se refere às reservas naturais, à conservação do meio marinho, à implementação de sistemas de gestão de zonas costeiras e de corais, à supervisão de zonas marinhas protegidas, reabilitação de lagoas degradadas e áreas de mangais. É este organismo que emite as licenças de mergulho para empresas e particulares.

Turismo Amenidades Sustentáveis



O Sultanato possui mais de

1.400	espécies de plantas territoriais	
500	espécies de plantas marinhas	
93	mamíferos terrestres e marinhos, incluindo espécies ameaçadas como o leopardo árabe, o oryx e o tahr	
103	tipos de répteis terrestres registados em meio selvagem	
518	espécies de aves	

O clima e o ambiente de Omã são adequados às preferências de nidificação de muitos tipos de aves nativas e migratórias.

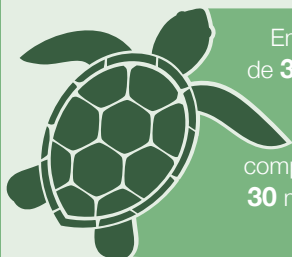
Reservas Naturais

A Reserva de Tartarugas na província de Sharqiyah Sul atrai turistas e amantes da natureza ao longo do ano.



O Sultanato possui reservas naturais distribuídas por todo o país, e estes valiosos recursos naturais podem também hoje ser considerados como recursos turísticos igualmente ricos. Estabelecidas no âmbito da missão do Sultanato para preservação da vida selvagem e proteção dos ecossistemas, estas reservas permanecem intocadas por poluição ou danos provocados pelo homem, constituindo um abundante complexo de magníficas paisagens, formações geológicas e tesouros arqueológicos.

A reserva de tartarugas a Sul de Sharqiya atrai entusiastas do país e do exterior todos os anos para observação das tartarugas verdes (*Chelonia mydas*) nas suas áreas de nidificação, tendo chegado a terra de zonas tão longínquas quanto o Mar Vermelho ou praias da África Oriental e do Golfo Árabe.



Em 2016, mais de **36** mil turistas visitaram a reserva, em comparação com **30** mil registados em 2015.

A reserva da Ilha Dimaniyat é outra grande atração para turistas e empresas de turismo. Este destino único do Mar de Omã exhibe maravilhosas formações

de corais, recifes coloridos e duas espécies de tartarugas, a tartaruga-de-pente (*Eretmochelys imbricata*) e a tartaruga verde (*Chelonia mydas*), bem como espécies ferverilhantes de aves. Existem nove ilhas neste arquipélago protegido, caracterizado por paisagens deslumbrantes e natureza abundante, sendo considerado um verdadeiro museu ao ar livre.

A Reserva Natural Jebel al-Khadhra (Green Mountain) é mais uma atração ecoturística única. Jebel al-Khadhra está localizado na região de Nizwa, na Província de Al-Dakhiliyah. É parte da cordilheira ocidental de Hajal. O Jebel é um destino turístico importante para os omanitas, bem como para os visitantes estrangeiros devido ao seu clima temperado e ao ambiente verde. A área é fértil e repleta de pomares, abastecendo os mercados com romãs, damascos, pêssegos, azeitonas, rosas e outros produtos frescos.



A Reserva Natural Jebel al-Khadhra

recebeu **162** mil visitantes em 2016.



A Reserva Natural Al-Saleel é destacada pelas suas florestas de acácias, um habitat natural da gazela árabe, bem como do raro gato omanita e da água egípcia.



A Reserva de Organismos Vivos e Fúngicos da província de Al Wusta tem sido um foco de atenção local e estrangeira, tendo como principal preocupação o repovoamento do oryx árabe e da gazela persa ou gazela-das-areias, bem como a disseminação da gazela árabe.

As inúmeras reservas naturais do Sultanato focam-se individualmente nas áreas de biodiversidade apropriadas ao microclima e à paisagem onde estão localizadas. A Reserva Wadi Sireen acolhe uma das maiores e mais robustas populações da cabra (tahr) árabe (Arabis jayakari). O Refúgio Ras al-Shajar, com 94 km², permite que os visitantes vejam a gazela árabe de perto nas suas imediações ricas em vegetação. A Reserva Al-Khuwair, fundada em 2004 para proteger as árvores Acacia tortilis que aí crescem em abundância, proporciona uma excelente área de nidificação para as aves. Enquanto isso, as zonas de pântano de Al-Wusta tornaram-se áreas de conservação de importância nacional e regional pelas seus extensos manguezais e funcionam como um refúgio para aves migratórias. Três ilhas costeiras estão incluídas na zona protegida: Ilha Mahout, Ilha Hodabiyah e Ilha Ebb, cada uma um ambiente único para a vida selvagem residente e visitante.

A Reserva Natural Jebel Qahwan a sul de Sharqiyah engloba uma paisagem diversificada de montanhas, vales e planícies, com vegetação que abrange desde sidr, acácias, ghafs, figo selvagem e outras árvores nativas de vital importância.

Também localizada em Sharqiyah fica a Reserva Natural Al-Saleel com uma cobertura florestal de acácia nativa que abrange a maior parte da sua área de 220 km². Aqui, os rebanhos da gazela árabe vagueiam selvagens e o gato de Oman, o sinmar, pode fazer uma aparência rara, assim como a água egípcia, um visitante regular do parque.

A vasta Reserva Natural de Dhofar, Jebel Samhan, com 4.500 km² é o lar de inúmeras espécies de plantas e animais, que habitam seus vales íngremes e afloramentos rochosos. Além de ser um dos últimos refúgios do leopardo árabe, as espécies predadoras e presa que se adaptaram às suas condições extremas e muitas vezes severas incluem a gazela árabe e o ibex-da-núbia, lobos, hienas, lince do deserto, porcos-espinhos e ouriços. A reserva tem muitos espécimes raros de árvores e vida vegetal. A zona costeira é um habitat marinho rico para baleias, golfinhos, tartarugas verdes e todas as espécies multiformes de peixes que vivem nos mares de Omã.

A província de Dhofar é reconhecida pelos seus nove protegidos Akhwar (Khor no singular), uma série de lagoas e riachos espalhados ao longo da costa e que juntos formam a Reserva Cosal Salalah. O maior e mais popular como destino é Khor Rori, onde, num período anterior, o porto de Samharam funcionava como centro mundial do comércio de incenso. Os registos dessa época, e da importância de Samharam no comércio lucrativo até ao século VI dC, estão preservados em anais gregos e árabes da época.

A Reserva Natural Khor Al-Baleed é também de imensa importância histórica. A antiga cidade de Al-Baleed estava localizada nas margens dos riachos e alcançou proeminência e prosperidade comercial no primeiro milénio AC. Khor Suli, na região de Taqa, é uma das áreas protegidas mais importantes da região devido à diversidade da sua vida vegetal e dos microrganismos que vivem na lagoa. A leste de Jebel al-Qamr fica Khor al-Mughsayl, extremamente importante pela presença de múltiplas espécies de aves nativas e migratórias. Pela sua importância como refúgio de várias aves, plataformas de observação destinadas a entusiastas foram estabelecidas no seu perímetro oriental.





O Ministério do Meio Ambiente e Assuntos Climáticos tem especial responsabilidade em proteger o ambiente marinho e exerce esse mandato através da promulgação de legislação, patrocinando pesquisas e estudos e elaborando estratégias para a gestão e proteção das zonas costeiras.



O Ambiente Marinho



O ambiente marinho de Omã está rodeado de belas praias e paisagens naturais espetaculares.



O ambiente marinho de Omã é constituído por 3.165 kms de uma maravilhosa costa litoral, oferecendo praias brilhantes e águas cristalinas numa variedade de localizações. As baías e enseadas rochosas da província de Musandam são únicas em toda a Península Arábica. A vida marinha é abundante nos muitos manguezais protegidos do Sultanato. As praias silenciosas da ilha de Masirah, da reserva das Ilhas Damaniyat e de Ras Al Hadd, são zonas de nidificação para várias espécies de tartarugas de importância global. Em Mahout, onde se encontram os maiores manguezais do Sultanato, densos bandos de aves migratórias chegam à costa em Barr al-Hikman.

Omã também tem cuidado para proteger os seus extensos recifes

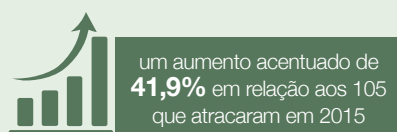
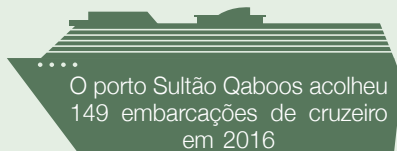
de corais, um habitat próspero para a vida vegetal e animal. As zonas de recife não só atraem baleias e golfinhos que se aproximam para se alimentarem da sua riqueza, mas também turistas de aventura em números crescentes.

O Ministério do Meio Ambiente e Assuntos Climáticos é responsável pela proteção do ambiente marinho, que assegura com o apoio de legislação ambiental, pesquisas e estudos orientados, e implementação de planos de conservação e planos de gestão das zonas costeiras. O Ministério é proactivo no patrocínio de esquemas de reabilitação de pântanos, cultivo de manguezais, planos de gestão dos recifes de corais e campanhas de limpeza.





Os portos do Sultanato contribuem para o turismo, facilitando o tráfego internacional de navios de cruzeiro.



No total, o porto lidou com 249 mil turistas visitantes em 2016, número acima dos 176 mil do ano anterior.

O porto Sultão Qaboos não é o único porto de escala de Omã para os navios de cruzeiro, sendo o porto de Khasab em Musandam cada vez mais capaz de lidar com o crescente número de visitantes. Sessenta e seis navios de cruzeiro atracaram em Khasab no ano passado, transportando 114 mil passageiros, contra as 51 embarcações e 99 mil passageiros contabilizados no ano anterior.

A promoção do turismo marinho é de facto um ramo importante da estratégia avançada do Sultanato, que considera a posição geográfica de Omã como particularmente adequada para atrair o tráfego de cruzeiros do Oceano Índico, assim como

o mercado de aventura terrestre. O Porto do Sultão Qaboos está em processo de ser transformado de um porto comercial para um porto turístico e isso por si só preparará o terreno para um salto quântico no número de visitantes em Mascate. Em Junho de 2017, a Empresa para o Desenvolvimento do Turismo de Omã (Omran) assinou um acordo de parceria com a Damac Properties para implementação de um projeto à beira-mar de 1 bilhão US\$ no Porto do Sultão Qaboos.

O projeto de beira-mar Mina Sultan Qaboos transformará o porto num destino turístico, residencial e de lazer de pleno direito ao incorporar hotéis e apartamentos de luxo, restaurantes, estabelecimentos de retalho e instalações de lazer.

A Companhia Nacional de Ferries está a contribuir para a diversificação do transporte de turismo doméstico, com serviços regulares de ligação entre os vários portos de Omã. A empresa opera uma frota de ferries rápidos, alguns dos quais podem acomodar mais de 200 passageiros e 56 carros. Em 2016, a CNF transportou 220 mil passageiros e 54 mil veículos entre os portos nacionais em comparação com 205 mil passageiros e mil veículos no ano anterior. O transporte de carga/mercadorias quase duplicou no mesmo período, passando de 8 mil toneladas em 2015 para 15 mil toneladas em 2016.



Vários dos portos do Sultanato recebem navios de cruzeiro internacionais, que trazem liquidez para a economia local.



Desenvolvimento Urbano



Um planeamento e supervisão sólidos são cruciais para assegurar que o setor imobiliário acompanha a demografia e que o desenvolvimento urbano esteja em consonância com as aspirações nacionais. A distribuição de terras é cuidadosamente monitorizada e a leis acionadas de acordo com o necessário para apoiar os interesses nacionais, que incluem objetivos a longo prazo e necessidades imediatas de habitação social.

A estratégia de planeamento do Sultanato está orientada de forma a alcançar e manter o equilíbrio ao longo das várias fases de desenvolvimento. Para esse fim, são elaborados planos detalhados com bastante antecedência, com identificação das necessidades de uso das terras para expansão ou criação de cidades, vilas e aldeias. O governo e os organismos privados envolvidos avaliam os planos urbanos, aconselhados por um comité técnico sobre os mecanismos de implementação de projetos urbanos dentro dos limites de padrões e especificações vigentes.

Em 2016 o Ministério da Habitação preparou uma série de planos e esboços, distribuindo cerca de 60 mil parcelas de terra em todo o Sultanato para diversos

fins. Destas, mais de 36 mil parcelas já foram concedidas. Além disso, foram registadas 129 mil transações imobiliárias, 55.140 parcelas de utilização diversa foram registadas pela primeira vez e 230 mil títulos de propriedade mudaram de mãos.

Houve uma escalada global na atividade imobiliária em 2016. O total de transações imobiliárias no ano foi avaliado em 6.6 mil milhões RO, em comparação com 5.2 mil milhões RO contabilizados em 2015.

Novas medidas que regulam a atividade do setor imobiliário foram também introduzidas em 2016. As medidas foram necessárias de forma a atender a crescente procura por habitação em todos os sectores da sociedade. Estas medidas ajudarão também a facilitar a entrada do muito necessário investimento do setor privado no mercado de construção de habitações. O processo de financiamento imobiliário beneficiou também de uma medida que concede poderes aos escritórios de mediação para executarem transações imobiliárias. O modelo do “bairro residencial” introduzido como incentivo para os promotores imobiliários será uma solução importante para acelerar o processo de disponibilização adequada de habitação ao público.

A estratégia geral de planeamento visa encontrar um equilíbrio entre os objetivos de desenvolvimento e a distribuição e uso da terra, os quais são rigorosamente monitorizados.



Os Municípios



A saúde e segurança alimentar e da água são grandes preocupações nacionais, estando a ser aplicados rigorosos padrões de saúde e armazenamento.

Os municípios regionais são um importante contribuinte para o desenvolvimento no Sultanato, com vantagens laterais para o setor do turismo. O Ministério dos Municípios Regionais e Recursos Hídricos implementa projetos infraestruturais que envolvem projetos de pavimentação rodoviária, sistemas de iluminação e saneamento, restauração e manutenção de mercados tradicionais, construção de novos mercados em locais densamente povoados e configuração e manutenção dos jardins e parques públicos.

Com o contínuo desvio das áreas rurais para as áreas urbanas, aumento das populações e aumento do consumo de alimentos, o Ministério intensificou os seus esforços nas importantes áreas da saúde pública e da segurança alimentar, com realização de inspeções no terreno em estabelecimentos de retalho e comercias,

além de disponibilizar supervisão técnica de instalações em construção de forma a proteger os valores estéticos e a coerência arquitetónica nas paisagens urbanas.

O Serviço de Controle Veterinário realiza inspeções regulares no terreno, através da supervisão das rigorosas atualizações regulatórias das práticas de trabalho nos matadouros. Enquanto isso, o Centro de Laboratórios de Alimentos e Água monitoriza de forma contínua as reservas de alimentos e água para o público de forma a garantir a sua segurança e adequação para o consumo humano. O Centro possui um programa de testes contínuo que avalia aleatoriamente amostras de alimentos e água nos seus laboratórios para avaliação da sua conformidade com os padrões de saúde aprovados.



O Sultanato possui uma rede rodoviária moderna que liga todas as províncias, além das autoestradas que ligam o Sultanato aos países vizinhos.



O Setor dos Transportes



Uma rede rodoviária moderna liga todas as regiões do Sultanato.



O setor dos transportes fornece um apoio fundamental ao turismo. O setor cresceu de uma quase inexistência aquando do lançamento do Renascimento moderno em 1970, para uma importante presença hoje, atendendo ao movimento de bens e serviços em toda a economia e facilitando o movimento de passageiros e motoristas em todo o Sultanato e mais além.

O Sultanato possui uma rede rodoviária moderna que liga mesmo as partes mais remotas do país. Todas as áreas rurais estão ligadas a centros urbanos e o Sultanato é ele próprio ligado a países vizinhos por vias rápidas com múltiplas faixas de rodagem, estando garantido o tráfego transfronteiriço fluido de bens, serviços e pessoas que se deslocam em compromissos de negócios, turismo ou privados.

No final de Dezembro de 2016, o Sultanato tinha 14.660 km de estradas pavimentadas, além de 16.990 km de faixas não pavimentadas, com praticamente todos os quilómetros planeados e construídos pelo Ministério dos Transportes e Comunicações. Só o município de Mascate supervisiona 4.300 km de estradas.

As obras rodoviárias locais são desenvolvidas pelo Ministério dos Municípios Regionais e Recursos Hídricos, que pavimentou um total de 196kms em 2016, levando as obras rodoviárias implementadas pelo Ministério entre 2001 e 2016 para cerca de 9.931 km no total.

O setor dos transportes assistiu a muitos sucessos em 2016. A via de faixa de rodagem dupla Mahda-Al-Rawdah na região de Al-Buraymi foi aberta, assim como porções da estrada Bidbid-Sur, da via rápida Al-Batinah e da estrada de Nizwa-Ibri. Estes são projetos vitais para a abertura das províncias do Sultanato e mobilização da atividade económica em todo o país.

O Município de Mascate concluiu 406 quilómetros de extensão rodoviária em 2016. Nos últimos dois anos, o Município completou e abriu várias estradas importantes, incluindo a nova ligação da via rápida do Aeroporto Internacional de Mascate e o desenvolvimento e expansão da via 18 de novembro em ambas as direções de forma a descongestionar o tráfego entre o Aeroporto Internacional de Mascate e Al-Azaiba e Al-Mawaleh





O Ministério dos Transportes e Comunicações implementou o plano estratégico para o desenvolvimento dos transportes públicos. O plano prevê um sistema integrado de transporte público que servirá a todos os sectores da sociedade e cumpre os mais altos padrões de qualidade.



Norte, respetivamente. Outras estradas mais secundárias foram adicionadas à rede em torno da capital, enquanto que novas pontes e interseções aliviam os engarrafamentos da rota do aeroporto.

Em Dhofar, o Município também completou vários projetos rodoviários em 2016 e 2017, aliviando o congestionamento do tráfego em particular na altura do outono, quando mais de meio milhão de turistas locais e estrangeiros afluem para a região para relaxar.

O Ministério dos Transportes e Comunicações supervisiona o planeamento do desenvolvimento global do Sultanato para o setor. O foco do atual plano a longo prazo é a criação a nível nacional de um sistema de transportes públicos integrado que sirva de forma adequada todas as comunidades sem comprometer os padrões. Para funcionar da forma ideal, espera-se que este sistema descongestione os pontos de estrangulamento do tráfego e minimize o impacto ambiental. A empresa de transportes nacional, Mwasalat, renovou-se em antecipação ao seu papel alargado, com lançamento de um novo logotipo em Novembro de 2015, acompanhado

da inauguração de várias novas ligações de transporte dentro dos limites da região de Mascate. No ano passado, a empresa transportou 4 milhões de passageiros, tanto dentro da Província de Mascate como entre Mascate e outras províncias. No primeiro semestre de 2017, Mwasalat transportou 2.2 milhões de passageiros, em comparação com 1.4 milhões no mesmo período em 2016. A empresa também alargou os horários da rota Mascate-Salalah durante a temporada de outono para estimular o turismo doméstico e incentivar os visitantes e residentes a visitar a província de Dhofar.

Entretanto, o Ministério dos Transportes e Comunicações está a trabalhar para implementar uma legislação que regule as atividades de transporte rodoviário de forma a fortalecer a economia nacional. O Projeto de Lei do Transporte Rodoviário, que passou a Lei em 2016, foi um dos seus importantes sucessos nesta área. A Lei regula os aspetos da atividade de transporte rodoviário em Omã, com vista a assegurar o melhor serviço no transporte de passageiros e mercadorias de uma forma que sejam melhor servidos os objetivos do desenvolvimento económico.

Os novos projetos rodoviários na região de Dhofar têm vindo a reduzir os estrangulamentos do tráfego, especialmente durante a movimentada época de férias de outono.



Transporte Aéreo



Nunca será demais salientar a forma como o transporte aéreo abriu oportunidades de desenvolvimento econômico e social do Sultanato. Atualmente, facilita a expansão maciça súbita do turismo, à medida que o país se prepara para a próxima fase de desenvolvimento, que procura afastar-se da dependência de combustíveis fósseis e

fabricação e aproximar-se das indústrias de serviços. O novo Aeroporto Internacional de Mascate é uma obra-prima arquitetônica que se adequa ao seu novo papel, acolhendo milhares de visitantes do exterior que visitam Omã pela primeira vez. Os índices de crescimento de passageiros e carga aérea estão a aumentar de forma explosiva.



Na sua fase inicial, o aeroporto será capaz de receber até 12 milhões de passageiros por ano. Numa terceira fase será capaz de lidar com um volume anual de passageiros de 48 milhões.

Na realidade, o Aeroporto Internacional de Mascate lidou com 12 milhões de passageiros em 2016, em comparação com 10,3 milhões em 2015. Os voos aumentaram até 103 mil em 2016, versus os 95 mil em 2015.

O mais recente aeroporto de Salalah registou um crescimento de 17% no número de passageiros em 2016, com 1,2 milhões de passageiros contabilizados em relação aos 1,021 milhões registados em 2015, com 10.071 aterragens e partidas de voos domésticos e internacionais ao longo do ano. O aeroporto, que abriu em 2015, tem uma capacidade para 2 milhões de passageiros por ano.

O novo Aeroporto Internacional de Mascate é uma obra-prima arquitetônica que acompanha confortavelmente o número crescente de passageiros e volume de carga aérea. O aeroporto tem uma capacidade atual de 12 milhões de passageiros por ano.

Em 2017 houve também desenvolvimentos positivos no aeroporto de Sohar, na Província de Al Batinah Norte. A partir de 28 de junho de 2017, a companhia Al Salam Aviation começou a operar 3 voos por semana entre os aeroportos de Sohar e Salalah. A Air Arabia lançou em julho voos diretos entre Sohar e Sharjah nos Emirados Árabes Unidos. Em agosto de 2017, a Qatar Airways inaugurou voos diretos entre Sohar e Doha.

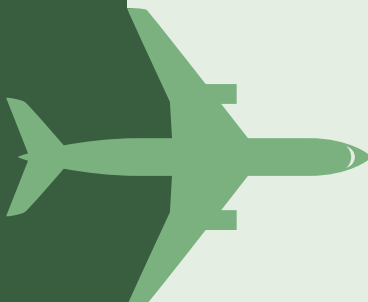
O aeroporto de Duqm também se encontra em expansão. A Oman Air aumentou os seus voos na rota Mascate-Duqm em 2017 para cinco voos por semana, em relação aos quatro existentes anteriormente.

A Autoridade Pública da Aviação Civil (APAC) está a trabalhar para aumentar a eficiência do transporte aéreo no Sultanato. Com o enorme

crescimento do tráfego aéreo nos últimos anos, particularmente no território oriental, em 2016 a Autoridade anunciou o lançamento de um sexto setor do espaço aéreo omanita, que facilitará a gestão dos espaços aéreos mais movimentados. A APAC também assinou uma série de acordos “open skies” e memorandos de entendimento (MOUs) com homólogos estrangeiros com vista a adicionar novas rotas ou ampliar os horários dos voos.

O transporte aéreo low-cost chegou a Omã em 2017 com o lançamento da companhia Salam Air a 30 de janeiro de 2017. À sua rota inicial entre Salalah e Mascate logo se juntaram mais três voos semanais entre Salalah e Sohar, e recentemente um voo regular internacional para o Dubai, Jeddah, Medina Taif e três cidades no Paquistão.

Em 2016 o número de passageiros da Oman Air também aumentou em 21% para 7,7 milhões de passageiros, em relação aos 6,4 milhões registados no ano anterior. A sua frota atual de 47 aviões Boeing e Airbus operou 31 mil voos programados para o ano, acima dos 28 mil operados em 2015. Também em 2016, a Oman Air adicionou um segundo voo diário para Londres-Heathrow e aumentou o seu horário de voos para Paris de cinco por semana para um voo diário. Também foram inaugurados os primeiros voos para Cantão na República Popular da China e Najaf no Iraque. Um segundo destino no Reino Unido também foi introduzido em 2017 com a inauguração da rota de voo Mascate-Manchester.



O Setor das Telecomunicações



A estratégia nacional de banda larga é uma iniciativa importante no desenvolvimento do setor de telecomunicações.

Nenhuma parte da economia poderia hoje funcionar sem um setor de telecomunicações de última geração, e isso inclui o turismo. Somente as redes sociais já contribuem qualitativamente e à velocidade da luz para a criação conscientização dos destinos turísticos e do nível de serviços disponíveis. No entanto, todas as formas de comunicação são cruciais para o processo, desde o marketing através da reserva e chegada, juntamente com a própria experiência das férias. Apesar dos terrenos difíceis que são característicos das zonas grandes, muitas vezes remotas, do Sultanato, todos são bem atendidos pelos serviços de telecomunicações do país, numa proporção de 86% de todas as áreas povoadas, em comparação com um índice médio global de 84%, de acordo com os números publicados pela Associação Internacional de Telecomunicações Móveis.

A estratégia nacional de banda larga foi uma questão fundamental no desenvolvimento da infraestrutura das telecomunicações. A estratégia teve diversos objetivos principais nacionais, sociais e económicos, entre os quais

a disponibilização de banda larga de alta velocidade a toda a população a preços acessíveis, com especial ênfase nas empresas e negócios nativos, de modo a apoiar a sua competitividade nos mercados globais. As comunidades rurais mais vulneráveis a um fosso digital precisaram ser de v idamente atendidas. De acordo com a s atuais implementações, é esperado que 80% da Província de Mascate esteja conectada com fibra ótica até 2020, tendo em conta os fatores de crescimento populacional e económico.

A Companhia Omanita de Banda-Larga, uma empresa estatal criada em 2014, fornece serviços de banda larga de alta velocidade para particulares e instituições do Sultanato através de prestadores de serviços de telecomunicações existentes, ou seja, a Companhia de Telecomunicações de Omã (Omantel) e a Companhia de Telecomunicações de Omã Qatari (Ooredoo). A Awaser Oman, que foi lançada oficialmente em Março de 2016, é o terceiro fornecedor de serviços de banda larga do país.





O ano de 2016 registou um crescimento de 3,3% no número de assinantes móveis, totalizando 6,8 milhões de assinantes até o final do ano. Destes, 6,2 milhões estavam a utilizar cartões pré-pagos. As assinaturas de linha fixa cresceram 7,1% para 465 mil, em comparação com 434 mil registadas no final de 2015.



O número total de subscritores de internet de linha fixa (incluindo ambos subscritores de telefone fixo e subscritores de banda larga fixa) no final de dezembro de 2016 situou-se em 285 mil em comparação com 236 mil no final de 2015. Havia, além disso, 3,9 milhões de utilizadores de banda larga móvel, 21% acima dos 3,2 milhões registados no final de 2015.

Em 2016 verificaram-se vários desenvolvimentos positivos no setor das telecomunicações, que combinaram numa melhoria geral dos serviços disponíveis para residentes e visitantes. A entrada da Awaser no mercado como o terceiro operador fixo de telecomunicações do país na Província de Mascate foi um contributo positivo, graças ao seu acesso à infraestrutura da Companhia de Banda-Larga Omanita. Adicionalmente, o lançamento de serviços IPTV trouxe preços mais baixos para os pacotes de Internet de banda larga nas casas.

Também em 2016, a Autoridade Reguladora de Telecomunicações de Omã (TRA) iniciou medidas para introduzir um terceiro operador que disponibilize serviços públicos de telecomunicações móveis de acordo com a estratégia de desregulamentação do governo para

aumentar a concorrência no mercado e promover a disponibilidade e implementação de serviços de banda larga móvel.

Em outubro de 2017, o Governo chegou a uma decisão sobre o projeto do terceiro operador móvel, adjudicando a um consórcio composto por fundos de investimento locais que operam em parceria com um fornecedor internacional estratégico com as capacidades relevantes necessárias. A decisão foi, em parte, destinada a proporcionar oportunidades aos fundos de investimento no sentido de aumentar a sua contribuição para a economia nacional. Por conseguinte, o Ministério dos Transportes e Comunicações (MTC) instruiu a Autoridade Reguladora de Telecomunicações a cancelar o concurso para o terceiro operador móvel, a fim de prosseguir com o plano revisto.

O Festival de Mascate teve um contributo único para o crescimento do turismo na região de Mascate, apresentando aos visitantes nacionais e estrangeiros o património e a autenticidade da sociedade omanita através dos muitos eventos e atividades oferecidos.

Festival de Mascate



O Festival de Mascate foi influente na revitalização da indústria turística local e contribuiu bastante para oferecer uma perspectiva autêntica sobre o património e a cultura de Omã, passados e presentes.

O Festival de Mascate tornou-se num evento anual de atração das massas e num evento pilar do calendário turístico, trazendo visitantes nacionais e do exterior para participar numa experiência patrimonial verdadeiramente autêntica. Um programa cada vez mais ambicioso de atividades e performances mantém o interesse vivo e oferece oportunidades para mostrar os talentos locais e envolver a comunidade.

O 17º festival decorreu de 19 de janeiro a 11 de fevereiro de 2017 sob o lema “Comemorar Omã” e ofereceu atividades de turismo, cultura, arte, conscientização, desporto e interesses gerais de entretenimento. Como sempre, o evento está fortemente orientado para a participação familiar, com um espaço generoso destinado a atividades divertidas, bem como para pequenas e médias empresas exibirem os seus produtos aos visitantes num ambiente descontraído e festivo.

A Aldeia Património Omanita é um dos principais focos de atenção dos visitantes todos os anos. A aldeia recria a vida tradicional omanita, passada e presente, e os visitantes são cativados

pela variedade de ferramentas, utensílios domésticos e móveis decorativos em exibição, pertencentes a um tempo que muitas vezes ainda está na memória de adultos de meia-idade, mas tão distantes do contexto do pós-Renascimento de Omã. São exibidos exemplares do artesanato, juntamente com brinquedos e jogos, acompanhados de histórias populares de um passado lendário.

O Festival de 2017 incluiu exposições de produtos locais e árabes. As apresentações em palco incluíram concertos com cantores e músicos omanitas e espetáculos de comédia interativos. O teatro infantil organizou dramas educacionais, atividades e competições, enquanto que o parque de diversões apresentou tarifa mais recreativas sob a forma de jogos eletrónicos para as diferentes faixas etárias. As atuações de folclore e populares são um componente chave do festival, com músicas das várias regiões representadas. Para os adultos, o festival oferece noites literárias e de poesia, simpósios culturais, apresentações teatrais e eventos desportivos.



A Volta a Omã combina desporto e turismo e reúne um interesse internacional significativo. A Volta de 2017 cobriu uma rota de 900 km, num percurso de seis etapas.



Volta a Omã



A Volta a Omã é um destaque do calendário do ciclismo e, na realidade, do desporto em geral. Atrai uma audiência eclética de espectadores que reúne turistas visitantes, fãs de desporto e entusiastas do ciclismo, ao mesmo tempo em que obtém grande atenção por parte dos meios de comunicação internacionais. A tour de 2017 teve lugar entre 14 e 19 de fevereiro e foi

um evento de seis fases cobrindo uma distância total de cerca de 900 km. Este evento funciona como meio para a introdução de Omã no mercado de viagens internacionais, acontecimento sem igual, dada a incrível variedade de cenários em exibição ao longo do evento de 6 dias, desde praias virgens com vista para o mar de Omã a inclinações íngremes e paisagens escarpadas.

A Volta a Omã trouxe ao país 144 dos melhores ciclistas do mundo para este evento de prestígio, representados em 18 equipas participantes provenientes de todo o mundo. A cobertura da comunicação social foi extensa, com a presença da imprensa de 110 países. Uma equipa de televisão especializada transmitiu o evento da privilegiada perspetiva de um helicóptero equipado com equipamentos de câmaras digitais de alto desempenho, bem como de quatro motos com câmaras montadas para filmar a corrida.



A Volta a Omã combina desporto e turismo e tem uma grande audiência internacional.



Festival de Turismo de Salalah



Todos os anos, o Festival de Turismo de Salalah adiciona novos eventos para atender as preferências do crescente número de turistas.



A Província de Dhofar acolhe o Festival anual de Turismo de Salalah, que tem consolidado uma posição entre os visitantes dos países do Conselho de Cooperação do Golfo (GCC), árabes e estrangeiros, bem como do próprio Sultanato nos últimos anos. É um evento único que reúne negócios, turismo e lazer e acontece durante a temporada de outono que decorre entre 21 de junho e 21 de setembro de cada ano. Este é o momento em que o ar fresco, as chuvas agradáveis e as temperaturas moderadas chamam os moradores dos centros urbanos superaquecidos do norte para vir ao sul e participar da diversão.

O Festival de 2017, que decorreu de 30 de junho a 31 de agosto, foi organizado sob o lema “O mar - Prosperidade e Desenvolvimento”. Foi lançado um extenso programa de eventos sobre o tema da irmandade, a mor e abundância, sendo executado sequencialmente durante toda a temporada do festival. Estes sentimentos poderosos refletem o espírito de Dhofar no seu melhor, e a promoção de Dhofar como destino turístico esteve sempre no topo da agenda do festival.

No Festival de 2017 houve uma mudança qualitativa na natureza dos serviços e eventos oferecidos. Foram adicionados espaços destinados a jogos e recreação, bem como a elementos artísticos e patrimoniais, a espaços ao ar livre para lazer e jantares, a eventos culturais, científicos e seminários literários, e a exposições de arte e artesanato. Houve ainda os habituais e sempre populares eventos desportivos, competições e atuações memoráveis.

Nos meses de verão, as temperaturas sobem para níveis desconfortáveis no Sultanato do Norte, enquanto as chuvas refrescantes transformam a paisagem de Dhofar numa manta de verde, até onde a vista alcança. As colinas estão inundadas de nascentes de água e cascatas que desaguam nos vales e planícies, um bálsamo para as almas sobreaquecidas que descem desde as cidades da província do norte do Golfo. Na zona de Dhofar, as pessoas podem absorver paisagens como as fontes naturais de Mughsayl, ou fazer um piquenique após as chuvas de refrigeração, antes de se juntarem a qualquer uma das muitas atividades do festival.



Em 2017, o Festival de Turismo de Salalah ultrapassou todos os seus antecessores na dimensão de serviços e eventos oferecidos, com opções desportivas, culturais, artísticas e religiosas para todos os gostos e faixas etárias.



Nº de Visitantes em Salalah na Época de Outono, Especificados por Região de Origem

REGIÃO	2016	2017
Golfo	574.452	576.006
Ásia	55.904	44.801
Outros Países Árabes	17.222	16.616
Europa	3.499	4.992
Outros	1.798	2.516
TOTAL	652.986	644.931

Nº de Visitantes em Salalah na Época de Outono, Especificados por Meio de Entrada

MEIO DE ENTRADA	2016	2017
Via Aérea	129.018	166.059
Excursões Nacionais	87.855	121.218
Excursões Estrangeiras	51.162	44.841
Via Terrestre	512.968	478.872
TOTAL	652.986	644.931

Nº de Visitantes em Salalah na Época de Outono, Especificados por País de Residência

MEIO DE ENTRADA	2016	2017	% VARIAÇÃO
Omã	510.589	500.112	-2,1
Outros Países	142.297	144.819	+1,7
TOTAL	652.986	644.931	-1,2

Fonte:

Centro Nacional
de Estatística e
Informação

Nº Total de Turistas em Salalah
na Época de Outono de 2017

644.931

Percentagem de Visitantes
da Região do Golfo, incluindo
Omanitas sobre o Total na
Época de Outono 2017

89,3%

Percentagem de Omanitas
sobre o Total de Visitantes
em Salalah na Época de
Outono de 2017

71,1%





Ain Arzat
Época de Outono em Salalah 2017



INDICADORES SOCIAIS

2016

2015

População Total



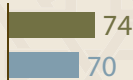
Omanitas



Expatriados



Hospitais

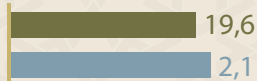


Médicos



Médicos por 10.000 pacientes

Médicos por 1000 pacientes



Enfermeiros por 10.000 pacientes

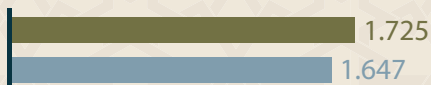
Enfermeiros por 1000 pacientes



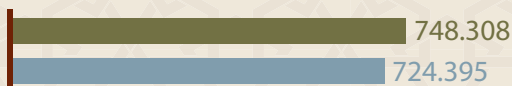
INDICADORES SOCIAIS (Cont.)

2016 2015

Escolas



Estudantes



Empregados da Função
Pública



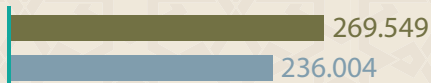
Omanitas
Registados na
Segurança Social



Mão de Obra
Expatriada no Sector
Privado



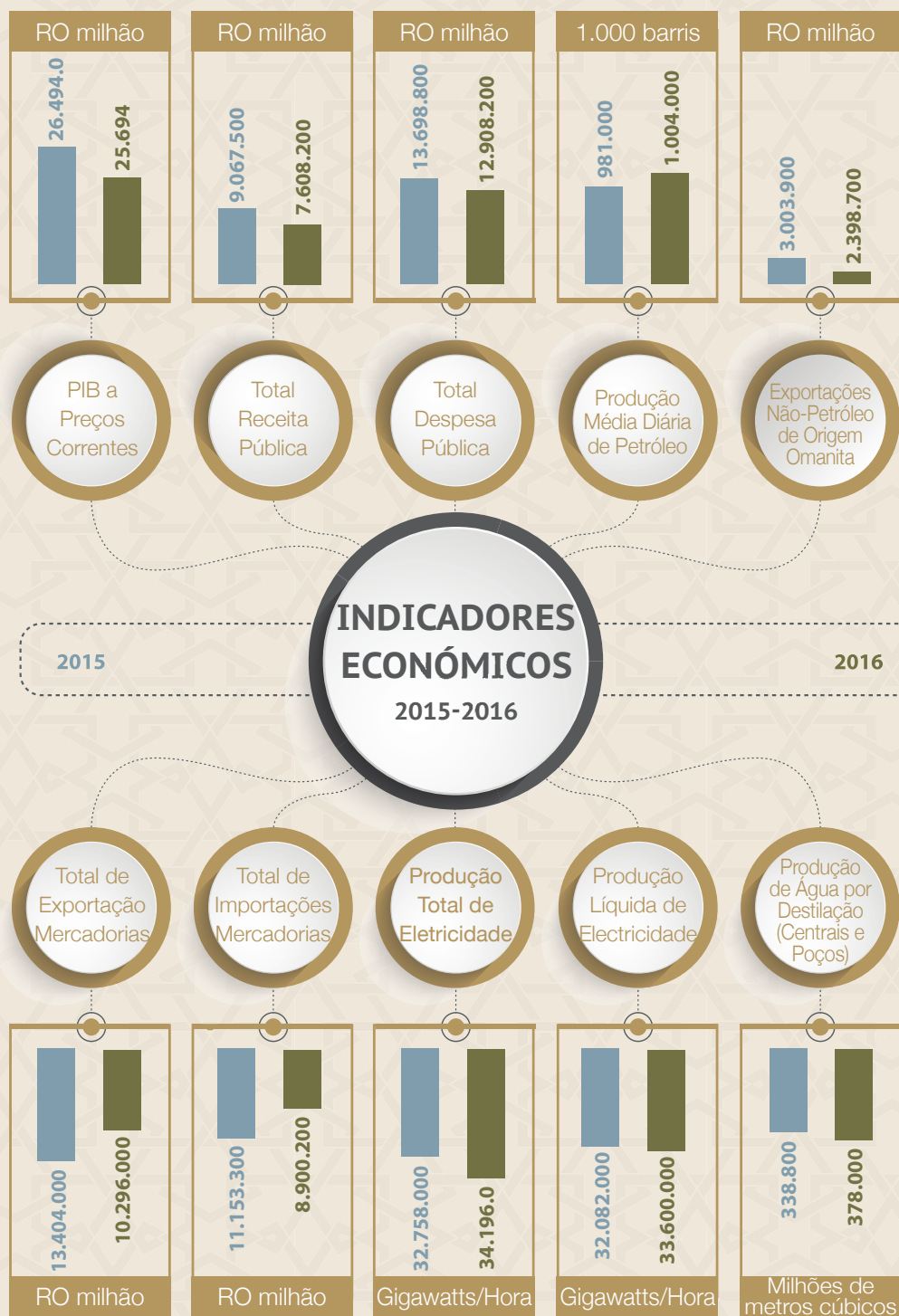
Subscritores de
Internet



Hotéis e
Acomodação



Fonte: Centro Nacional de Estatística e Informação



Fonte: Centro Nacional de Estatística e Informação

ÍNDICE



Página Nº

A

Agência de Notícias de Omã	144-5
Agricultura	296-7
Água	298-9
Arqueologia	240-1
Arquivos	90, 246
Artes	244-5, 248-257
Artesanato	87
Associação de Mulheres	225
Assuntos Jurídicos	111-17
Autoridade de Mercados de Capital	88, 272
Autoridade Nacional de Topografia	173
Aviação	324-5
AZEED	92

B

Banca	271
-------	-----

C

Cadeiras Académicas	19, 248, 288
Câmara de Comércio e Indústria de Omã	288-9
Centro de Convenções e Exposições de Omã	312
Clima	47
Comércio	275
Comissão de Concursos Públicos	85, 268
Conselho Consultivo	122, 130-7
Conselho de Estado	16, 123-9
Conselho de Omã	16, 121-9
Conselho de Ministros	17, 76-9, 136
Conselhos Municipais	50-71
Cultura	19, 244-5

Página Nº

D

Defesa	82, 159-169
Defesa do Consumidor	91
Desenvolvimento Social	223-5
Desportos	153-4, 226-7, 228-9
Direitos Humanos	96

E

Economia	259-99
Educação	87, 189-207, 220-22
Eletricidade	89, 298-9
E-Serviços	179, 182-3, 215, 217
Exército Real de Omã	162, 164

F

Feira do Livro	244-5
Força Aérea de Omã	162, 165
Forças Armadas do Sultão	15, 160, 162, 168-70, 174
Fotografia	254-7
Função Pública	84, 214-5

G

Gás	264-5, 269
Geografia	45-69
Geologia	47
Governo	75-79
Guarda Costeira	178
Guarda Real de Omã	162, 167-9

H

Habitação	320
História	38-44

Página N°**I**

Indicadores Económicos	336
Indicadores Sociais	334-5
Indústria	264-5, 277, 283
Instituições	71, 75, 84-97, 109-12
Inst. de Imp., Publicação e Publicidade de Omã	146-7
Investigação	86

J-K-L

Judiciário	83, 102
Juventude	96
Lei Básica do Estado	17, 72-3

M

Manuscritos	246-7
Mão de Obra	216-7
Mapa (Tribunais)	103
Marinha Real de Omã	19, 166
Media	18, 139-57
Mercado de Valores Mobiliários de Mascate	273
Mineração	95, 276
Ministros	76-81
Museus	240-3

N

Negócios Estrangeiros	27-35
-----------------------	-------

O

Orçamento	261-3
-----------	-------

P

Património	233-43
Pequenas e Médias Empresas	94, 290-1
Pesca	294-5
Petróleo	260, 264-5, 269

Página N°

Plano Quinquenal	15, 84
Polícia Real de Omã	168, 176, 178-83
População	50-70
Portos	281-7
Promoção de Investimentos	90
Províncias	50-71

Q-R

Rádio	149-151, 156-7
Recursos Humanos	187-229
Religião	42 151, 228
Reservas Naturais	316-7

S

Sagrado Alcorão	151, 228, 251
Saúde	208-12, 229
Segurança	82, 159-60
Seguros	218, 274
Shabab Oman 11 Navio de Altura II	19, 175, 230
Sua Majestade o Sultão	10-25, 76, 138, 141, 158, 161, 186, 189, 232, 258, 300
Sucessos Omanitas	228-229

T

Telecomunicações	89
Televisão	151-6
TI – Tec. de Informação	88, 292-3
Transportes	319, 322-5
Tribunais	103-10
Turismo	301-33

U-V-W-X-Y-Z

Universidade	
Sultão Qaboos	85, 206-7, 228
Vida Selvagem	315-8
Zonas Francas	92, 278-80



omaninfo1



@omaninfo1



omaninfo.om



Todos os direitos reservados ao Ministério de Informação. Este livro não pode ser publicado parcialmente ou na sua totalidade, ou copiado por qualquer meio, eletronicamente ou de outra forma, sem o seu prévio consentimento por escrito.



ISBN 978-99969-0-965-8



9 789996 909658 >

Registo Nº: 531/2017
ISBN: 978-99969-0-965-8



Sultanato de Omã
Ministério da Informação

www.omaninfo.om



Créditos

Ali bin Khalfan Al Jabari
Secretário de Estado da Informação

Acompanhamento e Realização

Badar bin Yahya Al Rashdi
Hassan bin Ali Al Wahaibi
Fahd bin Salem Al Ghafri
Sultan bin Said Al Busaidi
Rosemary Hector

Preparação

Khalfan bin Mohamed Al Ziadi
Mohamed bin Ahmed Al Shezawi

Tradutores

Shanaz Bangy Patel
Sara Pimentel

Arranjo Gráfico

U&Z design Al Ajawid Design

Edição

Fahd bin Salem Al Ghafri

Fotografias de Sua Majestade o Sultão

Mohamed Mustafa/ Salim al Hashli



- Empresa de Telecomunicações de Omã (Omantel)
- Serviços Bancários Islâmicos Masirah
- Sociedade Fotográfica de Omã
- Salem Al Shakili
- Ahmed Al Touqi
- Jalal Al-Dhawiani
- Aiman Al Belushi
- Dhafer Al Qasimi
- Fatma Al Qasabia
- Abdullah Al Ibri
- Dr Hamad Al Ghailani
- Ahmed Al Awfi

- Conselho dos Assuntos Administrativos (Judiciário)
- Gabinete do Conselheiro de Sua Majestade o Sultão para os Assuntos Culturais
- Autoridade Pública de Defesa Civil e Ambulância
- Autoridade Pública de Rádio e Televisão
- Centro Sultão Qaboos para a Cultura e Ciências
- Autoridade Pública da Aviação Civil
- Centro Nacional de Estatística e Informação
- Tribunal Administrativo
- Gabinete de Conservação do Ambiente
- Agência de Notícias de Omã
- Clube Cultural

- Ministério da Defesa
- Ministério do Ensino Superior
- Polícia Real de Omã
- Ministério do Desenvolvimento Social
- Ministério da Agricultura e Pescas
- Ministério do Comércio e Indústria
- Ministério dos Municípios Regionais e Recursos Hídricos
- Universidade Sultão Qaboos